
SACERDÓCIO AARÔNICO

Manual 3

© 2007 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados
Printed in the United States of America

Aprovação do Inglês: 1/92
Aprovação da tradução: 1/92

Reimpresso sem correções em 7/98

Sumário

Número da Lição e Título	Página
Ao Consultor	v
1 A Trindade	1
2 O Plano de Salvação	4
3 Filhos do Deus Vivente	8
4 Tenho Capacidade e Liberdade de Escolher	11
5 “Como Caíste desde o Céu, Ó Lúcifer!”	15
6 A Queda de Adão	19
7 A Expição Traz Vitória sobre a Morte e o Inferno	23
8 A Ressurreição e o Julgamento	27
9 Justiça e Misericórdia	30
10 Uma Poderosa Mudança	35
11 Fé Suficiente para Obter a Vida Eterna	38
12 Arrependimento	42
13 Receber Perdão ao Perdoar	46
14 O Sacramento	51
15 Perseverar até o Fim	55
16 Jesus Cristo, a Vida e a Luz do Mundo	60
17 O Espírito Santo	63
18 Oração	66
19 Jejum	71
20 Dízimo—Um Teste Espiritual	75
21 O Papel do Quórum	80
22 Deveres dos Sacerdotes	83
23 Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque	86
24 Siga o Profeta	90
25 Todo Rapaz Deve Servir Como Missionário	97
26 Bênçãos da Castidade	104
27 O Corpo É um Templo	109
28 Resistir à Tentação	114
29 Observância do Sábado	120
30 Um Portador do Sacerdócio Aarônico Respeita a Feminilidade	123
31 Escolher uma Companheira Eterna	127
32 Preparar-se para a Investidura no Templo	131
33 Casamento Celestial—Uma Preparação para a Eternidade	136

34	Obediência	140
35	Fé no Senhor Jesus Cristo	144
36	Bênçãos Patriarcais	147
37	Frutos e Dons do Espírito	151
38	O Puro Amor de Cristo	155
39	Banquetear-se nas Palavras de Cristo	160
40	Fazer a Obra Missionária	163
41	Tornar-se Mais Semelhante a Nosso Salvador	167
42	Ser Humilde e Pronto a Aprender	170
43	Pensamentos e Linguagem	174
44	Serviço aos Outros	178
45	Fortalecer Testemunhos Partilhando-os	182
46	Ensino Familiar Eficiente	185
47	Honestidade	189
48	Preparar-se para Servir por Meio da Educação	192
49	Temos um Legado Maravilhoso	195
50	Ao Consultor do Quórum: Elaborar Lições Utilizando Discursos da Conferência Geral	198

Ao Consultor

Estas aulas têm o propósito de ajudar os rapazes a aprenderem a respeito do evangelho e fazer com que as reuniões do Sacerdócio Aarônico se tornem agradáveis e significativas para eles. Pode-se utilizar este manual para ensinar quóruns individuais de sacerdotes, mestres e diáconos; ou ensinar um grupo formado pelos três quóruns. Ao preparar cada lição em espírito de oração, você poderá ajudar os rapazes a aprenderem a magnificar seus chamados no Sacerdócio Aarônico e tornarem-se verdadeiramente filhos de Deus (Ver D&C 84:26–42 e João 1:12–13).

Este manual contém cinquenta lições, que é mais do que conseguirá ensinar durante o ano. Escolha, em espírito de oração, aquelas que irão atender às necessidades dos rapazes que ensina. Algumas aulas podem ser mais apropriadas para os sacerdotes, enquanto que outras, para os diáconos ou mestres. Mesmo que não venha a usar todas as lições e nem as ensine na ordem em que aparecem neste manual, certifique-se de cobrir todos os assuntos em alguma ocasião durante o ano, para assegurar uma abordagem equilibrada no ensino do evangelho.

CHAVES PARA O SUCESSO NO ENSINO

Para melhor proveito das aulas deste manual, utilize as seguintes chaves para o sucesso no ensino:

1. Centralize suas aulas no Salvador. Você está ensinando os rapazes a se tornarem discípulos de Cristo. Não é o bastante simplesmente ensinar-lhes um dever do sacerdócio ou um princípio verdadeiro. Eles precisam compreender o que o Mestre espera deles como Seus discípulos, sendo motivados pela fé que têm em Cristo e pelo amor que sentem por Ele.
2. Procure obter o Espírito. Peça ao Pai Celestial que o ajude na preparação da aula e na apresentação da mesma. O Senhor prometeu: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não deveis ensinar” (D&C 42:14). O Espírito será mais forte quando você testificar de Cristo, quando ensinar os rapazes a tornarem-se discípulos do Salvador e quando utilizar no ensino suas próprias experiências e testemunho como discípulo de Cristo.
3. Envolve o presidente do quórum. O presidente do quórum do Sacerdócio Aarônico deve ensinar aos membros de seu quórum os deveres do sacerdócio (Ver D&C 107:85–87). O presidente do quórum, sob sua orientação, deverá ajudar na escolha das aulas que precisam ser dadas e na seqüência das mesmas. O secretário do quórum deverá manter um registro das aulas dadas e opcionalmente um calendário de aulas, para evitar repetições.
4. Ame os rapazes. Desenvolva amor genuíno por todos os rapazes sob sua responsabilidade. Demonstre esse amor em tudo que fizer, dentro e fora da sala de aula. Conheça cada rapaz, seus interesses e desafios.
5. Prepare-se bem. Estude a aula com pelo menos duas ou três semanas de antecedência. Se deixar a preparação para a véspera, a aula será muito menos eficaz. Leia cuidadosamente a seção “Preparação” no início de cada aula.

Quando a aula incluir histórias, leia-as diversas vezes ao preparar a aula, para compreendê-las bem e poder contá-las sem dificuldade. As histórias e exemplos dados nas aulas têm o propósito de ajudar os rapazes a entenderem como os princípios do evangelho que estão sendo ensinados se aplicam à sua vida diária. Ao preparar e apresentar uma aula em espírito de oração, você pode sentir-se impelido a substituir histórias por exemplos de suas próprias experiências ou de outras fontes confiáveis. Ao fazê-lo, mantenha sempre em mente o objetivo da lição. Qualquer história que você incluir deverá ajudar a apoiar e ensinar o princípio identificado no objetivo da lição.

Quando apropriado, utilize o folheto e o cartão *Para o Vigor da Juventude* (34285 059 e 34287 059) para ressaltar algum aspecto da aula. Ajude os rapazes a conhecerem os padrões citados no folheto. Incentive-os a lerem-no com frequência e a manterem os padrões ali explicados.

SUGESTÕES ADICIONAIS

As seguintes sugestões podem ajudar a tornar as aulas mais interessantes e eficazes:

1. Use as escrituras. Incentive cada rapaz a trazer as escrituras para a reunião do sacerdócio todas as semanas. Tenha marcadores de texto à disposição dos alunos durante cada aula.
2. Incentive o debate no quórum. Diga-lhes que respondam abertamente e que façam perguntas. Reconheça a contribuição de cada rapaz para que ele se sinta motivado a participar novamente.
3. Adapte as aulas às suas circunstâncias. Use métodos didáticos que despertem o interesse dos rapazes. Esteja atento a eventos e experiências vividas pelos rapazes ou por pessoas conhecidas, que possam tornar a aula mais significativa. Ocasionalmente, precisará adaptar as histórias e exemplos às suas circunstâncias culturais.

Para ajudar os rapazes a aprenderem o que os profetas vivos ensinam, pode-se elaborar uma aula utilizando um discurso da conferência geral. Usando as diretrizes da lição 50, poderá elaborar aulas que atendam às necessidades dos rapazes de seu quórum.

Talvez algumas lições incluam material extenso demais para ser apresentado em uma única aula. Nesse caso, escolha os assuntos mais úteis para a maioria dos rapazes ou utilize mais de um período de aula para a lição.

4. Utilize as gravuras do manual. Mantenha intactas as gravuras encontradas no final deste manual. Não as destaque. Utilize-as nas aulas apropriadas. A maioria das gravuras deste manual pode também ser encontrada no Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059). Pode-se requisitar um pacote ao Centro de Distribuição local ou utilizar gravuras da biblioteca da capela, na qual talvez se encontrem gravuras que possam ser utilizadas para enfatizar as histórias tiradas das escrituras.
5. Utilize giz e quadro-negro. Antes de cada aula, pense em como usá-los melhor para realçar a lição. Ao usar o quadro-negro, escreva apenas as palavras-chave das citações mais longas.
6. Lance desafios e faça acompanhamento. Conclua a aula com um desafio específico. Faça acompanhamento e incentive os rapazes a cumprirem o desafio. Convide-os a relatar o sucesso obtido.
7. Utilize as revistas da Igreja. *A Liahona* tem muitas histórias e artigos importantes que podem ajudar a enriquecer certas lições deste manual. As edições de janeiro e julho são especialmente úteis, pois contêm os discursos proferidos pelas autoridades gerais da Igreja na conferência geral.
8. Utilize as folhas de trabalho. No final de algumas lições, encontram-se folhas de trabalho para ajudar os rapazes a aprenderem e recordarem os princípios do evangelho. Quando apropriado, faça cópias dessas folhas para utilizá-las com cada lição.

A PRESIDÊNCIA DOS DIÁCONOS VISITA A CLASSE DA PRIMÁRIA

A presidência do quórum dos diáconos tem a responsabilidade de preparar outros jovens para receberem o sacerdócio. Incentive a presidência a fazer pequenas apresentações na classe da Primária freqüentada por esses meninos mais jovens. Essas apresentações têm três propósitos:

1. Dar à presidência do quórum dos diáconos a experiência de instruir meninos mais novos.
2. Ajudar os meninos mais novos, que estão se preparando para receber o sacerdócio, a compreenderem os deveres e bênçãos do Sacerdócio Aarônico. A presidência do quórum deve dar ênfase à alegria e satisfação resultantes do serviço ao próximo e à importância de ser um bom exemplo.

3. Ajudar os meninos mais novos a sentirem que serão bem recebidos no quórum. A presidência do quórum pode fazer apresentações semelhantes às sugeridas abaixo:

O Diácono Serve ao Próximo

A presidência do quórum dos diáconos pode fazer uma apresentação de vinte minutos que explique como o diácono serve ao próximo ao cumprir seus deveres do sacerdócio e compartilhar a alegria e satisfação resultantes desse serviço. Pode explicar como o diácono abençoa a vida dos membros da ala ao distribuir o sacramento e recolher ofertas de jejum. Pode também falar de algum projeto de serviço específico.

Ser um Exemplo

A presidência do quórum dos diáconos pode preparar uma apresentação de vinte minutos a respeito da importância de ser um bom exemplo como portador do sacerdócio e representante de Jesus Cristo. Pode explicar a importância de darem bom exemplo na maneira de vestir-se e comportar-se, especialmente durante a distribuição do sacramento e na coleta das ofertas de jejum.

O consultor e a presidência do quórum dos diáconos devem reunir-se com o professor para planejar a apresentação com antecedência. As visitas à classe da Primária devem ser coordenadas com a presidente da Primária.

**DIRETRIZES
ESPECIAIS PARA
A INCLUSÃO DOS
PORTADORES
DE DEFICIÊNCIAS**

O Salvador estabeleceu o exemplo para nós ao sentir e demonstrar compaixão pelos portadores de deficiências. Quando visitou os nefitas após sua ressurreição, Ele disse: “Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós” (3 Néfi 17:7).

Como professor, em uma sala de aula da Igreja você ocupa uma excelente posição para mostrar compaixão. Embora talvez não seja treinado para dar assistência profissional, como professor você pode atuar como uma influência compreensiva e zelosa na vida dos portadores de deficiências. Você precisa ter interesse, compreensão e desejo de incluir, tanto quanto possível, cada membro da classe nas atividades de aprendizagem.

Membros da classe, portadores de deficiências, podem enfrentar dificuldades de aprendizagem, dificuldades intelectuais, problemas de linguagem ou fala, perda de visão ou audição, problemas sociais e de comportamento, doença mental, problemas de movimento e mobilidade, ou dificuldades crônicas de saúde. A despeito de circunstâncias individuais, cada membro da classe tem a mesma necessidade de ser amado e aceito, aprender o evangelho, participar com sucesso e servir a outros. Tenha em mente as seguintes idéias quando ensinar crianças com deficiências:

- Olhe além da deficiência e conheça o indivíduo. Seja natural, amável e caloroso.
- Aprenda a respeito dos pontos fortes específicos de cada indivíduo, bem como de seus desafios.
- Faça todos os esforços para ensinar e relembrar a cada aluno a responsabilidade de respeitar os outros membros da classe. Ajudar alguém com deficiências pode ser para todos uma experiência de aprendizagem sobre como Cristo agiria.
- Encontre os melhores métodos para ensinar o aluno, conversando com os pais, outros membros da família e, quando apropriado, com o próprio indivíduo.
- Antes de chamar alunos portadores de deficiências para lerem, orarem ou participarem de alguma outra forma, pergunte-lhes como se sentem quanto a essa participação. Ressalte os talentos e aptidões de cada pessoa e busque maneiras de permitir que cada um participe de forma confortável e bem sucedida.
- Adapte os materiais de lição e o ambiente físico para suprir as necessidades individuais dos membros portadores de deficiências.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá como o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são seres separados, embora sejam um em mente, poder, sabedoria e propósito.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 3:16–17; João 14:16–17; 17; Mosias 15:1–4; Éter 3:6–17; Doutrina e Convênios 130:22; 131:7–8; Moisés 1:39; e Joseph Smith 2:11–20.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Situação e Debate

A Trindade é Composta de Três Indivíduos Distintos

Esclareça que dois missionários estavam ensinando um ministro de outra fé a respeito da Igreja e de suas doutrinas básicas. Quando o ensinavam sobre a Trindade e os seres separados—Pai Celestial, Jesus Cristo e Espírito Santo—o ministro pediu-lhes um exemplar do Livro de Mórmon e leu Mosias 15:1–4.

Peça aos rapazes que leiam essa passagem.

O ministro então disse que tais versículos pareciam indicar que Jesus Cristo e o Pai Celestial eram a mesma pessoa.

- Como você responderia ao ministro?

Permita que os rapazes discutam o ponto brevemente. Depois, ressalte que havia confusão quanto a esse ponto durante a apostasia da igreja cristã primitiva. Um conselho de líderes da igreja primitiva concluiu que o Pai Celestial e Jesus Cristo são manifestações diferentes do mesmo ser. A maioria das igrejas cristãs atuais confunde-se quanto à natureza da Trindade. Esclareça que esta lição irá ajudá-los a entender melhor a verdadeira natureza da Trindade.

Escrituras e debate

Leia e discuta a visão do Profeta Joseph Smith registrada em Joseph Smith 2:11–20.

Esclareça que o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três seres separados, mas estão unidos em um propósito. Eles estão tentando salvar e exaltar cada um de nós. Peça aos rapazes que leiam e marquem João 17:20–23.

- Como esses versículos descrevem a união ou unidade do Pai Celestial e Jesus Cristo?

Convide os rapazes a debaterem essa idéia. Ajude-os a ver que o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são um em propósito—unidos no que estão fazendo.

Esclareça que a vontade do Pai Celestial é a vontade de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Por não aceitarem a revelação moderna sobre o caráter uno da Trindade, as outras igrejas se confundem e acreditam que o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são um espírito.

Escrituras e debate

Esclareça que Doutrina e Convênios 130:22 nos fornece uma descrição da natureza física dos membros da Trindade. Peça a um dos rapazes que leia este versículo enquanto os demais o marcam em suas escrituras.

- Quais são as diferenças físicas entre os membros da Trindade? (O Pai Celestial e Jesus Cristo possuem um corpo de carne e ossos. Talvez os rapazes notem que a escritura não menciona sangue e queiram discutir esse ponto. Você pode explicar que

o sangue está limitado a nossa existência mortal terrena. Eles também devem perceber que o Espírito Santo é um personagem de espírito, o que lhe dá a capacidade de habitar em nós. Esta é uma parte vital de seu papel de se comunicar conosco de espírito para espírito.)

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 131:7–8.

Ajude os rapazes a entenderem que o Espírito Santo é um personagem de espírito e não possui um corpo físico de carne e ossos. Lembre-lhes que um espírito tem a aparência de um corpo e que é composto de matéria.

Leia Éter 3:6–17.

Esclareça que, antes de nascer na Terra, Jesus Cristo possuía apenas um espírito. Antes de nascer, Ele apareceu ao irmão de Jared. O irmão de Jared ficou surpreso por poder ver o Salvador. Jesus Cristo mostrou Seu espírito, que tinha a mesma aparência do corpo físico que receberia na Terra.

Escrituras e debate

Esclareça que os relatos escriturísticos do batismo de Jesus Cristo mostram claramente que os membros da Trindade são indivíduos separados. Peça a um dos rapazes que leia Mateus 3:16–17.

- Como cada membro da Trindade se revelou nessa ocasião? (Jesus Cristo em pessoa, no rio, o Pai Celestial pela Sua voz e o Espírito Santo descendo como uma pomba e repousando sobre Jesus Cristo.)

Esclareça que Jesus Cristo instruiu seus discípulos a batizarem “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” Peça a um rapaz que leia Mateus 28:19.

Debate com uso do quadro-negro

- O que aprendemos sobre a Trindade nas escrituras que lemos?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir—

1. Há três Seres separados na Trindade.
2. Eles são unidos em propósito.
3. O Pai Celestial e Jesus Cristo possuem um corpo de carne e ossos.
4. O Espírito Santo é um personagem de espírito.
5. O Espírito Santo pode habitar em nós.

Responsabilidades e Unidade da Trindade

Escrituras e debate com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que leiam em silêncio Moisés 1:39.

- Qual é o objetivo principal de cada membro da Trindade?

Ressalte que todos os membros da Trindade trabalham juntos para nos ajudar a obter a vida eterna. Esclareça que, embora trabalhem juntos, Eles possuem funções distintas.

Escreva *Pai Celestial*, *Jesus Cristo* e *Espírito Santo* no quadro-negro. Deixe espaço para escrever comentários sob cada título.

- De que forma a função do Pai Celestial difere das funções dos outros membros da Trindade?

Discuta os pontos a seguir e resuma-os no quadro-negro sob o título *Pai Celestial*:

1. Ele é o Pai Eterno de nossos espíritos.
2. Nós oramos a Ele.

Esclareça que Jesus Cristo estabeleceu o exemplo de orar freqüentemente ao Pai Celestial. Certamente, se o Pai Celestial e Jesus Cristo fossem o mesmo ser, Jesus Cristo não oraria a Si próprio.

Peça a um rapaz que leia a oração de Jesus Cristo no Jardim do Getsêmani, encontrada em Mateus 26:39. Debata como este versículo mostra que o Pai Celestial e Jesus Cristo são seres separados.

3. Ele é chamado Eloim.

Peça a outro rapaz que leia a oração de Jesus Cristo enquanto estava sofrendo na cruz, registrada em Marcos 15:34. Novamente, Jesus Cristo estava orando ao Pai Celestial, cujo nome é Eloim.

4. Ele é “Deus (...) acima de todos os Deuses.”

Compartilhe a seguinte citação:

“Eloim (. . .) também é usado como o exaltado nome-título de Deus, o Pai Eterno, um uso que conota Sua supremacia e onipotência, sendo Ele Deus (...) acima de todos os Deuses” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª. ed. [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p.224).

- O que deve ser incluído sob o título *Jesus Cristo* no quadro-negro?

Ressalte que Jesus Cristo é—

1. O Primogênito do Pai Celestial no espírito.
2. O Unigênito do Pai Celestial na carne.
3. O Criador do céu e da Terra sob a direção do Pai Celestial.
4. O Salvador e Redentor da humanidade.

- Como Jesus via a Si mesmo com relação ao Pai?

Peça a um dos rapazes que leia João 14:28 para ajudar a responder a essa pergunta.

Ajude os rapazes a entenderem que esta escritura mostra o íntimo relacionamento entre o Pai Celestial e Jesus Cristo, e que Jesus Cristo compreendia que o Pai Celestial era maior do que Ele. Jesus Cristo estava desejoso de conceder toda a glória ao Pai Celestial.

Peça aos rapazes que leiam e marquem João 14:16–17 e João 15:26.

- Quais são as responsabilidades do Espírito Santo?

Certifique-se de ressaltar e escrever no quadro-negro que o Espírito Santo é—

1. Um consolador.
2. Uma testemunha ou testificador.
3. Um mestre.
4. Um auxiliar que nos ajuda a lembrar das coisas.

Ajude os rapazes a entenderem que, embora os outros membros da Trindade também possam executar esses deveres, a responsabilidade primordial é do Espírito Santo.

Leia e debata a grandiosa oração oferecida por Jesus Cristo ao Pai Celestial, registrada em João 17. Ajude os rapazes a compreenderem que nessa escritura Jesus Cristo está orando para que todos sejamos unidos em amor, tal como Ele e o Pai Celestial o são.

Conclusão

Testemunho

Preste seu testemunho da realidade dos três membros da Trindade. Testifique sobre o amor Deles por todos os rapazes e o desejo que Eles têm de que cada rapaz obtenha a vida eterna. Expresse quão maravilhoso seria se nos amássemos uns aos outros tanto quanto o Pai Celestial e Jesus Cristo Se amam.

Desafio

Desafie os rapazes a sentirem a presença do Pai Celestial ao orarem a Ele em nome de Jesus Cristo. Desafie-os a se esforçarem para ser dignos da companhia constante do Espírito Santo.

2

O Plano de Salvação

OBJETIVO Cada rapaz entenderá melhor o plano de salvação instituído pelo Pai Celestial para a glória e exaltação do homem.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Jó 38:7; Doutrina e Convênios 14:7; 27:15–18; 138:12–14, 20–21, 27, 30; Moisés 1:39; e Abraão 3:24–28.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para cada rapaz.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Faça para cada rapaz uma cópia do diagrama “O Plano de Salvação” da folha de trabalho encontrada no final da lição.
4. Mostre a fita de vídeo “*O Plano de Nosso Pai Celestial*” (53196059) se estiver disponível.

OBSERVAÇÃO Talvez você necessite de mais de uma semana para ensinar esta lição.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

O Planejamento É Essencial para o Sucesso

- Se você quisesse construir uma casa, qual seria a coisa mais importante de que necessitaria antes de começar a obra? (Uma planta ou plano de uma construção.)
- O que provavelmente aconteceria se você não tivesse planta ou plano?

Esclareça que, assim como precisamos ter um plano para construir uma casa, também precisamos de um plano para nossa própria vida. O planejamento é tão importante que o Pai Celestial apresentou um plano específico para nossa vida antes que a Terra fosse criada.

- Qual é o nome do plano que nos foi apresentado por nosso Pai Celestial? (O plano de salvação, ou plano de redenção.)

Citação

Leia a seguinte declaração de Presidente Spencer W. Kimball:

“Antes da criação desta Terra o Senhor fez um esquema, como qualquer empreiteiro faria antes de uma construção. Ele desenhou a planta, escreveu as especificações e apresentou-as. Ele delineou-as e nos associamos a Ele(. . .). Todos nós estávamos naquela assembléia” (*The Teachings of President Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [Salt Lake City: Bookcraft, 1982], p. 29).

Elementos do Plano de Salvação

Folha de trabalho

Distribua uma cópia do diagrama “O Plano de Salvação” e um lápis aos rapazes. Esclareça que o esquema do plano de nosso Pai Celestial provavelmente tinha essa aparência. Ao prosseguir com o debate, peça aos rapazes que dêem os nomes corretos das várias partes do plano e escreva suas respostas ao lado do número correto no diagrama.

Segue-se uma chave para o diagrama:

1. Vida pré-terrena
2. Nascimento (véu)
3. Vida terrena
4. Morte

5. Paraíso
6. Prisão
7. Ressurreição e Julgamento
8. Glória celeste
9. Glória terrestre
10. Glória teleste
11. Filhos da perdição

Escritura, debate e citação

Refira-se à parte apropriada do diagrama enquanto prossegue o debate.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Jó 38:7. Ressalte que nos é dito que, em nossa vida pré-terrena, gritamos de alegria quando nosso Pai Celestial apresentou esse plano.

- Por que acham que estávamos tão felizes?
- Qual seria nosso passo seguinte? (O nascimento, que acarretou a perda de nossa memória pré-terrena.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball e peça aos rapazes que atentem para os propósitos de nossa vida terrena:

“Nós entendemos perfeitamente, antes de vir para este vale de lágrimas, que haveria tristezas, desapontamentos, trabalho árduo, sangue, suor e lágrimas; mas, a despeito de tudo, olhamos para baixo e vimos esta Terra sendo preparada para nós e dissemos: Sim, Pai, apesar de tudo isso, vejo as grandes bênçãos que poderei receber (. . .) ao tomar um corpo; posso ver que no final me tornarei imortal como Tu, para superar os efeitos do pecado e ser aperfeiçoado; portanto estou ansioso para ir para a Terra na primeira oportunidade. E assim viemos. Há um propósito na construção desta Terra e na criação do homem: que ele tivesse um lugar onde viver e aperfeiçoar-se, para tornar-se perfeito e (. . .) elevar-se, com a ajuda de seu Pai, à condição de Deus” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 31).

Escrituras e debate

Leia e debata Abraão 3:24–28.

- Por que viemos para a Terra? (Para obter um corpo físico, participar das ordenanças necessárias, aprender, buscar a perfeição, guardar os mandamentos e ser provados e testados.)
- O que acontece a uma pessoa quando morre? (O corpo físico é sepultado na terra, e o espírito vai para o mundo espiritual.)

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 138:12–14.

- Que espíritos vão para o paraíso após a morte?

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 138:20–22.

- Que espíritos vão para a prisão?
- Os espíritos que estão na prisão têm uma chance de receber o evangelho?

Para responder a essa pergunta leia Doutrina e Convênios 138:20, 27 e 30.

- Depois que todos tiverem recebido a oportunidade de aceitar o evangelho e segui-lo, o que acontecerá? (Seremos ressuscitados e julgados.)

Citação

Peça aos rapazes que ouçam a seguinte declaração de Presidente Spencer W. Kimball e definam os termos *ressurreição e julgamento*.

“Depois de um tempo haverá uma ressurreição literal, quando este espírito vivo e consciente retornará à terra para retomar seu corpo reconstruído e ressuscitado, elevado ao máximo de sua perfeição terrena; e a alma, composta do corpo ressuscitado e do espírito eterno, estará pronta para sua próxima experiência e toda alma se apresentará diante do grande juiz para receber sua designação final para a eternidade. Toda alma que houver nascido também será redimida na carne e surgirá na ressurreição diante de seu criador para o julgamento, ‘para ser julgada segundo os registros, conforme suas obras’ nesta vida” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 46).

- O que acontecerá na Ressurreição? (O espírito e o corpo serão reunidos para nunca mais se separarem.)

Relatório de escrituras em grupo

- Qual o significado do *juízo*? (Receberemos nossa designação final para a eternidade de acordo com os registros de nossas obras.)

Para discutir os aspectos da vida após o juízo, divida os rapazes em quatro grupos. Indique-lhes as escrituras alistadas no final do diagrama “O Plano de Salvação” e designe a cada grupo um dos quatro conjuntos de escrituras. Dê tempo bastante para que os rapazes leiam as escrituras e preparem um breve relatório oral sobre as características das diferentes glórias. Peça aos grupos que apresentem seus relatórios aos outros rapazes na seguinte ordem: (1) os filhos da perdição, (2) glória teleste, (3) glória terrestre, (4) glória celeste. Incentive os rapazes a marcarem as escrituras significativas.

O Plano de Salvação Existe para Nossa Glória e Exaltação

Escritura, citação e debate

- Qual é o propósito do plano de salvação?

Peça a um rapaz que leia Moisés 1:39.

- O que *imortalidade* e *vida eterna* significam? (*Imortalidade* significa viver para sempre e *vida eterna* significa tornar-se como o Pai Celestial e viver com Ele para sempre.)

Leia a seguinte declaração de Presidente Spencer W. Kimball. Peça aos rapazes que reflitam sobre seu próprio potencial, enquanto ouvem.

“Vocês têm os grandes poderes do pensamento e a capacidade de planejar, organizar e amar. Todos esses poderes lhes foram dados para que algum dia vocês se tornassem como seu Pai nos céus. Esta é a possibilidade, e se não o conseguirem, a culpa será toda sua.

Vocês poderiam ser a rainha da Holanda, o czar da Rússia ou o imperador do Japão. Poderiam ser qualquer pessoa importante neste mundo, mas seriam pigmeus comparados com o que podem ser nesta Igreja. Cada um de vocês pode ser (. . .) um rei que não perderá seu cetro ao morrer. Cada um de vocês! Não apenas o mais inteligente, mas *cada um* de vocês pode tornar-se uma rainha ou rei e ter seus próprios príncipes e princesas. Tudo depende do que fizerem.

Se puderem pensar nas maiores alegrias genuínas que já lhe aconteceram nesta vida, pensem então na próxima vida como uma projeção desta, com tudo o que for significativo multiplicado, aumentado e ainda mais desejável. Todas as suas associações nesta vida lhe trouxeram desenvolvimento, alegria, crescimento e felicidade. E quando a vida acabar, retornaremos a uma situação que reproduzirá nossa vida aqui, porém menos limitada, mais gloriosa e com maiores alegrias” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 52).

Escrituras e debate

Leia e debata Doutrina e Convênios 14:7.

- O que devemos fazer para obter a vida eterna?
- Quais são algumas das coisas que recebemos ordem de fazer?

Leia e debata Doutrina e Convênios 27:15–18.

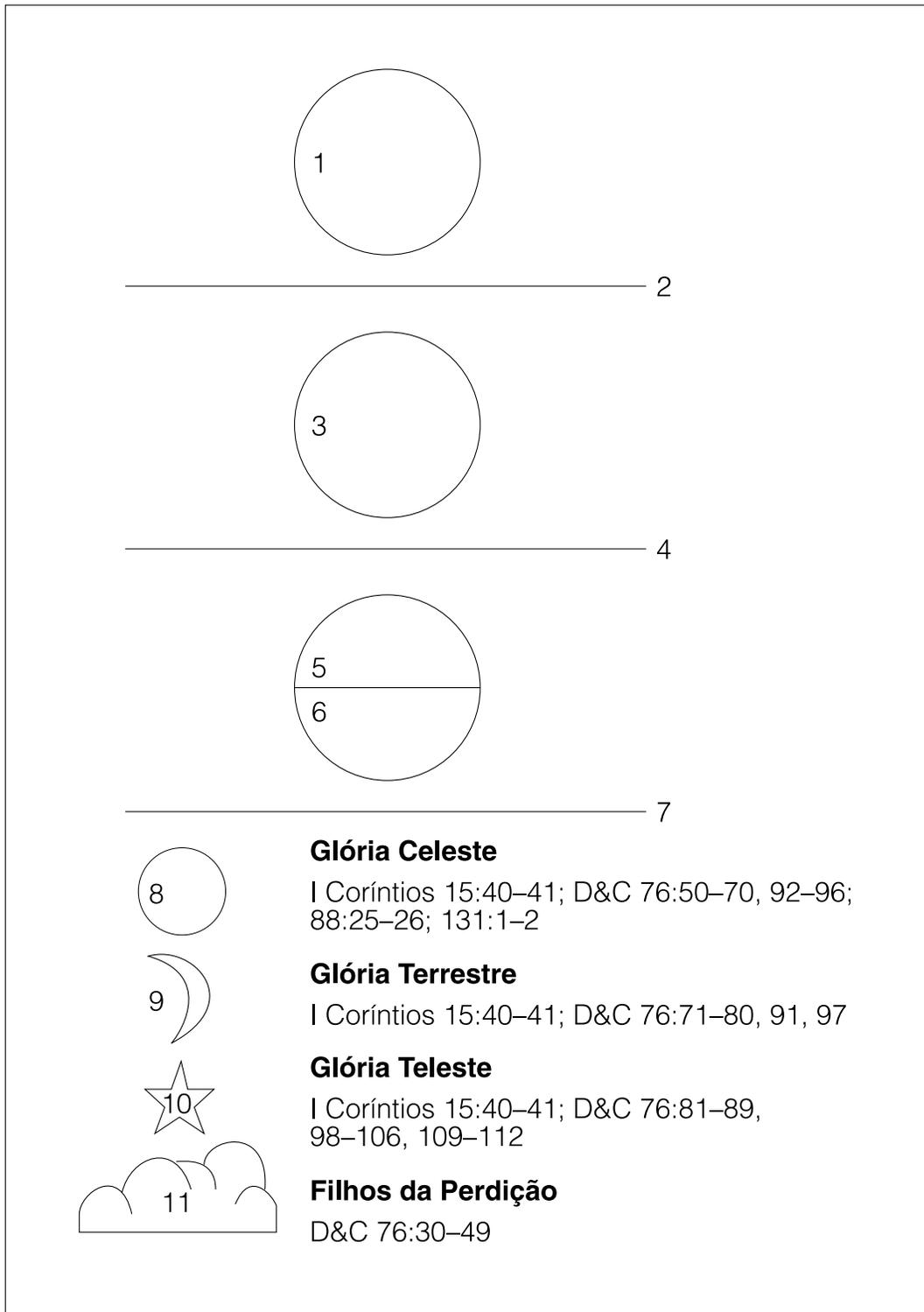
- O que podemos fazer para obedecer aos mandamentos e resistir às tentações?
- Que bênçãos recebemos agora quando obedecemos aos mandamentos? (Enfatize que o Senhor quer nos abençoar agora tanto quanto nas eternidades.)

Conclusão

Testemunho e desafio

Preste testemunho do propósito do plano de salvação e das bênçãos da exaltação. Desafie cada rapaz a viver de forma que possa partilhar de tudo o que o Pai Celestial possui e tornar-se como Ele.

O Plano de Salvação



3

Filhos do Deus Vivo

OBJETIVO Cada rapaz entenderá melhor o caráter e os atributos do Pai Celestial e desejará tornar-se mais como Ele.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Deuteronômio 32:4; Salmos 103:6–8; João 17:3; Atos 10:34–35; 17:24, 26, 28–30; Romanos 8:16–17; Hebreus 1:10–12; 12:9; I João 4:8, 16; 2 Néfi 9:20; Alma 26:35; 3 Néfi 12:48; Éter 3:11–12; e Doutrina e Convênios 35:1.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Gravura 1, de um homem com aparência paternal.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.

NOTA Não tente apressar a apresentação do material desta lição. Ao invés de abordar as escrituras rapidamente, examine-as com atenção. Use dois períodos de aula, se necessário.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Honrar o Pai Celestial

Gravura e debate

Mostre a gravura de um homem com aparência paternal. Faça um comentário sobre nosso desejo natural de honrar os pais e tratá-los com carinho.

- Por que é importante que honremos nossos pais?

Escritura, citação e debate

Peça a um rapaz que leia Hebreus 12:9 enquanto os outros marcam este versículo. Esclareça que a necessidade de honrar nossos pais terrenos nada é, em comparação com a necessidade de honrar nosso Pai Celestial. Para adorá-Lo e exercer fé Nele, precisamos compreender quem e como Ele é.

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Sem a idéia da existência dos atributos pertencentes a Deus, a mente dos homens não teria poder para Nele exercer fé a fim de alcançar a vida eterna.” (*Lectures on Faith* 4:2.)

- Por que é tão importante que compreendamos como o Pai Celestial é?

Ressalte que, sem tal conhecimento, não poderíamos ter confiança no Pai Celestial. Leia e debata João 17:3 com os rapazes, e ajude-os a ver como é importante conhecer realmente o Pai Celestial e Jesus Cristo. Sugira que marquem esse versículo.

O Caráter e os Atributos do Pai Celestial

Debate de escritura com uso do quadro-negro

Explique as seguintes características do Pai Celestial. Peça a vários rapazes que leiam as passagens incluídas em cada característica. Observe que algumas escrituras podem fazer referência a Jesus Cristo, mas as características descritas também são atribuídas a nosso Pai Celestial. Escreva no quadro-negro somente as partes em itálico de cada sentença.

Pergunte aos rapazes, ao explicar as características, como a fé que possuem pode se fortalecer com o conhecimento a respeito do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Resuma os comentários dos rapazes no quadro-negro se houver espaço.

O Caráter do Pai Celestial

1. Ele era Deus *antes e depois de o mundo ser criado* (Ver Hebreus 1:10–12).

Escreva a palavra *onisciente* no quadro-negro e esclareça que o Pai Celestial sabe tudo. *Oni* significa tudo, e *ciente* refere-se a conhecimento.

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 9:20.

Esclareça que o Pai Celestial sabe tudo. Compreender tal ponto torna mais fácil para nós depositar Nele nossa completa confiança.

2. *Ele é misericordioso*, piedoso, longânimo e grande em benignidade (Ver Salmos 103:6–8).

Ele é bondoso, compreensivo e paciente com nossos pecados e imperfeições. Dá-nos a esperança de podermos nos arrepender, ser perdoados e tornarmo-nos como Ele.

3. *Ele não muda*, e Seu caminho é um círculo eterno (Ver D&C 35:1).

Podemos confiar Nele completamente. Ele nunca muda. É sempre o mesmo.

4. Ele é um *Deus de verdade* e não pode mentir (Ver Éter 3:11–12).

Tudo o que Ele diz acontece. Podemos confiar plenamente em Sua palavra.

5. *Ele não faz acepção de pessoas* (Ver Atos 10:34–35). Ele nos ama e não considera uma pessoa mais do que outra.

6. *Deus é amor* (Ver I João 4:8, 16).

Ele nos ama e deseja o melhor para nós. Tudo o que faz é para nosso bem.

7. *Ele tem todo o poder* (Ver Alma 26:35).

Escreva a palavra *onipotente* no quadro-negro e esclareça que significa todo-poderoso. Esclareça que Ele é capaz de cumprir todas as Suas promessas. Ele tem maior poder que Satanás ou outra força qualquer.

8. *Ele é completamente justo* (Ver Deuteronômio 32:4).

Ele é perfeitamente justo; seremos devidamente recompensados por nossa obediência e punidos por nossa desobediência.

Nosso Relacionamento com o Pai Celestial

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Atos 17:24, 26, 28–30.

Ajude-os a compreenderem que somos filhos literais de Deus. Esclareça que, tal como os filhos crescem e se parecem com os pais, nós nos parecemos com Deus e Ele Se parece conosco. Somos Seus filhos e temos o potencial de nos tornarmos como Ele.

Citação

Compartilhe o seguinte comentário do Élder George Q. Cannon:

“Descendemos desse Pai. Somos Seus filhos. Possuímos Seus atributos. É bem verdade que ainda não estão desenvolvidos, mas nós os possuímos, e Ele deseja conduzir-nos para frente, até que sejamos como Ele é. Este é o objetivo do evangelho.” (*Gospel Truth*, sel. Jerreld Newquist, 2 vols. [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1957–74], 1;131).

Escritura, citação e debate

O Apóstolo Paulo também ensinou que somos filhos de Deus. Peça a um rapaz que leia Romanos 8:16–17.

- O que é um herdeiro? (Aquele que herda ou tem o direito de herdar propriedades, postos, títulos ou ofícios.)

Ressalte que, uma vez que podemos tornar-nos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, temos a possibilidade de nos tornarmos como Eles. Todos nós herdamos características divinas do Pai Celestial. Como portadores do sacerdócio, fizemos o convênio de desenvolver ainda mais essas características.

Compartilhe a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

“Quero dizer a cada um de vós (...) que conheceis muito bem vosso Deus, nosso Pai Celestial (...) Estais bem familiarizados com Ele, pois não existe uma só alma entre todos vós que não tenha vivido em Sua morada e habitado com Ele durante muitos anos; (...)

Somos filhos e filhas de seres celestiais, e o germe da divindade habita dentro de nós.”
(*Discursos de Brigham Young*, pp. 50–51.)

Peça a um rapaz que leia 3 Néfi 12:48.

- O que este versículo diz sobre nosso potencial divino?
- O que vocês podem fazer agora para desenvolver seu potencial divino e tornar-se como o Pai Celestial? Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Debate com uso de quadro-negro

Conclusão

Citação e testemunho

Leia a seguinte declaração do Élder Robert L. Simpson:

“ ‘Que é o homem mortal para que te lembres dele?’ (Salmos 8:4) Um Pai Celeste amoroso, preocupado com o bem-estar de Seu filho, poderia muito bem responder: ‘Ora, tu és Meu filho, (...) amo-te muito. Escuto atentamente, todos os dias, esperando ouvir-te. Como desejo que um dia voltes ao lugar a que pertences!’” (Em Conference Report, abril de 1970, p. 89, ou *Improvement Era*, junho de 1970, p. 83.)

Preste testemunho de que, por nos amar e por ser nosso Pai, o Pai Celestial nos fez herdeiros de Seus atributos, os quais deseja que desenvolvamos ao máximo, por meio do poder do Espírito.

Desafio

Desafie os rapazes a se lembrarem que, quando oram, estão conversando com o seu Pai Celeste literal. Desafie-os a se ajoelharem em particular e a orarem todas as manhãs e todas as noites durante a próxima semana. Peça-lhes que relatem seus sentimentos no domingo seguinte.

Tenho Capacidade e Liberdade para Escolher

4

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que é um filho espiritual de Deus, que exercitou sabiamente seu livre-arbítrio na vida pré-mortal e que foi preordenado ao sacerdócio.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Gênesis 1:26–27; Malaquias 2:10; Mateus 11:28–30; Atos 17:28–29; Apocalipse 12:7–9; 2 Néfi 2:25–30; Alma 13:3; 30; 41:10; Helamã 14:30–31; Doutrina e Convênios 29:36–38; 93:2, 30–31; Moisés 4:1–3; e Abraão 3:22–23.

2. Materiais necessários:

- Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
- Lápis para marcar as escrituras.

3. Mostre o filme “O Homem em Busca da Felicidade”, caso esteja disponível.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Quadro-negro e debate de citação

Livre-Arbítrio—Liberdade para Escolher

Escreva no quadro-negro *Livre-arbítrio é*. Peça aos rapazes que sugiram palavras que completem a sentença.

Após breve debate, diga-lhes que o Élder Bruce R. McConkie definiu o livre-arbítrio mencionando dois importantes aspectos desse princípio. Complete a sentença no quadro-negro, escrevendo *a capacidade e liberdade para escolher o bem ou o mal*. (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p.26.)

- Quais são os dois aspectos do livre-arbítrio que o Élder McConkie menciona? (*A capacidade para escolher e a liberdade para escolher*.)

Sublinhe as palavras *capacidade e liberdade* no quadro-negro.

- O que significa a palavra *capacidade*? (Significa ser capaz. Para sermos capazes, precisamos ter poder e conhecimento suficientes para fazer algo.)

Escrituras e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 93:2. Esclareça que a capacidade para escolher envolve algum conhecimento das alternativas—bem e mal, ou certo e errado. A cada indivíduo que vem ao mundo foi dada a Luz de Cristo, que lhe permite distinguir o bem do mal. Esclareça que a habilidade para escolher o bem ou o mal pode crescer quando se adquire maior conhecimento das leis do Pai Celestial.

- Na definição de livre-arbítrio do Élder McConkie, o que significa a palavra *liberdade*? (Significa ser capaz de fazer escolhas sem ser forçado ou coagido.)

Escreva Helamã 14:30–31 no quadro-negro. Peça aos rapazes que abram nessa passagem, marquem-na e acompanhem enquanto você a lê em voz alta. Enfatize a idéia de que a habilidade para escolher envolve conhecimento, e que Deus nos deu liberdade para efetuar escolhas.

O Livre-Arbítrio É Parte Essencial do Plano de Salvação

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Moisés 4:1–3. Sugira aos rapazes que marquem essa passagem, se ainda não o fizeram. Ajude-os a compreenderem que (1) Satanás estava realmente propondo uma rejeição do plano do Pai, e que (2) a liberdade para escolher é um elemento-chave do plano divino.

- Por que vocês acham que houve tão grande conflito por causa desse princípio? (Porque Satanás desejava controlar as pessoas e receber reconhecimento e glória por isto. O Pai Celestial e Jesus Cristo desejavam que fôssemos livres para escolher, porque, sem escolha, a genuína retidão e felicidade não são possíveis.)

Esclareça que Satanás ainda deseja ganhar controle de tantos filhos do Pai Celestial quantos puder; conseqüentemente, a guerra iniciada na vida pré-mortal ainda prossegue. O campo de batalha foi transferido para a Terra.

Escritura

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 93:30–31. Ressalte que o livre-arbítrio nos foi dado em nossa vida pré-mortal, como parte essencial do plano de salvação, e que não haveria existência sem ele.

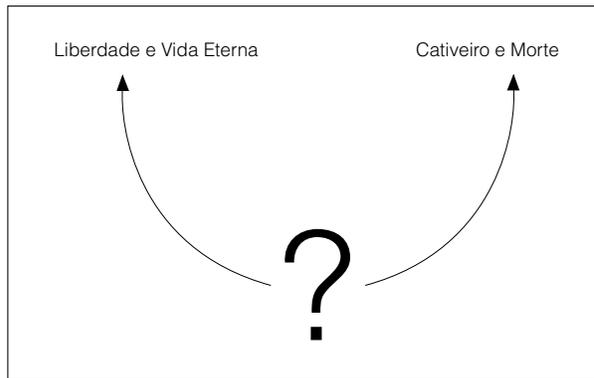
Somos Responsáveis pelas Conseqüências de Nossos Atos

Debate de escritura com uso do quadro-negro

Escreva 2 Néfi 2:25–30 no quadro-negro. Peça aos rapazes que leiam em silêncio esses versículos e que marquem as palavras-chave.

- O que Néfi nos diz sobre as conseqüências finais de nossas escolhas? (Colheremos alegria, liberdade e vida; ou miséria, cativo e morte, dependendo de nossas escolhas.)

Escreva *Liberdade e Vida Eterna* e *Cativo e Morte* no quadro-negro. Pergunte aos rapazes o que eles preferem. Enquanto eles pensam em silêncio, desenhe um ponto de interrogação e setas no quadro-negro, conforme mostrado abaixo:



Esclareça que muitas pessoas hoje em dia acreditam que não há conseqüências para o mal porque ele não existe. Se Satanás conseguir convencer as pessoas de que não existe o mal, ou de que o Pai Celestial não existe, elas pensarão que não há razão para terem moral ou serem justas e dignas.

Escritura e debate

Pergunte se algum dos rapazes sabe quem foi Corior. Deixe que contem o que lembram sobre ele. Ajude-os, se necessário. (Ver Alma 30.) Se eles não se lembrarem como terminaram as atividades dele como anticristo, peça-lhes que leiam Alma 30:59–60.

Não deixe de salientar que Corior ensinou que não havia mal e, portanto, não havia conseqüências para o mal praticado.

- Que conseqüências sofrerão aqueles que enganarem a si mesmos e negarem a existência do bem e do mal? (Eles serão finalmente abandonados por Satanás e tornar-se-ão miseráveis.)

Esclareça que outra crença comum no mundo atual é que as pessoas são vítimas de circunstâncias que estão além de seu controle e, portanto, não são responsáveis pelo que fazem nesta vida. Ressalte que, embora muitas circunstâncias possam estar além de nosso controle, ainda assim podemos escolher como reagimos a elas. Às vezes é mais fácil culpar amigos, a sociedade, ou até mesmo Satanás por nossos erros.

História

Conte a seguinte história:

Ronaldo estava nervoso enquanto esperava pela sentença do juiz. Ele já se havia metido em encrenca diversas vezes. Já havia estado diante do mesmo juiz antes, mas sempre recebera uma sentença leve. Desta vez, porém, o juiz estava levando mais tempo para decidir, e seu semblante parecia bastante severo.

Ronaldo compreendeu que, desta vez, podia esperar uma penalidade mais severa do que a usual.

Depois de algum tempo, o juiz passou-lhe um sermão sobre as escolhas infelizes que ele havia feito, as quais lhe haviam trazido problemas, e depois proferiu uma sentença que o rapaz julgou muito dura.

“Não é justo”, pensou Ronaldo. “Já passei por muitas coisas na vida. Minha vida familiar é infeliz. Meus professores não me compreendem. Meus amigos já não são o que costumavam ser. A vida tem sido dura comigo. Será que o juiz não compreende?”

Debate

Embora seja difícil julgar os outros, analise as seguintes perguntas, que servirão para gerar um debate:

- Podemos culpar as circunstâncias pelos problemas de Ronaldo?
- Ronaldo perdeu seu livre-arbítrio em algum momento?
- Como devemos reagir à adversidade?
- Como podemos exercitar nosso livre-arbítrio para sermos felizes, ainda que as circunstâncias nos sejam adversas?

Citação e debate

Ressalte que somos livres para fazer o que deve ser feito, apesar das circunstâncias. Pode haver ocasiões em que acreditamos que as circunstâncias sejam uma desculpa para nossas más escolhas. Às vezes poderemos sentir vontade de culpar o Pai Celestial, Satanás ou outros por nossos erros.

Esclareça que Joseph Smith disse que, se O Pai Celestial ou Satanás nos forçassem a fazer o bem ou o mal, não teríamos nosso livre-arbítrio. Depois, leia o seguinte relato de um sermão proferido por Joseph Smith no dia 16 de maio de 1841:

“O orador começou a sua pregação, dizendo que a bondade de nosso Pai Celestial exigia nosso profundo agradecimento. Disse que geralmente culpamos Satanás pelas coisas más que fazemos; porém, se ele fosse o causador de toda a nossa iniquidade, os homens não poderiam ser condenados. O diabo não pode obrigar o gênero humano a cometer o mal; tudo se faz voluntariamente. Os que resistem ao Espírito de Deus correm o perigo de ser conduzidos à tentação e serão privados da companhia celestial todos aqueles que se negarem a participar de tamanha glória. Deus não exerce nenhuma compulsão, e o diabo não pode fazê-lo” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 182).

- Por que Satanás não nos pode forçar a fazer o que não queremos?
- Por que o Pai Celestial não nos forçará a fazer o que não queremos?

Ressalte que Satanás *não pode* e Deus *não quer* forçar-nos a fazer coisa alguma. Diga aos rapazes que sempre devemos recordar que nosso teste na vida é escolher entre o bem e o mal, não importa quais sejam as circunstâncias. De fato, deveríamos escolher o bem constantemente.

Os Fiéis Foram Preordenados para Receber o Sacerdócio

Escritura e debate

Em uma visão, Abraão viu muitas almas que ainda estavam em seu primeiro estado. Peça a um rapaz que leia Abraão 3:22–23.

- O que significa dizer que Abraão foi escolhido antes de nascer? (Ele foi preordenado, ou designado, para realizar aqui na Terra uma missão que o Senhor sabia que ele teria a capacidade de executar.)
- O que mais podemos aprender com esses versículos? (Que muitos outros espíritos foram preordenados para serem profetas e líderes espirituais.)
- Qual é a relação entre livre-arbítrio e preordenação?

Ajude os rapazes a compreenderem que, na Terra, recebem a ordenação ao sacerdócio aqueles que foram chamados e preparados desde a vida pré-mortal (preordenados de acordo com a presciência de Deus). Receber o sacerdócio na Terra é resultado de nossa fidelidade e retidão.

Testemunho	Testifique que o Pai Celestial conhece cada portador do Sacerdócio Aarônico há muito tempo. Cada rapaz foi escolhido pelo Pai Celestial para ajudá-lo em Sua obra. Isto inclui cumprir uma missão de tempo integral e muitos outros chamados no sacerdócio, sendo o mais importante de todos o de ser pai e patriarca do lar.
Citação	<p>Leia e debata a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:</p> <p>“Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo, foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que me tenha sido conferido esse ofício naquele grande conselho.” (<i>Ensinamentos do Profeta Joseph Smith</i>, p. 357.)</p>

Conclusão

Desafio e testemunho	<p>Desafie os rapazes a cumprirem sua preordenação permanecendo fiéis a seus chamados no sacerdócio, preparando-se para o Sacerdócio de Melquisedeque e outras responsabilidades.</p> <p>Testifique que os rapazes não são jovens comuns, mas filhos de Deus, preordenados para serem portadores do sacerdócio na Terra. Esclareça que isto não significa que o Pai Celestial ache que eles são melhores do que Seus outros filhos, mas, sim, que está contando com eles para serem líderes e para ajudarem-No a salvar Seus outros filhos. Foram escolhidos para liderarem em retidão e para serem responsáveis pela propagação do evangelho. Como seria trágico se deixassem que qualquer coisa atrapalhasse o cumprimento das responsabilidades para as quais foram preordenados!</p>
Citação	<p>O Élder Vaughn J. Featherstone comparou nossa vida a uma corrida. Leia o que se segue:</p> <p>“O corredor comum corre até sentir que lhe falta o ar, mas o campeão tem aquela vontade férrea, que faz com que continue. O corredor comum implora por descanso quando seus músculos vacilam, mas o campeão corre mesmo com pernas claudicantes, pois sua coragem faz com que continue. O homem comum é complacente consigo mesmo, quando acha que já fez o melhor que pôde para ganhar, mas o campeão faz o melhor que pode e, depois, um pouco mais.” (“The Champion”, citado em <i>A Generation of Excellence</i>, Salt Lake City: Bookcraft, 1975, p. 52.)</p>
Desafio	<p>Expresse sua confiança nos rapazes e deixe-os saber que você sabe que foram valentes e escolhidos antes de virem para a Terra. Desafie-os a serem valentes também aqui e a buscarem o Espírito, sem deixar que coisa alguma interfira na busca de seu destino divino.</p>

“Como Caíste desde o Céu, Ó Lúcifer!”

5

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que Satanás existe e reconhecerá como ele engana as pessoas.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Isaías 14:12–16; Mateus 4:1–11; I Coríntios 10:13; Tiago 4:7; Apocalipse 12:4, 7–9; 2 Néfi 28:15–16, 20–22; Helamã 14:30; 3 Néfi 18:15; Morôni 7:16–17; e Doutrina e Convênios 76:25–27.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação e debate

Quem É Satanás?

- O que vocês sabem a respeito de Satanás?

Esclareça que há certas coisas que devemos saber a respeito de Satanás, e provavelmente muitas outras que não precisamos saber. Embora seja proveitoso compreender quem é Satanás e por que ele é nosso adversário, há um perigo potencial em pensar e falar demais a respeito dele.

Leia o seguinte conselho, dado pelo Élder Francis M. Gibbons, e depois prossiga com a lição:

“Quão melhor é seguir as admoestações do Salvador e falar com bondade e amor, criando em nossos lares um céu em meio ao tumulto do mundo, constantemente agitado pelas intrigas de nosso inimigo comum. E quão melhor é salientar as coisas positivas, focalizando nelas nossa atenção, ao invés de salientar as negativas, edificando-nos e protegendo-nos mutuamente, minimizando a oportunidade da intrusão de influências satânicas em nossa vida” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 88).

O Presidente Spencer W. Kimball forneceu a seguinte descrição:

“Satanás é um ser espiritual, muito pessoal e individual, porém sem um corpo mortal. Seus desejos de nos garantir como sua propriedade não são menos ardentes em iniquidade do que são os de nosso Pai Celestial em retidão para atrair-nos ao Seu reino eterno. (...)”

(...) Ele é também esperto e muito bem preparado. Com milhares de anos de experiência atrás de si, tornou-se eficientíssimo e cada vez mais decidido.” (*O Milagre do Perdão*, p. 31.)

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam Isaías 14:12–16 e Doutrina e Convênios 76:25–27. Talvez eles desejem sublinhar parte desses versículos.

- Quem foi Satanás antes de sua queda?

Ajude os rapazes a compreenderem que Satanás é um filho espiritual do Pai Celestial, nascido no amanhecer da vida pré-mortal. Ele escolheu o mal desde o início (Ver D&C 93:25) e obteve grande poder e influência pessoal. Foi descrito nas escrituras como “um anjo de Deus, que possuía autoridade perante Deus” (D&C 76:25). Sua rebelião e queda final foram tão trágicas e completas que ele perdeu toda a esperança de qualquer grau de salvação, motivo pelo qual os céus choraram por ele (Ver D&C 76:26).

- O que causou a queda de Lúcifer?

Ajude os rapazes a compreenderem que Satanás ficou preso à sua própria armadilha, culpado de falso orgulho. Ele desejava “acima das estrelas de Deus [exaltar seu] trono” e “[subir] sobre as alturas das nuvens” (Isaías 14:13–14). Ele foi motivado pelo

egoísmo e pelo desejo de poder, desejando ser como o Altíssimo. Quando tudo isto lhe foi negado, porque ele não procurava tais coisas com justiça, rebelou-se abertamente e tornou-se o pai de todas as mentiras.

- Por que Satanás é inimigo de todo e qualquer portador do Sacerdócio Aarônico e por que razão deseja escravizar-nos no pecado?

Apresentação
pelo consultor

Ressalte que Satanás odeia a retidão. Ele e seus anjos, todos os quais perderam a própria salvação, desejam fazer com que todas as pessoas sejam tão miseráveis quanto eles (Ver 2 Néfi 2;18, 27). São incapazes de sentir emoções justas, tais como amor, caridade, pureza, honestidade, humildade, coragem e esperança. Ao invés disso, Satanás deseja que sintamos somente ódio, rancor, desespero, ciúme e orgulho. Ele quer que percamos nossa salvação. Seu objetivo é destruir nossas oportunidades de nos tornarmos como o Pai Celestial e de estabelecermos nossos próprios reinos eternos.

Ressalte que algumas pessoas não conseguem suportar a bondade nos outros e tentam de todas as formas destruir boas reputações e fazer com que os outros sejam tão infelizes quanto elas o são. Tais pessoas podem ser chamadas de satânicas.

Escritura

Para ajudá-los a compreender melhor como Lúcifer caiu, peça aos rapazes que leiam Apocalipse 12:7–9 e 12:4. Esclareça que Satanás influenciou um terço de nossos irmãos e irmãs espirituais, fazendo com que o seguissem e rejeitassem o Pai Celestial.

Os Métodos de Satanás

Escritura e debate
com uso do
quadro-negro

Leia 2 Néfi 28:15–16, 20–22 com os rapazes, identificando como Satanás tenta enganar-nos. À medida que os rapazes identificarem os métodos usados por ele, vá alistando-os no quadro-negro. Depois, peça aos rapazes que dêem exemplos específicos de cada categoria, de como Satanás aplica tais métodos em nossa época. Seguem-se alguns exemplos:

1. Orgulho em nossos corações (arrogância, egocentrismo, fanfarronice).
2. Falsas doutrinas (falsos mestres, falsas religiões).
3. Devassidão (imoralidade, falta de recato, lascívia, paixões).
4. Ultraje do que é bom (zombar de Deus, da religião, da castidade ou do casamento).
5. Rancor contra o que é bom (perseguição dos justos).
6. Segurança carnal ou mundana (desejo excessivo de ganhos monetários ou outras posses terrenas).
7. Lisonja (elogios insinceros).
8. Falsidades e mentiras (clamar que não existe Deus, demônio, pecado ou inferno).

Escritura e
Citações

Peça aos rapazes que leiam Mateus 4:1–11 em silêncio e que marquem as palavras-chave desses versículos.

Diga-lhes que o Presidente David O. McKay explicou que Satanás nos tenta das mesmas três formas principais com que tentou Cristo:

“Se nós as classificarmos, descobriremos que quase todas as tentações que sofremos, mesmo as menores, estão nestas três categorias: (1) tentação dos apetites ou paixões; (2) ceder ao orgulho, moda, ou à vaidade dos que se encontram alienados das coisas de Deus; ou (3) desejo de possuir as riquezas do mundo, ou poder entre os homens” (*Gospel Ideals* [Salt Lake City: Improvement Era, 1953], p. 154).

O Presidente Howard W. Hunter explicou como Satanás usa estas coisas para nos tentar:

“ Quando Jesus terminou o jejum de quarenta dias, tendo comungado com Deus, foi deixado, faminto e fisicamente enfraquecido, para ser tentado pelo demônio.(...) Uma ocasião dessa espécie é sempre um momento propício para o tentador—quando estamos emocional ou fisicamente gastos, quando estamos cansados, vulneráveis e menos preparados para resistir às traiçoeiras sugestões feitas por ele. Aquele era um momento de perigo—o tipo de momento em que muitos homens caem e sucumbem às seduções sutis do demônio.” (*A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 15.)

Podemos Resistir às Tentações de Satanás

Escrituras,
citações e
debate

Leia e debata as seguintes escrituras e citações, que explicam como proteger-nos do poder de Satanás e que não podemos ser forçados a ceder seus engodos. Ao ler cada escritura, escreva a referência no quadro-negro:

1. Morôni 7:16–17
2. I Coríntios 10:13
3. Helamã 14:30
4. 3 Néfi 18:15
5. Tiago 4:7

O Profeta Joseph Smith fez este comentário sobre o poder de Satanás: “Todos os seres com corpo possuem domínio sobre os que não o têm. O diabo não tem poder sobre nós, exceto se o permitirmos. No momento em que nos rebelarmos contra qualquer coisa que vier de Deus, o diabo exercerá seu domínio.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.)

O Presidente Spencer W. Kimball explicou como o Pai Celestial pode ajudar-nos a sobrepujar Satanás:

“Aquele que é mais poderoso do que Lúcifer, que é nossa fortaleza e origem de nossas forças, pode ajudar-nos em tempos de grandes tentações. Conquanto o Senhor nunca force ninguém a se afastar do pecado ou dos braços dos tentadores, Ele usa Seu Espírito para induzir o pecador a fazê-lo com a ajuda divina. E ao homem que cede à doce influência e súplicas do Espírito e faz tudo o que lhe é possível para conservar-se numa atitude de arrependimento, é assegurada proteção, poder, liberdade e alegria.” (*O Milagre do Perdão*, p. 169.)

O Presidente Harold B. Lee disse o seguinte:

“Façam uma fogueira e fiquem observando as belas mariposas e insetos que vêm voando por causa da atração exercida pelas luzes brilhantes. Voam em círculos cada vez menores, até que sua ousadia causa um erro fatal e caem, com as asas chamuscadas, no fogo que tanta fascinação lhes causou. Tenho visto lindas borboletas humanas brincando com o fogo tentador do pecado. Desejam conhecer os lugares atraentes de uma cidade grande e pecaminosa, enquanto estão longe de casa. (...) Com vestimentas e aparência impróprias, conversação barata, fazem convite para o avanço do que é ímpio. Ouvem e repetem as histórias sujas e obscenas. Dizem a si mesmas que a experiência com o vício e o pecado é necessária, como preparação para protegerem-se contra os mesmos. Fazem distinção entre ‘matar, roubar e enganar’ e os outros tipos de pecado, ‘não tão feios’, que consideram menos sérios. Esquecem-se do conselho do sábio que disse que ‘o conhecimento do pecado nos tenta a cometê-lo’, e que não podemos entrar em contato com o pecado, em qualquer uma de suas formas, sem perder parte de nossa pureza. Elas não compreendem que:

“O vício é um monstro de aparência tão assustadora,
Que basta ser visto para ser odiado.
Porém, visto com freqüência, familiarizamo-nos com ele,
E suportamo-lo primeiro, depois lamentamo-lo,
E finalmente o abraçamos.”

[Alexander Pope, *Essay on Man*, linhas 217–220.]

Muitas dessas lindas borboletas humanas, devidamente aladas para o vôo celestial, caíram, com suas asas chamuscadas e seriamente danificadas, por causa de sua curiosidade sobre o que é proibido.” (*Decisions for Successful Living*, [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973], pp. 87–88.)

Debate com uso
do quadro-negro

- O que Satanás espera fazer de vocês?
- Quais são algumas das tentações mais eficientes de Satanás para os jovens?

Resuma as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Escritura e debate

Leiam juntos Moisés 1:12–22.

- De que modo Satanás tentou enganar Moisés? Como Moisés resistiu àquelas tentações?
- Por que Satanás finalmente se afastou de Moisés? De que modo a quarta ordem de Moisés a Satanás, para que este fosse embora, difere das três anteriores?

Diga aos rapazes que Jesus Cristo é muito mais poderoso que Satanás. Com a ajuda Dele, podemos sempre sobrepujar Satanás.

Conclusão

Testemunho

Testifique que Satanás é real e que precisamos compreender suas táticas para evitar que ele nos engane. Ele não é uma figura cômica, como alguns o retratam, mas o grande anticristo. Satanás é um adversário esperto. Podemos ser mais fortes do que ele, se formos sábios e usarmos a força espiritual que adquirimos por seguir a Cristo, escutar os sussurros do Espírito e honrar o sacerdócio.

Desafio

Desafie os rapazes a procurarem e seguirem a orientação do Espírito Santo e a orarem pedindo forças para sobrepujar todas as tentações de praticar o mal. Desafie os rapazes a evitarem todo o mal, seja na forma de linguagem, atitudes, comportamentos ou situações impróprias.

OBJETIVO Cada rapaz familiarizar-se-á mais com o relato escriturístico a respeito da queda de Adão e suas conseqüências.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração 2 Néfi 2:15–18, 22–25; 9; Doutrina e Convênios 29:39–41; 93:38–39; Moisés 2:28; 3:15–17; 4:5–12; 5:10–12; e Abraão 3:25.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 - c. Gravura 2, “Adão e Eva”.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Pergunte aos rapazes de que maneira responderiam a alguém que dissesse: “Podemos culpar Adão e Eva por todas as dificuldades que temos na vida. Se eles não tivessem pecado, estaríamos bem mais felizes e em melhor situação. Não teríamos espinhos nem ervas daninhas. Não teríamos doenças nem morte. Não teríamos sido banidos da presença de Deus. Simplesmente não me parece justo que tenhamos que sofrer por causa daquilo que eles fizeram.”

Permita-lhes alguns minutos para responderem.

Mostre a gravura de Adão e Eva.

- O que teria acontecido se Adão e Eva não tivessem partilhado do fruto proibido no Jardim do Éden?

Peça a vários rapazes que ajudem na leitura de 2 Néfi 2:22–25 e Moisés 5:10–12.

Ajude os rapazes a entenderem que, se Adão e Eva não tivessem partilhado do fruto proibido,—

1. Não teriam sido capazes de ter filhos. Conseqüentemente, não poderíamos ter vindo ao mundo mortal para obter um corpo físico.
2. Eles não teriam conhecido o bem e o mal. Conseqüentemente, ninguém poderia fazer nem o bem nem o mal, não conheceria a alegria nem a tristeza, nem aprenderia a obediência em face da oposição.
3. Eles não poderiam ter conhecido a alegria de sua redenção ou salvação. Se não tivesse havido a queda, não haveria necessidade de uma Expição, e nós não poderíamos ter progredido.

Por causa da queda de Adão ter sido uma parte necessária do plano de salvação, as escrituras dizem que “a morte tem efeito sobre todos os homens, para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador” (2 Néfi 9:6).

A Queda de Adão

Escritura e debate

Esclareça que depois que Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden, o Senhor deu-lhes dois mandamentos. Enquanto os rapazes lêem os seguintes versículos, peça-lhes que marquem as palavras-chave em cada um dos mandamentos.

Peça a um rapaz que leia Moisés 2:28.

- Qual o significado do mandamento? (Ter filhos.)

Peça a um rapaz que leia Moisés 3:15–17.

Apresentação
pelo consultor

- Qual o significado desse mandamento para Adão e Eva? (Se comessem do fruto proibido, morreriam, ou tornar-se-iam sujeitos à morte, tanto física como espiritual.)

Esclareça que Satanás, que havia sido banido da presença de Deus devido à rebelião, teve permissão de vir à Terra. Ele tenta “enganar e cegar os homens e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem [a voz de Deus]” (Moisés 4:4). Depois que os dois mandamentos tinham sido dados a Adão e Eva, Satanás tentou Adão e Eva para que comessem do fruto proibido.

Escritura e
debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem 2 Néfi 2:15–18 e Moisés 4:5–12.

- Moisés 4:6 diz que Satanás “procurou também enganar a Eva”. O que significa “enganar”? (Iludir, mentir, instigar por meio de uma mentira.)
- Como Satanás enganou Eva? (Disse-lhe que se ela comesse do fruto proibido conheceria o bem e o mal, mas não morreria.)
- Como Satanás nos engana hoje em dia?

Conseqüência da Queda

Debate

- Quais foram as conseqüências da Queda?

Ajude os rapazes a salientarem que, por causa da Queda–

1. Adão e Eva receberam o poder da procriação.
2. Adão e Eva obtiveram o conhecimento do bem e do mal por sua própria experiência.
3. Seus corpos tornaram-se sujeitos à deterioração, levando-os à morte física.
4. Foram banidos ou expulsos da presença de Deus, o que é chamado de morte espiritual.

Debate com uso do
quadro-negro e
apresentação
pelo consultor

Coloque cada item do gráfico que segue no quadro-negro, no momento apropriado do debate, usando os seguintes parágrafos conforme for necessário para explicar cada ponto:

Condição antes da Queda	Condição após a Queda
1. Sem poder de procriação	1. Poder de procriação
2. Sem conhecimento do bem e do mal	2. Conhecimento do bem e do mal num mundo de oposição
3. Sem morte física (imortal)	3. Morte física
4. Sem morte espiritual (viviam na presença de Deus)	4. Morte espiritual

Poder de Procriação

Antes da Queda, Adão e Eva não podiam gerar filhos. Por essa razão Adão partilhou do fruto proibido. “Adão caiu para que os homens existissem” (2 Néfi 2:25). O Profeta Joseph Smith ensinou que “Adão foi criado para iniciar a vida no mundo.”

(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 14.) Ao partilhar do fruto proibido, Adão e Eva tornaram possível que nós viéssemos para a mortalidade.

Depois da Queda, Adão e Eva cumpriram o mandamento de Deus de se multiplicarem e encherem a Terra, e “tiveram filhos, sim, a família de toda a Terra” (2 Néfi 2:20).

Conhecimento do Bem e do Mal

O propósito maior da vida terrena é que os filhos de Deus provem “se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar” (Abraão 3:25). A fim de provar sua vontade de fazer todas as coisas que Deus lhes mandasse, era necessário que Satanás tivesse a permissão de tentar os homens, ou de fornecer a necessária oposição a Deus, de modo que a escolha fosse possível. O conhecimento do bem e do mal só é obtido em um mundo de oposições, em que a maldade se oponha à justiça; o bem ao mal; a corrupção à incorrupção; a felicidade ao infortúnio; o amargo ao doce. (Ver 2 Néfi 2:11–12).

Esclareça que, por terem Adão e Eva comido do fruto proibido, seus olhos foram abertos para um mundo de oposições. O próprio Senhor declarou: “Eis que o homem chegou a ser como Nós, conhecendo o bem e o mal” (Moisés 4:28).

Esclareça que a árvore da qual foi tirado o fruto proibido era chamada de árvore do conhecimento do bem e do mal, porque comer o seu fruto abria o caminho para o mundo de oposições no qual o homem pode aprender, pela própria experiência, a distinguir o bem do mal.

Morte Física

Esclareça que a morte física, conhecida também como morte temporal, foi introduzida no mundo em consequência da Queda. Como resultado da Queda, toda a humanidade e todas as formas de vida sobre a Terra precisam sofrer a morte física, uma separação do corpo e do espírito.

Morte Espiritual

Escritura e debate

Enquanto estavam no Jardim do Éden, Adão e Eva viviam na presença de Deus. Eles andavam e falavam com Ele.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 29:39–41.

- Ao ceder à tentação de Satanás, a quem se sujeitaram Adão e Eva? (Ficaram sujeitos a Satanás e foram expulsos da presença de Deus.)

Esclareça que isso é chamado de “morte espiritual”, porque ninguém nesse estado de transgressão pode habitar na presença de Deus. O Presidente Joseph F. Smith explicou a morte espiritual, dizendo:

“Quando Adão, nosso primeiro pai, participou do fruto proibido, transgrediu a lei de Deus e se tornou sujeito a Satanás, foi banido da presença de Deus e impelido para a escuridão espiritual. Essa foi a primeira morte. Embora vivesse [fisicamente], estava morto—morto para Deus, morto para a luz e verdade, morto espiritualmente, expulso da presença de Deus, privado da comunicação com o Pai e o Filho. Foi expulso da presença de Deus, como Satanás e as hostes que o seguiram. Essa foi a morte espiritual.” (*Doutrina do Evangelho*, 1984, *Suplemento do Professor*, “O Livro de Mórmon”, p.120.)

A Queda e o Arrependimento

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 93:38–39.

- O que significa ser inocente? (Livro do pecado e do mal, sem condenação de qualquer espécie.)

Esclareça que Adão e Eva eram inocentes no Jardim do Éden antes de terem desobedecido. Por causa de sua desobediência, caíram de seu estado de inocência para um estado de iniquidade. Eles precisavam ser redimidos de seu estado decaído por meio da Expição, com a condição de se arrependerem. Nós, da mesma forma,

cometemos pecados, e somente por meio do arrependimento e da expiação de Jesus Cristo podemos ser redimidos.

- De acordo com Doutrina e Convênios 93:38–39, quais são as maneiras pelas quais nós também ficamos sujeitos a Satanás e caímos de nosso estado de pureza e inocência? (Por meio da desobediência e por causa das tradições ou falsos ensinamentos daqueles que nos ensinam.)
- Qual é o processo que torna possível vencermos os efeitos de nossa própria queda pessoal? (O arrependimento, que se torna possível por meio da expiação de Jesus Cristo.)

A Queda Foi uma Grande Bênção

Debate

- Devemos alegrar-nos com a queda de Adão ou lamentá-la? Por que?

Ajude os rapazes a entenderem que a queda de Adão foi tão necessária para o plano de salvação quanto o foi o sacrifício de Jesus Cristo. Sem a Queda, não existiríamos e não teríamos necessidade de um Salvador. Sem a Queda, não nos teríamos tornado mortais nem conhecido a plenitude da felicidade que resulta do fato de termos um corpo mortal e de escolhermos o bem e não o mal.

Citação e debate

O Presidente Brigham Young comentou a respeito da atitude adequada que deveríamos ter em relação à Queda:

“Algumas pessoas lamentam que nossos primeiros pais tenham pecado. Isso é tolice. Se estivéssemos em seu lugar e eles não tivessem pecado, nós pecaríamos. Eu não culparia Adão e Eva. Por quê? Porque foi necessário que o pecado entrasse no mundo; nenhuma pessoa jamais poderia compreender o princípio de exaltação sem que houvesse o seu oposto; ninguém jamais poderia receber a exaltação sem se familiarizar com o seu oposto. Como pecaram Adão e Eva? Opuseram-se diretamente a Deus e Seu governo? Não. Eles violaram uma ordem do Senhor e, por isso, a transgressão do pecado veio ao mundo. O Senhor sabia que eles assim agiriam, e havia designado que assim fizessem.” (*Discursos de Brigham Young*, comp. John Widtsoe, pp. 102–103.)

- Qual é a diferença entre transgredir uma lei de Deus, como fizeram Adão e Eva, e fazer oposição direta a Deus, como Satanás? (A atitude ou motivo. Satanás rebelou-se contra Deus e procurou destruir os propósitos de Deus, ao passo que Adão e Eva transgrediram uma das leis de Deus a fim de cumprir outra.)
- Muitas religiões acusam Adão e Eva de terem pecado e de serem iníquos. Devido ao fato de entendermos sua transgressão sob essa perspectiva verdadeira, qual deve ser nossa atitude em relação a eles? (Devemos ser profundamente gratos pela sua disposição de tornar a mortalidade possível. Vemo-los como duas das pessoas maiores e mais dignas que a Terra já conheceu.)

Conclusão

Escritura e citação

Ressalte que Adão e Eva encararam sua queda como uma grande bênção. Peça a um rapaz que leia Moisés 5: 10–12.

O Presidente Joseph Fielding Smith também deu seu testemunho a respeito das bênçãos da Queda:

“Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, o Senhor lhe impôs uma sentença. Algumas pessoas têm considerado essa sentença como coisa horrível. Pois não foi: foi uma bênção. Não sei se poderá em verdade ser considerada sequer como uma punição disfarçada. (...)”

“A queda do homem veio como uma bênção disfarçada: foi o meio de promover os propósitos do Senhor no progresso do homem, em lugar de ser um impedimento para ele.” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., São Paulo, 1:123.)

Desafio

Desafie os rapazes a lerem os capítulos 2 e 9 de 2 Néfi a fim de reexamirarem a Queda de Adão, e a pensarem, à medida que lerem, o quanto o plano de redenção de Deus é misericordioso e justo.

A Expição Traz Vitória sobre a Morte e o Inferno

7

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá melhor a expiação infinita de Jesus Cristo.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Lucas 22:39–44; 2 Néfi 9:4–10; Mosias 3:7; 14:3–6; Alma 12:12–18; 34:8–14; Helamã 14:15–19; e Doutrina e Convênios 19:16–19.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 - c. Gravura “Jesus, o Cristo” (62572059).
 3. Esteja preparado para cantar com os rapazes, no momento apropriado da aula, “Da Corte Celestial” (*Hinos*, nº 114), ou “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43).
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação, gravura e debate

A Necessidade de uma Expição Infinita

- Qual vocês pensam ser o ensinamento mais importante do evangelho?

Diga aos rapazes que o Profeta Joseph Smith freqüentemente respondeu quais eram os princípios fundamentais de nossa religião. Em uma ocasião, ele explicou: “Os princípios fundamentais da nossa religião se constituem nos testemunhos dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118).

Mostre a gravura “Jesus, o Cristo”.

- Por que a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo são o centro de nossa religião? (Sem a Expição e a Ressurreição, não teríamos uma religião. Devido à queda de Adão, estaríamos perdidos e decaídos para sempre.)

- Qual seria a situação da humanidade se não tivesse havido a ressurreição?

Escrituras e debate

Depois de um breve debate a respeito dessas questões, peça a um rapaz que leia 2 Néfi 9:4–10.

- Que dois tipos de morte resultaram da queda de Adão? (A morte do corpo, morte física; e a morte do espírito, ou morte espiritual [algumas vezes chamada de inferno], que é a separação ou banimento da presença de Deus.)

- Se não tivesse havido uma expiação, o que teria acontecido a nós todos? (As duas mortes seriam eternas. Nosso corpo físico teria que “apodrecer e desfazer-se em sua terra mãe, para não mais se levantar” (2 Néfi 9:7). Nosso espírito estaria sujeito ao demônio, e seríamos banidos da presença de Deus para sempre.)

- De acordo com o versículo 7, o que é necessário para vencer essas duas mortes? (“É necessário que haja uma expiação infinita.”)

- O que é uma expiação *infinita*? (Uma expiação infinita é aquela que não acaba e abrange tudo.)

Peça a vários rapazes que se revezem na leitura de Alma 34:8–14.

- Quem, segundo profetizou Amuleque, redimiria a humanidade de seu estado decaído e perdido? (Jesus Cristo, o Filho de Deus.)

- O que significa a expressão “grande e último sacrifício”?

Ajude os rapazes a entenderem que a lei do sacrifício começou com Adão e continuou sob a lei de Moisés. Animais e pássaros eram sacrificados em altares especiais, pelo derramamento de seu sangue. Um anjo do Senhor disse a Adão que ele e seus filhos deveriam oferecer sacrifícios de sangue “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai” (Moisés 5:7). A lei de Moisés continuou até que chegou o tempo de Jesus Cristo, quando foi cumprida ou completada. Jesus Cristo foi o grande e último sacrifício, acabando assim com o sacrifício de sangue.

Use as seguintes questões, na medida do necessário, para ajudar os rapazes a entenderem a relação entre o sacrifício e a Expição.

- O sacrifício de um cordeiro ou de qualquer outro animal poderia constituir-se numa expiação infinita? (Não.)
- O sacrifício de outra pessoa em vez de Jesus cumpriria uma expiação infinita? (Não.)
- Que tipo de sacrifício era necessário para realizar uma expiação infinita? (“Um sacrifício infinito e eterno” [Alma 34:10]. A palavra *infinito* significa sem limites ou sem fim.)
- O que um sacrifício infinito e eterno requer? (O sacrifício de um deus, de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que é “infinito e eterno” [Alma 34:14].)

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que *Infinito* e *Eterno* são outros nomes de Jesus Cristo. Jesus é o Cordeiro de Deus, cujo sangue foi derramado como o grande e último sacrifício. Somente um Deus poderia expiar pelos pecados de toda a humanidade e satisfazer à lei da justiça. Somente um Deus poderia permanecer sem pecados e suportar o sofrimento requerido pela justiça para pagar o preço dos pecados do mundo.

A Agonia da Expição de Cristo

Apresentação
pelo consultor

Ajude os rapazes a entenderem que, embora a Expição, ou grande e último sacrifício, tenha sido realizada por um Deus, o sacrifício não foi fácil nem indolor. Ao contrário, a expiação infinita de Cristo exigiu um sofrimento de corpo e de espírito maior do que qualquer ser humano jamais experimentou ou poderia experimentar.

O relato do sofrimento do Senhor no Jardim do Getsêmani nos ajuda a perceber o imenso amor que o Salvador tem a Seu Pai e a nós.

Escrituras e
debate

Peça aos rapazes que leiam em silêncio e marquem Lucas 22:39–44. Depois peça a um rapaz que leia os versículos em voz alta.

Ressalte que Jesus sofreu por nós, como indica a frase “seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue” (Lucas 22:44). Sua agonia foi tão grande que Ele orou para que o cálice (seu sofrimento) fosse passado Dele, se houvesse alguma outra maneira de realizar a Expição. Entretanto, Ele queria cumprir o desejo de Seu Pai.

Para ajudar os rapazes a entenderem melhor o sofrimento de Jesus, leia Doutrina e Convênios 19:16–19.

Peça aos rapazes que pensem na maior dor que já sofreram, no corpo e no espírito. Ressalte que a maior dor que tiveram é insignificante quando comparada à dor sentida pelo Salvador, que fez com que Ele suasse sangue por todos os poros.

Peça a um rapaz que leia Mosias 3:7.

- É possível um homem mortal sofrer o mesmo grau de dor e angústia que o Salvador sofreu? (Não. Tal dor e sofrimento tirariam a vida de qualquer homem mortal.)
- O que causou no Salvador um sofrimento tão grande que o sangue lhe escorreu por todos os poros? (“Sua angústia pelas iniquidades e abominações de seu povo” [Mosias 3:7]; em outras palavras, o tormento mental e espiritual que sofreu por ter tomado sobre si os pecados de toda a humanidade.)

Cristo Sofreu por Nós

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que Jesus Cristo sofreu a punição espiritual pelos pecados de toda a humanidade. De alguma forma, a punição pelos pecados de toda a humanidade foi centralizada Nele, de modo que aqueles que se arrependem e vierem a Ele não precisarão sofrer por seus

Escrituras e debate

pecados. Esse grande e último sacrifício de Jesus Cristo demonstra Seu amor a cada um de nós. O Profeta Isaías descreveu de maneira bela o sofrimento vicário de Jesus por todos nós. As palavras de Isaías são repetidas no Livro de Mórmon. Leia em voz alta Mosias 14:3–6.

- Como se sentem, sabendo que Jesus sofreu por seus pecados?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Helamã 14:15–19.

- O que a morte e ressurreição do Salvador fazem por nós? (Elas vencem a morte física, de modo que todos seremos ressuscitados.)
- De que maneira a Expição nos redime? (Podemos todos retornar à presença do Pai Celestial, vencendo a morte espiritual. Da mesma forma como todos foram expulsos da presença de Deus pela queda de Adão, todos os que se arrependerem de seus pecados serão reconduzidos à presença de Deus por meio da expiação de Cristo.)

Peça a um ou mais rapazes que ajudem na leitura de Alma 12:12–18.

- O que acontecerá depois que retornarmos à presença de Deus? (Seremos julgados.)
- De que maneira seremos julgados? (De acordo com nosso coração, nossas palavras, nossas obras e nossos pensamentos.)
- Qual será o estado daqueles que morrerem com o coração endurecido e sem se arrependerem? (Serão condenados por suas palavras, obras e pensamentos e terão o desejo de esconder-se de Deus, mas não poderão fazê-lo.)
- Os iníquos acusarão o Senhor de ser injusto? (Não, todos reconhecerão que os julgamentos de Deus são justos e misericordiosos.)
- O que significa ser justo?

Explique aos rapazes que o Livro de Mórmon ensina que ser justo é aceitar Jesus Cristo, acreditar Nele, arrepender-se, receber as ordenanças, perseverar até o fim e tornar-se herdeiro do reino celestial (Ver Mosias 4:5–11). Os iníquos recusam-se a aceitar Cristo e Sua justiça, recusando-se a acreditar Nele, a se arrependerem, a receberem as ordenanças e a perseverarem até o fim.

- Os iníquos permanecerão na presença de Deus? (Não, serão banidos de Sua presença, não pela transgressão de Adão, mas por sua própria transgressão.)
- Qual será o estado dos iníquos depois que forem banidos da presença de Deus? (Serão atormentados e sofrerão como Jesus sofreu. Será para eles como se não tivesse havido redenção nem expiação, com a diferença de que não poderão morrer.)

Esclareça que os iníquos sofrerão até que tenham pago pelos seus pecados.

- Quem usufruirá a plenitude das bênçãos da Expição?

Ajude os rapazes a entenderem que aqueles que usufruirão a plenitude das bênçãos da expiação serão os que—

1. Não endurecerem o coração contra o Senhor e Sua verdade.
2. Aceitarem o sangue expiatório de Jesus Cristo por meio da fé e do arrependimento.
3. Devotarem seus pensamentos, palavras e obras ao serviço e à glória do Senhor que sofreu por eles.

Atividade

Conclusão

Para ensinar este importante conceito de maneira mais eficiente, talvez você queira usar uma outra aula para que os rapazes façam uma “corrente” das escrituras usadas nesta aula.

Comece com a primeira escritura (2 Néfi 9:4–10) e escreva a referência da escritura seguinte (Alma 34:8–14) após a primeira, de maneira que cada referência mostre onde se encontra a seguinte. Depois do versículo 14 de Alma 34, por exemplo, os rapazes escreveriam a referência da terceira escritura da corrente, Lucas 22:39–44, e assim por diante, passando por todas as escrituras na ordem em que aparecem na lição.

A lista de escrituras deve ser a seguinte:

1. 2 Néfi 9:4–10
2. Alma 34:8–14
3. Lucas 22:39–44
4. Doutrina e Convênios 19:16–19
5. Mosias 3:7
6. Mosias 14:3–6
7. Helamã 14:15–19
8. Alma 12:12–18

Desafio

Desafie cada rapaz a ter mais fé em Jesus Cristo e a mostrar ao Salvador sua gratidão pela Expição, arrependendo-se de seus pecados.

A Ressurreição e o Julgamento

8

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá que todos seremos ressuscitados e levados perante o tribunal de Cristo para sermos julgados por nossas obras.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Lucas 24; João 11:19–27, 37–46; Apocalipse 21:4; Alma 11:40–44; 34:32; 3 Néfi 11:14–15; 18:39; Doutrina e Convênios 20:23–24; 45:51–52; 63:49; 88:104; 129:1–8; e Moisés 1:36–39.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Gravuras 4, “Jesus Ressuscitado” e 5, “Jesus levantando Lázaro dentre os mortos”.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Com uma semana de antecedência, designe um rapaz para contar a história da ressurreição de Jesus Cristo, como encontrada em Lucas 24.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravura, escrituras e debate

A Promessa da Ressurreição É para Todos

Mostre a gravura de Jesus chamando Lázaro de volta de entre os mortos.

Esclareça que Jesus tinha um grande amor por Lázaro e por suas irmãs, Maria e Marta. Quando Lázaro morreu, Jesus sabia que aquela era a hora em que deveria mostrar que possuía poder sobre a vida e a morte.

Peça a um ou mais rapazes que ajudem na leitura de João 11:19–27. Esclareça que nos versículos 25 e 26, Jesus testificou que traria a Ressurreição e que tornaria a vida eterna possível.

Peça a um rapaz que leia João 11:37–46.

Peça aos rapazes que imaginem como seria ver uma pessoa trazida de volta de entre os mortos.

- Lázaro foi ressuscitado? (Não. Ele foi trazido de volta à vida mortal, não vida imortal. Lázaro morreria novamente.)

- Quem foi a primeira pessoa a ser ressuscitada?

Peça a um rapaz que leia novamente João 11:25–26.

- Que significado tem essa escritura para todos nós?

- Como se sente a respeito dessa escritura?

Gravura e relato

Mostre a gravura “Jesus Ressuscitado”. Depois, peça ao rapaz previamente designado que faça o relato tirado de Lucas 24 sobre a ressurreição de Jesus Cristo.

Leitura e debate

- O que é ressurreição? (É um processo pelo qual o corpo e o espírito são unidos novamente para nunca mais serem separados.)

- O que tornou a ressurreição necessária?

Permita que os rapazes respondam; se necessário, reveja o relato da queda de Adão e Eva (Ver Moisés 4). Ressalte que, por terem Adão e Eva trazido a morte física ao mundo, precisávamos de um Salvador para trazer-nos a Ressurreição.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Moisés 1:36–39.

- Em que medida a Ressurreição é um cumprimento parcial dessa escritura? (A Ressurreição traz a imortalidade para toda a humanidade.)

Atividade com escritura	<ul style="list-style-type: none"> Quando ocorre a ressurreição? (Ela começou com a ressurreição de Jesus Cristo e continuará até que todos os filhos e filhas de Deus nascidos na mortalidade tenham sido ressuscitados.) <p>Esclareça que há algumas coisas nas escrituras, a respeito da ressurreição, que muitas pessoas não entendem.</p> <p>Para aumentar o entendimento dos rapazes a respeito da ressurreição, divida a classe em cinco grupos. Designe para cada grupo as seguintes escrituras para leitura. Instrua cada grupo para que identifique um princípio, a respeito da ressurreição, que seja ensinado nessas escrituras.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3 Néfi 11:14–15; Doutrina e Convênios 45:51–52. Lucas 24:39; Doutrina e Convênios 129:1–8. Doutrina e Convênios 20:23–24; 3 Néfi 18:39. Apocalipse 21:4; Doutrina e Convênios 63:49. Lucas 24:41–43. <p>Permita que os rapazes tenham tempo para ler as escrituras e identificar um princípio da ressurreição.</p> <p>Faça uma lista das respostas no quadro-negro, enquanto os grupos compartilham o que aprenderam a respeito da ressurreição, como–</p> <ol style="list-style-type: none"> O corpo físico é ressuscitado. O corpo ressuscitado é tangível e imortal. O corpo ressuscitado não está ligado à Terra. O corpo ressuscitado não está sujeito à dor nem à morte. Um ser ressuscitado pode comer.
Citação	<p>Esclareça que o Profeta Joseph Smith disse:</p> <p>“O Cordeiro de Deus conseguiu efetuar a ressurreição para que todos possam levantar-se dos mortos.</p> <p>“(…) Quando nossa carne for vivificada pelo Espírito, não haverá sangue neste corpo.” (<i>Ensinos do Profeta Joseph Smith</i>, p. 359.)</p>
Apresentação pelo consultor	<p>Acrescente no quadro-negro que os corpos ressuscitados não têm sangue.</p> <p>Ressalte que duas ressurreições gerais são mencionadas nas escrituras: (1) a primeira ressurreição, ou ressurreição dos justos, e (2) a ressurreição final, ou ressurreição dos injustos.</p> <p>Lembre aos rapazes que sua própria ressurreição vai acontecer no futuro e que, mantendo-se dignos, farão parte da primeira ressurreição.</p>

Escritura e debate	<p>Todos Seremos Julgados</p> <ul style="list-style-type: none"> Qual é o grande acontecimento que se segue à ressurreição? (O julgamento final.) Por que não devemos temer o julgamento final? (Porque, preparando-nos adequadamente, podemos de fato aguardar com alegria o julgamento final.) <p>Ressalte que o Salvador conduzirá o julgamento final e que este será absolutamente legítimo e justo. Se estivermos guardando os mandamentos e vivendo em harmonia com o Espírito, podemos esperá-lo com confiança.</p> <p>Peça a um rapaz que leia Alma 34:32.</p> <p>Para ajudar os rapazes a entenderem melhor o Julgamento e a participação do Salvador nesse acontecimento, peça-lhes que leiam Alma 11:40–44 em voz alta. Debata o significado desses versículos quando forem lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> O que significa “tendo uma viva lembrança de toda a nossa culpa”? (Uma lembrança clara de nossas faltas.)
--------------------	--

Enfatize que a ressurreição virá para todos, mas a exaltação só virá para aqueles cuja fé e cujas obras os qualifiquem para viver na presença de Deus. Esclareça que seremos julgados por nossas obras, sejam boas ou más, e o Julgamento pode ser um acontecimento positivo e notável, se vivermos de modo a merecê-lo.

Escritura e debate

Esclareça que o capítulo 11 de Alma contém as palavras de Amuleque ao iníquo Zeezrom. As palavras de Amuleque ajudaram Zeezrom a começar a ver seus erros. Depois, Alma acrescentou seu testemunho do plano de salvação.

Encoraje os rapazes a estudarem Alma 12 como parte de seu estudo pessoal das escrituras.

Conclusão

Escritura e debate

Ressalte que as escrituras nos ensinam muitas coisas sobre os princípios da ressurreição e do julgamento. Devemos ler e estudar a palavra do Senhor e orar diariamente, pedindo orientação, a fim de estarmos preparados para o Julgamento.

Para resumir, peça aos rapazes que leiam e debatam Doutrina e Convênios 88:104. Ressalte que todas as pessoas tomarão parte no Julgamento.

Desafio

Esclareça que julgamos a nós mesmos a cada dia pelas coisas que fazemos ou deixamos de fazer. O julgamento final será a soma de nossa vida diária. Desafie os rapazes a estabelecerem a meta de se esforçarem para tornar o seu julgamento pessoal algo que os levará ao reino celestial.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá melhor a relação entre a justiça e a misericórdia de Deus.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração 2 Néfi 2:6–8, 26–29; e Alma 42.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação

Uma Parábola a Respeito de Justiça e Misericórdia

Leia em voz alta a seguinte parábola apresentada pelo Élder Boyd K. Packer:

“Permitam-me contar uma história—uma parábola.

Certa vez, havia um homem que desejava profundamente possuir certos bens. Eles pareciam ser a coisa mais importante de sua vida. Para satisfazer seu desejo, assumiu um grande débito.

Ele havia sido prevenido de que não fizesse uma dívida tão grande, e também a respeito de seu credor. Mas, para ele, parecia mais importante fazer o que queria e alcançar imediatamente o que desejava. Tinha certeza de que poderia pagar seu débito oportunamente.

Assim sendo, assinou um contrato. Ele pagaria os bens durante um determinado prazo. Não se preocupou muito com ele, pois o vencimento parecia ainda muito distante. O mais importante parecia naquele momento, ser o que tanto ambicionava.

O credor sempre se achava em algum canto de sua mente e a ele fez pagamentos esporádicos, pensando de algum modo que o dia do acerto final jamais chegaria.

Mas, como sempre acontece, esse dia chegou: o contrato estava vencido e o débito não fora pago. O credor apareceu e exigiu que saldasse inteiramente a dívida.

Somente naquela hora ele voltou à realidade e viu que seu credor não apenas tinha o direito de reaver tudo o que lhe vendera, mas também de mandá-lo para a prisão.

‘Não posso pagar-lhe, pois não tenho meios de liquidar a dívida!’—confessou ele.

‘Sendo assim’—disse o credor—‘executaremos o contrato, tomaremos todos os seus bens, e você irá para a prisão. Você concordou com os termos. Fez isso espontaneamente. Assinou o contrato e ele agora precisa ser liquidado.’

‘Será que o senhor poderia prorrogar o vencimento ou perdoar a dívida?’—implorou o devedor. ‘Encontre algum meio pelo qual eu possa conservar o que tenho e não ir para a prisão! Certamente você acredita na misericórdia! Terá piedade de mim?’

O credor respondeu: ‘A misericórdia é sempre muito unilateral. Ela serviria somente a você, mas me deixaria sem receber o que tenho direito. É justiça que eu exijo. Você acredita na justiça?’

‘Acreditava nela quando assinei o contrato’, disse o devedor, ‘pois estava do meu lado naquela ocasião e julgava que me protegeria. Naquela época, eu não precisava de misericórdia nem pensava que necessitaria dela. A justiça, pensava eu, serviria bem a nós dois!’

‘Pois é a justiça que requer que você pague o que foi contratado ou sofra as penalidades cabíveis’, respondeu o credor. ‘Essa é a lei. Você concordou com ela e é assim que terá de ser. A misericórdia não pode impedir a justiça.’

Lá estavam eles. Um exigindo justiça, e o outro implorando misericórdia. Qualquer uma delas só poderia prevalecer com sacrifício da outra.

‘Se você não perdoar a dívida, não haverá misericórdia’, disse o devedor.

‘Se eu perdoar, não haverá justiça’, respondeu o credor.

Ambas as leis, parecia, não poderiam ser cumpridas. Existem dois ideais eternos que parecem contradizer-se. Existe algum meio de a justiça ser cumprida, e ao mesmo tempo ser concedida misericórdia?

Existe um meio! Pode-se cumprir plenamente a lei da justiça e conceder-se a misericórdia—mas é necessária a intervenção de uma terceira pessoa. E foi isso o que aconteceu dessa vez.

O devedor tinha um amigo que foi ajudá-lo. Ele o conhecia muito bem e sabia ser um imprevidente. Sabia que era um tolo por ter chegado àquela situação. Todavia, desejava ajudá-lo porque o amava. Ele serviu de mediador e, encarando o credor, fez a sua oferta.

‘Eu pagarei a dívida se você liberar o devedor de seu contrato, para que ele possa manter os seus bens e não ir para a prisão.’

Enquanto o credor ponderava a respeito da oferta, o mediador acrescentou:

‘Você exigiu justiça. Embora ele não possa pagar a dívida, eu a pagarei. Você receberá tudo o que tem direito e nada mais poderá exigir. Não seria justo.’

E assim o credor concordou com esses termos.

O mediador voltou-se para o devedor e disse:

‘Se eu pagar a dívida, você me aceitará como seu credor?’

‘Oh, por certo que sim’, disse o devedor. ‘Você me livrará da prisão e terá piedade de mim.’

‘Então’, disse o benfeitor, ‘você me pagará o débito, e estaborecerei os termos do pagamento. Não será fácil, mas será possível. Eu fornecerei um meio. Você não precisará ir para a prisão.’

E assim foi que o credor recebeu tudo o que lhe era devido, foi tratado com justiça e o contrato não foi quebrado.

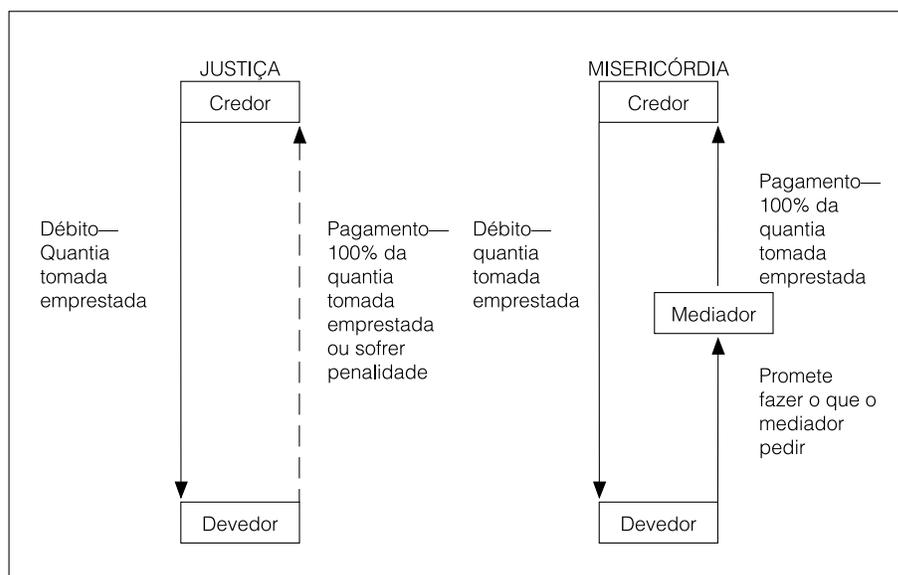
O devedor, por sua vez, recebeu misericórdia. Ambas as leis foram cumpridas, porque houve um mediador. A justiça reclamou o que era seu, e a misericórdia foi plenamente satisfeita.” (“O Mediador”, *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 54–55).

Debate

- Qual era a relação entre o devedor e o credor sem um mediador? (O devedor devia ao credor mais do que podia pagar.)
- De que maneira o mediador modificou a relação entre o devedor e o credor? (O mediador colocou-se entre o devedor e o credor. Para o credor, o mediador pagou todas as exigências da justiça. Para o devedor, o mediador estendeu misericórdia.)

Debate com uso do quadro-negro

Coloque o seguinte diagrama no quadro-negro, à medida que debate as relações entre o credor, o devedor e o mediador da parábola:



- Na parábola, alguém força o devedor a contrair o débito? (Não, o devedor decide contrair o débito para adquirir algo de grande valor e importância para ele.)
- Quais são as expectativas do credor em relação ao pagamento do débito? (O credor espera ser pago totalmente, 100%.)
- O que o devedor promete ao credor? (Que pagará o débito totalmente, 100%.)
- O que satisfará a justiça? (Nada menos que 100% do pagamento do débito.)

Esclareça que a justiça é geralmente representada por uma mulher com uma venda nos olhos, segurando uma balança com dois pratos. Ela tem os olhos vendados para simbolizar que ela não faz diferença entre as pessoas, que não pode proteger seus amigos.

- A justiça preocupa-se com quem faz o pagamento do débito? (Não, a justiça apenas se preocupa em ser paga.)
- A justiça espera ou exige que outra pessoa que não o devedor pague a dívida? (Não, isso não seria justo nem correto. A justiça aceita o pagamento de qualquer pessoa, mas não forçará outra pessoa a pagar o débito do devedor.)
- Que parte do débito o mediador paga? (Todo ele.)
- O que o devedor promete ao mediador? (Fazer tudo o que o mediador requeira dele.)
- A misericórdia poderia ser estendida ao devedor se ele não cumprisse as promessas feitas ao mediador? (Aparentemente não. A misericórdia do mediador foi estendida apenas sob a condição de submissão à vontade do mediador.)

A Justiça e a Misericórdia do Pai Celestial

Citação

Esclareça que a parábola do devedor e do credor é realmente uma explicação a respeito da expiação de Jesus Cristo. O Élder Packer explicou:

“Cada um de nós vive numa espécie de crédito espiritual. Algum dia nossa conta será encerrada e requerido um ajuste final. Todavia, casualmente podemos ver agora como será, quando chegar aquele dia, e a execução do contrato estiver iminente. Olharemos ao nosso redor em desesperada agonia, procurando alguém que nos possa ajudar.

E, pela lei eterna, a misericórdia não pode ser concedida a menos que haja alguém que esteja disposto e apto a assumir nosso débito, pagar a dívida e estabelecer os termos de nossa redenção.

A não ser que haja um mediador, que tenhamos um amigo, seremos obrigados a arcar com o peso da justiça implacável. Será requerido que paguemos todas as nossas transgressões até o último centil, por menores ou profundas que sejam.

Mas saibam: A verdade, a gloriosa verdade, proclama que existe um mediador.

‘Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.’(I Timóteo 2:5.)

Por meio Dele, a misericórdia pode ser plenamente concedida a cada um de nós, sem ofender a lei eterna da justiça.

Essa verdade é a própria raiz da doutrina cristã. Vocês podem saber muito sobre o evangelho que dela se ramifica, mas se conhecerem apenas os ramos e esses ramos não tocarem a raiz, se eles tiverem sido cortados da verdade, não haverá neles vida nem substância nem redenção.

A misericórdia não será concedida automaticamente. Essa concessão será feita por meio de um convênio com o Senhor, que ditará os seus termos, os quais serão generosos e incluem, como um requisito absolutamente essencial, o batismo por imersão para a remissão dos pecados.

Toda a humanidade pode ser protegida pela lei da justiça e, ao mesmo tempo, cada um de nós pode receber a bênção redentora e balsâmica da misericórdia.

Entender o que estou dizendo é de um valor muito prático, e para mim tem sido algo útil e proveitoso; pois esse conhecimento nos ensina um meio pelo qual cada um de nós pode manter suas dívidas espirituais inteiramente pagas.

Talvez vocês se encontrem entre essas pessoas atribuladas. Ao examinarem sua consciência em momentos de tranqüila contemplação—que alguns de nós muitas vezes tentamos evitar—encontram algumas coisas não resolvidas que os preocupam? Vocês escondem algo em sua consciência? Continuam sendo culpados, em menor ou maior grau, de pequenas ou grandes faltas?

Muitas vezes tentamos resolver problemas de culpa, dizendo uns aos outros que eles não têm importância. Mas, de alguma forma, lá no íntimo de nosso ser, não acreditamos uns nos outros. Nem acreditamos no que nós mesmos dizemos, pois sabemos melhor que ninguém que eles são importantes!

Todas as nossas transgressões são acrescentadas a nossa conta, e algum dia, se não forem adequadamente saldadas, cada um de nós, como Belsazar da Babilônia, será pesado na balança e achado em falta.

Há um Redentor, um Mediador, que está disposto e apto a satisfazer as exigências da justiça e conceder misericórdia ao penitente, pois 'ele se oferece em sacrifício pelo pecado, cumprindo, assim, todos os requisitos da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito; e para ninguém mais podem todos os requisitos da lei ser cumpridos.' (2 Néfi 2:7.)

Ele já redimiu toda a humanidade de sua morte física; a ressurreição foi concedida a todos, incondicionalmente.

Ele também tornou possível a redenção da segunda morte, a morte espiritual, que é a separação da presença de nosso Pai Celeste. Somente aqueles que são limpos podem recebê-la, pois nenhuma coisa imunda pode habitar na presença de Deus.

Se a justiça decreta que não somos dignos devido a nossas transgressões, a misericórdia provê uma suspensão da pena, uma penitência ou preparação à qual precisamos submeter-nos." ("O Mediador", *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 55–56.)

Esclareça que, com a ajuda da parábola contada pelo Élder Packer, devemos ser capazes de entender melhor as passagens de escritura que falam a respeito da relação entre a justiça e a misericórdia.

Leia e debata Alma 42.

- Com o que Coriânton estava preocupado? (Com a "punição do pecador" [versículo 1].)

Esclareça que no Jardim do Éden o Pai Celestial plantou a árvore do conhecimento do bem e do mal e a árvore da vida. Ele deu instruções a Adão e Eva de que poderiam partilhar do fruto de todas as árvores, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se comessem desse fruto, certamente morreriam. O Pai Celestial deu a lei e explicou as conseqüências da transgressão.

- Alguém forçou Adão e Eva a comerem o fruto proibido? (Não, isso violaria seu livre-arbítrio. Eles escolheram comer.)
- Qual foi a conseqüência de comerem o fruto proibido? (De acordo com o versículo 7, eles "foram afastados tanto física como espiritualmente da presença do Senhor.")
- Era justo que Adão e Eva sofressem a morte física e a espiritual? (Sim. A lei fora dada, fora-lhes concedido o livre-arbítrio e as conseqüências foram bem explicadas.)

Lembre aos rapazes que, ao partilharem do fruto do conhecimento do bem e do mal, Adão e Eva tornaram possível que todos nós nascêssemos.

Esclareça que o Pai Celestial colocou querubins, que são criaturas celestiais, e uma espada flamejante para impedir que qualquer pessoa partilhasse do fruto da árvore da vida.

- Por que o Pai Celestial fez isso?

Ajude os rapazes a perceberem que, se Adão e Eva tivessem comido o fruto da árvore da vida, teriam vivido para sempre em seus pecados. Eles não teriam tido

Escrituras e debate

tempo de se arrepender e de se preparar para viver novamente com o Pai Celestial. Isso frustraria o plano de salvação e destruiria o plano de felicidade. O Pai Celestial, em Sua misericórdia, concedeu-nos um tempo para que nos arrependêssemos e servissemos a Ele antes de sermos salvos da morte física. Recebemos um tempo para “preparar[mo-nos] para encontrar Deus” (Alma 34:32), um tempo para sobrepujar nossa natureza decaída.

- O que poderíamos ter feito para nos salvar desse estado decaído? (Nada. Trouxemos sobre nós mesmos as conseqüências de nossa própria desobediência, e “não havia meio de resgatar[-nos]” [Alma 42:12, 14].)
- Qual é a lei do Pai Celestial a respeito da justiça? (É que nada que seja impuro pode habitar em Sua presença. Qualquer pessoa que desobedeça a Seus mandamentos é “afastada de Sua presença” [Alma 42:14].)
- Quantas pessoas estão à mercê da justiça—quantas estão em estado decaído, afastadas da presença de Deus? (Todas as pessoas. [Ver Alma 42:14].)
- De que maneira Deus permitiu que escapássemos das garras da justiça? (Pelo plano de misericórdia, de acordo com o qual Jesus Cristo expiaria os pecados do mundo, satisfazendo dessa forma os requisitos da justiça. Devemos nos arrepender a fim de nos qualificarmos para o perdão. [Ver Alma 42:15.]
- Por que há uma punição fixada, e por que foi dada uma lei? (Para ajudar-nos a sentir remorso e levar-nos a nos arrepender, em vez de sofrer as conseqüências do pecado. [Ver Alma 42:18].)
- De que maneira o plano de misericórdia satisfaz a justiça?

Esclareça que, por meio do plano de misericórdia, os requisitos da justiça são inteiramente satisfeitos. A justiça realmente executa a lei e aplica a punição pela lei quebrada. Mas a misericórdia transfere a punição para o Salvador, no caso daqueles que se arrependem. Aqueles que não se arrependem não podem clamar misericórdia e devem sofrer a punição. Os que se arrependem são cobertos pela expiação de Cristo. A lei da justiça não permite que a misericórdia seja estendida a não ser aos verdadeiramente penitentes.

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 2:6–8, 26–29.

- Quais são as nossas escolhas neste estado probatório? (Temos apenas duas escolhas. Podemos escolher o cativo e a morte ou a liberdade e a vida eterna. O plano da justiça nos expõe ao sofrimento, ao cativo e à morte. O plano da misericórdia nos redime, por meio da expiação, das garras da justiça e traz-nos felicidade, liberdade e vida eterna.)

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que a fim de escolher o plano de misericórdia devemos:

1. Ser humildes. Temos que perceber que não podemos escapar das garras da justiça sozinhos.
2. Arrepender-nos de todos os nossos pecados, achegando-se a Cristo, pedindo misericórdia, exercendo fé na Expição e submetendo-nos às ordenanças do batismo e da confirmação.
3. Perseverar até o fim de nosso estado probatório, com um coração quebrantado e um espírito contrito.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que devemos procurar a misericórdia, não a justiça, seguindo o plano de misericórdia, que é o plano de salvação.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá melhor a Expição e a importância de perdoar o próximo.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Ezequiel 18:21–22, 31–32; Mateus 18:32–35; Marcos 14:32–34; 2 Néfi 2:6–9; 9:21–23; Mosias 4:2–8; Alma 5:11–16; 11:40–42; 34:14–32; 36:5–21; 3 Néfi 9:20–22; Morôni 6:2; e Doutrina e Convênios 19:16–19; 59:8; 76:40–42; 132:23–24. Nem todas estas escrituras serão usadas, mas poderão ajudá-lo na apresentação da aula.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO**Uma Poderosa Mudança de Coração**

Apresentação pelo consultor

Os rapazes freqüentemente ouvem declarações do tipo “Jesus Cristo morreu para que pudéssemos viver”; “Ele pagou o preço do pecado”; “Ele abriu a porta para a vida eterna”; e “Ele expiou por nossos pecados.” Pergunte aos rapazes o que eles acham que essas declarações significam.

Citação

Joseph Smith disse: “A Expição é a mais importante coisa que jamais ocorreu em toda a história da criação; é o sólido alicerce sobre o qual o evangelho e tudo o mais repousam. De fato, todas ‘as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade’” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118).

Escrituras e debate

Leia e debata Doutrina e Convênios 76:40–42.

- O que esta escritura significa para você em particular?
- O que cada um de nós tem que fazer para receber os benefícios da Expição?

Leia 2 Néfi 2:7–9.

- O que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito?

Leia e debata Mosias 5:2 e Alma 5:14–16.

- O que significa experimentar uma “poderosa mudança de coração”?

Leia II Coríntios 7:4–16.

- Qual é a diferença entre alguém que tenha seu pecado exposto e alguém que o confesse voluntariamente, sinta tristeza segundo Deus e tente sinceramente arrepender-se?

Releiam juntos 2 Néfi 2:7–9.

- Quais são os elementos essenciais da tristeza segundo Deus?

Leiam juntos Ezequiel 18:21–22.

- O que significa se converter do pecado?
- De que modo o pecado nos mata? (Pode matar o corpo por meio de doenças provocadas por atos pecaminosos e pode matar nosso espírito, tornando-o impróprio para a presença de Deus e de Jesus Cristo.)

Escritura e debate

Conte em suas próprias palavras a história de Alma, o filho, e dos filhos de Mosias (Alma 36:5–21).

Debata os versículos 17–19 com os rapazes. Saliente como Alma se sentiu quando compreendeu o que significava ter um “coração quebrantado e um espírito contrito” (Ver também 3 Néfi 20:22; Morôni 6:2; e D&C 59:8).

Os Primeiros Princípios São Essenciais

Regra de Fé

Peça aos rapazes que recitem juntos a quarta regra de fé.

Debate

Debata estes princípios e ordenanças com os rapazes, salientando a ordem em que são apresentados:

1. A fé deve ser centralizada no Senhor Jesus Cristo, acreditando-se que Ele tem poder para tornar nossas almas puras novamente.
2. O arrependimento deve ser uma verdadeira conversão do pecado, acompanhada de tristeza segundo Deus.
3. O batismo deve ser por imersão, por aqueles que possuem autoridade, e deve representar nosso desejo de testificar de Jesus Cristo.
4. O dom do Espírito Santo deve ser conferido pela imposição das mãos, por aqueles que possuem autoridade para tal, e deve ser acompanhado de um sincero desejo de receber a influência do Espírito Santo.

História

Conte a seguinte história sobre Jane Snyder Richards, que mostrou sua fé, sendo batizada.

Jane nasceu em 1823 nos Estados Unidos. Seu irmão, Robert, que estava quase à morte, leu no Novo Testamento a respeito do batismo por imersão e orou para saber quem poderia ministrar essa ordenança adequadamente. Ele ouviu com clareza o nome “John E. Page” em sua mente. Somente mais tarde descobriu que John E. Page era um missionário da Igreja. Após solicitar o batismo e receber uma bênção do sacerdócio das mãos de Élder Page, Robert recuperou a saúde e conseguiu batizar centenas de pessoas.

Em 1839, toda a família já havia sido batizada, à exceção de Jane.

Aos dezesseis anos, Jane ficou gravemente enferma, e nenhum médico conseguia encontrar uma cura. Robert voltou do campo missionário para visitar sua irmã mais nova. Nas palavras de Jane:

“Ao (...) ver-me tão doente, ele (...) jejuou e orou por mim (...) sem comida ou água durante três ou quatro dias (...). Ele entrou em meu quarto e, colocando sua face ao lado da minha no travesseiro, disse: ‘Oh, mana, quisera que você fosse batizada!’

Na manhã seguinte (...) eu estava paralisada e parecia estar morrendo. Não podia falar nem me mover (...). Meu irmão chorou (...) e (...) perguntou se podia administrar o óleo e orar por mim (...). Enquanto ele orava, minha mente iluminou-se e pude ver perfeitamente como se um livro se abrisse diante de mim, estando escrita nele minha necessidade de ser batizada. Se Cristo, que não tinha pecado, precisava ser batizado, deveria eu considerar-me melhor que Ele?

Naquele momento, toda a dor cessou. A paralisia se foi. Eu me sentia apenas fraca. Quando meu irmão se levantou (...) supliquei pelo batismo. Ele [relutou], pois estávamos no meio do inverno e o gelo teria que ser quebrado e a exposição ao frio poderia ser-me fatal. Mas eu já não temia a morte—só queria ser batizada.”

No dia em que Robert deveria batizar Jane, uma multidão de trezentas pessoas reuniu-se junto ao lago, onde ele havia aberto um buraco no gelo grosso. Tentaram prender Robert por expor sua irmã gravemente enferma ao ar e à água gelada. As pessoas espantaram-se quando Jane saiu da água e disse que “tudo aquilo era de minha própria e livre vontade, que eu não fora constrangida a fazê-lo, (...) e que eles não deveriam prejudicar meu irmão, pois ele estava fazendo a obra de Deus, e Deus os

puniria se interferissem.” Robert não foi preso, e Jane, que nada sofreu, ficou milagrosamente curada. (Adaptado de Jane Snyder Richards, *Reminiscences of Mrs. F. D. Richards* [manuscrito não publicado, 1880], pp. 1–7.)

- Por que o batismo exigiu fé da parte de Jane?
- Como ela demonstrou estar desejosa de ser uma testemunha de Jesus Cristo?

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que, se seguirmos os passos delineados nos primeiros princípios e ordenanças do evangelho, podemos algum dia retornar à presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que podemos receber perdão por meio da expiação de Jesus Cristo, se nos humilharmos, aceitarmos Jesus Cristo em nossa vida e nos lembrarmos de que Seu sofrimento no Getsêmani e na cruz foi por nossos pecados.

11

Fé Suficiente para Obter a Vida Eterna

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que sua fé em Jesus Cristo deve levá-lo a confiar no Senhor em todas as circunstâncias.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 11:28–30; Hebreus 11:32–40; 1 Néfi 3:31–4:1; 2 Néfi 9:18; 31:19–20; Alma 5:12–14; Morôni 6:4; e Doutrina e Convênios 75:5; 98:11–13.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debata com uso do quadro-negro

Temos que Confiar no Senhor

Antes da reunião do quórum, escreva o seguinte diagrama no quadro-negro:



```
graph LR; A[Crença] --> B[Fé em Cristo]; B --> C[Confiança]; C --> D[Esperança]
```

Peça aos rapazes que interpretem o diagrama para você. Leve-os a salientarem que acreditar e aceitar os ensinamentos do Senhor como verdadeiros é o início da fé. A crença em Cristo ajuda-nos a desenvolver a fé em Cristo como o único que pode salvar-nos. Ajude os sacerdotes a compreenderem que ter fé em Cristo significa que confiamos Nele e em Suas promessas a nós. Essa fé nos dá confiança para enfrentar qualquer desafio ou situação na vida. Se somos fiéis a Ele, podemos ter esperança de uma vida gloriosa.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam, marquem e cruzem as referências de 2 Néfi 31:19–20 e Morôni 6:4. Escreva ambas as referências no quadro-negro. Faça as seguintes perguntas para ajudá-los a entender 2 Néfi 31:19–20.

- O que significa ter fé inabalável em Cristo?

Esclareça que cada um de nós precisa desenvolver uma confiança absoluta em Cristo e a consciência de que não somos auto-suficientes. Para obter a vida eterna, temos que ter a Sua ajuda, e podemos recebê-la se nos arrependermos, orarmos sempre e mantivermos nossos pensamentos puros e limpos.

- O que devemos fazer, depois de termos entrado no caminho reto e apertado, para obter a vida eterna?

Ressalte que prosseguir com firmeza em Cristo significa não vacilar nem mudar. Devemos sempre tê-Lo em primeiro lugar em nossos pensamentos. Podemos fazer isso lendo diariamente as escrituras, ponderando e orando a respeito delas. Depois devemos esforçar-nos para viver como Jesus Cristo gostaria que vivêssemos.

Faça as seguintes perguntas para ajudar os rapazes a compreenderem Morôni 6:4.

- Depois que aquelas pessoas entravam para a Igreja, o que era feito por elas? (Eram lembradas e nutridas pela boa palavra de Deus.)
- Qual é a maneira pela qual os portadores do sacerdócio zelam pelos membros da Igreja e os fortalecem? (Por meio do ensino familiar [Ver D&C 20:46–57].)
- Em que devem confiar os que acreditam em Cristo? (Somente nos méritos de Cristo.)

Esclareça que temos que confiar somente nos méritos de Jesus Cristo para obtermos a vida eterna, não em nossos próprios méritos ou nos méritos de nossos amigos ou familiares.

Escritura e debate

Esclareça que Alma ensina que a fé produz uma poderosa mudança de coração. Peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 5:12–14. Esclareça que todos nós precisamos perguntar a nós mesmos o que Alma perguntou: “Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?” (Alma 5:14). Confiamos realmente em Jesus Cristo e contamos com Ele? Ressalte que a poderosa mudança acontece ao obtermos a companhia do Espírito Santo, quando vivemos retamente.

A Verdadeira Fé Requer Confiança

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, quando adquirimos confiança em Jesus Cristo, podemos encarar a vida com essa confiança, seja qual for a situação. Os primeiros cristãos foram condenados à morte em fogueiras, ou dilacerados por animais selvagens, e morreram em perfeita paz porque tinham confiança em Cristo e no seu futuro. Embora nós provavelmente jamais enfrentemos tais situações, ainda assim precisamos confiar em Jesus Cristo para nos ajudar, não importa o que a vida nos ofereça.

Conte aos rapazes que certa vez, quando George A. Smith estava doente, seu primo, o Profeta Joseph Smith, foi visitá-lo. Mais tarde, o Presidente George A. Smith contou o que o Profeta lhe disse:

“Ele me disse que eu nunca deveria desanimar, fossem quais fossem as dificuldades com que me defrontasse. Se fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia e todas as Montanhas Rochosas se empilhassem sobre mim, eu não deveria desanimar, mas perseverar, exercitando a fé e mantendo a coragem; dessa forma eu acabaria vencedor” (*Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque*, “A Missão que Recebi do Senhor”, lição 22, p. 175.)

- De onde vinha a confiança de Joseph Smith? (De sua fé em Cristo.)

Escrituras, história e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem 1 Néfi 3:31 e 4:1.

- Onde Néfi conseguiu a coragem mostrada nesses versículos? (Por meio de sua fé no Senhor, que lhe deu absoluta confiança Nele.)

A seguinte história, contada por Matthew Cowley, ilustra a confiança que pode surgir quando vivemos pela fé:

“Pediram-me que abençoasse um bebê, na Nova Zelândia. O pai procurou-me, com o bebê de catorze meses, e disse: ‘Nosso bebê ainda não foi abençoado, e, portanto, quero que lhe dê um nome.’ Eu respondi: ‘Muito bem. Qual é o nome?’ Ele me disse o nome do bebê e depois me disse muito sério: ‘Ao dar-lhe a bênção, dê-lhe também a visão.’ A criança havia nascido cega. ‘Nós a levamos a especialistas em Wellington. Eles dizem que ela nasceu cega e que não podem fazer nada. Assim, enquanto estiver dando o nome, pela mesma autoridade que usa para dar-lhe esse nome, dê-lhe a visão.’ Simplesmente isso!

“Bem, eu fiquei apavorado. Nunca tivera esse tipo de fé. Aquilo me atingiu como um raio vindo do nada. Mas abençoei o bebê com um nome. Acho que foi a bênção mais longa que já dei. Estava usando todas as palavras em que podia pensar e em que já havia pensado. Estava tentando ter inspiração suficiente—coragem suficiente se quiserem chamá-la assim,—para abençoar aquela criança com visão. Finalmente o fiz.

Oito meses depois eu vi a criança, e a criança me viu (...). Nunca deixe que esta fé simples se afaste de sua vida, nunca deixe que se afaste de você. É a coisa mais preciosa que tem na vida” (citado por Henry A. Smith, *Matthew Cowley: Man of Faith*, [Salt Lake City: Bookcraft, 1954], pp. 138–39).

Escrituras e debate

Esclareça que algumas vezes nossa fé em Jesus Cristo não é recompensada com bênçãos imediatas. Peça aos rapazes que leiam Hebreus 11:32–40 para ilustrar o que aconteceu a algumas pessoas que tiveram fé e confiança em Jesus Cristo. Esclareça que os versículos 38 e 39 indicam que o mundo não era digno desses homens e mulheres. O versículo 39 indica que eles sofreram voluntariamente, tendo tido testemunho pela fé, mas na mortalidade não alcançaram a promessa. Sua recompensa estava esperando por eles em um mundo melhor.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Mateus 11:28–30.

- O que o Salvador quis dizer quando afirmou que Seu jugo é suave e Seu fardo é leve?
- De que maneira isto se aplica às pessoas mencionadas em Hebreus 11?

Ajude os rapazes a entenderem que a afirmação de Jesus em Mateus 11 tem significado somente em termos de fé. Se nossa fé é suficiente para confiar Nele mesmo se formos torturados e ridicularizados, então nossa fé é suficiente para obter a vida eterna com Ele. Não importa o que os outros nos façam, nossa confiança Nele torna o jugo suave e o fardo leve. Tortura e morte não são as piores coisas que podem acontecer. A perda da fé e da confiança seria muito pior, porque então perderíamos a vida eterna com o Senhor.

A Vida Eterna É Prometida aos Fiéis

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Esclareça que agimos de maneira diferente quando temos fé no Senhor. Temos esperança no Senhor e confiamos em Suas promessas para o futuro.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 75:5 e 98:11–13. Ressalte as promessas de honra, glória e vida eterna feitas aos fiéis.

- Por que devemos ter o desejo de dar nossa vida pela causa do evangelho de Jesus Cristo?

O Senhor repetidamente prometeu vida eterna aos fiéis. Leia 2 Néfi 9:18. Este versículo mostra o que devemos fazer e a recompensa que recebemos. Aliste no quadro-negro os pontos principais da escritura:

O que devemos fazer

1. Acreditar no Santo de Israel.
2. Suportar as cruzes do mundo.
3. Desprezar a vergonha do mundo.

Que bênçãos receberemos

1. Herdar o reino de Deus.
2. Receber a plenitude da alegria para sempre.

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a mostrarem que possuem fé em Jesus Cristo e que confiam Nele. Peça-lhes que considerem as seguintes sugestões e experimentem-nas esta semana:

1. Tente seguir o exemplo do Salvador. Esforce-se para ser digno de ter o Espírito Santo como seu companheiro constante. Enfrente os desafios e dificuldades com otimismo, sabendo que o Senhor o ajudará.
2. Escolha uma fraqueza ou hábito que você gostaria de melhorar e busque a ajuda do Senhor para mudar, com confiança de que Ele o ajudará.

Peça aos rapazes que relatem suas experiências na semana seguinte.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que o arrependimento permite eliminar atitudes e comportamentos que impedem o progresso e a paz interior.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Isaías 1:18; Atos 9:1–22; Mosias 5:2; Alma 22:15–18; 36:6–26; Helamã 3:35; e Doutrina e Convênios 58:42–43.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Dois lápis.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Faça duas cópias do exercício sobre as escrituras contido na lição. Não inclua as palavras entre parêntesis, que vêm depois de cada pergunta.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escritura e debate

Deus Perdoará

Leia Isaías 1:18 com os rapazes, e peça-lhes que marquem a passagem.

- O que esta escritura nos ensina sobre o perdão dos pecados? (Mesmo que nossos pecados sejam grandes, podem ser sobrepujados.)

Diga aos rapazes que, às vezes, depois de cometerem pecados sérios, as pessoas acham que não podem ser perdoadas. Esclareça que, embora o caminho seja muito difícil, há uma forma pela qual as pessoas podem ser perdoadas de pecados sérios.

Atividade em grupo com escritura

Esclareça que as escrituras contêm histórias admiráveis sobre o princípio do arrependimento. Divida os rapazes em dois grupos e designe um escrevente para cada grupo. Dê ao escrevente um lápis e uma cópia do exercício. Peça ao grupo um que complete as partes um e três, e ao grupo dois que complete as partes dois e três do exercício. Diga aos escreventes que registrem as respostas corretas. Sugira que cada rapaz marque essas escrituras em seu próprio exemplar das obras-padrão.

1. O grupo um lê Alma 36:6–26.
 - a. O que Alma estava fazendo antes do aparecimento do anjo? (Lutando ativamente contra a Igreja.)
 - b. Quais foram os sentimentos de Alma ao reconhecer seu erro? (Dor, angústia e tormento.)
 - c. Qual foi a chave para a mudança de sentimento de Alma? (Ele se lembrou da expiação de Jesus Cristo, conforme ensinada por seu pai, e pediu a Jesus que tivesse misericórdia dele.)
 - d. Que sentimentos teve ele, depois que aceitou a Expição? (Tanta alegria quanta havia sido sua dor.)
 - e. O que fez Alma para compensar seus erros nos meses e anos que se seguiram ao aparecimento do anjo? (Levou o evangelho a muitas almas e tornou-se um grande missionário [Ver os versículos 24–26]. A melhor forma de compensar nossos erros é fazer o bem continuamente.)
2. O grupo dois lê Atos 9:1–22.
 - a. O que Saulo (posteriormente conhecido como Paulo) estava fazendo no princípio? (Perseguindo os santos.)

- b. Qual foi a atitude de Paulo (Saulo) logo após o anjo ter falado com ele? (Arrependeu-se e quis saber o que deveria fazer.)
 - c. O Salvador mostrou-se disposto a perdoá-lo?
 - d. Depois que Paulo reconheceu seus erros e se arrependeu, o que se tornou? (Um grande pregador de Cristo, e um Apóstolo.)
3. Ambos os grupos lêem Doutrina e Convênios 58:42–43.
- a. O que significa arrepender-se? (Confessar nossos pecados e abandoná-los.)
 - b. O que faz o Senhor, depois que nos arrependemos de nossos pecados e os abandonamos? (Não mais se lembra deles.)

Atividade e debate

Peça aos membros de cada grupo que contem o que encontraram. Debata as três escrituras, ajudando os rapazes a compreenderem a esperança do arrependimento e fazendo com que ganhem uma visão maior do processo de arrependimento.

Princípios do Arrependimento

Citação e debate

Peça a um rapaz que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball: “A missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é chamar o povo de todas as partes ao arrependimento. Aqueles que atenderem ao chamado, sejam ou não membros da Igreja, podem participar do milagre do perdão. Deus varrerá de seus olhos as lágrimas de angústia, remorso, consternação, temor e culpa. Olhos enxutos substituirão os que estavam molhados, e sorrisos de satisfação substituirão os olhares cansados e ansiosos. Que alívio! Que conforto! Que alegria! Aqueles sobrecarregados de transgressões, tristezas e pecados podem ser perdoados e purificados se retornarem ao Senhor, aprenderem com Ele e guardarem Seus mandamentos. E todos nós que precisamos nos arrepender das tolices e fraquezas diárias, podemos igualmente partilhar desse milagre” (*O Milagre do Perdão*, p. 347.)

- O que significa dar as costas ao pecado e voltar-se para Cristo?

Ressalte que arrepender-se é mais do que sobrepujar pecados particulares, pois significa também dar as costas a todo e qualquer pecado. Significa alcançar o ponto em que já não temos mais o desejo de pecar. Por meio do arrependimento, deixamos de pecar completamente.

Escritura e debate

Leia e debata Alma 22:15–18. Talvez os rapazes desejem marcar partes destes versículos.

Diga que o pai de Lamôni demonstrou a atitude correta para com o arrependimento do pecado, ao dizer: “Abandonarei todos os meus pecados.” Quando o Senhor ordena que nos arrependamos, Ele está pedindo que deixemos de lado todos os nossos pecados.

Esclareça que as escrituras e os profetas enfatizaram que o arrependimento é um processo. Pergunte aos rapazes o que o arrependimento envolve e ajude-os a ver que o processo de arrependimento requer que—

1. Reconheçamos honestamente nosso pecado.
2. Confessemos-lo humildemente.
3. Façamos restituição ou compensem nosso erro, se possível.
4. Abandonemos o pecado.
5. Aceitemos o sacrifício expiatório de Jesus Cristo.

O Verdadeiro Arrependimento É uma Mudança de Coração

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Mosias 5:2.

Esclareça que a mudança de coração e a perda de todo o desejo de fazer o mal nos são proporcionadas como um dom do Senhor pelo poder de Seu Espírito. Tal mudança pode ocorrer subitamente, como aconteceu com o povo do Rei Benjamim, ou gradualmente, à

medida que guardamos os mandamentos cada vez mais diligentemente.

- O que possibilitou ao Espírito purificar o coração do povo do Rei Benjamim?

Ressalte que a disposição do povo de acreditar e voltar-se para o Senhor foi a chave para a mudança ocorrida em seus corações. O mesmo se aplica a nós.

Peça a um rapaz que leia Helamã 3:35.

Esclareça que é por meio de nossa disposição de voltar o coração para o Pai Celestial que Ele é capaz de mudá-lo e purificá-lo. Se as preocupações do mundo, os interesses pessoais ou qualquer outra coisa for mais importante para nós do que nos voltarmos para Cristo, Ele não será capaz de nos purificar. O verdadeiro arrependimento envolve uma mudança de coração: afastar-se do pecado e voltar-se para o Senhor.

Citação

A seguinte história, contada pelo Élder Vaughn J. Featherstone, ilustra a necessidade de mudarmos nosso coração e nossas atitudes durante o processo do verdadeiro arrependimento:

“Ao convidar o jovem para entrar em meu escritório, depois de ele ter sido entrevistado por seu bispo e pelo presidente da estaca [como candidato a missionário], eu lhe disse: ‘Aparentemente você cometeu uma séria transgressão em sua vida. É por isso que fui solicitado a entrevistá-lo. Será que você poderia ser bem franco comigo, dizendo-me que transgressão foi essa?’

Com a cabeça erguida e maneiras arrogantes, ele respondeu: ‘Não existe *um* só tipo de transgressão que eu não tenha cometido.’

Repliquei: ‘Bem, então sejamos mais específicos. Você envolveu-se em fornicação?’

Ele respondeu, com muito sarcasmo: ‘Já lhe disse que fiz de *tudo*.’

Tornei a perguntar: ‘Foi uma única experiência, ou aconteceu com mais de uma jovem e mais de uma vez?’

Ele respondeu, com o mesmo sarcasmo: ‘Muitas jovens, e tantas vezes que perdi a conta.’

Acrescentei: ‘Quisera que suas transgressões não fossem tão sérias.’

‘Mas são’, ele retrucou.

‘E quanto a drogas?’

‘Já lhe disse que fiz de *tudo*.’

Então perguntei: ‘E o que o faz pensar que vai cumprir uma missão?’

‘Porque já me arrependi’, replicou ele. ‘Há um ano que não faço mais nada disso. Sei que vou servir como missionário, porque minha bênção patriarcal diz que eu vou. Já fui ordenado élder e vivi direitinho nesse ano que passou e sei que vou servir uma missão.’

Olhei para o jovem sentado à minha frente: vinte e um anos de idade, sorridente, sarcástico, arrogante, com uma atitude bem distante do arrependimento sincero. Então lhe disse: ‘Meu caro amigo, sinto ter que dizer-lhe isto, mas você *não* vai sair em missão. Acha que poderíamos enviá-lo para o campo missionário com essa atitude arrogante sobre sua vida passada, vangloriando-se de suas transgressões? Acha que poderíamos juntá-lo a jovens decentes e limpos, que nunca violaram o código moral, que se conservaram limpos, puros e dignos para que pudessem sair em missão?’

Eu repeti: ‘Você não vai sair em missão. Aliás’, acrescentei, ‘não deveria nem mesmo ter sido ordenado élder e devia ter sido julgado, para ver se é digno de conservar sua condição de membro da Igreja.’

‘Você cometeu uma série de transgressões muito sérias’, continuei. ‘E não se arrependeu; só parou de cometer algumas faltas. Algum dia, depois que tiver passado pelo seu Getsêmani e voltado, compreenderá o que é o verdadeiro arrependimento.’

A essa altura, o jovem começou a chorar. Chorou durante uns cinco minutos e, durante esse tempo todo, eu não disse uma só palavra (...). Fiquei sentado, esperando, enquanto o rapaz chorava.

Finalmente ele me olhou e disse: ‘Acho que não chorava assim desde que tinha cinco anos.’

Eu respondi: ‘Se você tivesse chorado assim da primeira vez que foi tentado a violar o código moral, talvez estivesse saindo agora para sua missão. Sinto muito, não gosto de ser a pessoa que vai impedi-lo de realizar seu objetivo. Sei que não vai ser fácil para você voltar para seus amigos e dizer-lhes que já não vai sair em missão.’

Depois que tiver passado pelo seu Getsêmani’, continuei, ‘entenderá o que estou dizendo, quando lhe afirmo que toda pessoa que comete uma transgressão grave também deve passar pelo Getsêmani e voltar, a fim de poder ser perdoada.’

O jovem saiu do escritório, e tenho a certeza de que não estava muito contente; eu me havia posto em seu caminho e impedido que fosse para a missão.

Uns seis meses mais tarde, eu estava no Arizona, falando no instituto, em Tempe. Depois do meu discurso, muitos alunos se aproximaram para me cumprimentar. Levantei os olhos e vi aquele rapaz—o transgressor não arrependido—vindo em minha direção; naquele momento, todos os detalhes de nossa entrevista voltaram-me à mente e lembrei sua atitude arrogante, seu sarcasmo, sua altivez.

Cumprimentei-o e, quando ele me olhou, pude ver que algo muito belo havia acontecido em sua vida. Lágrimas rolavam-lhe pelo rosto, e seu semblante deixava transparecer um brilho de santidade. Eu lhe disse: ‘Você esteve lá, não foi?’

Em meio às lágrimas, ele respondeu: ‘Sim, Bispo Featherstone, eu estive no Getsêmani e voltei.’

‘Eu sei’, respondi. ‘Pode-se ver no seu semblante. Acredito que agora o Senhor o tenha perdoado.’

Ele respondeu: ‘O senhor não sabe quanto lhe sou agradecido por não ter deixado que eu saísse em missão. Ela não teria sido benéfica para mim. Obrigado por ajudar-me!’ “ (*A Generation of Excellence: A Guide for Parents and Youth Leaders*, citado em *Ao Proclamar o Evangelho*, manual do aluno, pp. 148–149.)

Debate

- Embora o jovem da história não tivesse cometido pecados durante um ano, o que faltava ao seu arrependimento? (Ele não havia mudado de atitude; não sentira remorso; faltava-lhe a verdadeira humildade; ainda não se havia voltado para Cristo com um coração quebrantado e um espírito contrito.)
- Por que a atitude é tão importante para o arrependimento? (As atitudes moldam nosso comportamento e mostram nossos verdadeiros sentimentos. A atitude correta torna possível que nos voltemos para Cristo.)
- O que quis dizer o Élder Featherstone ao declarar: “Depois que você tiver passado pelo seu Getsêmani e voltado, compreenderá o que é o verdadeiro arrependimento”?

Citação e debate

O Presidente David O. McKay ilustrou a necessidade de mudar nossa natureza ao nos arrependermos:

“Não é incomum ver as pessoas sentirem remorso pelos erros, tolices e pecados cometidos, sem, no entanto, voltarem as costas a tais fraquezas e males. Elas podem até mesmo sentir-se penitentes; mas a ‘penitência’, é-nos dito, ‘é transitiva, e pode não envolver mudança de caráter ou conduta.’ O arrependimento, por outro lado, ‘é tristeza pelo pecado, com *autocondenação* e completo abandono do pecado.’ É, portanto, mais do que mero remorso; ‘consiste numa mudança de natureza.’ “ (*Gospel Ideals* [Salt Lake City: Improvement Era, 1953], p. 13).

- Qual deverá ser a atitude de uma pessoa verdadeiramente arrependida?

Conclusão

Desafio e citação

Desafie cada rapaz a começar, hoje mesmo, a eliminar as atitudes e comportamentos que impedem seu progresso. Incentive os rapazes a livrarem-se do fardo do pecado, pois, como disse o Presidente Harold B. Lee: “Se eu lhes perguntasse qual é a carga mais pesada que alguém tem para carregar na vida, qual seria sua resposta? O que de mais pesado carregamos na vida é a carga do pecado.” (*A Liahona*, março de 1974, pp. 45–46.)

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que o processo do arrependimento inclui perdoar os outros, e que, se não os perdoar, o Senhor também não o perdoará.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 18:23–35; João 3:16; e Doutrina e Convênios 64:8–10.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Gravura 6, “Glenn Kempton e Tom Powers”.
 - c. Um pedaço de papel e um lápis para cada rapaz.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Citação

Introdução

Conte a seguinte história, narrada pelo Bispo H. Burke Peterson:

“Durante a maior parte de nossa vida, vivemos na parte central do Arizona. Faz alguns anos, um grupo de adolescentes da escola secundária local foi fazer um piquenique no deserto, nas imediações da cidade de Phoenix. Como sabem, a vegetação é muito escassa no deserto—composta quase só de alfarrobeiras, espinheiros, com alguns cactos espalhados aqui e ali. No calor do verão, encontram-se nessas moitas cascavéis como hóspedes indesejáveis. Durante o piquenique e brincadeiras daquele grupo de jovens, uma das jovens foi picada por uma cascavel que, como se sabe, injeta veneno no corpo da vítima.

Houve então o momento de decisão crítica: começar imediatamente a extrair o veneno da perna da moça, ou perseguir a cobra para matá-la. Tomada a decisão, a vítima e seus companheiros saíram em perseguição ao animal, que, esquivando-se habilmente, conseguiu iludi-los durante uns quinze a vinte minutos. Finalmente a descobriram e dela se vingaram com pedradas.

Só então se lembraram da colega ferida! Nessa altura, o veneno tivera tempo de espalhar-se da superfície para as partes mais profundas do pé e da perna. Trinta minutos mais tarde, chegaram com ela ao pronto-socorro do hospital.

Dias depois, fui informado do acidente e pediram-me que a visitasse no hospital. Entrando no quarto, deparei-me com uma visão patética. Seu pé e perna eram mantidos em posição elevada, totalmente deformados pelo inchaço. Os tecidos haviam sido destruídos pelo veneno e, poucos dias mais tarde, houve necessidade de amputar-lhe a perna abaixo do joelho. Foi um sacrifício inútil, esse preço da vingança. Não teria sido muito melhor cuidarem imediatamente da extração de parte do veneno da perna com um processo conhecido de todos os habitantes da região?

Conforme já disse, existem muitos outros hoje que foram mordidos—ou ofendidos, se preferirem—por outros. O que fazer? O que farão quando alguém os magoar? A atitude segura, a atitude certa é olhar para dentro e iniciar imediatamente o processo de purificação (...). Quanto mais tempo o veneno do ressentimento e rancor permanecer no organismo, tanto maior e pior seu efeito maléfico (...). A menos que seja removido, o veneno da vingança ou do ressentimento destruirá a alma que o abriga” (*A Liahona*, janeiro de 1984, p. 97).

- Debate
- De que forma o ressentimento é como veneno dentro de nós?
 - Como podemos nos purificar do veneno do ressentimento?
-

Perdão, o Dom Divino do Amor

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia João 3:16.

- O que fez o Pai Celestial para que pudéssemos ter a vida eterna? (Em Seu amor e misericórdia para com os homens, o Pai Celestial deu Seu Filho Unigênito, para que pudéssemos nos arrepender e receber a remissão de nossos pecados.)

Citação

Convide um rapaz a ler a seguinte declaração do Élder Marion D. Hanks:

“A vinda de Jesus Cristo no meridiano dos tempos foi o esforço supremo de Deus para dar a conhecer e tornar eficaz o amor que tem por Seus filhos. O Pai sempre tinha agido com amor, mas o plano das coisas requeria um Salvador, cuja vida fosse a maior expressão do amor de Deus, e cujo sacrifício representasse um amor tão grande pelo Pai e por Seus irmãos e irmãs, que não poderia ser igualado. Ele fez o sacrifício e terminou Sua missão. (...)

Seus discípulos receberam Dele não só o senso de Seu poder eterno e de Sua divindade, mas uma orientação clara sobre como deve viver um filho de Deus.”
 (“Failing Never”, *Ensign*, setembro de 1975, p. 74).

Esclareça que a vinda de Jesus Cristo foi um ato de amor e misericórdia e um dom de amor para todos os homens. Seu sacrifício expiatório proporcionou-nos uma forma de novamente entrarmos na presença de Deus e recebermos vida eterna. Jesus, por meio de Seu exemplo, revelou-nos como o Pai Celestial realmente é: rápido em perdoar, cheio de amor e misericórdia, paciente, longânimo, bondoso e justo. Jesus Cristo estabeleceu o perfeito exemplo, pelo qual devemos padronizar nossa vida.

Perdão, a Marca do Discipulado

Escritura e debate

Esclareça que Jesus ensinou Seus seguidores a perdoarem a todos e a amarem seus inimigos e bendizerem os que os maldizem. Ele até mesmo explicou que, quando uma pessoa deixa de perdoar, comete maior pecado do que seu ofensor.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 64:9–10. Sugira que os rapazes marquem essa passagem.

- É muito grave deixar de perdoar os outros?
- A quem se requer que perdoemos?

Citação

Esclareça que Jesus estabeleceu o supremo exemplo de perdão daqueles que nos ofendem e ferem. O Bispo Robert L. Simpson disse:

“A história bíblica nos diz que nenhum homem mortal jamais se sujeitou à humilhação, à dor e ao sofrimento experimentados pelo Salvador do mundo durante Suas horas finais na mortalidade.

Depois de certo número de falsas acusações, Ele foi traído por alguém que pertencia ao círculo mais íntimo de amigos. Em seguida, viu-se sujeito a um pseudotribunal que proferiu uma sentença ditada por conveniências políticas e pela opinião pública, e não pela justiça.”

- Como se sentiriam, se fossem traídos por um amigo?
- Como reagiriam diante de alguém que os acusasse falsamente de um crime?

Esclareça que o sofrimento de Jesus Cristo não terminou após ter sido ele falsamente acusado e traído por um amigo. Continue a leitura:

“E então, em rápida e torturante sucessão, veio a sofrida caminhada até o Calvário, quando teve de carregar a pesada cruz; a multidão cuspiu Nele e zombou Dele durante todo o trajeto; depois foi a oferta de vinagre, culminada pelos cruéis espinhos; e, finalmente, lá estava Ele, suspenso, com o corpo alquebrado e ensangüentado, e ainda sendo escarnecido por Seus inimigos; e foi em meio a tudo isso que Jesus implorou, talvez em voz baixa, com profunda reverência: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.(...)’ (Lucas 23:34.)” (Conference Report, outubro de 1966, p. 128; ou *Improvement Era*, dezembro de 1966, p. 1148).

- Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 64:8.
- O que é um discípulo? (Um seguidor de Cristo, alguém que crê em Cristo.)

Esclareça que a palavra *discípulo* vem da palavra *disciplina*, e significa agir conforme um padrão prescrito. Não deixe de salientar que um discípulo de Cristo é alguém que não apenas crê ou segue, mas também age e vive em harmonia com o exemplo do Salvador.

- Por que os discípulos foram tão severamente repreendidos pelo Senhor? (Porque havia contendas, brigas e discussões entre eles, em lugar do espírito de perdão e união que deveria caracterizar os discípulos de Cristo.)

Leitura de escritura e debate

Peça a três rapazes que leiam a parábola do servo incompassivo, em Mateus 18:23–35. Talvez possa pedir aos rapazes que leiam as partes dos seguintes personagens:

1. O rei, que primeiramente ameaçou e depois perdoou o servo.
2. O servo, que foi perdoado, mas não quis perdoar seu amigo.
3. O outro servo.

Você pode reler e debater a mensagem de Mateus 18:23–35, usando as seguintes perguntas:

- Quem o rei da parábola representa? (Nosso Pai Celestial.)
- Quem o servo inclemente representa? (Aqueles de nós que não perdoam facilmente.)
- Quem o outro servo representa? (Qualquer um que tenha ofendido a outrem.)
- De acordo com esta parábola, o que devemos fazer para obter o perdão do Pai Celestial?
- Que lições esta parábola nos ensina para nossa vida?

Perdoar para Ser Perdoado

Escritura e debate

- Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 64:9.
- Por que é maior o pecado de quem não perdoa seu irmão?

Ajude os rapazes a compreenderem que quando deixamos de perdoar os outros, deixamos de guardar os mandamentos maiores, que são amar a Deus e aos outros. Portanto, quando nos recusamos a amar e perdoar, ficamos com o pecado maior.

Citação e debate

O Élder Marion D. Hanks perguntou: “Não lhes parece uma suprema imprudência pedir e esperar que Deus perdoe, quando não estamos dispostos a perdoar—abertamente e em nosso coração?” (*Ensign*, janeiro de 1974, p.20.) Esclareça que, perdoando os outros, podemos ser perdoados.

- De que forma perdoamos alguém abertamente e em nosso coração?
- Como podemos sobrepujar o ressentimento, a raiva, ou sentimentos de vingança contra aqueles que nos ofenderam, de modo que perdoemos realmente?
- Como pode a oração nos ajudar a perdoar?
- Como a compreensão do exemplo do Salvador pode nos ajudar a perdoar os outros?

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 64:10.

- Por que devemos perdoar a todos, sem exceção? (Para sermos perdoados pelo Senhor, devemos ser rápidos em perdoar os que nos ofendem.)

Escreva *Perdão* na parte superior do quadro-negro.

- Já desejou ser perdoado de algum mal que cometeu contra alguém?

Peça aos rapazes que compartilhem seus sentimentos antes e depois de serem perdoados.

Teste

Dê a cada rapaz um pedaço de papel e um lápis. Peça-lhes que escrevam “Guardo Rancor?” como título e, depois, que escrevam os números de um a oito na página. Esclareça que vai fazer um pequeno teste sobre perdoar em nosso coração. Todas as

perguntas devem ser respondidas honestamente, com um simples sim ou não. Não peça aos rapazes que respondam em voz alta: eles não devem revelar suas respostas a ninguém.

Faça as seguintes perguntas:

1. Você já disse: “Bem, eu perdorei, mas nunca esquecerei”?
2. Alegria-se intimamente quando algo triste acontece a alguém de quem você não gosta?
3. Já sentiu o desejo de se vingar de alguém por algo que a pessoa lhe tenha feito?
4. Existe alguém a quem evita ou com quem se recusa a falar?
5. Quando fica zangado com alguém, você fica ressentido e leva alguns dias para superar isso?
6. Fala maldosamente de alguém que o tenha ofendido?
7. Há alguém em sua família com quem você esteja ressentido por algo que lhe tenha feito?
8. Quando discute com seus irmãos ou irmãs, lembra coisas que eles fizeram antes e que o deixaram zangado?

Peça aos rapazes que pensem nas perguntas que responderam com um sim. Esclareça que perdoar não é fácil. É um de nossos maiores desafios e testa a veracidade de nosso amor aos outros.

Gravura e história

Diga aos rapazes que a paz resultante do perdão é demonstrada numa história contada certa vez pelo Presidente Spencer W. Kimball. Esclareça que, em 1918, três agentes da lei foram assassinados quando tentavam prender diversos criminosos. O pai de Glenn Kempton foi um dos oficiais mortos. Mais tarde, os assassinos foram capturados, julgados e condenados à prisão perpétua.

- Como você se sentiria em relação a alguém que tirasse a vida de seu pai?
- Por que seria difícil perdoar tal homem?

O Irmão Kempton assim descreve sua experiência ao Presidente Kimball:

“Como rapaz que era, passei a nutrir ódio e rancor pelo assassino de meu pai, pois Tom Powers confessou tê-lo matado.

Passaram-se os anos e eu fui crescendo; o forte sentimento de rancor, porém, não me abandonava. Terminei o curso secundário e fui chamado para servir na Missão dos Estados do Leste. Lá, meu conhecimento e testemunho do evangelho cresceram rapidamente, pois todo o tempo de que dispunha era dedicado a estudá-lo e ensiná-lo. Certo dia, estudando o Novo Testamento, li Mateus, capítulo cinco, versículos 43 a 45 (...).

Ali estavam as palavras do Salvador, afirmando que deveríamos perdoar. Isso se aplicava a mim. Li os mesmos versículos diversas vezes, e continuavam significando perdão. Não muito depois, encontrei na seção 64 de Doutrina e Convênios, versículos 9 e 10, mais algumas palavras do Salvador. (...)

Eu não sabia se Tom Powers se havia arrependido ou não, mas sabia que eu tinha algo a fazer quando voltasse para casa, e antes de terminar a missão, decidi fazer exatamente o que decidira.

Ao voltar para casa, conheci uma excelente jovem SUD com quem me casei, e o Senhor abençoou nosso lar com cinco crianças adoráveis. Os anos passavam-se rapidamente, e o Senhor havia sido bom para conosco. Entretanto sentia-me culpado sempre que pensava no compromisso que não cumprira.

Há poucos anos, alguns dias antes do Natal, a época em que o amor de Cristo predomina e o espírito de dar e perdoar penetra nosso íntimo, minha mulher e eu estávamos em Phoenix, numa pequena viagem. Após terminar nossos negócios, na tarde do segundo dia, partimos para casa. Enquanto voltávamos, expressei o desejo de tomar outra estrada e regressar via Florence, pois é nessa cidade que se encontra a prisão estadual. Minha mulher prontamente concordou.

Já passava da hora de visitas quando chegamos, mas entrei e perguntei pelo diretor,

sendo prontamente conduzido a seu escritório.

Após apresentar-me e externar o desejo de conversar com Tom Powers, uma expressão de espanto tomou conta do rosto do diretor, mas após breve hesitação, disse-me: 'Tenho certeza de que poderemos atender ao seu pedido'. Em seguida, enviou um guarda às celas, o qual logo retornou trazendo Tom consigo. Fomos apresentados e conduzidos a uma sala especial, onde pudemos conversar por longo tempo. Retornamos àquela fria e cinzenta manhã de fevereiro de trinta anos atrás, revivendo toda a terrível tragédia. Conversamos talvez por uma hora e meia. Finalmente, disse-lhe: 'Tom, você cometeu um crime, e por isso tem um débito para com a sociedade e sinto que você deve continuar a pagá-lo, da mesma forma que eu preciso continuar pagando o preço de haver crescido sem pai.'

Mostre a gravura de Glenn Kempton e Tom Powers. Depois continue:

"Então levantei-me e estendi-lhe a mão. Ele levantou-se e apertou-a. Disse-lhe: 'De todo o coração, perdôo-o por essa coisa terrível que você nos causou.'

Ele inclinou a cabeça e retirei-me. Não sei como ele se sentiu e não sei como se sente agora, mas presto-lhe testemunho de que é maravilhoso livrar o coração do ódio e do rancor e abrir as portas para o perdão.

Agradei ao diretor a gentileza que demonstrou e, ao atravessar a porta e descer o longo lance de escadas, tinha certeza de que o perdão era melhor do que a vingança, pois eu o havia experimentado.

Ao nos dirigirmos para casa, à hora do crepúsculo, uma paz doce e calma tomou conta de todo o meu ser. Grato por tudo o que havia acontecido, abracei minha mulher, que compreendeu o que eu sentia; sei que agora encontramos uma vida mais ampla, mais rica e abundante. (Citado em *O Milagre do Perdão*, pp. 278-279.)

Conclusão

Testemunho e desafio

Testifique que, depois do batismo, o Salvador nos perdoa os pecados, se nos arrependermos. No batismo, e cada vez que tomamos o sacramento, fazemos o convênio de seguir ao Salvador e de fazer tudo o que Ele requer de nós. Uma das coisas que Ele espera de nós é que perdoemos aos outros. Se o fizermos, Ele nos promete alegria e paz, ensinando-nos que, tanto perdoar como ser perdoado, são coisas essenciais a nossa salvação eterna.

Peça aos rapazes que virem a folha e escrevam uma coisa que estariam dispostos a fazer durante a semana para ajudá-los a perdoar e fortalecer seu amor por alguém. Desafie os rapazes a desenvolverem o espírito de perdão em todas as suas associações e, principalmente, com os membros de sua própria família. (Atente para as necessidades dos rapazes. O espírito de perdão não deve evitar que conversem com o bispo a respeito de qualquer abuso que estejam sofrendo.)

Sugira que pensem em sua vida. Alguém já os injuriou ou ofendeu de alguma forma? Se já, desafie-os a purificarem a alma de todo e qualquer rancor, perdando totalmente tal pessoa. Desafie-os a sobrepujarem quaisquer sentimentos negativos ou de rancor que possuam, buscando a ajuda do Espírito.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá melhor o significado do sacramento e seu papel como representante do Senhor nessa ordenança.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Levítico 10:8–11; Mateus 26:26–28; I Coríntios 11:26–29; Mosias 18:10; 3 Néfi 18:1–12; e Doutrina e Convênios 20:46, 77, 79; e 27:2.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pelo consultor

Uma Ordenança de Lembrança e Renovação de Convênios

Expresse aos rapazes como se sente a respeito do sacramento. Esclareça que esta é uma das ordenanças mais sagradas do sacerdócio. O Pai Celestial tem muita confiança nos portadores do Sacerdócio Aarônico, pois permitiu-lhes administrar os sagrados emblemas do sacramento. Peça-lhes que tentem imaginar como teria sido estar presente quando o Salvador abençoou o sacramento.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e debatam 3 Néfi 18:1–12.

- O que podemos aprender nesses versículos sobre o sacramento e nossa responsabilidade como portadores do Sacerdócio Aarônico?

Os pontos a seguir podem ajudar no debate:

1. Jesus ordenou que o sacramento fosse administrado na Igreja (versículos 3–4, 6–8, e 10–12).
2. Os sacerdotes devem ser adequadamente ordenados e autorizados para administrarem o sacramento (versículo 5).
3. Partilhamos do sacramento em lembrança de Jesus (versículos 7 e 11).
4. Àqueles que sempre se lembrarem de Jesus é prometido ter sempre Seu espírito com eles (versículos 7 e 11).
5. Todos os que partilham do sacramento estão obedecendo a um mandamento (versículo 10).
6. Quando partilhamos do sacramento, prometemos obedecer a todos os mandamentos (versículo 10).

Esclareça que ter a companhia constante do Espírito do Senhor é uma das coisas mais importantes na vida, já que todos nós precisamos ser guiados e sustentados pelo Espírito Santo. É unicamente por meio Dele que podemos tornar-nos purificados.

- Que chave, para termos a companhia constante do Espírito, é revelada pelo Senhor nestes versículos? (Que sempre nos lembremos Dele.)
- O que significa sempre nos lembrarmos Dele? (Pensar Nele continuamente, procurando fazer com que nossos pensamentos, palavras e atos sejam semelhantes aos Dele.)
- Se realmente compreendermos e apreciarmos a expiação que Cristo fez por nós, será difícil lembrar Dele?

Apresentação pelo consultor	<p>Esclareça que o sacramento é uma ordenança que nos ajuda a lembrar Jesus Cristo e o que Ele fez por nós. Ele pagou o resgate que nos permite escapar do destruidor, ou seja, de Satanás. O sacrifício de Jesus permite que sejamos perdoados de nossos pecados, se acreditarmos e arrependermos-nos. O sacramento ajuda-nos a lembrar de Jesus Cristo e renovar os convênios, que com Ele fizemos no batismo, de guardar Seus mandamentos.</p>
Escritura e debate	<p>Peça a um rapaz que leia Mosias 18:10. Antes, porém, esclareça que estas são as palavras de Alma, ao ensinar os que acreditavam, nas Águas de Mórmon.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que palavras parecem semelhantes às das orações sacramentais? (Alma disse que as pessoas deveriam tomar sobre si o nome de Jesus Cristo e testemunhar que haviam entrado num convênio ou acordo de guardarem Seus mandamentos. Jesus Cristo então haveria de derramar sobre eles Seu Espírito, o que significa que Ele os abençoaria, guiaria e sustentaria.)
Apresentação pelo consultor	<p>Relembre aos rapazes que, ao partilharmos do pão e da água, estamos testemunhando que desejamos fazer tudo o que Jesus Cristo nos instruiu a fazer, além de testificarmos que iremos representá-Lo por meio de nosso comportamento. É importante que renovemos nossos convênios semanalmente, porque às vezes esquecemos nossas promessas quando ficamos preocupados com as coisas do mundo.</p>
Citação	<p>Na dedicação do Templo de Jordan River, o Élder Mark E. Petersen enfatizou a importância do sacramento:</p> <p>“O sacramento é comemorativo das coisas mais sagradas e importantes que já aconteceram—a expiação do Senhor Jesus Cristo. Nada é tão sagrado quanto a Expição. Nada é tão importante.</p> <p>Celebramos o sofrimento e morte de Cristo na cruz, partilhando do sacramento. E, quando o fazemos, aceitando o pão e a água, entramos novamente num convênio. O que é esse convênio, e qual sua importância?</p> <p>Será que compreendemos quão importante ele realmente é?</p> <p>Somente um deus poderia realizar a Expição, e Cristo era divino, o Filho de Deus, nosso Redentor, até mesmo o Criador de todas as coisas.</p> <p>Ao falar sobre o Seu sofrimento na cruz, Ele disse:</p> <p>‘Pois eis que Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;</p> <p>Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como Eu sofri;</p> <p>Sufrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente—desejar não ter de beber a amarga taça e recuar—</p> <p>Todavia, glória ao Pai, Eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens.’ (D&C 19:16–19).</p> <p>Como foi grandioso o Seu sofrimento! Nós, seres mortais, nunca poderemos medir-lhe a extensão, mas Ele morreu por nós, sofreu por nós, e celebramos Sua morte e sofrimento através do sacramento da Ceia do Senhor.</p> <p>Ao partilharmos do sacramento, deveríamos compreender como ele é importante e sagrado, pois, ao fazê-lo, declaramos ao Deus Todo-Poderoso, nosso Pai Celestial, que sempre nos lembraremos de Cristo. Testemunhamos ao Pai, testificamos ao Pai, fazemos convênio com o Pai de que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Cristo e de sempre nos lembrarmos Dele e de sempre guardarmos os mandamentos que Ele nos deu.</p> <p>É este o convênio que fazemos cada vez que partilhamos do sacramento. Será que compreendemos o que fazemos? Será que compreendemos a seriedade do convênio que tomamos sobre nós?” (Discurso proferido na dedicação do Templo de Jordan River, 16 de novembro de 1982.)</p>

Os Sacerdotes Agem em Lugar da Congregação

Debate

Esclareça que, no tempo do Velho Testamento, era um sacerdote quem realizava os sacrifícios pelo povo no templo.

- Que sacerdócio possuíam os sacerdotes do Velho Testamento? (O Sacerdócio Aarônico.)

Enfatize que os sacerdotes antigos oficiavam porque possuíam o sacerdócio e eram representantes oficiais do Senhor.

Diga que os sacerdotes do Velho Testamento representavam o povo no altar de sacrifícios. O povo não tinha permissão para ir até o altar nem para realizar suas próprias ordenanças no templo. Da mesma forma, nós, como membros individuais da Igreja, não temos permissão para abençoar e administrar o sacramento quando bem entendemos. O Senhor estabeleceu nas escrituras uma determinada ordem para que isto seja feito.

Escrituras e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 20:46.

Esclareça que o sacerdote tem o dever de administrar o sacramento. Ele age por e a favor dos membros, como faziam os sacerdotes antigos.

Peça a um rapaz que leia Levítico 10:8–11.

- A que se referem esses versículos? (São instruções aos sacerdotes que oficiavam no altar de sacrifícios.)
- O que significa “fazer diferença entre o santo e o profano” (versículo 10)? (Significa que Aarão deveria ser diferente do resto da congregação para ser digno de officiar.)
- De acordo com esta escritura, qual é a responsabilidade do sacerdote com relação à dignidade para officiar junto à mesa sacramental?
- Como podemos nos preparar para officiar no sacramento?

As respostas devem levar a um debate sobre como os sacerdotes devem viver durante a semana—o que pensam e como agem. Esclareça que, se algum deles sentir-se indigno de officiar na mesa sacramental, deve falar com o bispo.

Peça a um rapaz que leia I Coríntios 11:26–29.

- O que acham que Paulo está dizendo a respeito do sacramento? (Que é uma ordenança sagrada e que não devemos partilhar dele indignamente, ou seja, sem que nos tenhamos arrependido.)

Ressalte que não precisamos ser perfeitos, mas que devemos tentar guardar os mandamentos.

- Que obrigação temos, como representantes do sacerdócio do Senhor, quando abençoamos e administramos o sacramento? (De sermos exemplos e de nos esforçarmos para sermos dignos.)

Debate e apresentação pelo consultor

- Como se devem vestir os sacerdotes, ao oficiarem na mesa sacramental?

Ajude os rapazes a entenderem que os sacerdotes devem vestir suas melhores roupas e arrumar-se de modo a honrarem seu chamado.

Esclareça que, como oficiantes na mesa sacramental, os sacerdotes representam as pessoas que estão tentando renovar seus convênios e ter o Espírito do Senhor com elas. Os sacerdotes estão realizando as mesmas ordenanças que o Salvador realizou na Última Ceia. Diga que eles se apresentam diante do Senhor da mesma forma que os sacerdotes antigos. A esses foi ensinado nos mínimos detalhes o que vestir, a fim de honrarem o Senhor (Ver Êxodo 28:2–5). Nós também recebemos instruções gerais.

- O que vocês vestiriam, se tivessem uma entrevista com o governante de uma nação, um rei, ou o Presidente da Igreja?

História

Esclareça que os sacerdotes (e os mestres e diáconos) possuem o potencial de tornar o serviço sacramental significativo para aqueles que vão à Igreja renovar seus convênios e renovar-se espiritualmente. Eles podem fazer muita diferença.

Conte ou leia a seguinte história:

Há alguns anos, assisti a uma reunião sacramental em uma ala. Na hora do sacramento, fui subitamente tocado pela oração que ouvi.

Era a mesma oração que eu tinha ouvido durante tantos anos, mas havia nela uma sinceridade que a tornava nova e importante para mim. Senti que estava num lugar sagrado e que a oração repetia palavras que eu desejava proferir. Depois da bênção do pão, olhei para o sacerdote que a havia proferido. Era um rapaz limpo e vestido com suas melhores roupas, o que o ajudava a ter uma boa aparência. Mas o que tornou a oração especial para mim foi o sentimento que ele colocou nas palavras. Naquele dia, aprendi como proferir uma oração e como influenciar a congregação para que pense no Senhor. Fui ensinado por um rapaz que se importava em bem representar o povo diante do Senhor.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que os sacerdotes têm a obrigação de proferir as orações sacramentais com significado e sentimento. Isso significa que devem pronunciá-las suficientemente alto, distintamente, e com sentimento suficiente para ajudar os membros a terem uma experiência edificante. Ao colocarem sentimento em suas orações, elas se tornarão mais significativas para a congregação.

Escritura e atividade

• Em que lugar das escrituras se encontram as orações sacramentais? (D&C 20:77, 79; e Morôni 4–5.)

Os rapazes devem sublinhar e decorar Doutrina e Convênios 20:77, 79.

Esclareça que todas essas referências mencionavam vinho, mas Doutrina e Convênios 27:2 revela que não importa o que é usado no sacramento, desde que se tenha os olhos fixos na glória de Cristo.

Talvez você deseje analisar as orações linha por linha, para que os rapazes entendam melhor seu significado.

Deixe que vários rapazes leiam as orações em voz alta e verifique sua exatidão. Ajude-os a se expressarem com clareza, e a entenderem que seu objetivo não é ver quão rapidamente conseguem pronunciá-las, mas, sim, fazê-lo de maneira significativa e precisa. Precisão e sentimento são mais facilmente obtidos quando não há pressa. O sentimento vem com a meditação sobre o sacrifício do Senhor e o significado da oração.

Conclusão

Debate com uso do quadro-negro

• Quais são algumas das coisas que os portadores do Sacerdócio Aarônico podem fazer para assegurar-se de que o serviço sacramental seja um momento de renovação espiritual para a congregação?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir o seguinte:

1. Sentar-se com antecedência à mesa sacramental.
2. Certificar-se de que o sacramento seja preparado em tempo.
3. Ser reverente durante a reunião.
4. Vestir-se limpa e adequadamente.
5. Os sacerdotes devem proferir as orações com sentimento e reverência; os mestres devem preparar o sacramento com reverência; e os diáconos devem distribuí-lo com a mesma atitude reverente.

Desafio

Desafie os rapazes a fazerem tudo o que puderem durante a semana para se prepararem para o sacramento, partilharem dele e administrarem-no de modo que se torne o mais significativo possível para eles mesmos e para a congregação à qual servem.

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá o que significa perseverar até o fim e entenderá que as provações da mortalidade podem ajudar-nos a aprender.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 27:46; Lucas 23:34; 2 Néfi 2:11, 15–16, 22–24; 28:21; 31:16; Helamã 6:9–17; e Doutrina e Convênios 121:1–3, 6–8; 122:7–8.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Um pedaço de papel e um lápis para cada rapaz.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare um cartaz com 2 Néfi 31:16.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

História

David Merrell desceu do avião em Tóquio, ansioso por começar sua missão. David era magro, de boa aparência e tinha algumas sardas. Era espiritual, com uma atitude positiva, mas, de maneira geral, era um élder comum. Teve que fazer as mesmas adaptações para a missão que outros élderes fazem. Pouco a pouco foi sentindo a verdadeira alegria e tendo sucesso, à medida que se humilhava diante do Senhor.

Um dia, David notou que um pequeno caroço em seu ombro crescera consideravelmente. Foi a um médico para ser examinado. Recebeu uma notícia trágica no consultório do médico. Estava com melanoma, uma forma mortal de câncer. Cirurgiões japoneses habilidosos removeram o tumor, mas David foi mandado de volta para casa para outras cirurgias que o privaram dos músculos do ombro e do pescoço. Grandes artérias e veias também foram retiradas, e David sofreu muitas dores quando o sangue foi redirecionado para seu cérebro.

A recuperação foi lenta e dolorosa, mas sua vontade era indomável. Começou a descobrir quanta força espiritual possuía. Seu único pensamento era retornar ao campo missionário. Nadava diariamente para aumentar a força física. Por fim, estava pronto. David sentiu uma grande sensação de vitória ao descer do avião, desta vez em Oregon, onde deveria continuar seu trabalho missionário.

David Merrell completou sua missão em Oregon e, um ano depois, terminou sua missão terrena.

Debate com uso do quadro-negro

Esclareça que pode parecer que, se um rapaz está no campo missionário servindo ao Senhor, deveria ser protegido de todos os males e doenças.

- O que podemos aprender com o exemplo de David?

Resuma as idéias dos rapazes no quadro-negro.

Atividade escrita

Distribua o papel e os lápis. Peça a cada rapaz que escreva um conflito, oposição ou problema que esteja enfrentando no momento. Esclareça que ninguém verá o papel. Sugira que os rapazes anotem como podem sobrepujar os problemas que mencionaram.

Oposição em Todas as Coisas

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Esclareça que podemos entender melhor a razão de termos sofrimento e morte, se compreendermos a natureza e o propósito da mortalidade. Esclareça que as escrituras nos dizem porque temos sofrimento e problemas. Examine o que os rapazes aprenderam sobre a queda de Adão. Esclareça que a Queda trouxe ao mundo a

possibilidade de *oposição*, ou seja, sofrimento e adversidade. Peça aos rapazes que leiam 2 Néfi 2:11, 22–24.

- Que razões citou Leí para a necessidade de oposição em nossa vida? (Sem oposição, não haveria nem justiça nem iniquidade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal.)

Debata com os rapazes por que não poderia haver justiça, santidade nem bem, sem oposição.

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 2:15–16. Escreva a palavra *livre-arbítrio* no quadro-negro e peça a um dos rapazes que leia novamente o versículo 16.

- O que a oposição tem a ver com o princípio do livre-arbítrio? (Sem oposição, não seria possível a escolha; sem escolha, não haveria retidão. A retidão requer que haja uma escolha entre o bem e o mal e que se escolha o bem.)

O Sofrimento Inocente Traz Crescimento Espiritual Quando Perseveramos com Fé

Peça aos rapazes que ouçam o seguinte relato a respeito de algumas dificuldades enfrentadas pelos primeiros líderes da Igreja:

“Joseph Smith e seus cinco companheiros foram presos em Liberty, Condado de Clay, durante um período de seis meses. Lá sofreram, durante esse tempo, muitas provações inenarráveis. A maior parte do tempo, ficaram acorrentados. Sua alimentação freqüentemente não era adequada e nunca era saudável. (...) Muitas vezes davam-lhes veneno junto com a comida, o que os deixava doentes quase até a morte, e apenas as bênçãos prometidas do Senhor os salvaram. Sua cama era no chão, ou no lado plano de uma tábua branca de carvalho serrada, e dessa maneira foram forçados a sofrer. É de admirar que tenham clamado ao Senhor na angústia de sua alma, pedindo alívio para esse tratamento desumano? [Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History* (Pontos Fundamentais da História da Igreja) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979), p. 210].

Escrituras e debate

Esclareça que as seções 121 e 122 de Doutrina e Convênios foram dadas ao Profeta Joseph Smith enquanto estava detido na prisão de Liberty. Leia e debata Doutrina e Convênios 121:1–3, 6–8, e 122:7–8 com os rapazes.

- Por que o Senhor permitiu que Joseph Smith e os santos fiéis passassem por tanto sofrimento?

História

Em suas próprias palavras, conte a seguinte história de uma jovem que sofreu pelo evangelho. A história é contada pelo Presidente Gordon B. Hinckley:

“Já li por várias vezes as palavras de uma menina de treze anos, a avó de minha mulher.(...) Sua família converteu-se em Brighton, Inglaterra, em 1856. Eles venderam seus bens e embarcaram em Liverpool, com 900 outras pessoas, no navio *Horizon*. Após seis semanas ao mar, chegaram a Boston e, a seguir, viajaram de trem a vapor para a cidade de Iowa, a fim de se prepararem para o resto da viagem.

Lá compraram duas juntas de bois, uma junta de vacas, um carroção e uma tenda. Foram designados para acompanhar e ajudar uma das companhias de carrinhos de mão.

Na cidade de Iowa, também aconteceu a primeira tragédia. O bebê mais novo, com menos de dois anos de idade, morreu em razão da exposição ao frio e foi enterrado em uma sepultura que jamais seria visitada novamente pelos membros da família. A avó de minha mulher, então com treze anos de idade, escreveu sobre suas experiências:

‘Viajamos cerca de vinte a cinqüenta quilômetros por dia...até chegarmos ao Rio Platte.(...) Alcançamos a companhia de carrinhos de mão naquele dia. Nós os vimos do outro lado do rio. Havia grandes massas de gelo flutuando rio abaixo. Fazia um frio intenso. Na manhã seguinte, havia quinze mortos.(...) Voltamos ao acampamento, fizemos nossas orações e (...) cantamos “Vinde, Ó Santos”. Eu me perguntava o que fizera minha mãe chorar aquela noite.(...) Na manhã seguinte, minha irmãzinha nasceu. Era o dia vinte e três de setembro. Demos-lhe o nome de Edite. Ela viveu seis semanas e morreu.(...) Foi sepultada na última travessia do rio Sweetwater.

Quando chegamos ao local conhecido como “Portão do Diabo”, fazia um frio intenso.

Deixamos muitas de nossas coisas ali.(...) Meu irmão James.(...) estava tão bem quanto sempre estivera ao deitar-se naquela noite. Pela manhã, estava morto.(...)

Meus pés estavam congelados, bem como os de meu irmão e de minha irmã. Só havia neve. Não conseguíamos fixar as estacas de nossas tendas. Não sabíamos o que seria de nós. Então, certa noite, um homem apareceu em nosso acampamento e nos disse (...) que Brigham Young havia enviado homens e equipes para nos ajudar.(...) Entoamos canções; alguns dançaram, e outros choraram.(...)

Minha mãe não melhorou.(...) Ela morreu entre as montanhas que circundam o vale do Lago Salgado.(...) Tinha quarenta e três anos de idade.(...)

Chegamos à cidade de Salt Lake às nove horas da noite do dia 11 de dezembro de 1856. Três, dentre os quatro de nós que ainda viviam, estavam congelados. Minha mãe estava morta dentro do carroção.(...)

Na manhã seguinte, bem cedo, Brigham Young chegou.(...) Ao ver nossas condições, nossos pés congelados e nossa mãe morta, lágrimas rolaram-lhe pelo rosto.(...)

O médico amputou-me os dedos dos pés.(...) enquanto as irmãs vestiam minha mãe para o sepultamento.(...) Ela foi sepultada naquela tarde.

Tenho pensado com freqüência nas palavras de minha mãe antes de deixarmos a Inglaterra: "Polly, quero ir para Sião enquanto meus filhos são pequenos, para que sejam criados no evangelho de Jesus Cristo." (Mary Goble Pay, MS de posse do autor.)

Precisamos muito da chama daquela fé, no Deus vivo e em Seu Filho ressuscitado, pois essa foi a grandiosa e tocante fé de nossos antepassados" ["The Faith of the Pioneers" (A fé dos Pioneiros), *Ensign*, julho de 1984, pp. 5–6].

Esclareça que Mary Goble Pay criou uma grande e maravilhosa família, da qual saíram destacados líderes da Igreja.

Ressalte que aqueles que perseguiram e se opuseram aos santos tinham seu livre-arbítrio, exatamente como os santos que abraçaram e defenderam o evangelho. Se suportamos bem a oposição, veremos que, com freqüência, vivemos as mais valiosas experiências de aprendizagem do evangelho através de provações e dificuldades.

Peça aos rapazes que ouçam os pensamentos do Presidente Spencer W. Kimball:

"A lei básica do evangelho é o Livre-Arbítrio. Forçar-nos a ser zelosos ou justos seria anular essa lei fundamental, e o crescimento seria impossível.

Devemos ser sempre protegidos das dificuldades, da dor, do sofrimento, do sacrifício e do trabalho? O Senhor deve proteger os justos? Deve Ele punir imediatamente os iníquos? Se o crescimento vem da diversão, do conforto e da irresponsabilidade sem objetivo, então por que devemos nos esforçar para trabalhar, aprender ou vencer? (...)

Não há sabedoria no fato de Ele nos dar provações para que possamos vencê-las, responsabilidades para que possamos cumpri-las, trabalhos para fortalecer nossos músculos, tristezas para provar nossa alma?" [*Tragedy or Destiny (Tragédia ou Destino)*, Brigham Young University Speeches of the Year, (Provo, 6 de dezembro de 1955), p.2.]

- Como pode a força espiritual resultar das provações de nossa vida?
- De que maneira uma doença ou ferimento nos ajuda a desenvolver a compaixão?
- De que maneira o sofrimento pessoal ajuda a fortalecer nosso amor pelo Salvador? (Ajuda-nos a valorizar Seu sofrimento por nós.)

Citação e Debate

Perseverando, Cada um de Nós Pode Sobrepujar as Tristezas e Decepções.

Esclareça que o Presidente Ezra Taft Benson fez um discurso numa conferência geral que trata de doze maneiras pelas quais podemos sobrepujar as tristezas, as decepções e a depressão (*A Liahona*, fevereiro de 1975, pp. 47–50). Escreva cada palavra-chave no quadro-negro e debata-a, usando a citação conforme necessário. Esclareça que muitos problemas talvez requeiram apenas uma ou duas dessas soluções.

Debate com uso do quadro-negro

1. *Arrependimento*: “O pecado cria desarmonia com Deus e deprime o espírito. (...) Cada lei quebrada produz uma desgraça. Aqueles que estão com uma carga pesada de desespero deveriam procurar o Senhor, pois seu jugo é suave e sua carga é leve. (Ver Mateus 11:28–30.)”
2. *Oração*: “A oração na hora da necessidade é uma grande dádiva. Em nossas pequenas dificuldades, como em nossas grandes provações, a oração pode colocar-nos em contato com Deus, nossa maior fonte de conforto e conselho.”
3. *Serviço*: “Perder-se a si mesmo em serviço piedoso ao próximo pode elevar a visão e tirar a mente dos problemas pessoais, ou pelo menos colocá-los na perspectiva adequada. ‘Quando vocês se sentirem um pouco abatidos’, disse o Presidente Lorenzo Snow, ‘olhem ao redor e reparem em alguém que se encontre em pior situação do que a sua; dirijam-se a essa pessoa e descubram qual é o problema, depois procurem removê-lo com a sabedoria que o Senhor lhes concedeu; e logo perceberão que o abatimento se foi, que se sentem leves, que o Espírito do Senhor está com vocês e tudo parece iluminado.’ ” (Relatório de Conferência, 6 de abril de 1899, pp.2–3.)
4. *Trabalho*: “O trabalho é a nossa bênção, não a nossa condenação. Deveríamos trabalhar cuidando das necessidades espirituais, mentais, sociais e físicas de nós mesmos e daqueles que temos a obrigação de ajudar. Na Igreja de Jesus Cristo existe sobra de trabalho para ser feito no sentido de levar avante o reino de Deus. Cada membro um missionário, história da família e trabalho no templo, noites familiares, designações da Igreja e bom cumprimento dessas designações são apenas algumas das coisas que nos são requeridas.”
5. *Saúde*: “A condição do corpo físico pode afetar o espírito. É por isso que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. Ele disse também que deveríamos retirar-nos cedo para nossa cama e levantar cedo (Ver D&C 88:124). (...) O alimento pode afetar a mente, e a deficiência de certos alimentos no corpo pode produzir depressão mental. (...) Repouso e exercício físico são essenciais.”
6. *Leitura*: “Muitos em suas horas de provação têm-se voltado para o Livro de Mórmon e sido iluminados, vitalizados e confortados.
Os Salmos no Velho Testamento têm alimento especial para as almas aflitas. (...) As palavras dos profetas, particularmente o presidente vivo da Igreja, são leitura decisiva e podem dar orientação e conforto numa hora em que estamos deprimidos.”
7. *Bênçãos*: “Numa situação de tensão particular (...) a pessoa pode recorrer a uma bênção do Sacerdócio. (...) O sacramento ‘abençoa (...) as almas’ (D&C 20:77,79) de todos aqueles que dele participam dignamente.”
8. *Jejum*: “Jejum periódico pode ajudar a clarear a mente e fortalecer o corpo e o espírito. (...) Para que o jejum se torne mais frutífero, deve ser acompanhado de oração e meditação; (...) e será uma bênção, se a pessoa puder ponderar as escrituras e a razão do jejum.”
9. *Amigos*: “O companheirismo de verdadeiros amigos que possam ouvi-lo, partilhar suas alegrias, ajudar a carregar suas cargas e aconselhá-lo corretamente é inestimável. (...) O ideal seria que os familiares fossem os seus amigos mais chegados. Mais importante ainda é que procuremos tornar-nos amigos de nosso Pai nos céus e de nosso irmão Jesus Cristo.”
10. *Música*: “Música inspiradora pode encher a alma com pensamentos celestiais, levar a pessoa a agir com retidão, ou trazer paz à alma. (...) O Élder Boyd K. Packer sabiamente sugeriu que memorizássemos alguns dos inspiradores hinos de Sião, para depois, quando a mente se achar aflita com tentações, cantar alto. (...) Isso também pode ser feito para expulsar pensamentos depressivos e debilitadores.”
11. *Perseverança*: “Há ocasiões em que simplesmente temos que agüentar com firmeza, perseverar mais que o demônio, até que seu espírito depressivo nos deixe. (...)

Enquanto estiverem atravessando suas provações, poderão recordar as vitórias passadas e contar as bênçãos que têm, com uma esperança segura de outras maiores que se seguirão, caso forem fiéis.”

12. *Metas*: “Todo filho responsável de Deus precisa estabelecer metas de curto e de longo prazo. Um homem que esteja fazendo força para alcançar metas dignas, pode logo colocar o desalento sob seus pés, e uma vez que uma meta seja alcançada, outras podem ser estabelecidas.”

Esclareça que, usando um ou mais desses métodos, podemos sobrepujar as tristezas, as decepções, o desespero ou o desânimo. Podemos aprender a sobrepujar a oposição.

O Salvador Mostra Como Perseverar até o Fim

Cartaz

Apresente a seguinte escritura em um cartaz: “A menos que o homem persevere até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivente, não poderá ser salvo” (2 Néfi 31:16).

Debate com uso do quadro-negro

- De que maneira a vida do Salvador foi difícil?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir o seguinte:

1. Embora fosse um rei, nasceu num humilde estábulo.
2. Nasceu em um mundo em que as facilidades modernas não existiam.
3. Foi desprezado por Seus próprios conterrâneos e expulso de Sua cidade.
4. Cumpriu Sua missão sem ter dinheiro.
5. Seu próprio povo condenou-o à morte; mesmo assim, perdoou-os.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Mateus 27:46 e Lucas 23:34.

- Por que acham que o Pai Celestial se afastou do Salvador nessa hora? (Para que Ele cumprisse Sua missão e perseverasse até o fim sozinho, como todos nós temos que fazer.)

Às Vezes o Teste para a Perseverança É a Prosperidade

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que abram as escrituras em Helamã 6:9–17 e que leiam os versículos em silêncio.

- O que aconteceu àquelas pessoas que pareciam ter tudo o que desejavam e que foram tão grandemente abençoadas?

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 28:21.

Esclareça que Néfi predisse as condições dos últimos dias. Uma das grandes mensagens que o Livro de Mórmon tem para nossos dias é que a prosperidade freqüentemente leva à iniquidade. A iniquidade é uma tragédia maior que a morte, a dor, o sofrimento, ou qualquer outra condição da vida mortal. Permanecer justo e humilde em meio à prosperidade pode ser um dos maiores desafios no que diz respeito a perseverar até o fim.

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, por meio da oração e do viver reto, nos aproximamos do Senhor; assim, quando surgirem as experiências difíceis, teremos força para enfrentá-las. Precisamos estar sempre alertas para que a prosperidade em nossos dias não nos faça esquecer nosso relacionamento com o Senhor e as coisas que realmente importam na vida.

Desafio

Desafie os rapazes a estabelecerem a meta de viver no reino celestial e a centralizarem sua vida nessa meta. Desafie-os a escolherem um ou mais pontos mencionados anteriormente no discurso do Presidente Benson para ajudá-los a sobrepujar o problema ou conflito que mencionaram em sua folha de papel.

16

Jesus Cristo, a Vida e a Luz do Mundo

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que Jesus é literalmente a vida e a luz do mundo.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração João 1:1–16; 3:16; 14:6; I Coríntios 15:40–42; Mosias 3:8; Helamã 14:12; Mórmon 9:13; Morôni 7:15–19 e Doutrina e Convênios 11:28; 19:16–19; 76:70–71, 81, 96–98; 84:44–47; 88:7–13; 93:6–20, 39.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 3. Prepare as duas listas de escrituras para a atividade em grupo incluída na lição.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

A Relação entre a Vida e a Luz

- O que aconteceria à vida na Terra se o planeta fosse privado de toda fonte de luz?

Ajude os rapazes a perceberem que todas as formas de vida pereceriam sem luz. Sem luz, as plantas morreriam; sem plantas, os animais morreriam; sem plantas nem animais, as pessoas morreriam. Sem luz, a Terra congelaria.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, assim como há uma relação entre a luz e a vida no mundo da natureza, também há uma relação entre a luz e a vida no plano espiritual. O Senhor compara os corpos ressurretos e os graus de poder e glória espirituais com diferentes graus de luz.

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 76:70–71, 81, 96–98, e I Coríntios 15:40–42. Ao debater esses versículos, coloque o seguinte gráfico no quadro-negro:

Tipo de Vida Ressurreta	Tipo de Luz
Celeste	Sol
Terrestre	Lua
Teleste	Estrelas

Esclareça que aqueles que são ressuscitados com um corpo celeste recebem uma glória ou vida comparada à luz do sol, que é uma plenitude de luz. Aqueles que são ressuscitados com um corpo terrestre são comparados à lua, cuja luz é apenas um reflexo do sol. Eles recebem a glória de Deus, “mas não em sua plenitude”. Aqueles que são ressuscitados com um corpo teleste são comparados às estrelas, cuja luz parece opaca comparada ao sol e à lua.

Jesus É a Vida e a Luz do Mundo

Escrituras e debate

- Qual é a fonte da luz e da vida física e espiritual?

Se os rapazes sugerirem que o sol é a fonte da luz física, pergunte onde o sol vai buscar sua luz.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 88:7–13.

- O que esses versículos dizem a respeito da fonte da luz? (Que Jesus Cristo é a fonte da luz e da vida de todas as coisas.)

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 11:28.

- Em que sentido Jesus Cristo é a luz e a vida do mundo?

Atividade em grupo

Divida os rapazes em dois grupos e dê a cada grupo uma das seguintes listas de escrituras. Conceda aproximadamente dez minutos para que eles procurem as escrituras e preparem-se para explicar o que cada passagem ensina a respeito de Jesus Cristo como a luz e a vida do mundo.

1. *Grupo A*

Mosias 3:8

João 1:1–16

D&C 88:7–10

D&C 19:16–19

2. *Grupo B*

Helamã 14:12

D&C 93:6–17

Morôni 7:15–19

João 3:16

Mórmon 9:13

Peça a cada grupo que resuma o que aprendeu nessas escrituras. Coloque cada um dos seguintes itens numerados no quadro-negro à medida que as idéias forem resumidas, usando as perguntas que forem necessárias para orientar o debate:

1. Jesus Cristo é a luz do sol, da lua e das estrelas.

- O que diz Doutrina e Convênios 88:7–10 a respeito da luz do sol, da lua e das estrelas?

Esclareça que, embora não entendamos como, sabemos que Jesus é a fonte da luz do sol, da lua e das estrelas.

2. Jesus Cristo é o Pai dos céus e da Terra.

- O que João 1:3 e Doutrina e Convênios 93:10 ensinam a respeito de Jesus Cristo?

Esclareça que, por ter sido o Criador, Jesus é chamado o Pai dos céus e da Terra (Ver Mosias 3:8 e Helamã 14:12). Sem essas criações não haveria luz nem vida.

3. Jesus Cristo é a fonte da vida física em nós e em todas as coisas vivas.

- O que João 1:4 ensina a respeito de Cristo?

4. Jesus Cristo é a luz da razão, do entendimento e da consciência.

- De acordo com Morôni 7:15–19, de que outra maneira Jesus é a luz?

5. Jesus Cristo é a fonte da ressurreição, ou da imortalidade.

- De acordo com Mórmon 9:13, o que fez Jesus?

6. Jesus Cristo é a fonte da vida eterna.

- O que diz João 3:16 a respeito da vida eterna?

Ajude os rapazes a entenderem que Jesus não é apenas o Pai da Ressurreição, mas também o Pai, ou aquele que concede a vida eterna. Jesus sofreu pelos pecados de todas as pessoas, tornando o perdão e a vida eterna acessíveis a todos os que se arrependem (Ver D&C 19:16–19).

Recebemos Vida e Luz ao Nos Aproximarmos de Cristo

Escrituras e Debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 93:11–20.

- Como Jesus recebeu a plenitude da vida, da luz e da glória?

Peça aos rapazes que leiam João 14:6.

- Como podemos obter a plenitude da vida, da verdade, da luz e da glória?

Ajude os rapazes a entenderem que devemos ir ao Pai por intermédio de Jesus Cristo. Jesus ensinou: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão

por mim” (João 14:6). Devemos vir a Cristo exatamente como Ele veio a Seu Pai. Então seremos glorificados em Cristo, como Ele é glorificado no Pai.

- O que significa vir a Jesus Cristo? (Reconhecer Sua voz nas escrituras, orar ao Pai em Seu nome, arrepender-se dos pecados, receber as ordenanças de salvação e suportar todas as provações e tentações por amor a Ele.)

Esclareça que podemos perder a luz e a verdade que possuímos. Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 93:39.

- De que maneiras podemos perder a luz e a verdade?

Por outro lado, obtemos luz e conhecimento maiores quando recebemos as verdades do evangelho de Cristo e continuamos a adorar a Deus. Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 84:44–47.

Conclusão

Testemunho

Testifique aos rapazes que é em Cristo que temos vida, verdade e luz. Devemos nossa vida e a oportunidade da vida eterna a Jesus Cristo e devemos depositar nossa confiança e fé Nele, não em nós mesmos ou em outros. É por isso que obedecemos a Seus mandamentos e oramos ao Pai Celestial em nome de Cristo. É por isso que nos humilhamos e oramos ao Pai para que nos ajude a nos tornarmos como Cristo. Cristo é o único caminho pelo qual poderemos voltar um dia ao Pai Celestial.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que o Espírito Santo é um personagem de espírito que testifica do Pai e do Filho e nos conduz a Eles.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Marcos 1:9–11; Lucas 3:22; 1 Néfi 11:27; 2 Néfi 32:4–5; Morôni 10:5 e Doutrina e Convênios 88:3–4; 130:22.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Um lápis e uma folha de papel para cada rapaz.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Perguntas e Debate

Espírito Santo É um Personagem de Espírito

Dê a cada rapaz um lápis e uma folha de papel e peça que respondam se as seguintes declarações são verdadeiras ou falsas (as respostas corretas estão entre parênteses):

1. O Espírito Santo é uma influência ou poder divino que enche a imensidão do espaço. (Falso.)
2. O Espírito Santo é um membro da Trindade. (Verdadeiro.)
3. O Espírito Santo é “o Santo Espírito da Promessa.” (Verdadeiro.)
4. O Espírito Santo pode assumir a forma de uma pomba. (Falso.)

Diga aos rapazes que esta lição ajudará a explicar as respostas a essas perguntas.

Citações, escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 130:22.

Esclareça que o Espírito Santo é uma pessoa real. É um personagem de espírito e é separado e distinto do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Leia e debata as seguintes escrituras e citações.

Esclareça que o Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte:

“Eu sempre declarei que Deus é um personagem distinto, que Jesus Cristo é um personagem separado e distinto de Deus, o Pai, e que o Espírito Santo é outro personagem distinto e é um Espírito; são três personagens distintos e três Deuses.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 361-62.)

- O que aprendemos com esta citação a respeito do Espírito Santo?
- Por que o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos? (Para que possa habitar em nós; Ver D&C 130:22.)

Peça a um rapaz que leia Marcos 1:9–11 (ou Lucas 3:22 ou 1 Néfi 11:27).

- O que poderia ser confuso nestes versículos? (Algumas pessoas poderiam erroneamente concluir que o Espírito Santo pode tomar o corpo, a forma ou o formato de uma pomba.)

Ressalte que o Profeta Joseph Smith esclareceu que o Espírito Santo é um personagem que tem a forma de um homem e que a pomba é meramente um símbolo ou sinal exterior do Espírito Santo. O Profeta Joseph disse que o Espírito Santo desceu sobre Cristo no momento de Seu batismo “na forma da pomba, ou melhor, no *sinal* da pomba, em testemunho daquela administração.” Ele explicou:

“O sinal da pomba foi instituído desde antes da criação do mundo como testemunho do Espírito Santo, e o diabo não pode apresentar-se dessa forma. O Espírito Santo é um personagem e tem a forma de uma pessoa. Não se limita à *forma* da pomba, mas se manifesta no *sinal* da pomba. O Espírito Santo não pode transformar-se em pomba; porém, deu-se a João esse sinal para simbolizar a verdade do ato, pois é o emblema ou a representação da verdade e da pureza.” (*Introdução às Escrituras*, parte A, Curso 13, Manual do Professor, p. 42.)

O Poder ou Influência do Espírito Santo

Apresentação pelo consultor

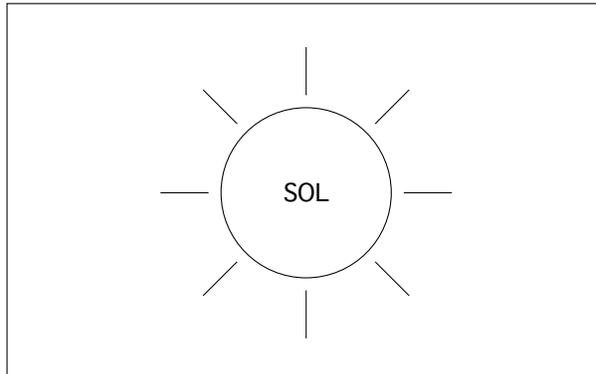
Esclareça que nas escrituras os profetas freqüentemente usam as palavras *Espírito Santo*, *Santo Espírito*, *Espírito*, *Espírito da Verdade*, *Espírito do Senhor* e *Santo Espírito da Promessa* de maneira intercambiável. Às vezes essas expressões são usadas para referir-se à pessoa do Espírito Santo; outras vezes são usadas para referir-se ao Seu poder ou influência. Somente uma leitura cuidadosa da passagem na qual a expressão é usada indicará qual o significado pretendido.

Citação, escritura e apresentação pelo consultor

O Presidente Joseph F. Smith distinguiu entre a pessoa e a influência do Espírito Santo: “O Espírito Santo, como personagem de Espírito, não pode ser mais onipresente do que o Pai ou o Filho, mas por meio de sua inteligência, conhecimento, poder e influência, sobre e através das leis da natureza, é e pode estar onipresente em todas as obras de Deus.” (*Doutrina do Evangelho*, p. 56.)

Ressalte que a pessoa do Espírito Santo pode estar em apenas um lugar de cada vez, mas Seu poder e influência podem ser onipresentes—presentes em todos os lugares ao mesmo tempo.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 88:3–4. Depois, desenhe o seguinte no quadro-negro:



Esclareça que a diferença entre o Espírito Santo e o poder e influência do Espírito Santo pode ser ilustrado por uma analogia com o sol e a luz que dele se irradia. Sabemos que o próprio sol pode estar em apenas um lugar de cada vez. Mas o calor, a luz e a energia que irradiam dele podem iluminar e encher todo o sistema solar ao mesmo tempo. Da mesma forma, o Espírito Santo como personagem só pode estar em um lugar de cada vez, mas Sua influência e poder podem encher e de fato enchem a imensidão do espaço.

O Efeito do Espírito Santo sobre os Homens Mortais

Escrituras e debate

Leia 2 Néfi 32:4–5 e Morôni 10:5.

- O que aprendemos nessas escrituras a respeito da função do Espírito Santo? (Se buscarmos a companhia do Espírito Santo, Ele nos ensinará a verdade de todas as coisas e nos mostrará todas as coisas que devemos fazer para obter a vida eterna.)

Citações

Ressalte que é importante aprender a reconhecer a presença do Espírito Santo em nossa vida. O Profeta Joseph Smith explicou:

“Esse primeiro Consolador ou Espírito Santo não tem outro objetivo senão o da inteligência pura.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145.)

O Élder Parley P. Pratt também descreveu os efeitos do Espírito Santo:

“(Sua influência) aguça todas as faculdades intelectuais; aumenta, amplia, expande e purifica todas as paixões e afeições naturais, adaptando-as para uma utilização justa pelo dom de sabedoria. Ele inspira, desenvolve, cultiva e amadurece todos os sentimentos, alegrias, gostos e afeições mais nobres de nossa natureza. Inspira a virtude, benevolência, bondade, ternura, gentileza e caridade. Desenvolve a beleza interior das pessoas, bem como a exterior. Cultiva a saúde, vigor, vivacidade e sociabilidade. Revigora todas as faculdades do homem físico e intelectual. Fortalece e tonifica os nervos. Em suma, é como se fosse medula para os ossos, alegria para o coração, luz para os olhos, música para os ouvidos e vida para todo o ser.” (*Noite Familiar 1980–81*, cap. 38, p. 131.)

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que devemos procurar receber a influência do Espírito Santo da maneira como foi descrita pelo Élder Pratt. Muitas vezes o Espírito Santo agirá como confortador, trazendo paz à nossa mente e coração. Outras vezes a influência do Espírito Santo nos dará clarões repentinos de pensamento ou inspiração, como se uma luz fosse ligada em nossa mente e coração, e com essa luz discernimos uma nova verdade. Essa é a inteligência pura da qual falou Joseph Smith. É a voz mansa e delicada falando “à tua mente e ao teu coração” (D&C 8:2), o ardor no peito (Ver D&C 9:8).

Conclusão

Sumário

- O que devemos fazer para usufruirmos a companhia constante do Espírito Santo, o terceiro membro da Trindade? (Exercer fé em Cristo, arrepender-nos, orar, estudar as escrituras e obedecer à voz mansa e delicada.)

Ressalte que, como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fomos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo. A porta foi aberta para que recebamos o Espírito Santo como um companheiro constante de acordo com nossa dignidade. Devemos seguir os sussurros do Espírito Santo para retornarmos à presença do Pai e do Filho. O Espírito Santo nos ensina a verdade de todas as coisas e nos conduz à vida eterna.

OBJETIVO

Cada rapaz perceberá que, por meio da oração constante e sincera, podemos encontrar soluções para os problemas, receber orientação e força e viver serenamente em um mundo conturbado.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração 2 Néfi 23:8; Enos; Alma 34:17-27; 37:35-37; Éter 3:1-15 e Doutrina e Convênios 8:2; 9:8-9.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Gravura 7, “Uma Nave Espacial”.
 - c. Um lápis para cada rapaz.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare uma cópia para cada rapaz da folha de trabalho “Lista de Avaliação Pessoal”, que se encontra no final desta lição.
4. Designe dois rapazes para ler e relatar os acontecimentos narrados em Éter 3:1-15 e Enos 1:1-27. Encoraje-os a debaterem essas passagens com os pais, mestres familiares ou outros líderes da Igreja ao se prepararem para fazer o relato para o quórum.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravura e debate

Introdução

Mostre a gravura 7, “Uma Nave Espacial”. Esclareça que um dos milagres da ciência moderna é que podemos agora lançar homens ao espaço a milhares de quilômetros por hora e transmitir instruções e orientações para eles quando estão a milhares de quilômetros de distância.

- De que maneira a capacidade do homem de se comunicar dessa forma aumenta a crença de que Deus possa mandar-nos mensagens pelo poder do Espírito quando oramos a Ele?

Esclareça que somos enviados à Terra pelo Pai Celestial para cumprirmos a missão de nossa vida. Ele está pronto, não importa a hora e a distância, para ajudar-nos a sermos bem sucedidos. Podemos receber orientação e instrução para voltarmos para Ele, se nos aproximarmos Dele em oração.

Debate

Um Coração Sincero e Real Intenção

- Quando foi sua última conversa com um amigo chegado? Quanto tempo durou? Sobre o que conversaram?

Faça as seguintes perguntas, mas não requeira que os rapazes as respondam em voz alta.

- Quando foi sua última oração? Por quanto tempo você orou? Sobre o que orou?

Citação

Leia a seguinte declaração:

“Todos nós ficaríamos transtornados se um amigo nos dissesse as mesmas palavras todos os dias, encarasse a conversa como uma obrigação e mal pudesse esperar para terminar, a fim de ligar a TV e esquecer-nos.” [Ezra Taft Benson, “Improving Communication with Our Heavenly Father”, em *Prayer* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1977), p.111.]

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam Alma 37:35-37 em silêncio e para si mesmos.

- Como uma pessoa agiria se fizesse o que diz o versículo 36? Por que?
- O que significa “aconselha-te com o Senhor”?

Ressalte que a palavra *aconselhar-se* implica um intercâmbio ou uma consulta mútua. Portanto, em nossas orações devemos ouvir, tanto quanto falar, ao discutirmos nossas intenções, metas e preocupações com o Pai Celestial.

Esclareça que a maneira como geralmente obtemos respostas quando ouvimos o Pai Celestial é recebendo idéias em nossa mente ou sentimentos em nosso coração.

- O que significa “em tudo que fizeres”?

Peça a um rapaz que leia Alma 34:17–27. Esclareça que o Senhor quer que compartilhemos tudo com Ele e que procuremos Sua orientação em todas as coisas, como amigos chegados fazem.

- De acordo com essas escrituras, quão importante deve ser a oração em nossa vida?

Esclareça que, se o Senhor quer que nos aconselhemos com Ele em tudo que fizermos, então nada é sem importância para Ele.

Citação

Leia a seguinte citação:

“Não é tão difícil aprender a orar. (...) Não são as palavras em si que fazem a oração. A oração verdadeira, fervorosa e sincera consiste do sentimento que vem do coração e do desejo interior de nosso espírito de suplicar ao Senhor com humildade e fé.”
(Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 198.)

Apresentação pelo consultor

Esclareça que a verdadeira oração é uma conversa de coração para coração com o Pai Celestial. A chave para o comportamento adequado é sempre lembrar e procurar o Senhor, para nos conservarmos no caminho estreito e apertado. Comunicando-nos freqüentemente com o Senhor, podemos fazer todas as correções ou ajustes necessários para nos mantermos no rumo certo, em direção ao nosso destino final. Devemos permanecer em constante comunicação com o Pai Celestial. Seremos guiados de volta a Ele, se seguirmos Suas admoestações.

Relatos e debate

Chame os dois rapazes previamente designados para que façam seus relatos a respeito de Éter 3:1–15 e Enos 1:1–27.

- Em que se assemelham os acontecimentos desses dois relatos? (Os acontecimentos, em cada caso, ocorreram depois de oração sincera e devota e de uma comunicação genuína com o Senhor.)

Debata o quão honesta, aberta e sinceramente Enos e o irmão de Jared oraram.

Atividade e debate com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que pensem em suas orações pessoais mais recentes. Dê a cada rapaz uma cópia da “Lista de Avaliação Pessoal” e peça-lhes que avaliem, em silêncio, a natureza de suas orações. Eles não devem assinalar nenhuma resposta, mas sim usar as perguntas como uma forma de examinar a eficácia de suas orações.

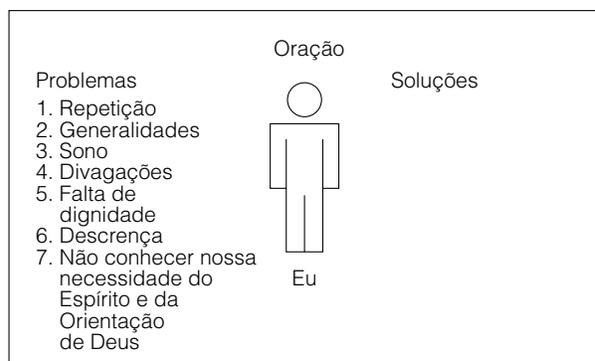
- De que maneira suas orações habituais diferem das orações oferecidas por Enos e pelo irmão de Jared?

Ao fazer essa pergunta, desenhe a figura intitulada “Eu” no quadro-negro, e escreva *Oração* acima dela. (Ver ilustração.)

Encoraje os rapazes a debaterem franca e especificamente as maneiras pelas quais suas orações diferem das orações de Enos e do irmão de Jared.

- O que pode interferir em nossa capacidade de orar eficazmente?

Aliste suas respostas no quadro-negro sob o título *Problemas*.



A Chave para as Bênçãos dos Céus

Apresentação com uso do quadro-negro	<p>Esclareça que, depois de algumas orações, se não pudermos reconhecer uma resposta, podemos ficar desencorajados e parar de orar a respeito de nosso problema específico. Talvez até paremos de orar por completo. Esclareça que é nessas horas que precisamos orar ainda mais.</p> <p>Escreva <i>Continuar a Orar</i> abaixo de <i>Soluções</i> no quadro-negro.</p>
Escritura e debate	<p>Peça a um membro do quórum que leia 2 Néfi 32:8 e também a primeira parte do versículo 9.</p> <ul style="list-style-type: none">• Por que Satanás tenta continuamente nos desencorajar de orarmos? (Sua meta é destruir nossa felicidade e tornar-nos miseráveis como ele próprio.) <p>Incentive os rapazes a não permitirem que Satanás, outras pessoas ou as circunstâncias os desencorajem de orar.</p>
Citação	<p>Esclareça que o Presidente David O. McKay comentou a respeito da necessidade de perseverar em oração quando disse:</p> <p>“Espero que algum dia (...) encontrem um muro que pareça intransponível, inexpugnável; mas se o dever estiver atrás desse muro, não parem para dizer: ‘Não posso fazê-lo.’ Vocês podem desejar fazê-lo, mas isso não será suficiente. Façam o que Tiago (...) diz: Peçam força a Deus, mas acrescentem a isso fé, um reconhecimento de sua própria capacidade para fazer o que são capazes de fazer. Podem andar do lugar em que estão, em direção ao muro. Ao chegarem lá, tendo ido o mais longe que puderam, descobrirão, em resposta a sua oração, que há uma escada oculta, pela qual podem escalá-lo, ou que há uma porta que não podiam ver do lugar onde estavam antes. A mão do Senhor é mostrada.” [<i>Treasures of Life</i> (“Tesouros de Vida”), comp. Clare Middlemiss (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962), pp. 303–4.]</p>
História	<p>Leia ou relate a seguinte história:</p> <p>João tinha dezenove anos. Ao caminhar vagorosamente para o podium entre os aplausos para receber o prêmio pelo campeonato interno de tênis de mesa, pensou nos muitos anos em que só recebera o escárnio e a humilhação de seus colegas de classe. Ele sofrera de paralisia cerebral desde o nascimento, o que o deixara cego de um olho, incapaz de ouvir sem o auxílio de dois desajeitados aparelhos de audição e incapaz de usar a mão esquerda. A despeito de tudo isso, João superou suas deficiências.</p> <p>Depois de graduar-se, João serviu como missionário de tempo integral. Hoje, serve como organista da ala, uma façanha que requer anos de prática, mesmo com duas boas mãos.</p> <p>João superou seus desafios porque tinha decidido desde cedo que, se os outros não o amassem nem aceitassem, talvez Deus o fizesse. Essa crença e aspiração levaram-no a ajoelhar-se em sincera oração. Em resposta à suas orações, João encontrou o incomparável amor, compreensão e paz que somente Deus pode dar à alma. Isso deu-lhe a força e a coragem para superar sua deficiência e tornar-se o tipo de pessoa que desejava ser.</p>
Debate com uso do quadro-negro	<p>Esclareça que muitos de nós não possuímos tais deficiências físicas, mas enfrentamos diversos desafios que requerem fé e confiança no Senhor. Aproximando-nos Dele e fazendo nossa parte, podemos enfrentar todos os desafios.</p> <p>Escreva <i>Orar a respeito de necessidades específicas</i> abaixo de <i>Soluções</i> no quadro-negro.</p> <ul style="list-style-type: none">• O que poderia ter acontecido com João se ele não houvesse se aproximado do Senhor em busca de conforto e orientação? (Ele poderia acabar sentindo-se deprimido e cheio de autocomiseração, em vez de desenvolver seus talentos e encontrar a felicidade e a paz que sentimos quando procuramos o Senhor e confiamos Nele.)• Que problemas causam tensão na vida dos jovens? <p>Usando um dos problemas mencionados pelos rapazes, debata como um jovem poderia receber ajuda para superar o problema por meio da oração. Resuma as respostas dos rapazes no quadro-negro. Nelas poder-se-ia incluir:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Meditar a respeito do problema em espírito de oração.2. Jejuar e orar.

3. Arrepender-se e pedir perdão sempre que fizer algo errado.
4. Orar por orientação ao receber os conselhos dos pais, do bispo e de outros líderes.
5. Ler as escrituras em espírito de oração.
6. Pedir ajuda para vencer as fraquezas.

Conduza o debate para ajudar os rapazes a tornarem-se mais específicos em suas orações. Por exemplo, se o problema se relacionar com alguma aula ou curso específico na escola, o rapaz poderia perguntar-se: “Quão importante é a escola para mim? Quão importante é a aula em que estou tendo tanta dificuldade? Quais são os hábitos e fraquezas que me impedem de atingir meu objetivo? Qual é meu relacionamento com o professor?” Depois de pensar a respeito dessas questões, ele poderá estar melhor preparado para pedir a ajuda do Senhor de forma específica.

- Qual seria, então, um modo mais específico de pedir ajuda ao Senhor para esse problema particular? (Pedir força para levantar uma hora mais cedo no dia seguinte e escrever o trabalho ou ler o livro designado, pedir paciência para refazer o trabalho, se necessário, ou pedir ajuda para lembrar-se das informações mais importantes ao estudar.)

Ressalte que a oração deve combinar as necessidades da pessoa com passos cuidadosamente estudados para resolver o problema e, finalmente, um firme compromisso com o Senhor de que fará a sua parte.

Escritura e debate

Reconhecer as Respostas às Orações

- Como podemos reconhecer a resposta a uma oração?

Incentive os rapazes a relatarem qualquer exemplo pessoal que possam ter. Depois, peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 8:2 e que outro leia Doutrina e Convênios 9:8–9. Peça aos rapazes que marquem essas passagens e examinem as circunstâncias que cercaram tais revelações. Se necessário, lembre-lhes que o Senhor está falando a Oliver Cowdery. Na primeira escritura, é dito a Oliver que ele pode ajudar a traduzir as placas; na segunda, explica-se-lhe por que não pôde fazer isso.

Resuma tudo, explicando que o Senhor nos ajudará a saber se um princípio é correto por meio de uma doce sensação ou um sentimento de confiança e paz. Se um princípio for errado, experimentaremos um estupor de pensamento ou um sentimento de confusão e inquietação.

Citação e apresentação pelo consultor

Conclusão

Leia a seguinte declaração:

“As respostas do Senhor são suaves—sempre suaves. De fato, poucos ouvem Suas respostas com os órgãos da audição. É preciso estar muito atento, ou nunca as reconheceremos. A maioria das respostas do Senhor são sentidas dentro do coração, como uma expressão doce e confortável, ou podem vir em forma de pensamentos a nossa mente. Elas são dadas àqueles que estão preparados e são pacientes.” (*Ensign*, janeiro de 1974, p. 19.)

Dê exemplos pessoais de experiências em que sentiu os sussurros do Espírito e peça aos rapazes outros exemplos.

Enfatize que freqüentemente devemos continuar a orar se não recebermos a resposta imediatamente. Em alguns casos, talvez necessitemos reavaliar nossa vida. Explique a diferença entre aceitar como inspiração aquilo que mais desejamos e orar até que recebamos a confirmação de que está certo.

Enfatize que tais testemunhos são pessoais e não devem ser tratados levemente nem contados para pessoas que não crêem. Ressalte que um rapaz deve abraçar firmemente os princípios do evangelho para ser digno de inspiração por meio da oração.

Testemunho e desafio

Preste testemunho do poder da oração. Desafie os rapazes a manterem abertos os canais de comunicação com o Pai Celestial por meio da oração regular e constante.

Lista de Avaliação Pessoal

Avalie suas orações pessoais, considerando estas declarações e outras das quais se recorde.

1. Oro:
 - a. Duas vezes por dia ou mais.
 - b. Uma vez por dia.
 - c. Em dias alternados.
 - d. Duas vezes por semana ou mais.
 - e. Uma vez por semana ou menos.

2. Geralmente:
 - a. Faço orações significativas.
 - b. Digo sempre a mesma coisa.
 - c. Vario um pouco minhas orações.

3. Oro por:
 - a. Orientação do Espírito Santo.
 - b. Minha família.
 - c. Meus amigos.
 - d. As famílias das quais sou mestre familiar.
 - e. Meus professores.
 - f. Sucesso na escola.
 - g. Força e orientação em coisas específicas.
 - h. Perdão.
 - i. Dons do Espírito.
 - j. Ajuda para tomar decisões corretas.

4. Acho que durante a oração:
 - a. Recebo orientação e inspiração do Senhor.
 - b. Sinto-me próximo ao Pai Celestial.
 - c. Estou sempre atento.
 - d. Geralmente estou alerta.
 - e. Deixo minha mente divagar ocasionalmente.
 - f. Sempre deixo minha mente divagar.
 - g. Geralmente adormeço.

5. Quando oro:
 - a. Digo ao Senhor em que melhorarei.
 - b. Peço ajuda para melhorar de maneiras específicas.
 - c. Peço bênçãos de maneira geral.
 - d. Faço uma oração decorada.

6. Em minhas orações:
 - a. Agradeço ao Senhor por Sua ajuda em necessidades e problemas específicos.
 - b. Menciono as coisas pelas quais sou grato, tais como alimento, minha família e a Igreja.
 - c. Agradeço ao Senhor por minhas bênçãos em geral.
 - d. Geralmente esqueço de expressar minha gratidão.

7. Oro em meu coração, penso no Pai Celestial e converso com Ele:
 - a. Muitas vezes por dia.
 - b. Algumas vezes durante o dia.
 - c. Raramente.
 - d. Quase nunca.

OBJETIVO Cada rapaz perceberá que o jejum, quando bem entendido e praticado, é um meio de aumentar a espiritualidade e a fé.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Ester 4:3; Isaías 58:3–11; Joel 2:12; Mateus 4:1–4; 6:16–18; 9:14–15; Mosias 27:22–24; Alma 5:44–46; 17:1–3; 34:28; 3 Néfi 27:1–3 e Doutrina e Convênios 59:13–14.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Revisão

Examine as seguintes doutrinas básicas com os rapazes. Se os rapazes em sua classe estiverem familiarizados com essa matéria, você talvez queira fazer perguntas que lhes permitam responder espontaneamente. Talvez queira também designar um ou mais rapazes com antecedência para prepararem um breve relatório, explicando o jejum ao resto do quórum.

Como membros da Igreja, jejuamos uma vez por mês. Isto significa que nos abstermos de comida e bebida por duas refeições. Mas jejuar é mais do que ficar sem comer ou beber. Quando jejuamos, devemos nos concentrar em coisas espirituais.

O jejum pode ajudar-nos a desenvolver grande força espiritual. É uma forma de adorar ao Senhor e mostrar nossa obediência e devoção. Também é uma forma de solicitar uma ajuda especial, conhecimento ou outras bênçãos. O jejum deve sempre ser combinado com a oração.

Escrituras e debate

- Que sentimentos ou situações você geralmente associa ao jejum?

Peça aos rapazes que procurem palavras que descrevam o jejum à medida que lêem em voz alta Doutrina e Convênios 59:13–14, Ester 4:3 e Joel 2:12.

- Que palavras nessas escrituras descrevem o jejum ou estão associadas a ele? (*Gozo, regozijo, choro, lamentação e pranto.*)
- Por que, em sua opinião, as escrituras relacionam o jejum tanto à tristeza quanto à alegria?
- Que experiências vocês já tiveram com o jejum?

Esclareça que nesta lição vocês debaterão os motivos do jejum, o que significa jejuar adequadamente e as bênçãos provenientes do jejum. Um jejum adequado pode transformar o pranto em regozijo.

Escrituras e debate

Esclareça que, no Sermão da Montanha, Jesus ensinou a seus discípulos a maneira adequada de jejuar. Peça a um rapaz que leia Mateus 6:16–18.

- De acordo com essa escritura, como devemos agir ao jejuarmos?

Esclareça que Jesus freqüentemente jejuava e orava. Peça a um rapaz que leia Mateus 17:18–21.

- Por que os discípulos não puderam expulsar o espírito maligno do menino?
- Por que, em sua opinião, Jesus jejuava e orava tão freqüentemente?

O Jejum Traz Bênçãos

Apresentação pelo consultor	O jejum pode ajudar-nos a desenvolver grande força espiritual. É uma forma de adorar ao Senhor e mostrar nossa obediência e devoção. Também é uma forma de solicitar uma ajuda especial, conhecimento ou outras bênçãos. O jejum deve sempre ser combinado com a oração.
Escritura e debate	Peça a um rapaz que leia 3 Néfi 27:1–3. <ul style="list-style-type: none">• Por que os discípulos se uniram em oração e jejum?• Como o Senhor respondeu às orações e ao jejum dos discípulos? Jejum e oração são formas de ter fome e sede de Deus, de nos aproximarmos Dele e pedir-Lhe ajuda. Se jejuarmos sem orar, o principal resultado de nosso jejum será fome física. Se jejuarmos com oração, até mesmo a fome física pode lembrar-nos de que devemos espiritualmente ter fome e sede de Deus e Sua justiça. O jejum ajuda-nos a nos humilharmos e nos aproximarmos Dele.
Debate	<ul style="list-style-type: none">• A respeito de que é apropriado jejuar?• Que experiências você já teve com o jejum e a oração?• A respeito de que necessidades atuais você gostaria de jejuar e orar?
Escrituras e debate	Esclareça que as escrituras nos dão muitos exemplos de pessoas que receberam bênçãos por meio do jejum e da oração. Peça a um rapaz que leia Mosias 27:22–24, e a outro que relate os acontecimentos que levaram a essa situação. <ul style="list-style-type: none">• O que essa escritura ensina a respeito de buscar a ajuda do Senhor? Esclareça que, embora haja situações como essa, em que pessoas jejuaram por períodos de tempo mais longos, devemos normalmente jejuar apenas por vinte e quatro horas. Peça a uma rapaz que leia Alma 5:44–46. Esclareça que Alma, o filho, está falando aproximadamente dez anos após o milagre descrito em Mosias 27. <ul style="list-style-type: none">• Como Alma, o filho, obteve seu testemunho do evangelho? Peça a um rapaz que leia Alma 17:1–3. <ul style="list-style-type: none">• Que bênçãos receberam os filhos de Mosias por causa de suas orações e jejum?• De que maneira essas bênçãos do jejum e oração afetaram seus esforços missionários?
História	Leia ou relate a seguinte história contada pelo Élder Matthew Cowley, que ilustra como o jejum adequado pode ajudar-nos a receber o Espírito do Senhor: “Temos um amigo comum em Honolulu,(...)um jovem bispo daquela cidade, muito rico e, no entanto, muito humilde. Ele foi chamado, certa ocasião, para ir ao Queen’s Hospital para abençoar um menino que estava com poliomielite. Uma irmã nativa o havia chamado. Ele era seu bispo, e ela lhe disse: ‘Bispo, venha aqui; meu filho foi atacado de poliomielite, e quero que venha aqui e dê-lhe uma bênção.’ Durante todo o dia ela esperou e ele não apareceu. Ele não apareceu durante a noite toda nem na manhã seguinte, chegando lá somente no começo da tarde. Ela descarregou toda a sua fúria sobre ele. Chamou-o de tudo o que lhe veio à mente. ‘Você, meu bispo, chamei-o e disse que meu filho estava enfermo. Você trabalha por conta própria e tem carros, um bonito iate, tem tudo o que quer; dispunha de tempo e não apareceu. Só chega agora, depois de um dia inteiro!’ Depois que ela acabou e já não podia pensar em nada para ofendê-lo, ele sorriu e disse: ‘Pois bem, depois que desliguei o telefone ontem, comecei a jejuar e estive jejuando e orando durante as últimas vinte e quatro horas. Agora estou pronto para abençoar seu filho’. Às cinco horas daquela tarde, o menino recebeu alta do hospital, completamente curado da poliomielite.” [<i>Matthew Cowley Speaks</i> (“Matthew Cowley Fala”), (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954), pp.149–50.]
Testemunho	Conte aos rapazes sobre alguma ocasião em que tenha jejuado e orado e tenha sido abençoado por isso. Testifique a respeito da lei do jejum.

Banquetear-se com a Palavra de Cristo

Apresentação pelo consultor

Esclareça que Alma 17:1–3 nos diz que os filhos de Mosias receberam grandes bênçãos espirituais não apenas porque jejuaram e oraram, mas também porque “havia examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus” (Alma 17:2). Durante um jejum, podemos banquetear-nos com a palavra de Deus em vez de com comida ou bebida.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Mateus 4:1–4.

- Qual foi a primeira forma de tentação usada por Satanás contra o Salvador?
- O que diz essa escritura a respeito de nossa necessidade de nutrição espiritual?

Esclareça que, tal como nosso corpo, nosso espírito precisa ser alimentado e nutrido a fim de crescer e desenvolver-se. O estudo das escrituras é uma forma de alimentar nosso espírito.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o Senhor enfatizou repetidas vezes a necessidade de nutrição espiritual. Em Sua explicação a respeito do juramento e convênio do sacerdócio, o Senhor disse aos portadores do sacerdócio: “...que vos acauteleis de vós mesmos, que atendeis diligentemente às palavras de vida eterna. Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus” (D&C 84:43–44).

De forma semelhante, o profeta Néfi ensinou que devemos “banquetear(-nos) com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20), e Morôni relatou que os membros da igreja de Cristo em sua época eram “nutridos pela boa palavra de Deus” (Morôni 6:4). Ao jejuarmos, devemos buscar alimento para nossa alma por meio da oração, banqueteados-nos com a palavra de Cristo. Somente essas coisas podem satisfazer a alma faminta e sedenta de justiça.

As Ofertas de Jejum Santificam Nosso Jejum e Oração

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Esclareça que o jejum nos permite cuidar dos necessitados. O Senhor ordenou que doemos ofertas de jejum para ajudar os pobres. Tais ofertas devem ser pelo menos o equivalente ao custo das duas refeições de que nos privamos durante o jejum.

Peça a um rapaz que leia Alma 34:28.

- O que significa *vã* ? (*Vã* significa vazia, sem significado, inútil e infrutífera.)
- O que devemos fazer para que nossas orações não sejam *vãs*?

Peça a um rapaz que leia Isaías 58:3–11.

- Por que o Senhor não aceitou os jejuns do povo? (Ver Isaías 58:3–7.)
- O que o Senhor promete àqueles que jejuarem adequadamente e contribuir com uma generosa oferta de jejum? (Ver Isaías 58:8–11.)

À medida que os sacerdotes responderem, aliste as seguintes frases no quadro-negro:

1. “Então romperá a tua luz como a alva” (versículo 8).
2. “Tua cura apressadamente brotará” (versículo 8).
3. “Tua justiça irá adiante de ti” (versículo 8).
4. “A glória do Senhor será a tua retaguarda” (versículo 8).
5. “Então clamarás, e o Senhor te responderá” (versículo 9).
6. “O Senhor te guiará continuamente” (versículo 11).
7. “O Senhor (...) fartará a tua alma em lugares áridos” (versículo 11).
8. “Serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam” (versículo 11).

Em resumo, quando precisarmos Dele, o Senhor dirá: “Eis-me aqui” (Isaías 58:9).

Conclusão

Debate

- De que maneira o jejum pode ser uma fonte de alegria?

Resumo no
quadro-negro e
desafio

Ajude os rapazes a concluírem que, embora um jejum possa começar com pranto e lamentações, pode terminar em alegria e regozijo. Se nos concentrarmos no Senhor ao jejuarmos e procurarmos Seu Espírito por meio de oração, estudo das escrituras e ofertas, Ele nos abençoará com Seu Espírito e nos confortará.

Ao debater os seguintes pontos, escreva-os no quadro-negro e desafie os rapazes a aplicarem cada princípio ao jejuarem:

1. Inicie o jejum com uma oração. Devemos iniciar o jejum com uma oração, dizendo ao Pai Celestial o propósito de nosso jejum, pedindo-Lhe que consagre o jejum para o bem-estar de nossa alma e suplicando por Seu Espírito.
2. Abstenha-se de alimentos e bebidas por um período de vinte e quatro horas. Somos aconselhados a não nos abstermos de alimento e bebida por períodos de tempo mais longos. Devemos ter sempre em mente o propósito do jejum e manter uma oração em nosso coração. Devemos constantemente fazer a pergunta: “Tenho fome e sede de fazer a vontade do Senhor tanto quanto tenho fome e sede de alimento e bebida?” Quando estivermos famintos ou sedentos, devemos banquetear-nos com a palavra de Cristo e orar pelo Seu espírito como alimento.
3. Pague uma oferta de jejum adequada à Igreja. A oferta de jejum deve ser, no mínimo, o equivalente ao valor de duas refeições. Em duas ocasiões, o Presidente Spencer W. Kimball convidou-nos a pagar mais que o mínimo, se estivermos em situação de fazê-lo:
“Cada membro deve contribuir com uma generosa oferta de jejum para assistência aos pobres e necessitados. Essa oferta deve corresponder ao valor das duas refeições não ingeridas durante o jejum”. (“Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 105.)
“Às vezes somos muito mesquinhos e julgamos que, se tivermos um ovo na refeição matinal e ele custou tantos centavos, é isso que devemos dar ao Senhor. Creio que, quando temos posses, que é o caso de muitos de nós, devemos ser muito, mas muito generosos mesmo.
(...) Creio que devemos ser muito generosos e dar, em vez da quantia que economizamos deixando de comer as duas refeições do jejum, mais, muito mais—dez vezes mais, se tivermos condições de fazê-lo”. (*Guia de Estudo Pessoal do Sacerdócio de Melquisedeque, A Missão que Recebi do Senhor*, p.200.)
4. Encerre o jejum com uma oração. Assim como iniciamos o jejum com uma oração e o continuamos com uma oração constante em nosso coração, devemos encerrá-lo com oração, expressando nosso agradecimento pela lei do jejum e por outras bênçãos.
5. Preste testemunho. Se a ocasião permitir, devemos prestar nosso testemunho para que outros possam crer e alegrar-se. Quando jejuarmos adequadamente, receberemos uma porção maior do Espírito do Senhor.

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá que o pagamento do dízimo traz grandes bênçãos, testa nossa fidelidade e prepara-nos para viver a lei maior da consagração.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Malaquias 3:10; Marcos 12:41–44; Mosias 2:18–25; Morôni 7:6–9 e Doutrina e Convênios 11:7; 97:8–12; 119:4.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deverá ter seus próprios exemplares).
 - b. Gravura 8, “A Oferta da Viúva”.
 - c. Uma cédula de moeda corrente para a parte da lição com objeto.
 - d. Uma folha de papel e um lápis para cada rapaz.
 - e. Lápis para marcar as escrituras.
3. Escreva as palavras de Malaquias 3:10 em um cartaz.

OBSERVAÇÃO Se você ministrou a lição 19 na semana passada, faça o acompanhamento do desafio que lançou aos rapazes. Talvez queira convidar alguns deles para compartilharem as experiências que tiveram ao manter seus compromissos relativos ao jejum.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com objeto

Introdução

Dê a um rapaz uma cédula da moeda corrente. Depois, peça-lhe que a devolva. Quando ele devolver o dinheiro, pergunte:

- Eu lhe dei o dinheiro. Por que você o devolveu?

Ele talvez responda: “Você o pediu” ou “Ele pertence a você.”

Esclareça que esta lição trata da lei do dízimo.

- De que forma esta apresentação da lição com objeto relaciona-se com a lei do dízimo?
-

Devemos Tudo ao Pai Celestial

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Mosias 2:18–25.

- O que o Rei Benjamim quis dizer ao afirmar que o Pai Celestial nos dá alento?
- O que significa a expressão “servos inúteis” em Mosias 2:21?
- O que devemos ao Pai Celestial em troca de tudo o que Ele nos deu?
- Por que devemos reconhecer nossa dependência do Pai Celestial?
- De que forma o Pai Celestial abençoou vocês hoje?

Debate com uso do quadro-negro

À medida que os rapazes mencionarem suas bênçãos, aliste-as no quadro-negro. Enfatize a importância de reconhecermos que o Pai Celestial é a fonte de todas as nossas bênçãos.

História

O Presidente Spencer W. Kimball contou a seguinte história:

“Já contei certa vez a experiência que tive com um amigo que me levou para conhecer sua fazenda. Ao abrir a porta de seu automóvel novo e luxuoso, ele sentou-se ao volante e disse orgulhosamente: ‘Que acha de meu novo carro?’ Rodamos confortavelmente pelas áreas rurais até chegarmos a uma casa nova e lindamente decorada, e ele disse com muito orgulho: ‘Este é meu lar.’”

Seguimos depois para uma colina relvada. O sol se punha por trás das colinas distantes. Ele examinou seu vasto domínio e, apontando para o norte, perguntou: ‘Vê aquele bosque lá adiante?’ Eu podia claramente discerni-lo à luz do crepúsculo.

Depois, apontou para o leste: ‘Vê aquele lago cintilando aos últimos raios do sol?’ Ele também estava bem visível.

‘Observe agora aqueles campos ao sul.’ Voltamos para examiná-los à distância. Ali ele identificou celeiros, silos e a casa da fazenda, mais a oeste. Com um gesto largo e abrangente, ele vangloriou-se: ‘Do bosque até o lago, daquelas colinas até as dependências do rancho e tudo o que existe ao redor—tudo é meu. E aqueles pontos negros na planície—aquilo é gado, e todo ele me pertence.’

Perguntei então de quem ele havia adquirido aquelas terras. A série de títulos de propriedade remontava às primeiras concessões feitas pelo governo. Seu advogado havia assegurado que ele possuía um título de propriedade absolutamente legal sobre elas.

‘De quem o governo obteve esta terra?’, perguntei. ‘Quanto pagou por ela?’ Veio-me então à mente a declaração do Salmista, corajosamente reiterada por Paulo: ‘Porque a Terra é do Senhor, e toda a sua plenitude’ (I Cor. 10:26).

Perguntei ainda: ‘O título de propriedade foi passado por Deus, o Criador da Terra e Seu legítimo proprietário? Ele foi pago?’(...)

E depois perguntei: ‘Qual foi o preço? Que tesouros deu em pagamento?’

‘Dinheiro!’

‘Onde obteve esse dinheiro?’

‘De meu labor, de meu suor, trabalho e energia.’

Perguntei então: ‘De onde obteve a força para executar seus labores, o vigor para trabalhar, as glândulas para suar?’

Ele disse que foi do alimento.

‘De onde veio o alimento?’

‘Do sol, da atmosfera, do solo e da água.’

‘E quem criou esses elementos?’

Citei então o Salmista: ‘Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância, confortaste a Tua herança, quando estava cansada.’ (Salmos 68:8–9)

(...) E disse ainda: ‘Nunca encontrei nenhuma passagem de escritura onde Deus declarasse: “Eu vos dou direito sobre esta propriedade incondicionalmente.” ‘

(...) ‘Parece mais um arrendamento no qual um aluguel é exigido, do que uma transferência de propriedade (...)’

Mas meu amigo continuava a murmurar: ‘É minha, é minha!’, como para convencer-se e fugir da dura realidade de que, na melhor das hipóteses, ele era apenas um arrendatário.

Isso aconteceu há muitos anos. Da última vez que o encontrei, ele estava em seu leito de morte, entre o rico mobiliário de sua luxuosa casa. Ele possuía um vasto patrimônio. Fui eu quem lhe fechou os olhos. Falei em seu funeral e segui o cortejo fúnebre até o belo pedaço de terra que ele reservara para sua sepultura, uma pequena área retangular do tamanho de uma pessoa e da largura de um homem corpulento.

Posteriormente, voltei a visitar aquela mesma propriedade, e o trigo amarelo, a alfafa verde e o algodão branco pareciam não se lembrar do homem que se dizia dono deles.” [“Ele a Fez (a obra) de Todo Seu Coração e Foi Bem Sucedido”, *A Liahona*, outubro de 1981, pp. 4–5.]

Esclareça que pagar o dízimo nos ajuda a lembrar que o Pai Celestial nos deu tudo que temos. O pagamento fiel do dízimo é uma forma de reconhecer que todas as nossas bênçãos foram dadas por Ele.

Pagando o Dízimo, Ajudamos a Edificar o Reino de Deus

Teste

Distribua papel e lápis aos rapazes e peça-lhes que escrevam os números de um a dez para fazer um teste do tipo “verdadeiro-falso” que os ajudará a ver até que ponto entendem a lei do dízimo. Leia as afirmações e peça aos rapazes que coloquem V ou F junto ao número correspondente à afirmação em seus papéis. As respostas corretas estão entre parênteses.

1. Se você doar um décimo de sua renda aos pobres e contar ao bispo, isso vale como dízimo. (Falso)
2. Aqueles que pagam o dízimo recebem bênçãos espirituais. (Verdadeiro.)
3. Se sua família não tem os meios necessários para prover suas necessidades diárias (alimento, vestuário, abrigo), vocês não precisam pagar o dízimo. (Falso.)
4. A Igreja usa os fundos do dízimo para imprimir manuais de lições e construir capelas e templos. (Verdadeiro.)
5. A Igreja não usa o dízimo para ajudar a manter o programa missionário. (Falso.)
6. As pessoas justas da época do Velho e do Novo Testamento pagavam o dízimo. (Verdadeiro.)
7. Você não precisa pagar o dízimo para habilitar-se a uma recomendação para o templo. (Falso.)
8. Durante o acerto do dízimo, você examina seus registros pessoais de dízimo do ano todo com seu bispo, presidente de ramo ou presidente de missão. (Verdadeiro.)
9. O dízimo o ajuda a preparar-se para viver a lei maior da consagração. (Verdadeiro.)
10. Um dos aspectos mais importantes do pagamento do dízimo é o intento de nosso coração ao pagá-lo. (Verdadeiro.)

À medida que der as respostas, debata cada afirmação e permita que os rapazes façam perguntas. Peça-lhes que corrijam seus próprios testes, mas não pergunte quantas respostas eles aceitaram.

Escritura, debate e citação

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 119:4 em voz alta.

- O que significa *juro*? (Renda.)
- De acordo com essa escritura, o que é um dízimo integral e honesto?

Ressalte que o Presidente Kimball deu uma definição clara de dízimo quando explicou:

“De tempos em tempos, a Primeira Presidência recebe pedidos de informação de membros e oficiais da Igreja a respeito do que é considerado um dízimo honesto.

Temos respondido sempre que a melhor definição que conhecemos é a dada pelo próprio Senhor, isto é, que os membros da Igreja devem pagar ‘um décimo de todos os seus rendimentos anuais.’ (Ver D&C 119:4.)” (“A Lei do Dízimo, *A Liahona*, março de 1981, p. 110.)

Reforce a idéia de que o dízimo é um décimo e que a menos que paguemos um décimo, não estaremos pagando o dízimo, mas apenas contribuindo para o fundo de dízimo.

Apresentação pelo consultor

Ressalte que o Pai Celestial financia Seu reino na Terra por meio do dízimo. Se os Santos não pagassem o dízimo, a maior parte de Sua obra não poderia ser realizada.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 97:8–12 em voz alta.

- O que significa estar “dispostos a observar por sacrifício os seus convênios”?

Ressalte que nesses versículos Jesus ordenou que os Santos construíssem um templo com os fundos do dízimo. Esclareça que o dízimo é necessário para edificar o reino de Deus. E, mais importante ainda, pagamos o dízimo para mostrar nosso amor pelo Pai Celestial. Se não O amarmos o suficiente para pagar o dízimo, então, naturalmente, não receberemos algumas das bênçãos reservadas para aqueles que O amam.

- Por que uma pessoa precisa pagar o dízimo para avançar no sacerdócio, cumprir uma missão, casar no templo ou receber uma recomendação para o templo?

Relação entre as Leis do Sacrifício, do Dízimo e da Consagração

Debate

Esclareça que para entender a lei do dízimo precisamos entender as razões para o sacrifício. O Pai Celestial mandou que nos sacrificássemos. Para voltar a Ele, precisamos estar dispostos a dar tudo que Ele nos pedir.

- Você já sacrificou tempo, dinheiro ou outras coisas para seguir a Jesus ou apoiar Sua igreja?
- Como se sentiu ao fazer tal sacrifício? De que forma foi abençoado por isso?

Ajude os rapazes a trazerem ao debate os seguintes pontos:

1. O sacrifício pelos outros ajuda a desenvolver um amor semelhante ao de Cristo: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13).
2. O sacrifício pelos outros ajuda-nos a ser abnegados e humildes.
3. O sacrifício pelo Pai Celestial mostra nossa disposição de ser obedientes e leais a Ele a qualquer custo.
4. Qualquer coisa que damos sinceramente ao Pai Celestial torna-se santificada e aumenta nossa santidade.
5. O sacrifício ajuda-nos a amar mais o Pai Celestial e Jesus e a nos tornarmos mais semelhantes a Eles.
6. O sacrifício pelas razões corretas conduz à alegria e felicidade verdadeiras.

Apresentação pelo consultor

Pagar o dízimo também nos prepara para viver a lei da consagração. Sob a lei da consagração, consagramos todos os nossos recursos ao Pai Celestial e depois recebemos de volta o que precisamos. Esclareça que depois que Jesus visitou os nefitas eles viveram a lei da consagração e receberam as bênçãos resultantes da obediência a esta lei maior.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia 4 Néfi 1:3.

- Como se sentiria se lhe pedissem que desse tudo o que possui para a Igreja?
- Que tipo de pessoa devemos ser para estarmos prontos para a lei da consagração?

O Intento do Coração

Gravura e debate de escritura

Mostre a gravura 8, “A Oferta da Viúva”. Esclareça que a mulher, que era muito pobre, depositou uma pequena moeda chamada “óbolo” na arca do tesouro do templo.

Peça a um rapaz que leia Marcos 12:41–44.

Debata a diferença entre a oferta da viúva pobre e as ofertas das pessoas ricas.

Peça a um rapaz que leia Morôni 7:6–9.

- Por que nossas intenções são importantes quando pagamos o dízimo?

Ajude os rapazes a compreenderem os seguintes conceitos:

1. Pagar o dízimo por medo de uma punição ou para obtermos uma recompensa, uma recomendação ou um reconhecimento não agrada ao Pai Celestial tanto quanto se o pagarmos por amor a Ele.
2. Retidão é fazer o bem por amor ao bem. Alguém que faz o bem para impressionar os outros não é verdadeiramente reto.

Um Teste de Retidão Pessoal

Citação

Esclareça que Joseph F. Smith disse que o dízimo era um teste de nossa retidão. Peça

a um rapaz que leia a seguinte declaração:

“Por meio desse princípio (do dízimo), será posta à prova a lealdade do povo desta Igreja. Por esse princípio será conhecido quem está a favor do reino de Deus e quem está contra ele.” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 204.)

Debate com
uso de cartaz

Mostre o cartaz com o mandamento contido em Malaquias 3:10.

- Quais são as bênçãos prometidas àqueles que obedecerem a esse mandamento?

Ressalte que, por causa desta promessa, alguns membros da Igreja podem pensar que, se pagarem o dízimo integral, ficarão ricos e não terão problemas. É importante entender que isso nem sempre é verdadeiro nem seria sempre o melhor para nós. As bênçãos do Pai Celestial podem vir disfarçadas como problemas ou provações. As melhores bênçãos são espirituais, não terrenas.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 11:7.

Conte aos rapazes como sua família ou alguém conhecido foi abençoado por obedecer à lei do dízimo. Convide-os a partilharem experiências similares.

Conclusão

Citação e
apresentação
pelo consultor

Leia a seguinte declaração:

“O Senhor (...) deixa claro que o dízimo é lei Dele, cujo cumprimento é requerido de todos os Seus seguidores. É nossa honra e privilégio, nossa segurança e promessa, nossa grande bênção viver essa lei de Deus.” [Spencer W. Kimball, “Ele a Fez (a obra) de Todo Seu Coração, e Foi Bem Sucedido”, *A Liahona*, outubro de 1981, p. 3.]

Esclareça que devemos obedecer a esse mandamento com alegria e gratidão pelo privilégio de pertencermos à Igreja de Cristo e pela chance de ajudarmos a sustentar a maior obra que está sendo realizada na Terra hoje em dia.

Testemunho

Preste testemunho da importância da lei do dízimo e das bênçãos advindas do pagamento do dízimo.

Desafio

Ajude os rapazes a entenderem que, se pagarem seu dízimo primeiro—antes de todas as outras coisas—aprenderão duas grandes lições:

1. “Não terás outros deuses diante de Mim” (Êxodo 20:3).
2. É muito mais fácil pagar um décimo quando ainda temos os outros nove décimos do que pagar um décimo quando isto é tudo o que nos restou.

Encoraje cada rapaz a mostrar seu amor pelo Pai Celestial pagando o dízimo integral, não importa os desafios financeiros que tenha. Desafie cada rapaz a cumprir este mandamento com um coração agradecido.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que o papel principal do quórum do sacerdócio é fortalecer a fraternidade entre os membros do quórum por meio do amor e do serviço.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração João 13:34–35; Mosias 18:8–9 e Doutrina e Convênios 29:34–35.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso do quadro-negro

Os Quóruns Ajudam Seus Membros a Cumprirem as Responsabilidades da Vida

- Por que as pessoas se filiam a clubes, gangues, irmandades, sociedades e outras organizações?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro, podendo incluir o seguinte:

1. Para partilhar interesses comuns.
2. Para satisfazer a necessidade de pertencer a um grupo.
3. Para prestar serviço aos outros.
4. Para proteção.

Ressalte que pertencer a um quórum do sacerdócio pode suprir todas essas necessidades. O Pai Celestial usa os portadores do sacerdócio para fazer Sua obra (ver Moisés 1:39), o que exige que nos amemos e tenhamos interesse genuíno uns pelos outros. Os benefícios de se pertencer a um quórum vão muito além das vantagens limitadas de se fazer parte de outras organizações.

- Que benefícios resultam de se pertencer a um quórum do sacerdócio? (Você também pode alistar estas respostas no quadro-negro para enfatizar que o quórum pode prover benefícios maiores do que qualquer outra organização.)

História

O Élder Vaughn J. Featherstone citou a seguinte história contada por Les Goates a respeito da ajuda que seu pai, George Goates, recebeu de seu quórum do sacerdócio. Durante a terrível epidemia de gripe nos Estados Unidos, no outono de 1918, quatro membros da família de George Goates haviam falecido num prazo de seis dias. Les e seu irmão Floyd estavam, naquela época, servindo o exército durante a Primeira Guerra Mundial.

“Depois do desjejum, meu pai (George Goates) disse a (meu irmão Francis): ‘Bem, meu filho, é melhor a gente ir para o campo e ver se conseguimos mais um carregamento de beterrabas antes que elas fiquem ainda mais congeladas. Atrele os animais e vamos andando.’

Francis conduziu o carroção puxado por quatro cavalos até a estrada e papai subiu na boléia. Ao descerem pela estrada de Saratoga (a oeste de Lehi, Utah), passaram por vários carroções carregados de beterrabas a caminho do engenho, conduzidos por lavradores da vizinhança. Ao passarem, cada um dos condutores fazia uma saudação amigável: ‘Oi, Tio George’, ‘Sinto muito, George’, ‘Agüente firme, George’, ‘Você tem uma porção de amigos, George.’

No último carroção ia o comediante da cidade, o sardento Jasper Rolfe. Acenou alegremente, gritando: ‘Esta é a última carga, tio George!’

Meu pai voltou-se para Francis e disse: ‘Quisera que fossem todas nossas.’

Chegando ao portão da fazenda, Francis pulou do grande carroção vermelho para

abri-lo e entraram no campo. Ele encostou, fez estacar as parrelhas, parou por um momento e examinou o campo, da esquerda para a direita, de cima para baixo—e eis que não havia uma única beterraba em toda a extensão do campo. Só então entendeu o que Jasper Rolfe quisera dizer quando gritou: ‘Esta é a última carga, tio George!’

Então meu pai desceu da carroça, apanhou um punhado do solo rico e marrom que ele tanto amava e, na mão esquerda sem o polegar, pegou um talo de beterraba e olhou por um momento para esses símbolos de sua faina, como se não pudesse acreditar no que via.

Sentou-se, então, numa pilha de talos de beterraba—esse homem que enterrara quatro de seus entes queridos em apenas seis dias; fez caixões, cavou sepulturas e até ajudou a vestir os mortos—esse homem admirável, que nunca desanimara, recuara ou hesitara durante a agonizante provação—sentou-se numa pilha de talos de beterraba e soluçou como uma criancinha.

Depois se levantou, enxugou os olhos com seu enorme lenço vermelho, olhou para o céu e disse: ‘Obrigado, Pai, pelos élderes de nossa ala.’ “(“Agora ... Permanecem a Fé, a Esperança e a Caridade”, *A Liahona*, novembro de 1973, p. 40.)

Debate

Dê tempo aos rapazes para reagirem a essa história. Você pode enfatizar que é verdadeira e que há muitas outras como essa. Depois, faça perguntas como as que seguem:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ajudar aqueles que sabemos ter problemas semelhantes?
- Projetos de serviço como esse feito para o irmão Goates não ocorrem simplesmente. O que os faz acontecer?
- Em quais projetos de serviço bem sucedidos você já se envolveu? O que os tornou bem sucedidos para aqueles a quem você serviu e para você?

Citação

Esclareça que descobrir as necessidades, carências, gostos e antipatias de nossos irmãos é um grande desafio, quando tentamos nos fortalecer mutuamente. Leia a seguinte declaração feita pelo Élder Ruderger Clawson:

“O Sacerdócio é uma grande fraternidade, que se mantém unida pelas leis eternas e imutáveis que constituem a estrutura do evangelho. Esse sentimento de fraternidade deve apoderar-se de todo o quórum. A primeira preocupação de um quórum deve ser ajudar todos os membros que possam ter necessidades materiais, mentais ou espirituais. O espírito de fraternidade deve ser a força orientadora de todos os planos e operações do quórum. Se tal espírito for cultivado de maneira sábia e persistente, nenhuma outra organização será mais atraente para os portadores do Sacerdócio.” [*A Guide for Quorums of the Melchizedek Priesthood* (“Um Guia para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque”), 3ª ed., 1930, p.3.]

A Importância do Quórum

Debate com uso do quadro-negro

- Na história do irmão Goates, a necessidade de ajuda era bastante óbvia. Muitas vezes as necessidades das pessoas não são tão óbvias. Como podemos estar mais atentos aos desejos e necessidades daqueles que nos rodeiam, particularmente dos membros de nosso próprio quórum?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Não se preocupe se não houver muito debate até então. Seguem-se perguntas mais específicas.

- Se uma pessoa é cega, surda, aleijada ou deficiente de alguma outra forma, quais poderiam ser suas necessidades?
- Que bens materiais poderíamos compartilhar a fim de enriquecermos mutuamente nossa vida?
- Como poderíamos ajudar um rapaz que tenha dificuldades no convívio social? Na escola? No lar? (Cuidado para não encabular nenhum dos rapazes. Ressalte os pontos fortes que os rapazes têm a oferecer, ao invés das fraquezas daqueles que precisam de ajuda mas não querem admiti-lo publicamente.)

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Mosias 18:8–9.

- De que maneira chorar com os que choram os ajuda?
- De que maneira podemos realmente consolar os que necessitam de consolo?
- De que maneira podemos nos interessar pelos fardos de outras pessoas em vez de nos concentrarmos em nossos próprios interesses?
- De que maneira podemos ajudar aqueles que têm problemas e fraquezas espirituais? (Enfatize que nosso serviço deve seguir o exemplo que Jesus estabeleceu e deve originar-se de nosso sincero amor ao próximo.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais os jovens às vezes fazem os outros sofrerem?

Apresentação pelo consultor

Conclua este debate ressaltando que nem todos os que têm necessidade de consolo espiritual admitirão essa necessidade ou procurarão ajuda. Devemos procurar em nosso quórum aqueles que possam estar tendo necessidades e planejar como ajudá-los. Essa ajuda poderia ser simplesmente oferecer amizade. Poderia incluir dizer-lhes que reconhecemos que estão tendo alguma dificuldade e que estamos querendo ajudar. Muitas vezes, é importante que seja designado o membro certo do quórum para abordar um outro membro que tenha uma necessidade. Além de reconhecer as necessidades dos outros e tentar fazer algo, devemos também parar de agir de modo que possa fazer os outros sofrerem.

Conclusão

Escritura e debate

Refira-se novamente à declaração do Élder Clawson. Ressalte que, embora ele tenha dito que o quórum deve preocupar-se com as necessidades mentais, espirituais e materiais, todo serviço que prestamos acaba sendo espiritual.

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 29:34–35.

- O serviço que o quórum de George Goates prestou a ele foi material ou espiritual?
- De que maneira colher beterrabas foi um ato espiritual?
- Que efeito isso teve sobre o irmão Goates?

Leitura de escritura e testemunho

Peça a um rapaz que leia João 13:34–35. Esclareça que pertencer a um quórum nos dá uma grande oportunidade de cumprir a admoestação do Senhor de nos amarmos uns aos outros como Ele fez.

Preste testemunho do amor que podemos ter uns pelos outros. Convide os rapazes a serem ágeis em apoiar, perdoar e ajudar uns aos outros. Lembre-lhes que o quórum só deve ser precedido em importância pela família, na vida de um jovem. Seus irmãos no sacerdócio e o bem-estar deles devem ser uma prioridade importante em sua vida. O quórum fornece uma grande oportunidade de ser útil a nossos semelhantes. Ao prestar esse serviço, o portador do Sacerdócio Aarônico está cumprindo um importante trabalho no sacerdócio.

Atividade sugerida

Opção 1

Com a liderança do quórum, ou com o quórum completo, analise as necessidades dos rapazes. Em espírito de oração, pense nos membros menos ativos ou naqueles com necessidades especiais em circunstâncias difíceis; depois, providencie ajuda para eles. Planeje fazer alguma coisa específica para ajudar a cada um deles.

Opção 2

Organize uma atividade destinada a ajudar os rapazes a se conhecerem melhor. Utilize a maior parte do tempo pedindo que cada rapaz fale sobre si mesmo para que os outros possam conhecê-lo, amá-lo e entendê-lo melhor.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá melhor o ofício de sacerdote e as responsabilidades e oportunidades a ele associadas.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Doutrina e Convênios 20:46–60; 107:6, 14–15, 20.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

A Importância do Ofício de Sacerdote

- Quão importante é um sacerdote na Igreja?
- Que diferença faria se não houvesse sacerdotes na Igreja?

Esclareça que, para o Pai Celestial, o ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico é muito importante.

- Quem é o presidente do quórum de sacerdotes? (O bispo.)
- Quais são alguns dos deveres do bispo?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Leve-os a mencionar que, além de todos os seus outros deveres, o bispo também é o presidente do quórum de sacerdotes e do Sacerdócio Aarônico. O Bispo ajuda a preparar os sacerdotes para serem missionários e se tornarem líderes da Igreja.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 107:6, 14–15, 20. Sugira que marquem o versículo 20.

- O que significa possuir “poder para administrar ordenanças exteriores”?

Nesse sentido, *poder* significa o direito e a autoridade para ministrar ou agir. Também implica em dizer que o Senhor reforçará esse direito e autoridade com Seu poder. Os portadores do sacerdócio são agentes do Senhor, quando agem no Sacerdócio Aarônico. Quando os sacerdotes batizam e administram o sacramento, estão ajudando os membros a demonstrarem os sinais exteriores que refletem o compromisso interior de viver o evangelho.

- O que significa “possuir as chaves da ministração dos anjos”?

Deixe que debatam o assunto por alguns minutos. Ajude os rapazes a compreenderem que esta é uma promessa literal e que pode haver casos em que anjos ministrem junto a eles ou junto a quem estejam servindo, mesmo que eles não venham a se conscientizar disto e nem cheguem a ver tais anjos.

História

O Presidente Wilford Woodruff foi ajudado por anjos quando fazia a obra missionária como sacerdote, e sentiu-se inspirado a advertir um membro da Igreja antes ativo, chamado Pai Hakeman, a se arrepender e tornar-se ativo novamente.

“Certa vez, senti-me inspirado a advertir o velho Pai Hakeman. (...) Ele estivera no Condado de Jackson durante a época da perseguição. (...) Desviamos-nos bastante de nosso caminho com o propósito de visitá-lo. Eu tivera uma visão na noite anterior, na qual me fora indicado o problema que haveríamos de enfrentar, mas que o Senhor nos livraria. Chegamos à casa dele no domingo de manhã. Ele estava tomando o desjejum. Havíamos comido no lugar onde passáramos a noite. Vi um Livro de Mórmon na prateleira. Ele não parecia prestar atenção ao que dizíamos, nem demonstrava qualquer interesse em nós. Peguei o Livro de Mórmon e disse: ‘Você tem um livro muito bom aqui.’ ‘Sim’, disse ele, ‘mas é um livro que veio do diabo.’

Aquilo me abriu os olhos. Ele fora um élder; estivera em Sião; fora perseguido e

expulso de lá; mas havia apostatado e era nosso inimigo. Compreendi que ele faria tudo o que pudesse contra nós.

Deixamo-lo e fomos até a casa do irmão Hubbard, onde permanecemos três semanas, durante as quais pegamos em nossos machados e limpamos alguma terra para ele. Por três vezes, vi-me fortemente impressionado a advertir o Pai Hakeman. Finalmente eu o fiz, de acordo com o mandamento de Deus a mim. Na terceira vez em que o visitei, sua casa parecia estar cheia de espíritos malignos, e meu espírito perturbou-se muito com tal manifestação. Após preveni-lo, fui embora. Ele me seguiu, com a intenção de me matar. Não tenho dúvidas quanto à intenção dele, pois ela me foi mostrada em visão. Quando se aproximou do lugar onde eu estava, caiu morto aos meus pés, como se tivesse sido atingido por um raio vindo dos céus. Eu era então um sacerdote, mas Deus me defendeu e preservou minha vida. Falo disto porque é um princípio que foi manifestado à Igreja de Deus nesta geração, tanto quanto em outras. Recebi a ajuda de anjos enquanto possuía o ofício de sacerdote. Tive visões e revelações. Viajei milhares de quilômetros. Batizei homens, embora não pudesse confirmá-los porque não possuía autoridade para fazê-lo.

Falo destas coisas para mostrar que um homem não deve se envergonhar de qualquer porção do sacerdócio. Nossos rapazes, se forem diáconos, devem trabalhar para cumprir tal ofício. Se o fizerem, poderão ser chamados para o ofício de mestre, cujo dever é ensinar as pessoas, visitar os santos e certificar-se de que não haja pecado ou iniquidade entre eles. Deus não faz acepção de pessoas neste sacerdócio, desde que magnifiquem seus chamados e cumpram seu dever.” [*Discourses of Wilford Woodruff* (“Discursos de Wilford Woodruff”), sel. G. Homer Durham (Salt Lake City: Bookcraft, 1946), pp. 297–98.]

Debate

Esclareça que às vezes o Sacerdócio Aarônico é chamado de sacerdócio menor.

- Por que ele é chamado de sacerdócio menor? (Por que tem menos autoridade e menos chaves do que o Sacerdócio de Melquisedeque.)

Ajude os rapazes a entenderem que, como presidente do Sacerdócio Aarônico, o bispo é responsável pelos assuntos temporais da ala. Ele é auxiliado pelos sacerdotes, mestres e diáconos ao cuidar das necessidades temporais dos membros da ala.

Enfatize que eles, como portadores do Sacerdócio Aarônico, não são apenas “os rapazes da mesa sacramental”, mas que foram ordenados e receberam autoridade do sacerdócio para administrar o sacramento e, no caso dos sacerdotes, para batizar. Devem também dar o exemplo aos outros rapazes, mostrando como um portador do sacerdócio deve viver.

Testemunho

Testifique aos rapazes que eles receberam grande poder. Há mais poder associado ao ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico do que a qualquer ofício terreno fora da Igreja, pois o poder do sacerdócio é o poder de Deus.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 20:46–52. Sugira que marquem esses versículos.

- Qual desses deveres dos sacerdotes é o mais importante? Por que?

Ajude os rapazes a compreenderem que nenhum dever é mais importante que o outro, mas todos são importantes.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 20:53–60 para aprender quais são os deveres dos mestres e diáconos.

- Que deveres possui o mestre, iguais aos do sacerdote?
- Quantos dos deveres do mestre o sacerdote possui? Quantos dos diáconos?
- Por quanto tempo vale a ordenação de vocês?

Debate e apresentação pelo consultor

Esclareça que os rapazes possuirão o sacerdócio enquanto forem dignos. Só o perderão se forem excomungados da Igreja. Enquanto forem dignos, poderão atuar como portadores do sacerdócio sob a direção da autoridade apropriada. Ressalte que o Sacerdócio Aarônico é, de várias maneiras, um sacerdócio de aprendizagem. À medida que eles ganham experiência em determinado ofício e vão ficando mais velhos, são ordenados a um ofício maior e ganham mais experiência. Eles nunca perdem a autoridade para agir nos chamados do Sacerdócio Aarônico. Lembre-lhes que mestres, sacerdotes e até mesmo élderes podem ser chamados para distribuir o sacramento ou recolher ofertas de jejum. Não há nada demais nisso, já que continuam sendo diáconos, embora tenham sido ordenados para ofícios maiores.

História

Conte-lhes que Wilford Woodruff aprendeu ainda mais a respeito da autoridade e oportunidades dos sacerdotes em outra experiência, ocorrida quando ainda era um deles:

“Enquanto estava naquele lugar (Condado de Clay, no Missouri), senti grande desejo de pregar o evangelho. Num domingo à noite, dirigi-me a um bosque que ficava a algumas centenas de metros do povoado e pedi ao Senhor que abrisse a porta para que eu pudesse pregar o evangelho. (...) O Senhor respondeu àquela oração assegurando-me que meu desejo me seria concedido. Levantei-me cheio de júbilo. Caminhei cerca de duzentos metros até a estrada e lá encontrei o juiz Higbee, que me disse: ‘Irmão Woodruff, o Senhor me revelou que você deve ser ordenado para pregar o evangelho.’

‘É verdade?’, perguntei.

‘Sim.’

‘Bem’, disse eu, ‘se o Senhor deseja que eu pregue o evangelho, estou mais que disposto a fazê-lo.’ Não contei a ele que estivera orando para que aquilo acontecesse.

Em conseqüência, assisti a um conselho na casa de Lyman Wight e fui chamado e ordenado ao ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico, enquanto outros irmãos foram ordenados élderes. Fui chamado pelo Bispo Partridge para cumprir missão nas terras do sul. (...) Na época, era perigoso para qualquer de nós atravessar o Condado de Jackson. (O Bispo Partridge) queria que eu fosse para o Arkansas, e a estrada passava pelo Condado de Jackson. Perguntei-lhe se devíamos seguir por lá.

Disse-me ele: ‘Se você tem fé para fazê-lo, você pode (...)’

‘Bem, o Senhor disse que devemos viajar sem bolsa nem alforje; é o que devemos fazer?’, perguntei.

‘Esta é a lei de Deus; se você possui fé para fazê-lo, pode fazê-lo.’(...)

Mas não desejo despender mais tempo contando essas coisas. Quero meramente dizer que saí em missão como sacerdote e meu companheiro como élder, e viajamos milhares de quilômetros e muitas coisas nos foram manifestadas. Quero que gravem muito bem o fato de que não faz diferença alguma se um homem é um sacerdote ou um apóstolo, desde que magnifique seu chamado. Um sacerdote possui as chaves do ministério dos anjos. Nunca, em toda a minha vida, como apóstolo, setenta ou élder, tive mais proteção do Senhor do que quando possuía o ofício de sacerdote. O Senhor revelou-me, por meio de visões, revelações e do Santo Espírito, muitas coisas com que me depararia.”
(*Discourses of Wilford Woodruff* (“Discursos de Wilford Woodruff”), pp. 299–300.)

Conclusão

Testemunho e desafio

Testifique-lhes que nosso Pai nos céus dará a cada rapaz digno o privilégio de portar o ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Ele dá essa oportunidade a fim de que cada rapaz possa tornar-se uma força vital na Igreja. Ele deu aos sacerdotes o bispo como seu presidente de quórum, para estar com eles e ajudar seus pais a treiná-los nos deveres que irão realizar durante sua vida na Igreja.

Ressalte que o Senhor lhes dá a chance de realizar ordenanças e de cumprir responsabilidades imprescindíveis. Eles realizam importantes trabalhos na Igreja. Os portadores do Sacerdócio Aarônico devem compreender que, quando desempenham seus deveres devidamente, podem influenciar a vida e as metas de muitas outras pessoas.

Desafie os rapazes a levarem a sério sua ordenação ao sacerdócio, cumprindo todas as designações que receberem e dando um bom exemplo em todas as ocasiões.

Atividade do quórum

Estabeleça um programa que permita a todos os membros do quórum, tanto quanto possível, fazer as coisas para as quais foram comissionados. Trabalhe em conjunto com o bispo nesta atividade. Faça com que todos os membros do quórum tenham uma chance de fazer visitas de mestre familiar (se for mestre ou sacerdote), proferir discursos e desempenhar todos os outros deveres de um portador do Sacerdócio Aarônico. Você pode, por exemplo, dar aos membros do quórum a oportunidade de “pregar, ensinar, expor e exortar”, permitindo que ajudem com parte de uma lição do quórum. Tal envolvimento irá ajudá-los a ganhar confiança e a se prepararem para o campo missionário e outros serviços na Igreja.

OBJETIVO

Ao aprender a respeito do juramento e convênio do sacerdócio, cada rapaz desejará preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 25:1–13 e Doutrina e Convênios 62:6; 76:1–10; 82:10; 84:33–42; 107:1–8, 18–20, 99–100; 121:34–46; 137:1–4.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Providencie para que o bispo ou presidente do ramo visite sua classe por cinco ou dez minutos e debata com os rapazes o material da lição a respeito de magnificar os chamados do sacerdócio. Todas as classes do Sacerdócio Aarônico devem estar reunidas para esta lição.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Escritura e
debate

Introdução

Leia e debata com os rapazes Doutrina e Convênios 107:1–8, 18–20. Convide-os a fazerem perguntas. Explique brevemente os nomes dos Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque, como eles se relacionam, os principais ofícios de cada um e as diferenças entre sua autoridade e responsabilidades. Se os rapazes de sua classe estiverem familiarizados com essa matéria, talvez deseje fazer perguntas que os permitam fornecer tal informação. Se a maioria dos rapazes de sua classe não estiverem familiarizados com a matéria, talvez queira acrescentar ao debate algum material de *Princípios do Evangelho*.

- Como se sente a respeito de portar o Sacerdócio Aarônico?
- Como se sente a respeito de preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

O Sacerdócio É Recebido por Juramento e Convênio

Situação e
debate

Apresente a seguinte situação aos rapazes:

Tom preparava-se para sair em missão. Ele sempre havia almejado a oportunidade de servir ao Pai Celestial. Já havia sido entrevistado pelo bispo e estava agora no escritório do presidente da estaca.

O presidente da estaca fez a Tom algumas perguntas sobre sua família. Depois, inclinou-se para a frente em sua cadeira, olhou Tom bem dentro dos olhos e disse: “Tom, em breve você receberá o Sacerdócio de Melquisedeque e será ordenado élder. Este é um passo sério em sua vida—um passo que você deveria encarar com seriedade e dedicação.

Tom, o Sacerdócio de Melquisedeque é recebido com um juramento e convênio do Pai Celestial. Diga-me o que sabe a respeito do juramento e convênio do sacerdócio.”

Tom foi pego de surpresa. Ele havia ouvido a respeito do juramento e convênio do sacerdócio, mas não sabia o que era ou que relação tinha com ele.

- O que o juramento e convênio do sacerdócio significa para você?

Lembre aos rapazes que dentro de poucos anos cada um deles estará na situação de Tom. Serão elegíveis para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Explique aos rapazes que eles devem começar a preparar-se agora. A primeira coisa

que devem fazer para compreenderem o juramento e convênio do sacerdócio é ler a respeito dele nas escrituras.

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Leia e debata com os rapazes Doutrina e Convênios 84:33–40. Resuma o debate no quadro-negro:

Juramento e Convênio do Sacerdócio	
Se nós—	Então o Pai Celestial faz o convênio de que—
1. Formos fiéis	1. Nos dará o sacerdócio.
2. Formos dignos de receber o sacerdócio	2. Nos santificará pelo Espírito.
3. Magnificarmos nossos chamados	3. Renovará nosso corpo.
4. Recebermos os servos do Pai Celestial— os profetas	4. Nos fará Seus eleitos ou escolhidos.
	5. Compartilhará conosco tudo o que possui.

Ressalte que as bênçãos desse convênio dependem da fidelidade da pessoa que recebe o sacerdócio. O Pai Celestial sempre cumpre Suas promessas.

Apresentação pelo consultor

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 84:43–44. Ressalte que receber o sacerdócio é um passo muito sagrado e importante.

Lembre aos rapazes que o Pai Celestial não pode quebrar Seu juramento e convênio. Talvez você queira que os rapazes leiam Doutrina e Convênios 82:10 e 62:6.

A Responsabilidade que Temos de Magnificar Nossos Chamados no Sacerdócio

Debate com o bispo ou presidente do ramo

O bispo ou presidente do ramo pode usar cinco a dez minutos para ensinar esta parte da lição. Ele deve explicar as responsabilidades dos portadores do sacerdócio. Talvez queira mencionar que um portador do sacerdócio—

1. Não deve fazer nada que desagrade ao Pai Celestial ou ofenda o Espírito. Deve detestar o pecado de qualquer espécie.
2. Deve aprender os mandamentos e comprometer-se a vivê-los.
3. Deve cumprir todas as designações do sacerdócio.
4. Deve trabalhar ativa e espontaneamente para edificar o reino de Deus.

O bispo pode relatar uma história a respeito de alguém que conheça e que tenha guardado seus convênios do sacerdócio. Pode também testificar a respeito das bênçãos do sacerdócio e da importância de se estar preparado para prestar serviço no sacerdócio.

Preparar-se para Receber o Sacerdócio de Melquisedeque

Debate

Esclareça que os rapazes podem começar a se preparar agora mesmo para receberem e magnificarem seus futuros chamados no Sacerdócio de Melquisedeque.

- O que vocês podem fazer para se preparar para o Sacerdócio de Melquisedeque?

História

Conte a seguinte história a respeito de como o Pai Celestial preparou o Élder George A. Smith para a liderança no sacerdócio. Enfatize aos rapazes que às vezes as pessoas mais humildes, quando compreendem o poder do sacerdócio, tornam-se os maiores líderes.

Em 1834 Joseph Smith liderou um exército de duzentos homens em uma marcha de mil e quinhentos quilômetros, de Kirtland, no estado de Ohio, até a parte ocidental do estado de Missouri. Com o apoio do governador Dunklin, do Missouri, eles planejavam ajudar os Santos perseguidos a retornarem para suas casas no Condado de Jackson.

George A. Smith, primo de Joseph, era o membro mais jovem daquele exército, conhecido como Acampamento de Sião. Era um rapaz de dezesseis anos, grande e desajeitado, com pouca confiança em si mesmo. Comparava seus talentos aos de Joseph e sentia-se tristemente limitado.

Qualquer um que visse George A. Smith compreenderia seus sentimentos. A mãe dele fizera-lhe um par de calças do forro de um colchão listrado e uma mochila do pano de um avental quadriculado. O pai deu-lhe um novo par de botinas e um velho mosquetão. Depois de poucos dias de marcha, as botinas de George A. haviam aberto feridas sangrentas em seus pés, suas calças estavam reduzidas a farrapos e ele havia sentado em seu chapéu de palha, reduzindo-o a algo parecido com um ninho de pássaros. (Ele não se parecia muito com) um guerreiro.

Os homens marchavam de quarenta a setenta quilômetros por dia e mal conseguiam dormir durante as noites quentes e abafadas. Mosquitos e moscas tornavam a vida miserável, e não havia muita comida. George A. disse que a água na pradaria era cheia de bichinhos “serelepes” que ele aprendeu a filtrar com os dentes ao beber.

Quando o acampamento chegou ao Missouri, Joseph Smith ficou sabendo que o governador Dunklin havia retirado seu apoio. Tentativas de comprar as terras do Condado de Jackson falharam. A guerra foi evitada, mas o propósito da marcha frustrou-se. Os homens do Acampamento de Sião ficaram profundamente desapontados. Alguns até mesmo viraram-se contra o profeta, mas George A. não o fez.

Joseph, ele próprio bastante desapontado, disse aos homens que, se continuassem a se rebelar, temia que algo terrível lhes acontecesse. Poucos dias depois, os homens começaram a adoecer com cólera. Sessenta e oito membros do acampamento foram atingidos e catorze morreram. Jesse Smith, primo de Joseph e de George A., foi um dos que faleceram.

Joseph estava angustiado, e George A. simplesmente não conseguia entender. Ele estava certo de que jamais seria o homem que Jesse poderia ter sido. Jamais conseguiria fazer nem mesmo a metade pela Igreja. E o que era pior, o Acampamento de Sião parecia ter fracassado.

Entretanto, o valor da marcha aos poucos tornou-se claro. Os membros do acampamento que permaneceram leais, aprenderam a liderar e ganharam força durante a marcha tornaram-se líderes da Igreja. E quanto ao rapaz desajeitado que pensava que poderia ter morrido em lugar de seu primo? Menos de cinco anos depois, com vinte e um anos, foi ordenado Apóstolo. Mais tarde, serviu com Brigham Young como membro da Primeira Presidência. Sua experiência no Acampamento de Sião preparou-o para toda uma vida de liderança.

Enfatize aos rapazes que, se forem fiéis, as experiências que tiverem agora poderão prepará-los para futuro serviço na Igreja. Honrando o Sacerdócio Aarônico, seguindo seus líderes do Sacerdócio Aarônico e cumprindo valentemente suas designações no Sacerdócio Aarônico, os rapazes estarão se preparando para receber e magnificar seu futuro chamado no Sacerdócio de Melquisedeque.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 107:99–100.

- Quais são seus deveres no sacerdócio?

Peça aos rapazes que respondam as seguintes perguntas silenciosamente, para si mesmos.

- Você cumpriu bem seus deveres no sacerdócio no passado? Como pode melhorar?

Lembre aos rapazes que o papel mais importante de um homem no sacerdócio é o de marido e pai. Todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque tem a responsabilidade de ensinar e abençoar sua própria família. Ajude os rapazes a compreenderem que, honrando seus pais e servindo aos membros da família, eles se preparam para esse chamado de máxima importância.

Escritura e debate	<p>Usar o Sacerdócio Adequadamente</p> <p>Esclareça que o Pai Celestial nos deu instruções a respeito de como usar o sacerdócio. Leia e debata com os rapazes Doutrina e Convênios 121:34–45.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que <i>chamados</i> e <i>escolhidos</i> significam nesta passagem? • De acordo com esta passagem, que atitudes ou ações nos fariam desonrar o sacerdócio? Como podemos evitá-las? • De acordo com os versículos 41–45, quais são alguns dos atributos dos portadores do sacerdócio dignos? • Que bênçãos são prometidas àqueles que usarem o sacerdócio adequadamente? <p>Encoraje os rapazes a dedicarem a vida ao Pai Celestial e a viverem virtuosamente para que a doutrina do sacerdócio e outras bênçãos possam destilar-se sobre sua alma conforme prometido em Doutrina e Convênios 121:45–46.</p>
Leitura de escritura e debate	<p>Receber Tudo o Que o Pai Possui</p> <p>Esclareça que em Doutrina e Convênios 84:35–38 Jesus diz que um homem que honre o juramento e convênio do sacerdócio receberá tudo o que o Pai possui. Peça aos rapazes que pensem por alguns segundos a respeito do que isso significa. Depois, peça-lhes que se revezem na leitura de Doutrina e Convênios 76:1–10 e 137:1–4.</p> <p>Use as seguintes perguntas, além de suas próprias, para estimular o raciocínio e o debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que devemos estar prontos a oferecer a fim de obtermos essas bênçãos? • De que forma essas bênçãos prometidas se comparam aos ganhos materiais? • Quando tais bênçãos começam? • Quando elas terminam? <p>Esclareça que, para receber tais bênçãos, devemos ter o desejo de dar ao Pai Celestial toda a nossa fé, amor, tempo, talentos, lealdade, honra e riquezas. Se dermos tudo o que temos ao Pai Celestial, Ele repartirá conosco tudo o que possui. Desfrutaremos as bênçãos do crescimento eterno. Não podemos imaginar as glórias que o Pai Celestial preparou para nós se formos fiéis. (Talvez você queira pedir aos rapazes que leiam I Coríntios 2:9.) Nenhuma riqueza ou poder material pode se comparar a tais bênçãos. Elas começam agora e seguirão através das eternidades enquanto permanecermos fiéis a nossos convênios.</p>
Apresentação pelo consultor	<p>Nenhum Tesouro Terreno Se Compara ao Sacerdócio</p> <p>Volte a referir-se à história da entrevista de Tom com o presidente da estaca. Encoraje os rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e a estudarem e orarem para entender seu juramento e convênio. Assim, quando forem entrevistados antes de receberem o Sacerdócio de Melquisedeque, serão capazes de afirmar que estão prontos para receber tal juramento e convênio.</p>
Testemunho	<p>Conclusão</p> <p>Diga aos rapazes como se sente a respeito do sacerdócio. Pode também contar-lhes a respeito de algum rapaz que você conheça e que estava verdadeiramente preparado para receber o Sacerdócio de Melquisedeque.</p> <p>Preste testemunho de que nenhum tesouro ou honra terrena se compara em valor ao Sacerdócio de Melquisedeque e às bênçãos que podemos receber por mantermos nossos convênios com o Pai Celestial. Conte-lhes a respeito de como o sacerdócio abençoou sua vida. Você pode contar-lhes como foi abençoado por honrar seus convênios do sacerdócio ou a respeito de bênçãos que tenha recebido por intermédio de outros que magnificaram o Sacerdócio de Melquisedeque.</p>
Desafio	<p>Desafie os rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque por meio do estudo das escrituras que dizem respeito ao sacerdócio. Encoraje-os a assumirem o compromisso de cumprir valentemente seus deveres do Sacerdócio Aarônico e desenvolver os atributos de um digno portador do Sacerdócio de Melquisedeque.</p>

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá a importância de seguir o profeta vivo.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Ezequiel 3:17 e Doutrina e Convênios 1:14, 38; 21:4–6; 28:2; 101:54; 107:65–67, 91–92; 112:20; 124:61.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Uma gravura do profeta vivo.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Faça cópias das citações a serem lidas durante a lição ou prepare-se para passar o manual entre os alunos.
4. Designe dois sacerdotes para apresentarem o diálogo da representação. Talvez queira fazer cópias do diálogo para eles.
5. Se estiverem disponíveis, traga exemplares de *A Liahona* com discursos das conferências gerais.

OBSERVAÇÃO

Talvez você queira dividir esta lição em dois períodos de aula ou selecionar os itens que você sinta terão maior influência sobre os rapazes.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso de gravura

Introdução

Mostre uma gravura do profeta vivo e peça aos rapazes que expliquem o que sabem a respeito dele e da posição que ocupa.

- Como se sentem a respeito do profeta vivo?
- Quais são as responsabilidades do profeta?
- Por que é importante que confiemos e honremos o profeta?

Debate com uso do quadro-negro

Um Profeta, Vidente e Revelador

Escreva o nome do Presidente da Igreja no quadro-negro. Esclareça que o apoiamos como profeta, vidente e revelador. Escreva as palavras *profeta*, *vidente* e *revelador* no quadro-negro, sob o nome do Presidente da Igreja.

Debate

- O que significam *profeta*, *vidente* e *revelador*?

Peça a três rapazes que leiam as definições de três palavras de um dicionário bíblico: *profeta*, *revelação* e *vidente*.

- O que significa apoiar um líder?

Faça um resumo, explicando que apoiamos o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador. Isto significa que o apoiamos como porta-voz do Senhor e que concordamos em aceitar e seguir seus conselhos.

Citação

Esclareça que o Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte a respeito de apoiar o profeta:

“Falo ao sacerdócio desta Igreja, onde quer que estejais reunidos, expressando gratidão pelo profeta que nos guia nestes últimos dias. Peço-vos lealdade a esse homem que o Senhor chamou e ungiu. Rogo-vos que o apoiéis firmemente e que deis

ouvidos aos seus ensinamentos. Disse em outra ocasião neste púlpito que, se temos um profeta, temos tudo. Se não temos um profeta, não temos nada. Nós, porém, temos um profeta. Temos tido profetas desde a fundação desta Igreja. Nunca ficaremos sem um profeta, se formos dignos deles.

O Senhor zela por esta obra. Este é o Seu reino. Não somos ovelhas sem pastor nem um exército sem líder. (...) Deus nos ajude a sermos verdadeiros e fiéis, a ouvirmos atentamente o conselho que vem Dele, que é nosso Pai e Deus, e Daquele que é o Salvador e Redentor, ao nos falarem por meio daqueles que apoiamos como profetas.” (A *Liahona*, julho de 1992, p. 61.)

Só o Presidente Recebe Revelação para a Igreja Toda

Marcar
escritura

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 107:65–67, 91–92. Sugira que marquem esses versículos e escrevam *Presidente da Igreja* na margem.

Esclareça que o Presidente do sumo sacerdócio é o profeta vivo e tem o dever de presidir a Igreja. Os Apóstolos e os Conselheiros na Primeira Presidência são também apoiados como profetas, videntes e reveladores. Mas o Presidente da Igreja é o único designado pelo Senhor para receber revelações e instruções para a Igreja como um todo.

Peça a um rapaz que leia e explique Doutrina e Convênios 28:2.

Citação e
quadro-negro

Peça a um rapaz que leia a seguinte declaração:

“Devemos ter em mente—precisamos saber—que só o Presidente da Igreja, o sumo sacerdote presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e só ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam novas ou corretivas, e de dar interpretações autorizadas das escrituras a Igreja, ou mudar de qualquer forma as doutrinas já existentes. Ele é o único porta-voz de Deus na Terra para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a única Igreja verdadeira. Só ele pode declarar a mente e vontade de Deus a Seu povo. Nenhum oficial de qualquer outra igreja do mundo possui este importante direito e prerrogativa.” (J. Reuben Clark Jr., “When Are Church Leader’s Words Entitled to Claim of Scripture?” (“Quando as Palavras dos Líderes da Igreja Devem Ser Consideradas Escritura?”), *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.)

Escreva o seguinte no quadro-negro (outras coisas serão acrescentadas mais tarde):

<p>Presidente da Igreja</p> <p>1. Única pessoa que recebe revelação para a Igreja toda.</p>

Deus Nunca Permitirá que um Profeta Desencaminhe a Igreja

Citações

Distribua as quatro declarações abaixo ou passe o manual entre os alunos para que as leiam. Diga-lhes qual o profeta que fez cada declaração.

1. O Presidente Wilford Woodruff disse:

“Digo a Israel: o Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me afastaria de meu lugar, o mesmo acontecendo com qualquer outro que tentasse afastar os filhos dos homens dos oráculos de Deus e de seus deveres.” (Declaração Oficial 1)

2. O então Élder Marion G. Romney recordou uma experiência com o Presidente Heber J. Grant:

“Lembro-me de que há alguns anos, quando eu era bispo, pedi ao Presidente Grant que discursasse em nossa ala. Após a reunião, levei-o para casa. (...) Quando lá chegamos, saí do carro e subi até a varanda com ele. Em pé, ao meu lado, ele colocou o braço em volta de meus ombros e disse: ‘Meu rapaz, mantenha sempre seus olhos no Presidente da Igreja, e se ele algum dia lhe pedir que faça algo que seja errado e você o fizer, o Senhor o abençoará por isso.’ Então, com um brilho nos olhos, acrescentou: ‘Mas não precisa se preocupar. O Senhor nunca permitirá que Seu porta-voz desencaminhe o Seu povo.’” [Conference Report (“Relatório da Conferência”), outubro de 1960, p. 78.]

3. O Presidente Harold B. Lee, referindo-se ao Presidente David O. McKay, disse:

“Cremos num profeta vivo, vidente e revelador, e presto-vos meu solene testemunho de que temos um profeta vivo, vidente e revelador. Não dependemos apenas das revelações dadas no passado, contidas em nossas obras-padrão—por mais maravilhosas que sejam—mas (...) temos um porta-voz a quem Deus revela Sua mente e vontade. Deus jamais permitirá que ele nos desencaminhe. Como foi dito, Deus nos removeria de nossa posição se tentássemos fazê-lo. Não nos preocupemos. Deixemos a direção e governo de Deus com o Senhor. Não tentemos achar falta no que Ele faz e nos assuntos que pertencem somente a Ele e que nos são dados por revelação por meio de Seu profeta—Seu profeta vivo, vidente e revelador.” [*The Place of the Living Prophet, Seer, and Revelator* (“O Lugar do Profeta Vivo, Vidente e Revelador”), discurso proferido para o corpo docente do seminário e instituto de religião, Universidade Brigham Young, 8 de julho de 1968, p. 13.]

4. O Presidente Joseph Fielding Smith explicou:

“Penso que uma coisa deve estar absolutamente clara em nossa mente. Nem o Presidente da Igreja, nem a Primeira Presidência, nem a voz unida da Primeira Presidência e dos Doze irá jamais desencaminhar os Santos ou transmitir ao mundo algum conselho contrário à intenção e vontade do Senhor.” (*A Liahona*, março de 1973, p. 20.)

Quadro-Negro

Adicione a segunda sentença ao quadro-negro:

<p>Presidente da Igreja</p> <ol style="list-style-type: none">1. Única pessoa que recebe revelação para a Igreja toda.2. Nunca desencaminhará a Igreja.
--

O Profeta É um Atalaia

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Lembrai de quem é esta Igreja. Ela tem o nome do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. É Dele o poder para remover qualquer que negligencie seus deveres ou ensine o que não esteja em harmonia com a vontade divina.

Digo a cada um e a todos que não temos agenda pessoal. Possuímos apenas a agenda do Senhor. Há os que criticam quando nos pronunciamos, quer aconselhando, quer advertindo. Por favor, reconhecei que nossas súplicas não são motivadas por desejo egoísta. Reconhecei que nossas advertências não deixam de ter fundamento e razão. Por

favor, reconheci que as decisões de discorrer sobre diversos assuntos não são tomadas sem prévia deliberação, debate e oração. Por favor, reconheci que nossa única ambição é ajudar cada um de vós em vossos problemas, lutas, famílias e em vossa vida.(...)

É nossa a responsabilidade mencionada por Ezequiel: ‘Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da Minha boca ouvirás a palavra, e avisá-los-ás da Minha parte.’(Ezequiel 3:17)

Não temos qualquer desejo egoísta em relação a isto—apenas o de que nossos irmãos sejam felizes, que a paz e o amor reinem em seus lares, que sejam abençoados pelo poder do Todo-Poderoso em suas várias atividades em retidão.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 64.)

Leia e discuta com os rapazes Ezequiel 3:17 e Doutrina e Convênios 101:54 e 124:61.

- De que maneira nosso atual profeta é um atalaia? A respeito de que problemas ou perigos ele nos tem alertado?
- Como pode o conselho do profeta nos proteger do perigo?

Quadro-negro

Adicione a terceira sentença ao quadro-negro:

Presidente da Igreja
1. Única pessoa que recebe revelação para a Igreja toda.
2. Nunca desencaminhará a Igreja.
3. Um atalaia para nos prevenir do perigo espiritual e temporal.

O Profeta É um Mestre

Citação

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

“Há muitas coisas aparentemente insignificantes que testam nossa disposição de aceitar a palavra dos profetas. Jesus disse: ‘Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!’ (Mateus 23:37)

Foi assim através da história da humanidade, e é assim hoje. (...)

Novamente hoje, como sempre, nos defrontamos com questões morais de ordem pública, desta vez em relação a loterias, apostas e outras formas de jogos de azar. Os Presidentes da Igreja falaram clara e inequivocamente sobre esses assuntos.

Essas são coisas pequenas, mas são importantes. Lembrem-se da grande controvérsia do profeta Elias com os sacerdotes de Baal? Elias disse na ocasião: ‘Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o.’ (I Reis 18:21.)” (*A Liahona*, julho de 1992, pp. 60–61.)

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia em voz alta Êxodo 18:20.

- Que conselho recebeu Moisés a respeito do que deveria ensinar ao povo?
- Por que é importante que prestemos atenção ao que diz o profeta a respeito de ordenanças, leis e as coisas que devemos fazer em nossa vida diária?

<p>Presidente da Igreja</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Única pessoa que recebe revelação para toda a Igreja. 2. Nunca desencaminhará a Igreja. 3. Um atalaia para nos prevenir dos perigos espirituais e temporais. 4. Ensina as ordenanças e leis de Deus.
--

Os Membros da Igreja Devem Seguir o Profeta Vivo

Citações e debate

Esclareça que um de nossos maiores testes é o de seguir o profeta vivo.

Leia a seguinte declaração do então Élder Harold B. Lee:

“Durante os primeiros dias da Igreja, passamos por um período de difamação e deturpação e superamo-lo. Aquilo nos uniu por causa dos inimigos externos e sobrevivemos. Passamos por um período em que tivemos que enfrentar turbas e expulsões, quando vidas foram ceifadas e muito sangue derramado e, de alguma forma, a posição de mártires nos fortaleceu. Enfrentamos pobreza e ganhamos força com esse teste. Depois, passamos por uma época que podemos chamar de apostasia, ou traição interna—um dos testes mais severos por que passamos. Estamos atravessando agora outro teste—um período que podemos chamar de sofisticação. É uma época em que existem muitas pessoas espertas que não estão dispostas a ouvir os humildes profetas do Senhor. E temos sofrido com isso. É um teste deveras severo.” [“Sweet Are the Uses of Adversity” (“Doce É o Uso da Adversidade”), *Instructor*, junho de 1965, p. 217.]

O Presidente Gordon B. Hinckley contou a seguinte história sobre o Presidente Joseph Fielding Smith:

“O próximo Presidente da Igreja e profeta do Senhor foi Joseph Fielding Smith. Alguns achavam que ele falava rispidamente, parecendo um profeta do Velho Testamento. Sem dúvida ele era muito franco e falava sem sofismas. Essa é a missão de um profeta. Eu sei, contudo, por experiência própria, que ele era um homem de imensa bondade, que se entristecia com a relutância de muitos em seguir os mandamentos do Senhor.

Usou três grandes palavras das quais nunca me esqueci—‘verdadeiro e fiel’. Em seus discursos, nas conversas particulares, nas orações a Deus, rogava que fôssemos verdadeiros e fiéis. Aqueles que seguiram seus conselhos provaram os doces frutos da obediência. Os que escarneceram dele conheceram a amargura proveniente da rejeição da verdade.” (*A Liahona*, julho de 1992, p. 59.)

- Quais são os ensinamentos atuais do profeta que algumas pessoas acham difíceis de aceitar e obedecer?

Escrituras e debate

- O que acontecerá àqueles que não seguirem o profeta?

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 1:14, 38.

- Como devemos receber as palavras do profeta? Por que?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 21:4–6 e 112:20.

- Que bênçãos são prometidas àqueles que receberem e seguirem as palavras do profeta?

- Como podemos desenvolver fé nas palavras do profeta?

Citação

“O Senhor nos indicará o caminho, desde que sigamos Seus profetas e apóstolos.

Não questioneis suas determinações! É simples assim. Não, não estou falando de fé ou obediência cega.

Veza por outra haveis de querer prova dessa doutrina ou daquele dito do profeta. Guardai os mandamentos! Orai, andai em retidão, e pelo Santo Espírito conhecereis aquele sentimento calmo e doce, comprovando sua veracidade.” (Waldo P. Call, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 93.)

Representação

Eu Sigo a Primeira Presidência?

Peça aos dois rapazes previamente designados que leiam o seguinte diálogo:

Paulo (não-membro): Você realmente acredita que sua igreja tem um profeta vivo?

Raul (Santo dos Últimos Dias): Sim, creio que o Presidente de nossa igreja é um profeta. Ele recebe revelação do Pai Celestial.

Paulo: Com que freqüência seu profeta recebe revelações de Deus?

Raul: Constantemente, eu acho. Sempre que a Igreja precisa de orientação.

Paulo: Como você fica sabendo que revelações são essas?

Raul: Geralmente por meio de nossas conferências gerais.

Paulo: Qualquer um em sua igreja pode assisti-las?

Raul: Não. A Igreja é muito grande. Mas as sessões da conferência são transmitidas pela televisão e por satélite. E qualquer um pode ler as palavras do profeta nas revistas da Igreja.

Paulo: Você acha que a maioria das pessoas de sua igreja lê tais revistas?

Raul: Bem, provavelmente não todos.

Paulo: Você as lê?

Raul: Bem, nem sempre. Sou muito ocupado.

Paulo: O que o profeta disse na última conferência?

Raul: Humm... não sei. Estava estudando para uma prova importante, e estava ocupado demais para ouvir as transmissões. Tenho o número da conferência de *A Liahona*, mas ainda não consegui lê-lo.

Paulo: Você realmente acredita em seu profeta?

Raul: É claro que sim.

Paulo: Bem, como pode dizer que o segue se nem mesmo sabe o que ele diz?

Debate com uso do quadro-negro

- Que conselho o profeta vivo nos tem dado?

Se disponíveis, distribua os exemplares de *A Liahona* com os discursos da conferência geral. Peça aos rapazes que encontrem os discursos proferidos pelo profeta vivo. Peça-lhes que procurem instruções específicas e observem as coisas que o profeta enfatiza. No quadro-negro, faça uma lista de mandamentos dados pelo profeta. Depois, convide os rapazes a considerarem as seguintes perguntas e a responderem-nas para si mesmos.

- Você tem seguido os conselho do profeta? O que pode fazer para seguir seus conselhos mais completamente?

Convide os rapazes a se comprometerem a seguir os conselhos do profeta vivo por toda a vida.

Citação e debate

Conclusão

Leia a seguinte promessa do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Às suas palavras acrescento as minhas como testemunho de alguém que conheceu de perto sete Presidentes da Igreja e com eles trabalhou por mais de meio século. Sei que todos eles são homens de Deus, por Ele levantados, treinados e fortalecidos, educados e disciplinados para os grandes, singulares e extraordinários chamados recebidos. Nosso povo tem sido abençoado por seguir seus conselhos. Continuaremos a ser abençoados se andarmos nas trilhas que eles indicam e continuarão a indicar.”

(*A Liahona*, julho de 1991, p. 103.)

- De que modo os ensinamentos do profeta vivo o abençoaram?

Apresentação
pelo consultor
e testemunho

Conte aos rapazes como você ganhou um testemunho de que o profeta vivo é chamado por Deus. Talvez você queira contar-lhes a respeito das bênçãos que você ou sua família receberam por seguir os conselhos do profeta vivo. Testifique quanto às bênçãos recebidas pelos que confiam nas palavras do profeta vivo. Esclareça que a vida é cheia de perigos, mas que, se lermos, estudarmos, orarmos e seguirmos o profeta vivo e os líderes da Igreja que nos presidem, poderemos viajar em segurança rumo ao nosso destino, que é o reino celestial.

Desafio

Desafie os rapazes a lerem os discursos e escritos do profeta e a viverem os princípios que ele ensina.

Todo Rapaz Deve Servir Como Missionário

25

OBJETIVO Cada rapaz compreenderá que o serviço missionário de tempo integral é tanto um privilégio quanto uma responsabilidade.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Tiago 5:20; Mosias 28:1–5; Alma 17:2–5; 28:13–14; 29:1–2, 9–10, 13–15 e Doutrina e Convênios 1:4–5, 17–20; 4; 6:3; 18:10–16; 42:6–8; 50:13–14, 22.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus próprios exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Opcional: peça a dois ou três rapazes que se preparem para contar à classe como os missionários ajudaram a trazê-los ou a suas famílias) para a Igreja.
4. Opcional: Convide um ex-missionário que tenha retornado recentemente a visitar sua classe e falar durante cinco ou dez minutos a respeito de preparar-se para servir como missionário.

OBSERVAÇÃO Talvez você prefira dividir esta lição em dois períodos de aula ou selecionar os itens que sinta que poderão ter maior influência sobre os rapazes.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escrituras e debate

Por Que a Obra Missionária É Importante

Diga aos rapazes que vai ler uma passagem de escritura. Peça-lhes que identifiquem a quem ela se refere, o que levou à situação descrita e o que aconteceu depois. Leia Mosias 28:1–5, começando do meio do versículo 1, a partir da frase “reuniram um pequeno grupo”.

Ajude os rapazes a ressaltarem o seguinte:

1. A passagem se refere aos quatro filhos de Mosias (Ver Mosias 27:34).
 2. Eles haviam sido muito iníquos e tentaram destruir a Igreja (Ver Mosias 27:10).
 3. Um anjo apareceu-lhes e chamou-os ao arrependimento (Ver Mosias 27:11–17).
 4. Eles se arrependeram e começaram a pregar o evangelho entre os nefitas. Tiveram o desejo de servir como missionários entre os lamanitas (Ver Mosias 27:34–37; 28:1–4).
 5. Como resultado de sua pregação, milhares de lamanitas foram convertidos (Ver Alma 17:2–5; 19:35–36; 22:22–23; 23:4–5).
- Por que os filhos de Mosias estavam tão ansiosos para servir como missionários?
 - Como a obra missionária afetou a vida deles?

Alguns dos rapazes talvez sejam conversos. Outros talvez tenham antepassados que se filiaram à Igreja há muitos anos. Encoraje vários deles a falarem a respeito do esforço missionário que ajudou a trazê-los ou a suas famílias para a Igreja. Se você designou alguns membros da classe para falarem sobre isso, peça-lhes que contem suas histórias nesse momento.

História

Em suas próprias palavras, conte a seguinte história a respeito de como uma dupla de jovens missionários atentou para o Espírito e ensinou o evangelho a toda uma família:

Aos dezessete anos, Sarah Pea Rich teve um sonho maravilhoso e uma experiência memorável com o Livro de Mórmon, que a ajudaram e a sua família a se filiarem à

Igreja. Em 1835, dois élderes santos dos últimos dias ensinaram Sarah, sua família e vários de seus vizinhos a respeito de Joseph Smith e sua tradução das placas de ouro. Após ouvir aqueles “homens estranhos”, como os chamava, Sarah fez o seguinte:

“Sentindo-me ansiosa para ver o Livro de Mórmon, (...) pedi (que me dessem um) (...) e depois retirei-me para meu quarto e passei o resto da tarde e boa parte da noite lendo-o. Fiquei verdadeiramente admirada com seu conteúdo. O livro deixou-me uma impressão inesquecível na mente. Parecia estar aberto diante de meus olhos muitas semanas depois.”

No dia seguinte os élderes partiram para uma cidade a setecentos quilômetros de distância. Eles levaram o Livro de Mórmon, e a família de Sarah pensou que jamais veriam o livro ou os missionários novamente. Numa noite de sexta-feira, seis semanas depois, Sarah sonhou que os missionários retornariam ao pôr-do-sol do dia seguinte, parariam em sua varanda e teriam uma certa conversa com ela. Ao despertar, Sarah estava tão segura de seu sonho que pediu a seu pai que voltasse mais cedo da cidade a fim de estar lá quando os missionários chegassem.

“Meu pai disse que eu deveria estar louca, pois aqueles homens estavam a centenas de quilômetros de distância. Mas insisti: ‘Pai, volte correndo para casa esta noite, pois estou certa de que eles virão’. Ele limitou-se a rir, e foi com minha mãe para a cidade. Então eu disse a minha irmã: ‘Vamos nos arrumar, pois aqueles homens seguramente virão aqui.’ “

Quando o sol estava se pondo, os missionários chegaram à casa de Sarah e pararam na varanda. Sarah e os missionários tiveram, então, a conversa com a qual ela havia sonhado, e os missionários lhe disseram: “Tivemos um sonho de que deveríamos voltar aqui, batizar você e sua família e estabelecer a Igreja nesta região.” Sarah pediu aos élderes que entrassem e sentassem enquanto ela esperava por seus pais na varanda. Ela descreve a chegada deles:

“ Meu pai disse-me: ‘Bem, Sarah, onde estão seus élderes mórmons?’ Disse-lhe que estavam dentro da casa, ao mesmo tempo em que eles saíam até a varanda para encontrá-lo. Meu pai ficou pasmo.”

Os élderes ficaram com a família aquela noite e novamente falaram do surgimento do Livro de Mórmon. Eles permaneceram na área até terem batizado uma congregação de mais de setenta membros, incluindo Sarah, seus pais e sua irmã. [Susan Easton Black, *Stories from the Early Saints Converted by the Book of Mormon* (“Histórias dos Santos Primitivos Convertidos pelo Livro de Mórmon”), (Salt Lake City: Bookcraft, 1992), pp. 12–14.]

- Por que a Igreja envia missionários para pregarem o evangelho?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir o seguinte:

1. Por que o Pai Celestial nos ordenou que o fizéssemos.
2. Para ajudar as pessoas a virem a Cristo e a Sua Igreja.
3. Para ajudar as pessoas a receberem as ordenanças salvadoras, como o batismo.
4. Para que as pessoas possam arrepender-se de seus pecados e ser perdoadas.
5. Para prevenir as pessoas sobre as conseqüências do pecado.
6. Para reunir os fiéis pelo mundo.
7. Para dar-nos uma oportunidade de servir e crescer.
8. Para estabelecer o reino de Deus e preparar-nos para a Segunda Vinda.

Debate com uso do quadro-negro

Todo Rapaz Deve Servir Como Missionário

Citação	<p>O Presidente Spencer W. Kimball disse:</p> <p>“Frequentemente se pergunta: Deve todo rapaz servir como missionário? E a resposta nos foi dada pelo Senhor: ‘Sim’. Todo rapaz deve servir como missionário. (...) (...) Todo homem deve também pagar o dízimo. Todo homem deve guardar o Dia do Senhor. Todo homem deve assistir às reuniões. Todo homem deve casar-se no templo.” [“When the World Will Be Converted”, (Quando o Mundo For Convertido) <i>Ensign</i>, outubro de 1974, p. 8.]</p>
Apresentação pelo consultor	<p>Enfatize que, por meio de Seus profetas, o Senhor nos ordenou que servíssemos como missionários. Não podemos escapar dessa obrigação, da mesma forma que não estamos isentos de pagar o dízimo ou de cumprir qualquer outro mandamento do Senhor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas das desculpas mais comuns para não servir como missionário?
Citação	<p>Esclareça que o Élder William R. Bradford, do Primeiro Quórum dos Setenta, discursou a respeito desse assunto:</p> <p>“Alguns talvez aleguem mentalmente: ‘Ora, você simplesmente não entendeu meu caso. Minha situação é diferente. Pretendo ser um grande advogado, médico, atleta, etc. Certamente ninguém, nem o Senhor, espera que eu largue meus estudos numa ocasião tão importante de minha vida. A missão prejudicaria meus planos futuros.’</p> <p>Outros pensam: ‘Sim, sei que deveria servir como missionário, mas se você tivesse uma garota como a que eu tenho, jamais a deixaria. O que acontecerá a ela enquanto eu estiver longe?’</p> <p>Ou ainda: ‘A missão custa caro. Acabei de arranjar este emprego e comprei um carro e um aparelho de som. É justamente agora que as coisas estão começando a funcionar. Não posso largar tudo agora. É simplesmente impossível.’</p> <p>E há os que pensam: ‘Minha situação me desqualifica. Caí em transgressão e estou afastado da Igreja. Sempre pretendi ser um missionário, mas tropecei e agora não estou vivendo os padrões exigidos de um missionário.’” (<i>A Liahona</i>, fevereiro de 1982, pp. 89–90.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Quem está isento de servir como missionário? • Que razões são suficientes para se adiar uma missão? <p>Deve ficar claro, com as declarações do Presidente Kimball e do Élder Bradford, que raramente um rapaz da Igreja deve ser dispensado do serviço missionário. Esclareça que, em alguns casos, um rapaz pode ser dispensado do serviço missionário devido a sérios problemas de saúde.</p>
Citação	<p>Compartilhe a seguinte declaração do Élder Bradford:</p> <p>“Se pudesse falar separadamente com cada rapaz,(...) eu diria, com toda eloquência de que sou capaz: ‘Quem achais que sois? Quem vos dá o direito de vos julgardes mais sábios que Deus, o qual, através de Seus profetas, estabeleceu o firme decreto, o solene mandamento de que o evangelho restaurado deve ser proclamado ao mundo inteiro pela voz de Seus discípulos? Isto é convosco.’” (<i>A Liahona</i>, fevereiro de 1982, p. 90.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • O que deve fazer um rapaz que goze de boa saúde, mas não deseje servir como missionário? <p>Esta pode ser uma boa oportunidade para os rapazes ensinarem uns aos outros. Suas respostas poderão incluir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falar com o bispo e debater a situação. 2. Arrepende-se. Certificar-se de que é digno para servir como missionário. 3. Orar sinceramente e pesquisar as escrituras. Trabalhar para fortalecer seu testemunho e preparar-se para o serviço missionário. 4. Oferecer-se para ajudar os missionários locais. Verificar como é o trabalho deles e conversar com eles a respeito de suas experiências.

5. Refletir honestamente a respeito de suas razões para não querer servir. Orar por ajuda para superar medos ou obstáculos.

Podemos Servir aos Outros e Santificar a Nós Mesmos

Escrituras e debate

Esclareça que Alma teve uma visão da necessidade de missionários. Peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 29:1–2.

- De acordo com Alma, qual é a causa da tristeza e desigualdade na Terra? (Ver Alma 28:13–14; 29:2.)
- De acordo com Alma, qual é a melhor solução para os problemas do mundo?
- Se você fosse Alma e tivesse o mesmo desejo que ele, o que faria?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 29:9 e 13.

- Como Alma se sentia a respeito de sua oportunidade de pregar o evangelho?
- Como pode o evangelho ser pregado a todo o mundo?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 1:4–5 e 17–18.

Debata com eles os mandamentos e promessas dados aos missionários. Ajude-os a entender que o Senhor mandou que preveníssemos “todos os povos”, e que, quando os missionários seguirem em frente, “ninguém os impedirá”.

Testemunho

Preste seu testemunho a respeito das bênçãos e responsabilidades de viver nesta época em que o evangelho foi restaurado em sua plenitude. Lembre aos rapazes que eles nasceram para ajudar na obra. Ressalte que, servindo como missionários, eles ajudarão a cumprir as profecias a respeito da divulgação do evangelho nos últimos dias.

Debate e escritura

- Quais são as responsabilidades dos missionários?

Ressalte que o Senhor tem um plano específico para a obra missionária e para cada missionário. Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 42:6–8.

Ajude-os a entender que, quando prestam testemunho, os missionários estão, de certa forma, “falando com a trombeta de Deus”. Televisão, rádio e outros meios modernos de comunicação foram desenvolvidos e são usados para divulgar o evangelho, mas os missionários são o principal meio de pregação do evangelho.

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 18:10–16. Talvez eles queiram marcar partes dessa passagem, especialmente os versículos 10, 15 e 16. Ajude os rapazes a entenderem que geralmente são indivíduos e famílias, e não grandes grupos de pessoas, que se filiam à Igreja.

- Que sentimentos ou experiências ajudaram você a saber que sua alma é preciosa para o Pai Celestial?
- Como se sente quando alguém que você ama se arrepende?
- Como se sentiria a respeito de alguém que ajudasse seu amigo ou parente a aprender o evangelho?

Testemunho e história

Testifique aos rapazes que qualquer esforço para partilhar o evangelho vale a pena, mesmo que apenas uma pessoa se filie à Igreja. O então Élder Gordon B. Hinckley citou esta experiência relatada pelo Élder Charles A. Callis:

“Quando eu era Presidente da Missão dos Estados do Sul, fazia com que cada missionário fosse ao meu escritório antes de ser desobrigado. Certo dia um rapaz se apresentou e perguntei-lhe: ‘O que você conseguiu realizar na missão?’

Ele respondeu: ‘Nada, e já estou indo para casa.’

‘O que quer dizer com isso?’

‘Bem’, disse ele, ‘batizei um homem, lá no interior do Tennessee.(...) Ele não tinha muita cultura e não sabia nem mesmo como usar sapatos. E isto foi tudo o que fiz. Desperdicei meu tempo e o dinheiro de meu pai. (...)’

Visitei aquela região seis meses depois e procurei aquele homem. O sentimento de

fracasso que aquele jovem levou para casa me perturbava e decidi ver como estava o homem que ele havia batizado. Soube que ele havia sido ordenado diácono e que recebera algumas pequenas designações no ramo onde vivia. Mais tarde, foi ordenado élder e recebeu mais responsabilidades. Mudou-se do pequeno sítio alugado onde vivia e comprou um pedacinho de terra para si. Mais tarde, foi chamado como presidente do ramo. Depois de algum tempo, vendeu sua chácara, mudou-se para Idaho, onde comprou uma fazenda e criou sua família. Seus filhos e os filhos de seus filhos serviram como missionários. Acabei de completar uma pesquisa que indica, de acordo com as informações mais exatas que pude reunir, que mais de 1100 pessoas filiaram-se à Igreja como resultado do batismo daquele único homem por um missionário que pensava haver fracassado.” [The Consequences of Conversion (“As Conseqüências da Conversão”), Brigham Young University Speeches of the Year (Discursos do Ano da Universidade Brigham Young), (Provo, 28 de janeiro de 1959), pp. 4–5.]

As Bênçãos do Serviço Missionário

Apresentação pelo consultor e citação

Esclareça que a obra missionária é uma grande bênção e oportunidade. Talvez queira falar com os rapazes a respeito das bênçãos que recebeu como resultado de sua própria missão, ou das bênçãos recebidas por um missionário que você conheça. O Élder Bradford mencionou algumas das bênçãos que podem resultar da obra missionária.

Ele explicou que o serviço missionário “é um tempo maravilhoso de dar um pouco de vós, um tempo no qual se pode experimentar vislumbres da vida celestial aqui na Terra. É um tempo de limpeza e restauração. É um tempo especial em que o Espírito Santo pode selar sobre vós o conhecimento do grande plano para nossa exaltação. É uma de vossas melhores oportunidades de vos tornardes candidatos celestiais.

O mais sublime de todos os serviços ao próximo é ensinar-lhe a verdade e trazê-lo para o reino de Deus.” (A *Liahona*, fevereiro de 1982, p. 92.)

Peça aos rapazes que leiam, marquem e debatam Tiago 5:20.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que a obra missionária abençoa tanto o missionário como aqueles que ouvem o evangelho. As pessoas sentem grande alegria quando aceitam o evangelho de Cristo e guardam Seus mandamentos. Ao fazê-lo, enchem-se do Espírito de Deus e sentem uma paz que nunca experimentaram antes.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 50:13–14, 22 e 6:3.

- Nesses versículos, que bênçãos são prometidas aos missionários fiéis?

Citação

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Homens e mulheres que entregarem sua vida a Deus descobrirão que Ele pode fazer muito mais com a vida deles do que eles próprios. Ele aprofundará suas alegrias, ampliará sua visão, vivificará sua compreensão, fortalecerá seus músculos, elevará seu espírito, multiplicará suas bênçãos, aumentará suas oportunidades, consolará sua alma, dar-lhes-á amigos e espalhará a paz. Qualquer que perder a vida no serviço de Deus encontrará a vida eterna.” (A *Liahona*, dezembro de 1987, p. 4.)

História

Para ilustrar as bênçãos que podem resultar do serviço missionário, leia ou conte a seguinte história:

Doug era um atleta extraordinário e também um estudante talentoso. Em seu último ano de curso secundário, treinadores de várias faculdades e universidades tentaram recrutá-lo. Seus pais, que não eram ativos na Igreja, tinham orgulho dele e encorajavam-no a continuar sua educação e sua carreira atlética.

O bispo de Doug chamou-o e lembrou-lhe que logo faria dezenove anos. O bispo sugeriu que começassem a preparar os papéis de recomendação para a missão. Embora não ficasse muito animado com a idéia, Doug levou os papéis para casa e contou aos pais o que bispo dissera. Eles surpreenderam-se de que Doug tivesse sequer considerado servir como missionário, uma vez que iria ter tão boas oportunidades se fosse diretamente para uma universidade.

Doug pensou em suas oportunidades e também na obrigação que sentia para com o Pai Celestial e a Igreja. Ele desejava ir imediatamente para a faculdade, mas sabia que aquilo talvez não fosse correto. Em suas orações diárias, pediu ao Pai Celestial que o ajudasse a tomar a decisão correta e a sentir-se bem a esse respeito. Ele finalmente conversou com os pais e disse-lhes que havia decidido servir como missionário. Eles achavam que a missão não era uma boa escolha, mas disseram que não se oporiam a ela.

Quando o presidente da estaca designou Doug como missionário, foi-lhe prometido que ele não haveria de se arrepender de sua decisão de servir ao Senhor. Foi-lhe também prometido que seria abençoado de maneiras que ainda não podia imaginar. Durante os primeiros meses de sua missão, Doug trabalhou com afinco, porém algumas vezes imaginava como teria sido se houvesse ido para a faculdade.

Com o passar do tempo, Doug começou a notar que as cartas dos pais começaram a mudar. Seu pai escreveu contando que havia comparecido a uma reunião do sacerdócio e sua mãe contou que haviam ido a algumas reuniões sacramentais. Numa carta, contaram a Doug que o bispo os convidara a participar de uma aula de preparação para o templo. Disseram que haviam decidido ir, porque o filho lhes parecia tão dedicado e feliz no campo missionário. Eles concluíram o curso e foram selados um ao outro no templo.

Uma semana após o término da missão de Doug, ele e os pais foram selados como uma família. Durante todo o tempo em que estavam no templo, Doug ficou pensando: “E seu eu não tivesse servido como missionário?”

Diga aos rapazes que a família do missionário nem sempre experimentará mudanças radicais ou milagres, mas receberá sempre grandes bênçãos. Talvez você queira partilhar uma experiência ou prestar seu testemunho a respeito das bênçãos recebidas por sua família ou por outra família da ala por causa do serviço missionário de um filho.

Devemos Preparar-nos para o Serviço Missionário

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 17:2–3.

- Que tipo de força espiritual e bênçãos os filhos de Mosias receberam?
- O que eles haviam feito para merecer tais bênçãos?

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que leiam e debatam Doutrina e Convênios 4.

- Que atributos deve ter um missionário?

Ressalte que, para ser eficiente, um missionário deve estar preparado.

Citação

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“O Senhor quer que todo jovem sirva como missionário de tempo integral. (...)”

Não apenas a missão deve ser encarada como um dever do sacerdócio, como todo rapaz deveria aguardá-la com grande alegria e expectativa. Que privilégio—que sagrado privilégio—poder servir unicamente ao Senhor por dois anos, de todo o coração, poder, mente e força. Não existe nada mais importante. (...)”

Sim, preparai-vos bem para a missão a vida inteira, não apenas seis meses ou um ano antes de partirdes.

Amamos todos os nossos missionários que servem ao Senhor em tempo integral no campo missionário. Mas há diferenças entre os missionários. Alguns estão melhor preparados para servirem ao Senhor, já no primeiro mês, do que outros no fim de vinte e quatro meses.

Queremos rapazes que cheguem ao campo missionário ‘tinindo’, cuja fé nasceu da retidão pessoal e vida limpa, para que possam cumprir uma grande e proveitosa missão. (...)”

Mostrei-me um rapaz que se conservou moralmente limpo e freqüentou fielmente as reuniões da Igreja. Mostrei-me um rapaz que magnificou seu sacerdócio e conquistou o Reconhecimento ‘Dever para com Deus’ e é um Escoteiro da Pátria. Mostrei-me um rapaz

que se formou no seminário e tem um testemunho ardente do Livro de Mórmon. Mostrei-me um jovem assim, e eu vos mostrarei um jovem capaz de realizar milagres para o Senhor no campo missionário e por toda a sua vida.” (A *Liahona*, julho de 1986, pp. 44 e 46.)

Apresentação de ex-missionário

Se você convidou um ex-missionário para visitar sua classe, deixe-o falar aos rapazes por alguns minutos a respeito de se preparar para servir como missionário. Talvez você também queira dar tempo ao ex-missionário para responder às perguntas dos rapazes.

Debate

- Como você pode se preparar para o serviço missionário?
- O que pode fazer desde já para partilhar o evangelho?

Encoraje os rapazes a estabelecerem metas específicas que os ajudem a se preparar para servirem como missionários. Encoraje-os a partilharem o evangelho com seus amigos e a servirem àqueles que não são membros da Igreja.

Conclusão

Participação da classe

Convide os rapazes a partilharem seus sentimentos a respeito de servir como missionários de tempo integral.

Testemunho e desafio

Testifique-lhes que cada rapaz deve servir ao Senhor como missionário de tempo integral e que grandes bênçãos advirão àqueles que servirem missões honrosas. Talvez queira partilhar seus sentimentos a respeito das bênçãos que recebeu por meio da obra missionária.

Desafie cada rapaz a jejuar e orar pedindo ao Senhor que fortaleça seu testemunho e seu desejo de servir como missionário.

26

Bênçãos da Castidade

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que deve proteger o sagrado poder de procriação e não usá-lo mal.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Êxodo 20:14; Mateus 5:27–28; 26:41; I Coríntios 10:13; 1 Néfi 3:7; 2 Néfi 4:17–20, 31–32; Alma 39:3–5; 3 Néfi 18:15 e Doutrina e Convênios 42:22–24.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 3. Assegure-se de que cada rapaz tenha um exemplar do folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059).
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

Introdução

Esclareça que algumas coisas são grandes bênçãos quando usadas adequadamente, mas tornam-se perigosas e destrutivas quando usadas de maneira errada.

- Quais são algumas das coisas que são bênçãos quando usadas adequadamente e perigosas quando mal empregadas?

As respostas podem incluir alguns dos itens a seguir. Talvez você queira partilhar um ou mais desses exemplos para ajudar os rapazes a compreenderem.

1. Eletricidade. Quando usada adequadamente, com cautela e isolamento, a eletricidade é uma grande bênção. Mas quando manuseada de forma descuidada, pode matar instantaneamente.
2. Automóvel. O carro é um meio de transporte útil, mas quando guiado descuidadamente, pode tornar-se uma arma mortal.
3. Água. A água sustenta a vida, mas pode ser extremamente destrutiva quando fora de controle.
4. Remédios. Quando usados conforme a receita, os remédios podem salvar vidas e restaurar corpos. Quando usados erradamente, podem matar, aleijar ou escravizar.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o poder procriador é como essas coisas. Quando usado adequadamente, esse poder sagrado pode ajudar-nos a ser mais semelhantes a Deus. Se o usarmos de maneira imprópria ou descuidada, podemos perder nossa exaltação.

Sabendo que o uso adequado do poder procriador pode ajudar a nos exaltar e que seu mau uso pode nos condenar, o Pai Celestial deu mandamentos para protegê-lo. Satanás sabe que o mau uso desse poder pode nos destruir, e por isso tenta convencer-nos de que é antiquado ser sexualmente puro e que a atividade sexual sem responsabilidade ou promiscua traz popularidade e felicidade.

Escrituras e debate

Peça a um rapaz que leia Êxodo 20:14. Sugira que marquem esse versículo.

- O que significa esse mandamento?

Peça aos rapazes que leiam Mateus 5:27–28 e Doutrina e Convênios 42:22–24. Sugira que marquem as palavras-chave dessas passagens.

- Como o Senhor ampliou suas instruções nesses versículos?
- Quando começamos a ser culpados de adultério?
- De acordo com Doutrina e Convênios 42:23, o que acontecerá se olharmos com cobiça e não nos arrependermos?

Esclareça que “expulso” significa excomungado.

Peça a um rapaz que leia Alma 39:3–5.

- Qual foi o pecado de Coriãnton?
- Quão sério é esse pecado?

Esclareça que, sendo o pecado sexual tão sério, devemos proteger o poder de procriação com grande cuidado.

Satanás Ataca a Castidade

Citação

O Presidente Harold B. Lee escreveu: “Quando vos sentis inclinados à falta de recato no vestir, à linguagem impura ou obscena ou à conduta imoral no namoro, estais jogando com as cartas de Satanás e vos tornando vítimas de sua língua mentirosa.” [Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places (Permaneça em Lugares Santos)*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 332.)

Debate com uso do quadro-negro

- Que armas ou métodos Satanás usa para influenciar as pessoas a desobedecerem à lei da castidade?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir o seguinte:

Armas de Satanás

Filmes e programas de televisão obscenos
ou sugestivos

A idéia de liberdade sexual

Pressão dos amigos

Álcool e drogas

Música e letras obscenas

Falta de recato no vestir e nas atitudes

Livros e revistas pornográficos

O material a seguir descreve os perigos de algumas coisas que enfraquecem e destroem a castidade. Talvez você queira usar esse material ao debater as respostas dos rapazes.

1. *Filmes obscenos ou imorais*: “Filmes sugestivos já fizeram milhares de jovens caírem em armadilhas sexuais. Cenas de amor ardente na tela tornaram-se um padrão de conduta no namoro de muitos jovens.” [Mark E. Petersen, *Live It Up! (Alcance!)* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971), p. 24.]
2. *“Liberdade” sexual*: “Algumas pessoas justificam a imoralidade, dizendo que as restrições contra ela são meramente regras religiosas que não têm nenhum significado, pois na realidade Deus não existe. (...)
(...)Eles(...)se acham tão envolvidos em seus desejos, paixões e apetites pessoais que já não têm lugar algum para coisas sagradas.” [Mark E. Petersen, Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1969, p. 65.]
3. *Álcool*: “As festas regadas a bebida e que dão lugar a intimidades criam um ambiente no qual o senso moral se anuvia e paixões desenfreadas tomam conta. Torna-se fácil, então, dar o passo derradeiro para a desgraça moral.” [David O. McKay, *Gospel Ideals (Ideais do Evangelho)* (Salt Lake City: Improvement Era, 1953), p. 410.]
4. *Música e letras obscenas*: “Vocês já ouviram a música que muitos jovens estão escutando hoje em dia? (...) A maioria delas foi feita deliberadamente para promover revoluções, drogas, imoralidade e abismos entre pais e filhos.” [Ezra Taft Benson, Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1969, p. 14.]

Estou Sendo Influenciado?

Perguntas para ponderar

Peça aos rapazes que pensem a respeito das seguintes perguntas:

1. Ouço e gosto de músicas e letras perniciosas ou degradantes?

2. Leio livros ou revistas que trazem pensamentos imorais ou sugestivos à minha mente?
3. Associo-me ou dou atenção a jovens e mulheres que se vestem de forma imodesta ou comportam-se inadequadamente?
4. Conto ou ouço piadas ou histórias obscenas?
5. Eu ou meus amigos falamos de forma grosseira a respeito de garotas ou dizemos coisas vulgares a elas?
6. Assisto a filmes que jamais seriam exibidos numa capela SUD ou numa atividade patrocinada pela Igreja?
7. Vejo programas de televisão perniciosos e degradantes?
8. Passo muito tempo sozinho com minha namorada?

Ressalte que uma resposta positiva a qualquer dessas perguntas revela um problema. Incentive os rapazes a evitarem tais atividades e a estabelecerem metas específicas para mudar seus hábitos, se necessário.

Citação

Lembre aos rapazes que os profetas nos aconselharam a evitar todas essas coisas. O Presidente Ezra Taft Benson disse o seguinte:

“Jovens do Sacerdócio Aarônico, lembrai-vos da injunção das escrituras: ‘Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor’ (3 Néfi 20:41; D&C 38:42; Ver também Isaías 52:11.) Recordai a história de José no Egito, que resistiu à mulher de Potifar, conservando sua pureza e virtude (Ver Gên. 39:6–20.)

Considerai cuidadosamente as palavras de Alma, o profeta, ao seu problemático filho Coriânton: ‘Quisera que te arrependesses e abandonasses teus pecados e que não mais sucumbisses à concupiscência dos teus olhos.’ (Alma 39:9)

‘A concupiscência dos teus olhos.’ O que significa esta expressão em nossos dias?

Filmes, programas de TV, vídeos sugestivos e impróprios.

Revistas e livros obscenos e pornográficos.

Aconselhamos-lhes, rapazes, a não poluírem a mente com tais coisas degradantes, pois ela nunca mais será a mesma depois disso. Não assistam a filmes impróprios ou gravações vulgares, nem participeis de qualquer diversão imoral, sugestiva ou pornográfica. Não ouçam músicas que sejam degradantes.” (A *Liahona*, julho de 1986, pp. 45–46.)

Enfatize que os rapazes não devem ser enganados pelos permissivos padrões morais que prevalecem hoje em dia. Embora pareçam modernos, tais padrões não são nem um pouco novos. A “nova moralidade” é apenas outro nome para a velha imoralidade que Satanás tem ensinado por milhares de anos.

Testifique-lhes que os profetas sabem como é ser jovem. Eles estão conscientes dos desafios e tentações que os jovens enfrentam nos dias atuais. Esclareça que o Senhor revelou padrões que ajudarão a nos proteger do pecado e do perigo.

Debate com uso de *Para o Vigor da Juventude*

Distribua os folhetos *Para o Vigor da Juventude*. Leia e debata com os rapazes as seções intituladas “Por que Padrões”, “Namoro”, “Vestuário e Aparência”, “Os Meios de Comunicação: Filmes, Televisão, Rádio, Videocassetes, Livros e Revistas”, “Música e Dança” e “Pureza Sexual”.

Observação para o professor

É muito importante que os rapazes de sua classe compreendam os termos e advertências de *Para o Vigor da Juventude*. Esta talvez seja uma boa hora para responder a perguntas a respeito dos padrões. Lembre aos rapazes que, se tiverem violado algum desses padrões, devem arrepender-se imediatamente. Prometa-lhes que o Senhor perdoará qualquer um que se arrepender sinceramente.

Apresentação pelo consultor e citação

Enfatize as bênçãos recebidas por aqueles que permanecem puros e dignos. A maior dessas bênçãos inclui o privilégio de entrar no templo e a oportunidade de servir como missionário.

Leia e explique esta declaração da Primeira Presidência:

“Para assegurar a dignidade necessária, a pessoa que houver cometido uma séria transgressão deve arrepender-se completamente de acordo com os critérios estabelecidos pelo Salvador. O candidato deve ser totalmente digno de entrar no templo antes de ser recomendado para a obra missionária. (...) A pessoa (deve ter deixado de transgredir) por

um tempo suficientemente longo para permitir-lhe manifestar arrependimento verdadeiro e preparar-se espiritualmente para o sagrado chamado para servir como missionário. Esse período pode ser de até mesmo três anos para várias transgressões sérias e não deve ser menor que um ano depois da transgressão mais recente.” (Ver as cartas da Primeira Presidência datadas de 4 de março e 21 de outubro de 1993.)

Vencer a Tentação

Testemunho

Testifique-lhes que, se guardarmos os mandamentos e buscarmos a companhia do Espírito Santo, seremos capazes de levar uma vida casta. O Pai Celestial prometeu dar-nos poder para resistir às tentações e guardar Seus mandamentos.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem 1 Néfi 3:7 e I Coríntios 10:13.

- O que significam esses versículos?
- Como se sente a respeito das palavras de Néfi e Paulo?

Peça aos rapazes que respondam às seguintes perguntas em silêncio, para si próprios:

- Você acha difícil cumprir algum mandamento atualmente? Precisa de ajuda para vencer alguma tentação?

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 4:17–20, 31–32. Convide os rapazes a partilharem suas impressões a respeito das palavras de Néfi. Ajude-os a compreenderem que qualquer pessoa—mesmo alguém com tanta fé quanto Néfi—precisa da ajuda do Pai Celestial para vencer a tentação.

Peça aos rapazes que leiam Mateus 26:41 e 3 Néfi 18:15. Esclareça que essas são palavras de Jesus Cristo.

- De acordo com esses versículos, como podemos receber ajuda a fim de evitar o pecado e vencer a tentação?

Encoraje os rapazes a orarem por ajuda para vencer as tentações específicas que enfrentam agora.

Os Passos para o Pecado ou para a Perfeição

Debate com uso do quadro-negro

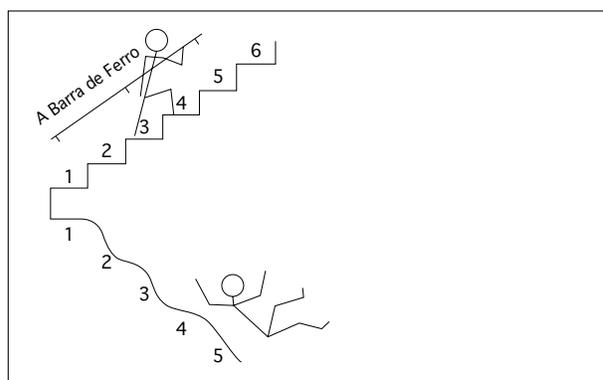
Esclareça que o Pai Celestial nos conduz à perfeição dando-nos “linha sobre linha, preceito sobre preceito; aqui um pouco, ali um pouco.” (D&C 128:21) Satanás usa métodos semelhantes para nos enganar, conduzindo-nos passo a passo ao pecado.

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball alertou-nos a respeito de como Satanás tenta destruir a castidade.

“Muitos perderam-se completamente no pecado através dessa porta de entrada que são as intimidades. O diabo sabe como destruir nossos rapazes e moças. Ele talvez não consiga tentar uma pessoa a cometer assassinato ou adultério de imediato, mas sabe que se conseguir fazer com que um rapaz e uma moça fiquem sentados no carro até tarde depois de um baile ou festa, ou que fiquem estacionados num lugar escuro o tempo suficiente, por melhor que sejam os dois, finalmente perderão a resistência e cairão. Ele sabe que toda resistência tem seu limite.” (*O Milagre do Perdão*, p. 72.)

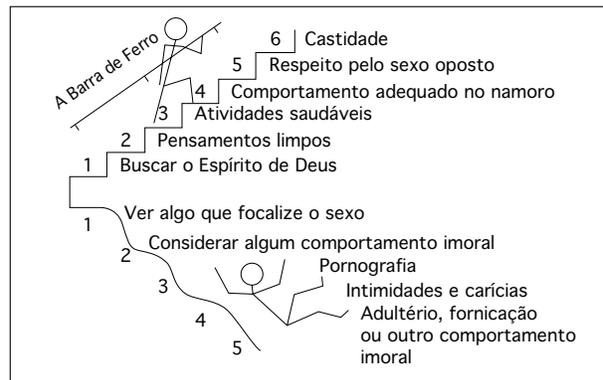
Apague o quadro-negro e desenhe a seguinte ilustração:



Deixe que os rapazes descubram o que as várias partes do desenho representam. Ajude-os a descobrirem que:

1. Os degraus ascendentes representam o caminho do Senhor para a edificação da força moral.
2. Os degraus descendentes representam o caminho de Satanás para a destruição da força moral.
3. O Senhor deseja que seguemos a barra de ferro ou a palavra de Deus, e que procuremos Seu Espírito e os frutos do Espírito, que incluem virtude, paciência, bondade, amor e caridade.
4. O caminho de Satanás não tem corrimão. Quanto mais descemos seus degraus, mais perigoso se torna o caminho, até que, de súbito, escorregamos incontrolavelmente para a imoralidade.

Peça aos rapazes que sugiram degraus que edifiquem a força moral e outros que destruam essa força. Aliste suas respostas no quadro-negro. A seguinte ilustração é um exemplo:



Conclusão

Testemunho

Esclareça que homens e mulheres foram abençoados com um poder que lhes permite ser co-criadores com Deus. Testifique-lhes que o poder de procriação é sagrado e deve ser protegido. Por causa de sua santidade, as relações sexuais nunca devem ser tratadas levemente. São um direito sagrado concedido aos homens e mulheres casados. Os rapazes do Sacerdócio Aarônico jamais devem fazer piadas a respeito de sexo ou falar desse assunto de forma grosseira, não importa o que façam os outros rapazes. O poder de procriação deve ser usado apenas dentro do casamento.

Desafio

Desafie os rapazes a apegarem-se com toda a sua força à palavra de Deus, que ensina a castidade. Desafie-os a buscarem o Espírito do Senhor para tratarem as moças com respeito. Esclareça que eles têm a responsabilidade do sacerdócio de proteger a pureza de todas as mulheres. O Pai Celestial também espera que os rapazes protejam e honrem sua própria virtude. Testifique novamente a respeito da importância dos padrões que o Pai Celestial nos deu e das grandes bênçãos recebidas por aqueles que são puros. Encoraje os rapazes a assumirem agora o compromisso de serem castos por toda a vida.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que a obediência à Palavra de Sabedoria protegerá e manterá seu bem-estar físico e espiritual.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração I Coríntios 3:16–17 e Doutrina e Convênios 89.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura de um carro que os rapazes gostariam de possuir.
 - c. Gravuras 9, “Um Rapaz Sadio”, e 10, “Templo de Manila, Filipinas”, ou uma gravura do templo mais próximo de sua área.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.
 3. Exemplares do folheto “Para o Vigor da Juventude” (cada rapaz deve ter o seu).
 4. Prepare um cartão para cada rapaz com a declaração do Élder L. Tom Perry, encontrada no corpo da lição.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravura e debate

Introdução

Mostre a gravura de um carro. Descreva o carro e sua utilidade. Certifique-se de que os rapazes saibam quão bom é o carro. Peça-lhes que imaginem que ganharam aquele carro.

- Como você cuidaria desse carro, se ele fosse seu?
- Como se sentiria se alguns vândalos colocassem areia no motor?
- O que a areia faria ao motor se você ligasse o carro?

Mostre a gravura 9, “Um Rapaz Sadio”. Diga aos rapazes que o Pai Celestial deu a cada um deles um presente muito mais precioso que o carro da gravura: um corpo físico. Sem corpo, não poderíamos experimentar as oportunidades e lições da vida na Terra. Sem corpo, não poderíamos progredir até a divindade e tornarmo-nos como nosso Pai nos céus. Ressalte que, em razão de defeitos de nascença, doenças ou acidentes, nosso corpo pode não ser perfeito. Entretanto, o Pai Celestial espera que cuidemos de nosso corpo da melhor maneira que pudermos. Por amar-nos, Ele nos disse como cuidar de nosso corpo.

Escritura e Debate

Coisas que o Corpo Não Deve Ingerir

Ressalte que ingerir coisas perigosas para nosso corpo é como colocar areia no motor de um carro.

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 89:7–9.

- Quais são algumas das coisas que não devemos ingerir?

Esclareça que os profetas ensinaram que “bebidas quentes” são café e chá. Os profetas também deixaram claro que nos foi ordenado a não usarmos drogas.

- O que pode acontecer se ingerirmos substâncias que o Senhor ordenou que não usássemos?
- A desobediência à Palavra de Sabedoria já prejudicou alguém que você conhece? Como? Peça aos rapazes que expliquem suas respostas sem revelar o nome dos envolvidos.

Conseqüências Físicas da Desobediência

Citação

Esclareça que o vício é um dos mais perigosos resultados de se quebrar a Palavra de Sabedoria. Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson:

“Sinto-me inclinado a abordar um problema profundamente preocupante: a epidemia mundial de consumo de drogas.(...) Ergo minha voz com a de outros pelo mundo afora, que advertem contra o abuso de drogas além dos limites prescritos, e o uso recreativo ou social de substâncias químicas, freqüentemente começado de maneira ingênua por pessoas mal informadas.

De uma experiência inicial considerada sem importância, pode-se criar um círculo vicioso. Da experiência vem o hábito. Do hábito vem a dependência. Da dependência vem o vício. (...) Na verdade, as drogas são o moderno ‘prato de lentilhas’ pelo qual se vende a alma. Nenhuma família está isenta do risco.

O problema, porém, vai muito além das drogas pesadas. O uso destas começa muitas vezes pelo cigarro. O fumo e as bebidas alcoólicas contêm drogas que viciam, e encabeçam a lista de incidências e custos para a sociedade.” (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 5.)

- Por que o vício é tão perigoso?

Para ajudar os rapazes a entenderem quão perigoso é quebrar a Palavra de Sabedoria, talvez você queira ler a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A dependência de narcóticos serve aos desígnios do príncipe das trevas, pois destrói o canal de comunicação com o Santo Espírito da Verdade. No momento, o adversário leva uma vantagem injusta. A dependência tem a capacidade de desligar a vontade humana e anular o arbítrio moral. Pode roubar-nos a capacidade de decidir. O livre-arbítrio é uma doutrina fundamental demais para ficar sujeita a tal perigo. (...)

Rogo a todos vós que oreis fervorosamente para que de alguma forma, em algum lugar, se descubra um meio de erradicar a dependência do corpo humano.

Não é somente o sofrimento humano ou mesmo a vida humana que está em risco; são todas as liberdades pessoais, sociais, políticas e espirituais pelas quais a humanidade tem lutado há séculos. Está em risco tudo o que conquistamos pelo sangue dos mártires. O próprio arbítrio moral está em perigo! Se todos nós orarmos fervorosamente, o Senhor há de ajudar-nos. E com todas essas orações, ensinai vossos filhos a seguirem a Palavra de Sabedoria. Ela é a armadura deles e os protegerá contra hábitos que obstruam os canais da revelação pessoal.” (*A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 15–16.)

Debate

- De que maneira a obediência à Palavra de Sabedoria protege-nos do perigo físico?
- De que maneira a obediência à Palavra de Sabedoria protege-nos do perigo espiritual?

Coisas Que o Corpo Deve Ingerir

Gravura e apresentação pelo consultor

Refira-se novamente à gravura do carro. Esclareça que para manter um carro funcionando adequadamente, precisamos colocar nele gasolina e óleo. Precisamos manter os pneus calibrados e a bateria carregada. De maneira semelhante, nosso corpo precisa de nutrientes, ou perderá a capacidade de funcionar adequadamente e ser um templo apropriado para o Espírito do Senhor habitar.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 89:10–17.

- O que o Pai Celestial nos manda comer?
- O que nos acontecerá se obedecermos à Palavra de Sabedoria?

Para ajudar a responder a essa pergunta, peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 89:18–21. Sugira que marquem essa escritura.

- O que o Pai Celestial promete àqueles que obedecerem à Palavra de Sabedoria?

Bênçãos Físicas

Citação	<p>Enfatize que geralmente os membros da Igreja são abençoados com melhor saúde física do que os não-membros. O Élder Joseph B. Wirthlin, do Conselho dos Doze, disse o seguinte a respeito da Palavra de Sabedoria:</p> <p>“Os primeiros membros da Igreja obedeciam ao conselho do Senhor sem o benefício do conhecimento atual da medicina, que validou as vantagens de sua obediência. Sabemos agora, pela evidência científica, o que os santos sabem por revelação há 158 anos.</p> <p>Imaginar os resultados, se todas as pessoas seguissem esta lei de saúde e nunca abusassem de seu corpo com bebidas alcoólicas, fumo e outras substâncias prejudiciais. Que declínio grandioso veríamos no número de acidentes automobilísticos, doenças e mortes prematuras, defeitos congênitos, crimes, desperdício de dinheiro, lares desfeitos e vidas desperdiçadas como resultado do álcool e de outras drogas que viciam! Como diminuiriam o câncer do pulmão, as doenças cardíacas e outras moléstias causadas pelo fumo! Os frutos deste mandamento trazem inúmeras bênçãos.</p> <p>É óbvio que os membros da Igreja têm sido abençoados com saúde e espiritualidade pela obediência a este mandamento.” (<i>A Liahona</i>, janeiro de 1992, p. 18.)</p>
Apresentação pelo consultor	<p>Esclareça que a obediência à Palavra de Sabedoria não garante uma vida livre de enfermidades; entretanto, podemos estar certos de que o Pai Celestial mantém Suas promessas. Se tentarmos sinceramente obedecer à Palavra de Sabedoria, receberemos as bênçãos prometidas.</p>
História	<p>Conte a seguinte história de Paul C. Kimball, que mostra como a obediência à Palavra de Sabedoria pode proporcionar desenvolvimento físico e espiritual:</p> <p>“Quando pediram a Paul C. Kimball, um santo dos últimos dias, aluno da Universidade de Oxford, na Inglaterra, que treinasse uma guarnição de remadores jovens e inexperientes, ele disse ter se sentido ‘bastante inseguro. Eu jamais havia atuado como treinador.’</p> <p>Entretanto aceitou o convite com uma condição: ‘Se vou treinar vocês’, disse aos remadores, ‘será de acordo com minhas regras.’ Suas regras eram total abstinência de fumo, álcool, chá e café. Os rapazes levaram quase duas semanas para decidirem aceitar essas condições.</p> <p>Com a concordância deles, Kimball aceitou a tarefa e (...) trabalhou com eles durante três horas todas as tardes até fevereiro. Naquele mês, começou uma série de competições de remo contra todas as outras faculdades de Oxford. ‘Meus rapazes competiam contra equipes compostas de homens que remavam desde criancinhas’, disse Kimball. ‘O meu grupo era formado por rapazes inexperientes. Mas eles haviam treinado arduamente, e nenhum deles, que fosse de meu conhecimento, fumava durante aquele período, ou tomara sequer uma xícara de chá ou café, ou bebera qualquer bebida alcoólica.’</p> <p>‘Mesmo assim, quando chegou o dia da corrida, ninguém achava que a guarnição inexperiente tivesse a mais remota chance de vencer. Quando soaram os canhões, dando início à corrida de dois quilômetros e meio pelo rio Tâmsa, esperava-se que a jovem guarnição se retirasse logo. Mas, quando os remadores atingiram a metade da prova, Kimball, que corria ao longo da margem gritando instruções para sua guarnição por um megafone, notou que eles ainda corriam no mesmo ritmo de seus competidores.</p> <p>Kimball proferiu suas últimas palavras de aconselhamento: ‘Arrancada final!’. Eles aceleraram brilhantemente e, em um minuto, haviam aberto trinta metros de vantagem sobre seus competidores mais próximos. Venceram facilmente a prova.</p> <p>Durante todos os seis dias de competição, esperou-se que a guarnição de Kimball fosse derrotada. Mas cada dia, seguindo as mesmas táticas, eles venceram com habilidade. ‘Quando me perguntaram como alcancei tamanho sucesso com novatos, respondi: “Fiz com que aqueles rapazes vivessem da maneira correta. Quando chegava a hora da arrancada final, seus pulmões estavam limpos; seus sistemas estavam limpos; seu sangue estava limpo e seus nervos estavam fortes.’ ” [Joseph Walker, “Victory in Thames” (“Vitória no Tâmsa”), <i>Church News (Notícias da Igreja)</i>, 20 de fevereiro de 1983, p. 20.)</p>

Bênçãos Espirituais

Apresentação pelo consultor e citação

Esclareça que tudo o que afeta o corpo também afeta o espírito. As bênçãos espirituais resultantes da obediência à Palavra de Sabedoria são maiores que as bênçãos físicas. Leia e debata as seguintes palavras do Élder Boyd K. Packer:

“Nosso corpo físico é o instrumento de nosso espírito. Na maravilhosa revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, somos informados de como podemos conservar nosso corpo livre de impurezas capazes de embotar e até destruir os delicados sentidos físicos ligados à comunicação espiritual.

A Palavra de Sabedoria é a chave para a revelação pessoal. Ela foi dada como um ‘preceito, como promessa, adaptado à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos.’ (D&C 89:3)

A promessa é que aqueles que obedecerem a ela receberão ‘grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos.’ (D&C 89:19) Se abusarmos de nosso corpo ingerindo substâncias que viciam, ou fizermos mau uso de medicamentos que nos forem receitados, estaremos cerrando cortinas que interceptam a luz da comunicação espiritual.’ (A *Liahona*, janeiro de 1990, p. 15.)

Folha de trabalho

Dê a cada rapaz um cartão contendo a seguinte citação, e diga-lhes que mantenham o cartão onde possam vê-lo freqüentemente:

“O bem maior que deriva da obediência ao código de saúde prescrito pelo Senhor é o aumento da fé, o desenvolvimento de maior poder espiritual e sabedoria.” [L. Tom Perry, “In The World” (“No Mundo”), *Brigham Young University 1981 Fireside and Devotional Speeches (Discursos de Serões e Devocionais da Universidade Brigham Young em 1981)*, Provo: Brigham Young University Press, 1981, p.3.]

Apresentação pelo consultor

Ajude os rapazes a entenderem que a coisa mais importante a respeito da Palavra de Sabedoria não são os alertas contra substâncias perigosas ou mesmo as gloriosas promessas para aqueles que obedecerem. A coisa mais importante é que o Pai Celestial nos ordenou que obedecêssemos a essa lei. A obediência edifica nossa força espiritual e atrai o Espírito Santo. A desobediência pode ser muito mais mortal para a alma do que o câncer físico para o corpo.

Enfatize novamente a importância de obedecermos à Palavra de Sabedoria para não perdermos a orientação do Espírito Santo. O Pai Celestial promete bênçãos físicas e espirituais àqueles que obedecerem, mas não devemos obedecer simplesmente porque queremos bênçãos. Devemos obedecer porque amamos o Pai Celestial e respeitamos nosso corpo como um templo criado por Ele.

Espera-se que Cuidemos de Nosso Corpo

Citação

Leia a seguinte declaração:

“É um grande privilégio possuir um corpo. Somos a progênie de Deus revestida de um corpo mortal. Esse corpo não é totalmente nosso para dele fazermos o que quisermos. Temos uma responsabilidade para com nosso corpo físico.” [Oscar W. McConkie Jr., *The Priest in the Aaronic Priesthood (O Sacerdote no Sacerdócio Aarônico)*, Salt Lake City: Corporation of the Presiding Bishop, 1964, p. 285.]

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia I Coríntios 3:16–17.

- Por que Paulo se mostra tão ansioso para que não profanemos nosso corpo?

Apresentação pelo consultor

Mostre a gravura de um templo. Descreva a beleza e limpeza de seu interior, e lembre aos rapazes que aqueles que entram no templo devem ser obedientes e puros.

Lembre-lhes que Paulo refere-se a nossos corpos como templos. Esclareça que temos o direito e a responsabilidade de controlar o que entra em nosso corpo a fim de mantê-lo em boas condições. Se desonrarmos nosso corpo, o Pai Celestial não ficará contente. Se profanarmos nosso corpo com coisas que não sejam boas para ele, o resultado será a decadência tanto espiritual quanto física.

Conclusão

Examine com os rapazes a seção "Saúde Física e Mental" do folheto *Para o Vigor da Juventude*. Encoraje-os a consultarem o folheto freqüentemente.

Testemunho

Testifique-lhes que o Pai Celestial nos deu a Palavra de Sabedoria para nosso benefício. A obediência a esse mandamento fortalece-nos o corpo, mente e o espírito. Mediante a obediência, santificamos nosso corpo e obtemos a paz resultante da companhia do Espírito de Deus. Talvez você queira contar aos rapazes bênçãos que você e sua família tenham recebido pela obediência à Palavra de Sabedoria.

Desafio

Convide os rapazes a se comprometerem a obedecer à Palavra de Sabedoria por toda a vida. Desafie-os a jamais darem o primeiro passo para desobedecer à Palavra de Sabedoria ou, se já o fizeram, que se arrependam imediatamente. Encoraje-os a orarem diariamente por ajuda para resistir à tentação.

OBJETIVO

Cada rapaz terá um desejo maior de suportar as pressões do mundo e resistir à tentação.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Josué 24:15; Provérbios 3:5–6; Mateus 16:26; Efésios 6:10–18; 1 Néfi 8:24–34; 2 Néfi 9:28–29; 28:20–26; Alma 34:32; 37:35 e Doutrina e Convênios 20:32–33; 62:1.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare um pacote lindamente embrulhado, contendo sujeira ou lixo.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto

Não Sejam Enganados

Mostre o pacote lindamente embrulhado. Peça aos rapazes que adivinhem o que ele contém.

- O que você espera encontrar num pacote como este?

Convide um dos rapazes a abrir o presente. Quando a sujeira ou lixo ficar à mostra, esclareça que o mundo freqüentemente nos engana dessa maneira. Muitas das coisas que o mundo chama de excitantes ou encantadoras são, na verdade, sem valor.

Reconhecer a Tentação e a Fraude

Citações e debate

Leia e debata as seguintes declarações.

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Todos vocês (...) conhecem Satanás, o pai das mentiras. Sabem como ele transforma a verdade em mentira. Ele enfeita o mal para que pareça belo, agradável, fácil e até bom.” [“The Blessings and Responsibilities of Womanhood” (“As Bênçãos e Responsabilidades da Feminilidade”), *Ensign*, março de 1976, p. 70.]

- Que coisas más e perigosas Satanás “enfeitou” para que muitas pessoas hoje em dia as achem agradáveis ou valiosas?

Para ilustrar esse ponto, leia e debata a seguinte declaração do Élder W. Eugene Hansen, da Presidência dos Setenta:

“Um dos desafios mais críticos que a humanidade enfrenta hoje é reconhecer a diferença entre felicidade e mero prazer. Satanás e suas forças tornaram-se extremamente eficazes no esforço de convencer as pessoas de que o prazer deve ser o objetivo mais procurado. Ele astutamente promete que, onde quer que seja encontrado, o prazer trará felicidade.

Televisão e cinema estão cheios de mensagens claras que encorajam e persuadem jovens e adultos a libertarem suas paixões para sentir felicidade. Os resultados desse comportamento irresponsável são claros ao observarmos que os tremendos custos sociais e psicológicos continuam a subir. A incidência de gravidez entre adolescentes, de abortos, estupros, abuso de crianças, agressões sexuais, assaltos, drogas, doenças, alcoolismo e lares desfeitos são todos influenciados por esta persuasão. E as

estatísticas alarmantes continuam a testificar, porém praticamente sem resultado.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 88.)

- Como podemos evitar ser enganados pelos valores e filosofias do mundo?
- O que seus amigos poderiam pedir que você fizesse contra os mandamentos?
- Que tentações um rapaz de sua idade encontra mais freqüentemente?
- Que idéias ou filosofias incorretas o mundo ensina aos jovens?
- De que maneira seus colegas poderiam tentar persuadi-lo a quebrar os mandamentos?

Escritura e debate

Lembre aos rapazes que as pessoas do mundo sempre procuraram tentar ou desencorajar aqueles que são justos. Leia ou conte a história do sonho de Leí e das pessoas no grande e espaçoso edifício (Ver 1 Néfi 8:24–34.)

- De que maneira o mundo tenta levar-nos a pecar?

Se os rapazes não enumerarem as frases abaixo, talvez você deva mencionar essas racionalizações típicas:

1. “A vida é sua. Faça o que bem entender. Ninguém pode lhe dizer o que fazer.”
2. “Todo mundo está fazendo. É natural. É melhor descobrir se são compatíveis antes de se casarem.”
3. “Duvido que você faça isso. Ninguém vai saber.”
4. “É divertido. Um só não vai fazer mal.”

Debata como um rapaz poderia responder a cada uma dessas racionalizações.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que uma das melhores maneiras de evitar o pecado é decidir-se agora a guardar os mandamentos. Se um rapaz estiver determinado a guardar os mandamentos, fará o possível para evitar situações prejudiciais. Quando sentir a pressão dos colegas ou encarar uma tentação persuasiva, não vacilará, porque já tomou a decisão de fazer o que é certo.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Josué 24:15 e Alma 37:35.

- Por que é “sabedoria” guardar os mandamentos?

O Evangelho Nos Protege do Mal e do Perigo

Citação, debate e escritura

Leia e debata a seguinte declaração do Élder Hansen:

“Sentimos a verdadeira alegria e felicidade quando vivemos de modo a agradar ao Pai Celestial. Na seção 52 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz que nos dará ‘o modelo em todas as coisas, para que não (sejamos) enganados; pois Satanás anda pela Terra enganando as nações.’(Vers. 14)

Esse modelo é o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, o evangelho que temos a bênção de possuir.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 89.)

- De que forma o evangelho nos protege das fraudes de Satanás?

Lembre aos rapazes que o Pai Celestial compreende os métodos de Satanás e nos deu profetas e escrituras para ajudar-nos a reconhecer e resistir a esses métodos.

Peça aos rapazes que leiam 2 Néfi 9:28–29 e 28:20–26.

- De acordo com essas passagens, que métodos Satanás usará para tentar as pessoas nos últimos dias?
- Como podemos estar certos de que estamos dando ouvidos “aos conselhos de Deus” e não aos “preceitos dos homens”?

Citações

Enfatize que o Pai Celestial revelou Sua vontade a respeito de cada pecado ou filosofia mencionada anteriormente. Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos abençoados por termos profetas vivos que nos advertem a respeito das idéias falsas e práticas maléficas que Satanás promove nos dias de hoje.

Peça aos rapazes que leiam e debatam brevemente algumas das seguintes declarações das Autoridades Gerais. Escolha as mais apropriadas para os rapazes de sua classe.

Egoísmo

O Élder Marvin J. Ashton, do Conselho dos Doze, disse:

“Uma das maiores façanhas de Satanás nestes últimos dias é o sucesso com que consegue voltar as afeições humanas para o destrutivo, o efêmero, o mundano. Ao invés de buscar o que é melhor para todos, o mundo está se tornando cada vez mais egocêntrico. Por todos os lados, vemos grupos reclamando: ‘Temos o direito’, ‘Nós exigimos’. Muitos jovens acham que o amor tem ‘direitos’ a reclamar da pessoa amada. Por exemplo, os rapazes costumam dizer: ‘Se você me ama, permitirá que eu...’. Querem tomar aquilo a que pretensamente têm direito, em lugar de servir aos padrões mais elevados da moral. Tal exigência não é indicativa de amor.

Pequenos atos de serviço do dia-a-dia, sejam bons ou maus, podem não parecer importantes, mas estão formando laços de amor que acabam sendo tão fortes que raramente se consegue romper. Cabe a nós colocar nossas áreas de amor na devida perspectiva. O amor significativo sempre procura promover nosso progresso eterno, nunca prejudicá-lo.” (*A Liahona*, agosto de 1981, pp. 35–36.)

Imoralidade

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“No tocante à área de um dos mais destrutivos malefícios de Satanás, advertimos seriamente o nosso povo, desde os mais novos aos anciãos, que se acautelem das cadeias escravizantes do sofrimento e remorso, oriundas do uso impróprio do corpo.

O corpo humano é a habitação sagrada do filho espiritual de Deus, e o manuseio injustificado ou perversão desse sagrado tabernáculo só pode trazer remorso e pesar. Nós vos instamos: permaneçam limpos, impolutos, imaculados (...).

(...) Nada de exibição indecente ou pornografia ou outras aberrações para corromper a mente e o espírito. Nada de manuseio indevido do próprio corpo ou de outros, e nada de relações sexuais entre pessoas, exceto dentro do devido vínculo matrimonial. Isto está positivamente proibido pelo nosso Criador em qualquer lugar, a qualquer hora, e nós o confirmamos.” (*A Liahona*, Agosto de 1974, p. 38.)

Pornografia

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“O mau-cheiro das coisas obscenas e da vulgaridade alcança e ofende os céus. Putrefaz tudo o que toca.

Todos devem conservar-se limpos e afastados da luxúria. Devem afastar os pensamentos e atos feios e poluídos como se afasta um inimigo. A pornografia e histórias e gravuras eróticas são piores que alimento poluído. Afastem-se delas. O corpo tem a capacidade de livrar-se de alimentos prejudiciais. Toda pessoa que aceitar histórias e livros ou gravuras pornográficas registra tais coisas em seu maravilhoso computador humano, o cérebro, que não consegue esquecer essa imundície. As imagens sujas, uma vez registradas, permanecem para sempre sujeitas à lembrança.” [*The Teachings of Spencer W. Kimball*] (“Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball”), ed. Edward L. Kimball (Salt Lake City: Bookcraft, 1982), p. 282–83.]

Homossexualismo

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Portanto, que fique bem claro que a gravidade do homossexualismo é igual ou mesmo maior que a fornicação ou adultério, e que *a Igreja do Senhor agirá prontamente para desassociar ou excomungar o homossexual que não se arrepender, como fará com os fornicadores ou adúlteros que não procurarem o arrependimento.*” (*O Milagre do Perdão*, p. 85.)

Casamento e Paternidade

“Há muitos que falam e escrevem contra o casamento. Mesmo entre nós existem alguns que o condenam e adiam. A todos aqueles que se deixam enganar por semelhantes ‘doutrinas de demônios’, aconselhamos insistentemente retornarem à normalidade. Conclamamos todo mundo a aceitar o casamento normal como base para a verdadeira felicidade. O Senhor não deu o sexo ao homem para brincado. Fundamentalmente, o casamento pressupõe a formação de uma família. (...)”

Todo aquele que, propositadamente, negar a si mesmo a paternidade honrosa, merece compaixão, pois essa grande alegria é básica na vida plena e normal.” (*A Liahona*, agosto de 1974, p. 37.)

Negligenciar a Família

O Presidente David O. McKay disse:

“Quando se colocam negócios, prazeres ou a conquista de maiores ganhos acima do lar, naquele mesmo momento se inicia o enfraquecimento da alma. Quando, para quem quer que seja, o clube se torna mais atraente que seu lar, está na hora de ele confessar, com amarga vergonha, que deixou de estar à altura da suprema oportunidade de sua vida e fracassou na prova final da genuína masculinidade.

A mais miserável cabana em que reina amor numa família unida é de muito mais valor para Deus e a humanidade futura do que quaisquer outros tesouros. Num lar assim, Deus consegue operar milagres e o fará. Corações puros num lar puro estão sempre muito perto do céu.” (Citado por Ezra Taft Benson, *A Liahona*, agosto de 1981, p. 57.)

Referindo-se à declaração do Presidente McKay, o Presidente Ezra Taft Benson, décimo-terceiro Presidente da Igreja, disse: “A paternidade é vossa suprema oportunidade na vida! Essas palavras dirigidas aos pais pelo Presidente David O. McKay deveriam ser emolduradas por todo pai.” (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 57.)

Respeito pelas Mulheres

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Fomos todos abençoados com mulheres especiais em nossa vida—mulheres que exerceram uma influência profunda e duradoura sobre nós. Sua contribuição tem sido e é a mais importante, sendo algo que nos será de valor eterno.

Nossas esposas, mães, filhas, irmãs e amigas são todas filhas espirituais de nosso Pai Celestial. Espero que mantenhamos isso sempre em mente, irmãos, quanto ao modo de tratarmos as mulheres. As irmãs desta dispensação incluem muitas das mais nobres filhas de nosso Pai Celestial. Lembremo-nos sempre de que Deus não faz acepção de pessoas e que ama a todos, homens e mulheres, rapazes e moças, com um perfeito amor.” (*A Liahona*, março de 1980, p. 72.)

Furtos

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“O Senhor ordenou à posteridade de Adão e gravou em placas de pedra: ‘Não furtarás.’ (Êxodo 20:15) Todos os pais devem ensinar seus filhos, prevenindo-os contra essa coisa fatal que poderá destruir seu caráter. A honestidade é tanto social como culturalmente correta. Os mentirosos e trapaceiros são ambos desonestos e estranhos à nossa cultura. Todo tipo de desonestidade é sumamente repreensível(...).

Conclamamos todos os(...)membros desta Igreja a serem honestos, íntegros, a pagarem pelo que compram e levarem apenas aquilo pelo que pagaram. Temos de ensinar honra e integridade a nossos filhos.” (*A Liahona*, agosto de 1975, p. 42.)

Resuma o debate desses tópicos lembrando aos rapazes que o Pai Celestial nos deu

tais conselhos para ajudar-nos a evitar a tristeza e sofrimento sentidos por aqueles que seguem o mundo e quebram os mandamentos.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Mateus 16:26.

- O que significam esses versículos?
- Como pode um rapaz ganhar o mundo, mas perder sua alma?

O Pai Celestial Nos Ajudará a Resistir à Tentação

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Provérbios 3:5–6.

- Por que um rapaz não deve se “(estribar) no (seu) próprio entendimento”?
- Como podemos descobrir o que o Pai Celestial quer que façamos?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 62:1.

Esclareça que *socorrer* significa dar alívio. Aprendemos com esse versículo que Jesus Cristo compreende nossas fraquezas e sabe como nos ajudar a superá-las. O Pai Celestial abençoar-nos-á com poder para resistirmos ao demônio e ao mundo se orarmos por ajuda quando formos tentados. (Ver 3 Néfi 18:18–20)

Debate com uso do quadro-negro

- O que você pode fazer para fortalecer seu desejo de guardar os mandamentos?

Aliste as respostas no quadro-negro. Encoraje os rapazes a se comprometerem a fazer tais coisas.

A Armadura de Deus

Apresentação pelo consultor

Enfatize que não podemos viver retamente confiando em nossa própria força, mas com a ajuda do Espírito Santo podemos fazer o necessário para guardar os mandamentos. Podemos sempre resistir à tentação (Ver I Coríntios 10:13) se obedecermos ao Senhor e orarmos pelo poder de Seu Espírito para nos ajudar.

Escritura e debate

Leia e debata Efésios 6:10–18.

- O que significa “(revestir-se) de toda a armadura de Deus”?
- De acordo com esses versículos, que ferramentas o Pai Celestial preparou para proteger-nos do mal e ajudar-nos a resistir às tentações?

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner. Esclareça que, ao fazer essas perguntas, o Presidente Tanner descreve ações-chave que nos ajudarão a receber a companhia do Espírito Santo e o poder para resistir às idéias e tentações do mundo.

“Estamos estudando as escrituras de modo que possamos aumentar nosso conhecimento, fé e testemunho a respeito do evangelho? Guardamos os mandamentos? Somos honestos e verdadeiros em nossos negócios? Santificamos e guardamos o Dia do Senhor? Observamos a Palavra de Sabedoria? Pagamos um dízimo honesto? Freqüentamos nossas reuniões e atendemos aos chamados feitos por nossas autoridades? Somos virtuosos, limpos e puros de coração, mente e atos?

Lutamos contra os males que nos rodeiam—pornografia, aborto, fumo, álcool, drogas? Temos a coragem de defender nossas convicções? Podemos dizer verdadeiramente que não nos envergonhamos do evangelho de Cristo? Vivemos em paz com nossos vizinhos e evitamos as fofocas, maledicências e a difusão de boatos? Amamos de fato nosso próximo como a nós mesmos?

Se pudermos responder sim a essas perguntas, então estaremos revestidos de toda a armadura de Deus, que nos protegerá dos perigos e nos preservará de nossos inimigos.

Examinai vossa armadura. Existe alguma parte desprotegida ou exposta? Determinai-vos agora a adicionar qualquer parte faltante. Não importa quão obsoleta ou desprovida vossa armadura possa estar, sempre lembrai-vos de que está ao vosso

alcance fazer os ajustes necessários para completá-la.”(A *Liahona*, outubro de 1979, p. 74.)

Conclusão

Testemunho

Testifique-lhes que o Pai Celestial jamais nos deixará sozinhos. Embora o mundo esteja cheio de tentações e fraudes, se guardarmos os mandamentos, seguirmos os profetas e orarmos pedindo a companhia do Espírito Santo para nos ajudar a tomar decisões corretas, seremos capazes de “estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.”

Desafio

Desafie os rapazes a permanecerem alertas contra as pressões e idéias do mundo. Encoraje-os a estabelecerem metas específicas que os ajudem a desenvolver bons hábitos de modo que possam responder sim a todas as perguntas do Élder Tanner. Desafie-os a “(revestirem-se) de toda armadura de Deus”, e a serem valentes discípulos de Jesus Cristo, prontos a defender a verdade e a retidão em todas as ocasiões.

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá os benefícios resultantes da observância adequada do Dia do Senhor e como determinar a conduta apropriada para o dia santificado.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Êxodo 16:22–30; 20:8–11; Isaías 58:13–14; Marcos 2:27; 3:1–5 e Doutrina e Convênios 59:9–13; 68:29.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Escreva cada um dos estudos de caso do título “O Dia do Senhor Foi Feito para o Homem” em uma folha separada de papel.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escritura e debate

O Dia do Senhor Foi Feito para o Homem

Esclareça que o Dia do Senhor não foi instituído para nos limitar, mas sim para nos abençoar.

Peça a um rapaz que leia Marcos 3:1–5.

- Por que Jesus condeou-se “da dureza do seu coração”? Peça a um rapaz que leia Marcos 2:27.

- O que significa essa declaração?

Deixe que os rapazes opinem quanto ao que Jesus quis dizer.

Debate

- Qual é o propósito do Dia do Senhor? (É um dia para descansarmos de nossos labores diários, assistirmos a reuniões e nos achegarmos a Deus.)

Peça aos rapazes que abram a Bíblia em Êxodo 20:8–11 e leiam o mandamento dado a Moisés e aos filhos de Israel.

- O que significa “não farás nenhuma obra”?

Ajude os rapazes a reconhecerem que as pessoas não deveriam trabalhar em seus labores diários comuns. Incentive-os a mencionarem alguns exemplos de pessoas que geralmente precisam trabalhar, tais como funcionários de hospitais, de órgãos de segurança ou de emergência, ou operadores de usinas elétricas. Ajude-os a entenderem que nossa escolha de trabalhar ou não no Dia do Senhor deve ser feita de acordo com a necessidade de servir aos outros.

Estudos de caso

Distribua os estudos de caso entre vários membros do quórum e peça a um rapaz que leia cada caso. Depois, debata cada situação.

1. Uma tempestade de neve bloqueou as estradas e calçadas de muitos membros idosos da ala.

- Por que seria apropriado limpar as estradas antes das reuniões da Igreja?

2. Um rapaz está tentando fazer com que alguns amigos não-membros se interessem pelo evangelho. Certo domingo, depois das reuniões, eles estão sentados conversando, quando um dos não-membros sugere irem todos ao cinema. O jovem SUD sabe que não deve ir ao cinema no domingo, mas também teme ofender seus amigos se não for, fazendo-os mais resistentes a seus esforços de torná-los interessados na Igreja.

- O que ele deve fazer? (Ele não deve ir. Alterar seus padrões irá enfraquecer sua posição ao procurar tornar seus amigos interessados na Igreja.)

3. Quando ia para a Igreja, um rapaz vê um carro velho parado junto à estrada, com crianças dentro e os pais em pé, a seu lado. Ele é um bom mecânico, mas irá se atrasar para a reunião se parar.

- O que ele deve fazer? (Colocar o evangelho em ação e ajudar no que puder.)

Você talvez tenha outros exemplos que gostaria de usar. Deixe que os rapazes apresentem algumas outras situações para debate.

Ressalte que o Dia do Senhor foi feito para o homem e que devemos prestar serviço quando for necessário, para que outros sejam abençoados. Ajude os rapazes a compreenderem que não devemos criar situações para justificar a quebra do Dia do Senhor. Peça-lhes que citem exemplos de vezes em que violamos o Dia do Senhor e inventamos desculpas para fazê-lo.

- Qual é a Regra de Ouro? (Fazer aos outros o que gostaria que lhe fizessem.)
- Você vive de acordo com a Regra de Ouro?

Ajude os rapazes a compreenderem que não devemos levar ninguém a fazer algo que nós mesmos não desejamos. Esse princípio também se aplica ao Dia do Senhor. Não devemos fazer com que outros trabalhem para nos fornecer prazeres ou para prover serviços de que não necessitamos.

- Estaremos vivendo a Regra de Ouro se não quisermos trabalhar no Dia do Senhor, mas sairmos para fazer compras nesse dia?

Ressalte que o Senhor prometeu que podemos contar com Sua ajuda quando guardamos Seus mandamentos. Às vezes somos testados para ver se guardaremos Seus mandamentos. Esclareça que, ao demonstrar nossa fé e amor por Ele, talvez tenhamos que renunciar a oportunidades que pareçam vantajosas ou divertidas. Em alguns casos, isso pode ser difícil. Podemos ter que tomar uma posição baseados em princípios que sabemos serem corretos, embora isto nos seja doloroso ou nos torne impopulares. Geralmente as pessoas nos respeitarão ainda mais; caso não o façam, ainda assim temos a obrigação de fazer o que sabemos ser correto.

Refira-se novamente a Marcos 3:1–5.

- O que acha que o Senhor estava tentando ensinar ao curar no Seu dia?

Ajude os rapazes a ressaltarem que o Dia do Senhor deve ser usado para serviço e adoração. Nunca se pretendeu usá-lo como desculpa para não servir aos necessitados. Ajude-os a compreenderem que, embora algumas coisas tenham que ser feitas no Dia do Senhor, devemos ter o cuidado de não procurar desculpas para fazer o que não for necessário ou apropriado.

Debate e
apresentação
pelo consultor

Apresentação
pelo consultor

Escritura e
debate

Um Dia de Renovação

Esclareça que o Senhor reconheceu que precisamos de um dia de renovação, uma mudança de ritmo, um dia para nos renovarmos física, mental e espiritualmente. Ele nos deu o Dia do Senhor para esse propósito. Frequentemente pensamos nesse dia em termos de proibições, mas o Senhor também nos disse o que devemos fazer.

Peça aos rapazes que abram Doutrina e Convênios, seção 59:9–13, e peça que um deles leia essa passagem. Sugira-lhes que marquem esses versículos.

- O que significam os termos *sacramentos*, *devoções*, *votos* e *oblações*?

Ajude os rapazes a compreenderem que essas palavras significam freqüentar a Igreja e partilhar do sacramento; adorar em corpo, mente e espírito; renovar os convênios e achegar-se e oferecer-se ao Senhor, renovando nosso compromisso de fazer o máximo que podemos por Deus.

- De que maneira a observância adequada do Dia do Senhor nos ajuda a permanecer “limpo(s) das manchas do mundo”?
- O que essa escritura tem a ver com renovação?

- Quais são algumas das coisas que podemos fazer no Dia do Senhor para ajudar a renovar-nos para a semana seguinte?

Talvez queira alistar as respostas no quadro-negro. Elas poderão incluir orar, estudar as escrituras e freqüentar as reuniões. Conduza o debate para que inclua também algumas das atividades de serviço que podemos fazer, como visitar parentes e pessoas solitárias ou enfermas, escrever cartas e ajudar nossos familiares. Tais coisas renovam nosso espírito, fazem-nos sentir melhor a nosso respeito e dos outros e trazem o Espírito de Deus à nossa vida.

- Cite exemplos práticos de como santificar o Dia do Senhor pode ajudar os jovens a serem mais eficientes durante o resto da semana. (Tendo melhor desempenho na escola e nos esportes, dando-se bem com os outros, resistindo às tentações e tendo maior paz e contentamento.)

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball deu as seguintes sugestões para as atividades do Dia do Senhor:

“É um dia para ler as escrituras, visitar os enfermos, os amigos e parentes, fazer o ensino familiar, trabalhar nos registros genealógicos, tirar uma soneca, escrever cartas aos missionários e parentes, preparar as lições da Igreja para a semana seguinte, brincar com os filhos pequenos, jejuar com um propósito específico, escrever poesias devocionais e outras variadas atividades sadias.” (*Quando Te Converteres, Confirma Teus Irmãos*, Guia de Estudo para os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque para 1975–76, p. 164.)

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o Pai Celestial quer que aprendamos a fazer o que é certo. Ele não quer ter que nos dizer tudo o que devemos ou não devemos fazer. Precisamos aprender a tomar decisões acertadas. O Pai Celestial nos ensina as diretrizes gerais e depois deixa que decidamos por nós mesmos.

Diga que, para decidirmos o que se deve ou não fazer no Dia do Senhor, devemos usar as seguintes perguntas:

1. É consistente com os ensinamentos da Igreja?
2. É benéfico para os outros?
3. Ajuda a conservar-nos limpos das manchas do mundo?

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Isaías 58:13–14.

- O que você acha que significa “chamares ao sábado deleitoso”?
- Que bênçãos são prometidas àqueles que santificarem o Dia do Senhor?
- De que maneira você ou sua família foram abençoados por honrarem o Dia do Senhor?

Desafio

Desafie cada rapaz a alistar algumas coisas boas que gostaria de fazer para renovar-se espiritual e fisicamente no Dia do Senhor. Desafie-os a tentarem continuar fazendo tais coisas a cada Dia do Senhor.

Um Portador do Sacerdócio Aarônico Respeita a Feminilidade

30

OBJETIVO Cada rapaz entenderá o importante chamado das mulheres e a necessidade de honrá-las e respeitá-las.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Gênesis 2:24; I Coríntios 11:11; Jacó 2:28, 31–35; Alma 56:45–46 e Doutrina e Convênios 18:10; 121:41–46; 131:1–4.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Converse com várias irmãs da ala para descobrir como acham que os homens devem honrá-las e respeitá-las. Prepare-se para partilhar suas observações com o quórum.
4. Atividade opcional: Pode-se organizar um painel de debates com as moças para discutir de que forma rapazes e moças devem tratar uns aos outros como verdadeiros seguidores de Jesus Cristo.

OBSERVAÇÃO Seja sensível à situação familiar de cada rapaz e adapte a lição conforme necessário.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação

Introdução

Leia e debata a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Como indicação da importância que os deuses deram à mulher, o Senhor disse:

‘Portanto, deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.’ (Gênesis 2:24.)

Vocês prestaram bem atenção? Ela, a mulher, ocupa o primeiro lugar. Ela está acima até mesmo dos pais, que nos são tão caros. Até mesmo os filhos devem ter o seu lugar importante mas certo.” [“The Blessings and Responsibilities of Womanhood” (“As Bênçãos e Responsabilidades da Feminilidade”), *Ensign*, março de 1976, p.72.)

Homens e Mulheres Possuem Diferenças Dadas por Deus

Escritura e debate

Leia a seguinte declaração do Bispo Victor L. Brown:

“Lemos nas escrituras: ‘E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.’ (Gênesis 1:27.) O Senhor definiu algumas diferenças básicas entre os homens e as mulheres. Ele deu aos homens o que chamamos de características masculinas e, às mulheres, características femininas. Não era Sua intenção que um dos sexos adotasse as características do outro, mas que os homens tivessem a aparência de homens e que agissem como tais, e que as mulheres tivessem a aparência de mulheres e agissem como mulheres.” (Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1971, p. 56, ou *Ensign*, junho de 1971, p. 55.)

- Há alguma evidência de que Satanás esteja tentando mudar os papéis divinos que o Pai Celestial originariamente reservou aos homens e às mulheres?
-

A Mãe de um Portador do Sacerdócio Aarônico Deve Ser o Centro de Sua Vida

Debate

- Por que todo rapaz deve ter profundo respeito por sua mãe?

Enfatize que a mãe de cada rapaz deu-lhe a vida, incentiva-o às mais altas realizações, tolera suas faltas e fracassos e geralmente é a última a perder as esperanças quando ele se desencaminha. Ela também lava e passa suas roupas, prepara seu alimento, conserva a casa limpa, cuida dele quando está enfermo e faz muito para estabelecer a qualidade do lar em que vive.

Compartilhe algumas das experiências de seu relacionamento com sua mãe que ilustrem as qualidades inerentes nas mães, citadas acima. Convide os rapazes a compartilharem exemplos de sua própria vida familiar que ilustrem tais qualidades.

História

Em suas próprias palavras, conte a seguinte história aos rapazes:

O élder Frank Croft era missionário no estado do Alabama. Por insistir em seus direitos legais, assegurados pela Constituição dos Estados Unidos, de pregar retidão ao povo, foi levado à força para um local afastado a fim de ter as costas nuas chicoteadas pelas mãos de homens armados e depravados. Chegando ao local escolhido para administrar a tortura, élder Croft recebeu ordem de tirar seu casaco e sua camisa. Depois, foi amarrado a uma árvore para evitar que se movesse na hora de receber as chicotadas, até correr sangue.

Não tendo alternativa, ele começou a cumprir o que lhe havia sido determinado pela turba. Porém, ao fazê-lo, uma carta que havia recebido recentemente de sua mãe caiu de seu casaco. Há pouco tempo, ele havia escrito uma carta a seus pais condenando a violência das turbas e os maus tratos infligidos aos élderes. Na carta de sua mãe, ela aconselhava: “Meu amado filho, você deve lembrar-se das palavras do Salvador quando disse: ‘Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.’ Lembre-se também do Salvador sobre a cruz, sofrendo pelos pecados do mundo, quando proferiu estas palavras imortais: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.’ Certamente, meu filho, aqueles que estão maltratando vocês, élderes, não sabem o que fazem, ou não o fariam. Algum dia, em algum lugar, eles compreenderão, lamentarão seus atos e lhe darão honras pela obra gloriosa que está fazendo. Portanto seja paciente, meu filho; ame aqueles que o maltratam e dizem toda espécie de mal contra você, e o Senhor irá abençoá-lo e magnificá-lo aos olhos deles, e sua missão obterá um glorioso sucesso. Lembre-se também, meu filho, de que dia e noite sua mãe está orando por você.”

Élder Croft, amarrado à árvore, estava numa posição que lhe permitia ver o líder da turba, que pegara a carta e decidira lê-la antes de dar ordem a seus homens para que começassem o castigo. O élder notou a dureza de suas feições e a crueldade em seus olhos.

Entendeu, então, que não podia esperar nenhuma compaixão daquele homem. Fechou os olhos à espera do momento em que os golpes começariam. Pensou em seu lar, nos seus entes queridos e, em particular, em sua amada mãe. Proferiu, então, uma silenciosa oração em benefício dela. Ao abrir os olhos, alguns momentos depois, sentindo que o líder já tivera tempo de terminar a leitura da carta, surpreendeu-se ao ver que o homem afastara-se até um tronco de árvore e, sentando-se, parecia reler a carta; mas o que era ainda mais surpreendente para o élder era a mudança na fisionomia daquele homem. Ele lia uma ou duas linhas, ou um parágrafo, e a seguir sentava e ponderava. Lá no fundo da consciência do élder havia a esperança de que o coração do homem tivesse sido tocado pela amabilidade e beleza da carta de sua mãe.

Para o élder Croft, parecia que um tempo interminável se passara quando o líder da turba levantou-se e, aproximando-se do élder indefeso, disse: “Rapaz, você deve ter uma mãe maravilhosa. Sabe, eu já tive uma também.” Depois, dirigindo-se à turba, disse: “Homens, depois de ler a carta dessa mãe mórmon, simplesmente não posso prosseguir com esta tarefa. Talvez fosse melhor deixá-lo ir.” Élder Croft foi libertado e seguiu seu caminho. A influência amorosa de sua mãe parecia bem próxima em seu coração e em sua mente. [Ver Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan (A Vida e Ministério de John Morgan)*, (Nicholas G. Morgan Sr., 1965), pp. 267–68.]

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Alma 56:45–48. Encoraje-os a marcarem esses versículos.

Lembre aos rapazes que o modo como os dois mil jovens guerreiros de Helamã honraram suas mães é um bom exemplo do tipo de homem que devemos ser.

Precisamos ver as mulheres em nossa vida na perspectiva apropriada, honrando-as e respeitando-as. A maneira como tratamos nossa mãe e irmãs é geralmente a maneira como trataremos nossa esposa e filhas. Devemos exercitar nosso cuidado para com elas.

- O que significa fazer alguém sentir-se honrado e respeitado?

Ressalte que uma coisa é sentir-se desejado ou aceito, e outra, muito diferente, é sentir-se honrado e respeitado. Sentir-se honrado e respeitado é sentir-se estimado e valorizado.

Resultado da entrevista

Conte aos rapazes que você perguntou a várias mulheres da ala como acham que os homens devem honrá-las e respeitá-las. Informe os resultados de suas entrevistas.

Um Portador do Sacerdócio Aarônico Honra as Moças que Conhece

Escrituras e debate

Peça que alguns rapazes leiam Jacó 2:28, 31–35.

- Como o Pai Celestial se sente a respeito da virtude e castidade?
- Como acha que o Pai Celestial se sente a respeito de rapazes que se aproveitam de moças?

Debata o que é a verdadeira masculinidade com o poder do sacerdócio, de acordo com Doutrina e Convênios 121:41–46. Debata como devemos proceder com respeito aos outros.

- Que benefícios resultam de respeitar as mulheres?
- Como a maneira de um rapaz tratar a moça que namora revela sua atitude em relação às mulheres e a si próprio?

Ressalte que a atitude de um rapaz em relação às moças reflete sua própria atitude em relação às mulheres em geral. A maneira de tratá-las mostra se ele as considera filhas de Deus e esposas e mães em potencial ou apenas algo para seu prazer e gratificação física. Um rapaz pode ver a si mesmo como portador do sacerdócio e filho de Deus, uma personalidade eterna e o futuro pai de uma família eterna, ou pode ver-se como uma criatura basicamente interessada em satisfazer seus apetites. Ele pode, é claro, situar-se em algum ponto entre essas duas posições, mas geralmente inclinar-se-á mais para um dos lados.

Cada portador do Sacerdócio Aarônico deve entender que ele escolhe o tipo de moça com quem se casará, muito antes de escolher a pessoa específica. Ele sente-se atraído por um certo tipo de moça e provavelmente se casa com alguém daquele tipo. O rapaz deve ter em mente que é ela quem estabelecerá o espírito de seu lar, terá seus filhos e os ensinará.

Quanto mais um rapaz honrar as moças, tendo-as em alta estima e procurando o tipo mais espiritual, competente e bondoso, maiores são suas chances de casar-se com alguém assim.

- Como você pode ajudar as moças a guardarem os mandamentos?

Esclareça que, depois de se casar, o rapaz terá a obrigação, como marido e pai, de ajudar sua família a obedecer aos mandamentos do Senhor. Tem também a responsabilidade, antes do casamento, de ajudar as moças a guardarem os mandamentos.

- Como você respeitará cada mulher e moça com quem se associa?

Resuma as respostas dos rapazes no quadro-negro, incluindo o seguinte:

1. Manter sempre uma linguagem respeitosa.
2. Ser uma boa companhia. Ajudá-la a obedecer aos mandamentos.
3. Acompanhá-la a lugares respeitáveis e a entretenimentos saudáveis.
4. Respeitar sua virtude, evitando intimidades físicas.
5. Respeitar a vontade dos pais e ser razoável no comportamento e nos horários.
6. Viajar com segurança e não se exhibir. Andar com amigos que dirijam com segurança.
7. Tratá-la como igual.

Debate com uso do quadro-negro

8. Ser bom amigo e apreciar a companhia dela.
9. Levá-la à Igreja e ver até que ponto vai sua espiritualidade.
10. Mostrar maneiras apropriadas e respeitosas.

Explicação de escritura

Peça a um dos assistentes ou conselheiros do quórum que leia e explique Doutrina e Convênios 18:10. Ele deve lembrar aos rapazes quão importante e valiosa é cada alma à vista de Deus. Quem encorajar uma das filhas de Deus a agir de forma errada está sob séria condenação e precisa arrepender-se.

Debate

- Que características estimulam o respeito mútuo e a admiração entre homens e mulheres?

Homens e Mulheres Devem Ser Como Um

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 131:1–4, Gênesis 2:24 e I Coríntios 11:11. Sugira que marquem e cruzem essas escrituras.

- O que essas escrituras dizem ser necessário para se alcançar a exaltação?

Ajude o quórum a entender que um homem não pode permanecer sozinho diante do Senhor, mas que ele e sua mulher devem permanecer juntos, como se fossem um só. Desafie os rapazes a respeitarem e honrarem as mulheres de sua vida e a prepararem-se para caminhar junto a sua futura esposa, como companheiros no Senhor.

Conclusão

Citação

O Presidente Joseph Fielding Smith disse certa vez:

“Nada existe nos ensinamentos do evangelho que declare o homem superior à mulher. (...) O mais nobre e elevado de todos os chamados é o que foi dado à mulher como mãe do homem. As mulheres não são portadoras do sacerdócio; mas, se forem fiéis e sinceras, tornar-se-ão sacerdotisas e rainhas no reino de Deus.” (*Doutrinas de Salvação*, vol. III, p. 180.)

Desafio

Lance os seguintes desafios aos rapazes:

1. Fazer coisas específicas no mês entrante para mostrar maior respeito e amor à sua mãe.
2. Mostrar especial consideração e respeito por suas irmãs (se tiver alguma), e estar preparado para falar sobre sua experiência na próxima reunião do quórum.
3. Tratar todas as moças que conhece como iguais e sempre demonstrar-lhes respeito.

Escolher uma Companheira Eterna

31

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá alguns princípios a serem seguidos na escolha de uma companheira eterna.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Doutrina e Convênios 9:7–9 e 131:1–4.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Debate

Introdução

- Você já pensou nos filhos que um dia poderá ter?
 - Que atributos você deseja possuir como pai desses filhos?
 - Que atributos deseja que a mãe deles possua?
 - Ao escolher uma companheira eterna, por que é tão importante considerar o tipo de mãe que uma moça pode se tornar?
-

Escritura e
debate

Escolher uma Companheira Tem Conseqüências Eternas

- Por que um homem não pode ser exaltado sem que seja selado a uma mulher?
- Leia e discuta Doutrina e Convênios 131:1–4.
- O que significa “ele não poderá ter progênie”? (Ele não poderá ter filhos espirituais nas eternidades.)

Debate com uso
do quadro-negro

Esclareça que escolher uma companheira para a eternidade é uma decisão extremamente importante, mas que geralmente se baseia num entendimento muito limitado do amor. Uma pessoa que se deixe levar apenas pela atração ou pelo amor romântico pode deixar passar despercebidas muitas qualidades importantes ao escolher com quem passará a eternidade.

- Que características sociais e espirituais atraem você numa moça?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro, tais como:

1. Não é egoísta.
2. Mostra respeito por mim.
3. Tem iniciativa.
4. Tem consideração pelos outros.
5. É paciente nas situações difíceis.
6. É membro ativo da Igreja.
7. Tem um testemunho do evangelho e obedece aos mandamentos.
8. Mantém uma perspectiva saudável com relação à vida.
9. Possui valores e objetivos semelhantes aos meus.

Peça a cada rapaz que selecione os três atributos que ele considera mais importantes dentre os mencionados no quadro-negro. Faça uma votação para determinar as áreas que os rapazes consideram mais importantes. Debata o por quê de terem votado em tais áreas.

Citação e debate

Compare os resultados da votação com a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball. Peça a um rapaz que a leia.

“Recomendamos que as pessoas se casem com aqueles da mesma raça e que possuam mais ou menos os mesmos antecedentes econômicos, sociais e educacionais (algumas dessas coisas não são totalmente necessárias, mas desejáveis), e, acima de tudo, que tenham os mesmos antecedentes religiosos, sem dúvida alguma.” [“Marriage and Divorce” (“Casamento e Divórcio”), 1976 Devotional Speeches of the Year (Discursos de Devocionais do Ano de 1976) (Provo: Brigham Young University Press, 1977), p. 144.]

- Por que é tão importante que os cônjuges sejam membros dignos da Igreja? Não deixe de debater os seguintes pontos:
 1. A exaltação não pode ser alcançada sem o casamento celestial.
 2. Os valores religiosos são poderosos e, se conflitantes, podem causar uma atmosfera de pressão contínua.
 3. O Presidente Kimball citou uma pesquisa demonstrando que “somente um de cada sete cônjuges não-membros é convertido e batizado na Igreja.” [“Marriage and Divorce” (“Casamento e Divórcio”), p. 152.]
 4. Quando um dos cônjuges não é convertido ao evangelho, os filhos ficam no meio, entre os diferentes valores dos pais.
- Por que é importante que um casal tenha antecedentes econômicos, educacionais e culturais semelhantes?

Citação e debate

Esclareça que escolher uma companheira é uma tremenda responsabilidade. O Presidente Kimball citou alguns princípios que devem guiar nossa escolha:

“Ao selecionar um companheiro para a vida e para a eternidade, certamente devemos planejar, pensar, orar e jejuar com o máximo cuidado para certificarmos-nos de que, entre todas as decisões, esta não esteja errada. No verdadeiro casamento deve haver uma união de mentes, bem como de corações. As emoções não devem determinar completamente as decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pelo jejum, oração e séria consideração, fornecem a oportunidade máxima de felicidade matrimonial.” [“Marriage and Divorce” (“Casamento e Divórcio”), p. 144.]

- Quais são os principais pontos enfatizados pelo Presidente Kimball? Ajude os rapazes a mencionarem que ele enfatizou:
 1. Planejamento e meditação cuidadosos.
 2. Oração e jejum.
 3. As emoções não devem determinar completamente as decisões.

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Esclareça que o Senhor deu a Oliver Cowdery conselhos específicos sobre como combinar esforços com inspiração, ao tomarmos uma decisão importante. Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 9:7–9.

- Como podemos aplicar tais conceitos na escolha de uma companheira?

Aliste no quadro-negro as respostas dadas pela escritura e pelos rapazes. Depois, explique os seguintes passos que fazem parte da busca e escolha de uma companheira eterna:

1. Antes de sua missão, faça amizade com diversas moças. Ao fazê-lo, pense a respeito da importância de ter a mesma religião, ideais, valores e objetivos semelhantes e alguns dos mesmos interesses da jovem com quem você um dia poderá se casar.
2. Depois de sua missão, estude o assunto. Após namorar uma moça seriamente por algum tempo, você deve continuar procurando conhecê-la em circunstâncias diversas, tais como situações espirituais, sob pressão, quando feliz, quando cansada e no trabalho. Procure conhecê-la bem e só depois tome uma decisão.
3. Finalmente, apresente sua decisão ao Senhor para confirmá-la e peça Sua ajuda e orientação diariamente com respeito a esse assunto tão importante. Alma 37:37 declara: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e Ele dirigi-te-á para o bem.”

O Tempo Certo para Casar

História

Relate a seguinte situação:

Luís tinha dezessete anos e Eliane quinze quando se casaram. A vida deles tornou-se muito difícil quando o filho nasceu com um defeito no coração. Luís teve que trabalhar em dois empregos, e Eliane passou muitas horas de ansiedade no hospital durante as duas cirurgias que fizeram em seu bebê. Ambos sentiram-se aliviados quando o médico lhes disse que a operação daria à criança uma vida normal. Ela precisaria, porém, de cuidados extras por um ano ou mais.

Eliane via seus amigos indo para a escola, enquanto pendurava roupas no varal. Tudo o que Luís via eram contas de médicos e hospitais. Seu futuro, pelo menos pelos próximos anos, não incluía basquete ou outras atividades.

Esclareça que Luís e Eliane decidiram casar antes de estarem preparados espiritual e emocionalmente e nas questões práticas. Precisamos obter um certo grau de experiência antes de sabermos quem somos e quem seria melhor para nós. É por isso que os casamentos entre adolescentes freqüentemente fracassam.

Diga que Luís e Eliane estavam cientes das coisas óbvias que estavam perdendo por causa do seu casamento prematuro, mas tinham apenas uma vaga idéia de algumas das outras coisas que talvez nunca tivessem a oportunidade de fazer, ou que somente conseguiriam fazer muito mais tarde, em circunstâncias diferentes e, possivelmente, bem mais difíceis.

Debate com uso do quadro-negro

- Que experiências valiosas Luís e Eliane estão perdendo ou tendo dificuldade em obter por haverem casado tão cedo?

Anote as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir:

1. Missão.
2. Maior aprimoramento educacional.
3. Maior desenvolvimento social e emocional.
4. Desenvolvimento de talentos.
5. Capacidade para conseguir o nível de vida desejado.

Encontrar a Pessoa Certa

História

Relate a seguinte situação:

Ao voltar da missão, César sentiu-se pressionado pelos amigos a se casar. Ele entrou para a faculdade e começou seus estudos. Embora estivesse interessado em obter educação, a preocupação de se casar começou a interferir em seus estudos. Noite após noite ele se ajoelhava, pedindo ao Senhor que fizesse aparecer a garota perfeita para sua vida. Suas orações, porém, pareciam não ser respondidas.

- Existe mesmo uma única pessoa perfeita para cada um de nós?

Perguntas e debate

Como parte do debate, você pode designar dois rapazes para lerem as seguintes citações, a primeira do Presidente Kimball e a outra do Élder Boyd K. Packer:

“A ‘pessoa certa’ é fictícia e ilusória; e embora cada rapaz e moça busque com toda diligência e espírito de oração encontrar o companheiro com quem a vida possa ser mais compatível e bela, é certo que quase todo bom homem e toda boa mulher pode encontrar a felicidade e ter um casamento bem sucedido, se ambos estiverem dispostos a pagar o preço.” [“Marriage and Divorce” (“Casamento e Divórcio”), p. 146.]

“Embora tenha certeza de que alguns casais jovens receberam uma orientação especial para se encontrar, não acredito em amor predestinado. Se você deseja a inspiração do Senhor nessa decisão crucial, deve viver os padrões da Igreja e orar constantemente por sabedoria para reconhecer as qualidades sobre as quais uma união bem sucedida pode basear-se. Você deve fazer a escolha. Você precisa ser sábio além de sua idade e orar humildemente para não efetuar uma escolha equivocada.” (*Como Conseguir um Casamento Celestial*, p. 180.)

- O que o Presidente Kimball e o Élder Packer querem dizer com o termo “pessoa certa”? (Alguém considerado a única pessoa acertada para casar com outra.)

Ressalte que os rapazes não devem procurar a única pessoa certa, mas uma pessoa certa, com a mesma religião e com valores, objetivos e ideais semelhantes.

Ser a Pessoa Certa

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que a felicidade no casamento consiste, em grande parte, em *ser a pessoa certa*. Um casamento bem sucedido depende da disposição de cada um de sacrificar-se e colocar o outro em primeiro lugar. O casamento pode ser o maior desafio que temos para testar nossos próprios ideais cristãos, mas também pode proporcionar as maiores recompensas em companheirismo, amor e felicidade.

Debate com uso
do quadro-negro

- O que você pode fazer a fim de se preparar para ser um bom companheiro no casamento?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro, tais como:

1. Desenvolver um relacionamento mais íntimo com o Senhor.
 2. Aprender a lidar com as pessoas e ser um bom amigo.
 3. Evitar o egoísmo.
 4. Praticar a bondade no lar agora.
 5. Desenvolver talentos e aptidões.
 6. Estudar ou treinar para ser um bom provedor.
 7. Crescer em espiritualidade.
 8. Trabalhar para superar as fraquezas.
 9. Aprender o que é a caridade e buscar praticá-la por meio de oração e esforço.
 10. Viver retamente em todas as circunstâncias e não apenas quando for conveniente.
-

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a estabelecerem agora um relacionamento com o Pai Celestial que lhes permita receber algum dia inspiração pessoal para a escolha sábia de uma companheira no matrimônio. Lembre-lhes que, quando chegar a hora de pensar em casamento, eles devem continuar a orar diariamente, sem esperar que o Senhor faça o trabalho por eles.

Desafie-os a trabalharem agora para se tornarem o tipo de pessoa com quem desejam casar-se. Eles devem aproveitar as oportunidades diárias de ajudar e servir aos outros, permanecendo suficientemente próximos do Senhor para agirem sabiamente em uma das mais importantes decisões que tomarão.

Preparar-se para a Investidura no Templo

32

OBJETIVO Cada rapaz irá preparar-se para receber sua investidura no templo, tornando essa experiência bela e sagrada.

- PREPARAÇÃO**
1. Estude em espírito de oração Doutrina e Convênios 124:40–41 e 105:18.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz dever ter seus exemplares).
 - b. Gravura 10, “Templo de Manila, Filipinas”; gravura 11, “Fonte Batismal do Templo” e gravura 12, “Sala Celestial do Templo”.
 - c. Talvez possa conseguir gravuras de diversos templos na biblioteca da capela.
 - d. Uma folha de papel e um lápis para cada rapaz.
 - e. Lápis para marcar as escrituras.
 3. Escreva em tiras de papel as sete declarações a respeito do propósito dos templos (encontradas no começo da lição).
 4. Escreva em tiras de papel as nove perguntas do final da lição.
 5. Providencie com antecedência para que o bispo ensine esta lição, especialmente a seção “Apresentação pelo bispo”. Forneça-lhe o esboço da lição e ajude-o em tudo o que ele precisar, preparando a sala, providenciando auxílios visuais ou ensinando partes da lição. Ele pode ensinar a todos os quóruns juntos ou separadamente. Talvez ele até queira reunir os rapazes e as moças. Por tratar-se de um assunto tão importante, esta lição é mais longa do que o normal e possui mais material de apoio; portanto você ou o bispo devem selecionar em espírito de oração os materiais a serem utilizados. Certifique-se de reservar tempo para o período de perguntas e respostas no final da lição. Esta é uma lição que trata apenas da investidura e não do casamento no templo (Ver a lição 33, “Casamento Celestial—Uma Preparação para a Eternidade”). Esta lição talvez precise ser dada em duas semanas, dependendo das circunstâncias e da orientação do Espírito.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Gravuras, folhas de trabalho e debate

O Propósito dos Templos

Mostre gravuras de vários templos e salas de ordenança. Distribua aos membros da classe as tiras de papel contendo as seguintes declarações extraídas de um artigo do Élder John A. Widtsoe (“Com o Templo em Vista”, *A Liahona*, junho de 1968, p. 19). Peça aos rapazes que leiam uma citação por vez, e debata-as com eles.

1. “*O templo é a casa ou lar do Senhor. Caso o Senhor visitasse a Terra, Ele viria a Seu templo.*”
2. “*O templo é um lugar de instrução. Ali os princípios do evangelho são recapitulados e profundas verdades do reino de Deus são reveladas.*”
3. “*O templo é um lugar de paz. Ali podemos deixar de lado os cuidados e preocupações do turbulento mundo exterior.*”
4. “*O templo é um lugar de convênios, que nos ajudarão(...)a sair do templo com a firme determinação de levar uma vida digna dos dons do evangelho.*”
5. “*O templo é um lugar de bênçãos. Recebemos promessas condicionadas tão somente à nossa fidelidade.*”
6. “*O templo é um lugar onde cerimônias pertinentes à Divindade são apresentadas. Os grandes mistérios da vida, com todas as perguntas humanas não respondidas, são ali esclarecidos: (1) De onde vim? (2) Por que estou aqui? (3) Para onde irei quando esta vida terminar?*”

Debate com uso do quadro-negro	<p>7. “O templo é um lugar de revelações. O Senhor poderá ali conceder revelações e qualquer pessoa poderá recebê-las com relação à própria vida.”</p> <p>Aliste no quadro-negro algumas das ordenanças que são realizadas dentro do templo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Batismo pelos mortos. 2. Ordenanças ao sacerdócio pelos mortos. 3. Investidura para os vivos e pelos mortos. 4. Selamento de casais para a eternidade para os vivos e pelos mortos. 5. Outras ordenanças seladoras para os vivos e pelos mortos. <p>Esclareça que as ordenanças realizadas no templo possuem significado simbólico. Na ordenança do batismo, por exemplo, somos sepultados na água e levantados novamente. Isto simboliza a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor. Todas as ordenanças do templo são símbolos de verdades do evangelho. No templo é ensinado mais do que podemos compreender em uma visita; por isso, os membros dignos devem voltar ao templo tão freqüentemente quanto possível.</p>
--------------------------------	---

História	<p>A Investidura é Vital para a Exaltação de Cada Pessoa</p> <p>As ordenanças do templo eram tão importantes para uma jovem SUD que ela fez um grande sacrifício para sentir o espírito do templo. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:</p> <p>A dedicação do Templo de Nauvoo aconteceu no dia 30 de abril de 1846 e nos três dias subseqüentes. Poucos dos que já estavam a caminho de Winter Quarters voltaram para a dedicação, e um dos que o fizeram foi Elvira Stevens, uma jovem de quatorze anos de idade. Tendo perdido os pais em Nauvoo, ela viajava para o oeste com sua irmã e seu cunhado. Elvira foi a única da sua companhia de carroções a atravessar o rio Mississipi três vezes para assistir às cerimônias de dedicação. Ela escreveu: “O poder dos céus era tão grande que, para ser beneficiada por ele, cruzei e tornei a cruzar o rio, mesmo sendo tão jovem.” Elvira ainda não havia recebido as ordenanças do templo, mas o poder espiritual do próprio edifício e as circunstâncias de sua dedicação tornaram-se lembranças proeminentes de sua breve e tumultuada vida em Nauvoo. [Ver Carol Cornwall Madsen, <i>In Their Own Words (Em Suas Próprias Palavras)</i> (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), p. 23.]</p>
Debate com uso do quadro-negro	<p>Esclareça aos rapazes que quanto mais preparados estiverem melhor entenderão a investidura quando forem ao templo. Esta lição ajudará nessa preparação e dará sugestões de como fazê-lo.</p> <p>Escreva a palavra <i>investidura</i> no quadro-negro. Peça aos rapazes que a definam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Senhor promete aos élderes da Igreja que, se eles se santificarem, serão “investidos de poder” (D&C 43:16). O que isso significa? • O Senhor prometeu aos élderes da Igreja: “Tenho preparado para derramar sobre eles uma grande investidura” (D&C 105:12). O que Ele estava prometendo? (Muitos dons ou bênçãos.) <p>Escreva no quadro-negro: <i>Investidura significa uma dádiva de bênçãos espirituais.</i></p>
Escritura e debate	<p>Peça aos rapazes que expliquem por que acham que a investidura é necessária. Peça que leiam, marquem e debatam Doutrina e Convênios 124:40–41.</p>
Citação	<p>Leia a seguinte declaração</p> <p>“Permiti-me dar-lhes uma breve definição. Vossa investidura é receber todas as ordenanças na Casa do Senhor que são necessárias para que possais, depois de haverdes deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo apresentar-lhes as palavras-chave, os sinais e símbolos pertencentes ao santo sacerdócio, e ganhar a vossa exaltação eterna, a despeito da Terra e do inferno.” (Brigham Young, <i>Discursos de Brigham Young</i>, p. 416.)</p>

Debate com uso do quadro-negro

Escreva *Doutrina e Convênios* 124:40–41 no quadro-negro. Coloque as seguintes palavras e frases abaixo da referência, desta maneira:

Doutrina e Convênios 124:40–41
 Exaltação na presença de Deus
 Fidelidade contínua
 Casamento eterno
 Investidura no templo
 O santo sacerdócio
 Dom do Espírito Santo
 Batismo
 Arrependimento
 Fé em Jesus Cristo

Preste testemunho de que a investidura no templo é essencial para a exaltação de cada pessoa. É um passo necessário para ganhar a exaltação no reino celestial e chegar à divindade.

Requisitos para uma Recomendação para o Templo

Apresentação pelo bispo

O bispo poderá mostrar seu livro de recomendações para o templo aos rapazes (e às moças, se estiverem presentes) e esclarecer que foi ordenado para ser um juiz comum em Israel. Para obter uma recomendação para o templo, um membro da Igreja precisa passar anualmente por uma entrevista pessoal de dignidade com um membro do bispado e com um membro da presidência da estaca. O bispo talvez queira ler, no livro de recomendações para o templo, as perguntas específicas que serão feitas, ou pode resumi-las em frases simples. Ele deve convidar os membros da classe a examinarem sua própria vida para ver se poderiam qualificar-se para uma recomendação para o templo. Se não puderem, devem começar a tornar-se dignos.

O bispo poderia explicar que a honestidade na entrevista é vital. Os jovens estarão, na realidade, respondendo ao Pai Celestial por intermédio de Seus representantes.

O bispo pode explicar que cada jovem será entrevistado individualmente e que deve assinar a recomendação para indicar que respondeu a todas as perguntas correta e honestamente. O bispo endossa aquela assinatura. Posteriormente, um membro da presidência da estaca entrevistará o indivíduo e também deverá assinar a recomendação.

Debate

Debata como os jovens podem preparar-se para serem entrevistados para essa recomendação para o templo e para receberem sua própria investidura. Relacione os preparativos para a investidura já debatidos anteriormente na lição e ajude os membros da classe a mencionarem os seguintes pontos:

1. Estude as escrituras, examinando especialmente Gênesis 1–3; Doutrina e Convênios 124:40–41; 132; Moisés 1–5 e Abraão 4–5.
2. Ore sempre.
3. Obedeça à Palavra de Sabedoria.
4. Leve uma vida moralmente limpa.
5. Pague o dízimo integral.
6. Apóie as Autoridades Gerais e as autoridades locais da Igreja.
7. Seja honesto em todos os seus negócios.

8. Evite grupos ou ensinamentos apóstatas.
9. Arrependa-se de seus erros.
10. Ame seu próximo.

Testemunho

Preste seu testemunho da alegria e satisfação obtidas por aqueles que vivem dignamente para entrar no templo e receber suas investiduras e que continuam dignos dessas bênçãos por toda a vida.

Perguntas Referentes ao Templo

Debate

Esta é a oportunidade ideal para responder a qualquer pergunta apropriada que os jovens tenham com respeito à investidura. Incluídas aqui estão nove questões freqüentemente levantadas pelos jovens em sua preparação para irem ao templo. Use quaisquer das informações a seguir.

Distribua as tiras de papel com as perguntas. Peça aos membros da classe que leiam uma pergunta de cada vez e depois discuta as respostas.

1. Que tipo de ajuda pode um rapaz esperar quando for ao templo?

“É conveniente saber que, na primeira visita ao templo, nenhuma pessoa fica entregue a si mesma. Os oficiais, recepcionistas e outras pessoas designadas para trabalhar no templo ajudá-la-ão a tornar o evento uma experiência maravilhosa e significativa.” (ElRay L. Christiansen, “Algumas Coisas que Devemos Saber sobre o Templo”, *A Liahona*, novembro de 1971, p. 24.)

2. Minha família, minha noiva ou meus amigos podem acompanhar-me na cerimônia?

Certas atividades no templo são realizadas em separado. Mas qualquer um que vá ao templo pela primeira vez pode ser acompanhado pelo pai, mãe, irmão, irmã, professor ou amigo que possua uma recomendação válida para o templo.

3. O que precisarei levar para o templo?

Uma recomendação para o templo e um “garment” novo, do modelo autorizado.

4. Precisarei de roupas especiais para o templo?

Todas as roupas necessárias estão disponíveis no templo, ou podem ser compradas na loja de “garments”.

5. Que roupas devemos vestir para entrar no templo?

Ao entrar no templo, devemos vestir roupas recatadas. As roupas que usamos nas reuniões dominicais são apropriadas. Depois de receber a investidura, devemos ter um guarda-roupa recatado, seja para usar no templo ou não.

As pessoas que entram no templo para participarem de ordenanças sagradas trocam suas roupas comuns por outras simples, limpas e brancas. O Élder Hugh B. Brown explicou:

“Aqui não deixaremos de lado apenas as roupas usadas na rua, mas também os pensamentos mundanos, tentando não somente vestir nosso corpo com puro tecido branco, mas também a mente em pureza de pensamento. Possamos tirar proveito da palavra falada e, o que é ainda mais duradouro e impressivo, receber instrução do Espírito. (Citado por ElRay L. Christiansen, “Algumas Coisas que Devemos Saber sobre o Templo”, *A Liahona*, novembro de 1971, p. 24.)

6. Por que todos vestem o mesmo tipo de roupa nos templos?

“Nos templos, todos se vestem igualmente de branco. O branco é o símbolo da pureza. Nenhuma pessoa impura tem o direito de entrar na casa de Deus. Além disso, o traje uniforme simboliza que, perante Deus, nosso Pai nos céus, todos os homens são iguais. O pobre e o banqueiro, o erudito e o iletrado, o príncipe e o mendigo sentam-se lado a lado no templo e são igualmente importantes, se viverem retamente perante o Senhor Deus, o Pai de seus espíritos. No templo, recebemos aptidão e entendimento espiritual. Todos ocupam lugar igual diante do Senhor. (John A. Widtsoe,

“Com o Templo em Vista”, *A Liahona*, junho de 1968, p. 20.)

7. Por que é tão essencial vestir o “garment” do templo constantemente?

O “garment” do templo identifica-se com a investidura do templo e com os convênios feitos ali. Em Apocalipse, João escreveu: “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.” (Apocalipse 16:15)

O Presidente Joseph F. Smith também declarou:

“O Senhor nos deu os ‘garments’ do santo sacerdócio e vocês sabem o que eles significam. Ainda assim há entre nós muitos que os cortam para seguir as tolas, vãs e (permitam-me dizer) indecentes práticas do mundo. Para que possam seguir a moda, não hesitam em mutilar o que deveriam ter como (...) sagrado. (...) Devem considerar essas coisas que Deus lhes confiou sagradas e mantê-las inalteradas, com o mesmo padrão com que as receberam de Deus. Que tenhamos a coragem moral de permanecer contra as opiniões da moda, especialmente quando nos compelirem a quebrar um convênio e, assim, cometer um grande pecado.” [“Fashion and the Violation of Covenants and Duty” (“A Moda e a Violação de Convênios e Deveres”), *Improvement Era*, agosto de 1906, p. 813.]

8. Por que a investidura no templo não é pública?

As ordenanças do templo são tão sagradas que não são abertas à visão do público. Estão disponíveis apenas para aqueles que se qualificam por meio de uma vida reta. São realizadas em locais dedicados especialmente para esse propósito. Sua natureza sagrada é tal que um debate detalhado fora do templo não é apropriado.

“Muitas bênçãos se derramam sobre quem recebe e respeita essas ordenanças sagradas, tão necessárias à exaltação. A participação na obra do templo proporciona instrução dinâmica, vívida e proveitosa dos princípios do evangelho, pois o templo é um lugar de contemplação e oração.

O templo é um santuário apartado do mundo, um pedaço do céu na Terra, e devemos continuar a viver dignamente para irmos ao templo com freqüência e renovarmos nossos convênios.” (EiRay L. Christiansen, “Algumas Coisas que Devemos Saber sobre o Templo”, *A Liahona*, novembro de 1971, p. 25.)

9. Por que as cerimônias do templo são tão diferentes de nossa adoração normal do domingo?

Porque são de natureza mais simbólica. Portanto quando formos ao templo, devemos preparar-nos para uma experiência bem diferente de nossos serviços de adoração comuns.

Conclusão

Escritura e testemunho

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 105:18. Preste testemunho da verdade dessa escritura, bem como da importância da investidura.

Desafio

Desafie cada rapaz a comprometer-se a fazer escolhas corretas com respeito a encontros e namoro e a viver os mandamentos de Deus, para ser digno de uma recomendação para o templo.

33

Casamento Celestial— Uma Preparação para a Eternidade

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá melhor o significado eterno de se casar no templo com uma mulher digna e guardar os convênios que fizeram juntos.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Doutrina e Convênios 132:15–20.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura 10, “Templo de Manila, Filipinas”; gravura 12 “Sala Celestial do Templo”; gravura 13, “Sala de Investiduras do Templo”.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Se disponível, talvez queira mostrar o vídeo *Juntos para Sempre*, incluído nas Mensagens de Introdução ao Evangelho (53196 059).

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debata com uso do quadro-negro

Introdução

Escreva a frase *Um Triângulo Sagrado* no quadro-negro. Desenhe um triângulo logo abaixo.

Diga ao quórum que eles podem fazer perguntas para descobrir o que o triângulo representa. Você só poderá responder às perguntas com sim ou não. Se após as cinco primeiras perguntas eles não adivinharem que o triângulo tem alguma coisa a ver com casamento, dê-lhes uma ou duas pistas. Ajude-os a descobrir que o triângulo representa o relacionamento entre o marido, a mulher e Deus. Escreva estas palavras nos lugares corretos do triângulo:



- Como pode Deus tornar-se um parceiro no casamento?
 - Por que você acha que o Pai Celestial deseja que cada um de nós se case no templo?
- Esclareça que esta lição irá ajudá-los a responder a essa pergunta.

Um Casamento Adequado É Necessário para a Felicidade Completa

Ressalte que a maioria das pessoas passa mais de dois terços da vida mortal casadas. A qualidade desse tempo aqui e na eternidade dependerá muito de como e com quem nos casamos.

- Que tipo de vida familiar e doméstica você quer ter no futuro?
- Que tipos de cerimônias de casamento os membros da Igreja têm à sua disposição?

Quando os rapazes mencionarem o casamento civil, escreva num lado do quadro-negro *Casamento Civil: Contrato para esta vida*. Quando mencionarem o casamento no templo, escreva no outro lado do quadro-negro *Casamento Celestial: Convênio para a Eternidade*.

Apresentação pelo consultor e debate com uso do quadro-negro

Ao discutir as perguntas que se seguem, escreva as respostas abaixo do título apropriado. Ao final do debate, o quadro-negro deverá ficar da seguinte maneira:

Casamento Civil: Contrato para esta vida	Casamento Celestial: Convênio para a Eternidade
1. Casa, igreja, cartório, quase qualquer lugar	1. Sala sagrada de selamento do templo
2. Juiz de paz, ministro religioso, juiz, bispo	2. Alguém que tenha recebido do profeta do Senhor o poder selador
3. Até a morte	3. Para esta vida e a eternidade
4. Solteiro, servo dos outros	4. Deuses e deusas
5. Nenhum direito sobre a família	5. Uma unidade familiar eterna

Debate

- Onde esses diferentes tipos de casamento são realizados?

Mostre e explique brevemente as gravuras 10, 12 e 13.

- Quem realiza o casamento?

Enquanto um rapaz lê a seguinte citação, peça ao quórum que pense a respeito de quão importante é ser casado pela autoridade correta:

“Existe apenas um homem vivo na Terra, em dado tempo, que possui as chaves desse poder selador. Nenhum outro homem tem o direito de officiar um casamento ou cerimônia de selamento pelo tempo e toda a eternidade, a menos que o haja recebido por designação direta daquele que retém as chaves desse poder.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 74.)

- Até quando durará cada tipo de casamento?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 132:15. Ajude-os a concluir que o casamento civil dura até a morte e que o casamento no templo dura para esta vida e para a eternidade.

Peça-lhes que considerem as alegrias de um casamento que dura para sempre, enquanto um deles lê a seguinte citação:

“As maiores alegrias da verdadeira vida de casado podem continuar. Os mais belos relacionamentos entre pais e filhos podem tornar-se permanentes. O santo convívio da família pode durar para sempre, se marido e mulher tiverem sido selados nos sagrados laços do matrimônio eterno. Sua alegria e seu progresso nunca terão fim.” [Spencer W. Kimball, “So Long as You Both Shall Live” (“Enquanto Ambos Viverem”), *Improvement Era*, dezembro de 1964, p. 1055.]

- Qual será a situação dos indivíduos na eternidade, se guardarem os convênios desses tipos de casamento?

Para encontrar a resposta para o casamento civil, peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 132:16–17. Depois, leia a seguinte citação:

“A implicação aqui é que aqueles que têm uma vida limpa, que são virtuosos, que são honrados, mas que não querem receber esse convênio do casamento eterno na casa de Deus, não de ressurgir—e *poderão até mesmo entrar no reino celestial*, mas, se entrarem, será como servos—para administrar pelos ‘que são dignos de uma maior, suprema e eterna medida de glória.’ (...)

Quem há de desejar entrar no mundo eterno como *servo*, quando se nos oferece a promessa de podermos ser filhos de Deus? No entanto, a grande maioria entrará no mundo eterno como *servos*, e não como *filhos*, simplesmente por darem mais valor ao mundo e seus convênios do que a Deus e aos convênios Dele. (...) Oh, quanta

Escritura, debate e citação

Debate e citações

amargura não haverá no dia do julgamento, quando todo homem será recompensado conforme as suas obras!” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 62, 64–65.)

Para encontrar a resposta para o casamento no templo, peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 132:19–20.

- Qual será a condição da família depois que seus membros morrerem?

Para encontrar a resposta para o casamento civil, peça a um rapaz que leia a seguinte citação:

“(Marido e mulher) não estão ligados por nenhuma lei do evangelho. Não têm qualquer direito sobre eles (a família): quando estão mortos, seu contrato, suas obrigações e vínculos terminam; *não têm nenhum direito um sobre o outro, e direito algum sobre os filhos. Estes ficam sem pais*, a menos que eles próprios, por sua fidelidade, sejam adotados na família de outro homem.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 61.)

Para encontrar a resposta para o casamento no templo, peça a um rapaz que leia a seguinte citação:

“Sou grandemente confortado pelo pensamento de que, *se eu for fiel e merecedor de exaltação, meu pai será meu pai e a ele estarei sujeito como filho por toda a eternidade*; que vou reconhecer minha mãe, e ela será minha mãe em toda eternidade; e meus irmãos e irmãs serão meus irmãos por toda eternidade; e que meus filhos e esposa serão eternamente meus.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 67.)

Revise o triângulo e demais informações no quadro-negro, e peça aos rapazes que expliquem qual casamento tem o potencial de trazer felicidade completa e por quê.

O Casamento no Templo Pode Tornar-se Celestial

Debate e história

- Um casamento no templo é sempre um casamento celestial?

Narre a seguinte história:

“Em meio a uma desagradável discussão a respeito das finanças da família, Maurício parou no meio de uma frase e encarou sua mulher com uma expressão estranha. ‘Não é suficiente’, disse ele surpreso.

‘O que não é suficiente?’ perguntou a esposa com rispidez.

‘Casamento no templo. É como ter um canal de concreto sem água.’

‘A respeito de que você está falando?’ perguntou Cíntia, já completamente exasperada. ‘Estávamos falando de dinheiro, lembra-se?’

‘Percebi de repente. Casamento *no templo* não é casamento eterno. É como ter um canal perfeitamente construído, mas que não conduz água.’

A raiva de Cíntia estava desaparecendo, também. ‘O que você quer dizer?’

‘O casamento no templo é o canal para o casamento eterno, mas você pode ter o canal sem que ele esteja cheio de água. Olhe’, disse ele ansioso, ‘suponha que neste exato momento o teto de nossa casa desabe e nos mate.’ Ele sorriu sem convicção.

‘Somos casados no templo. Acha que é um casamento eterno?’

A esposa balançou a cabeça lentamente. ‘Provavelmente não, e que idéia horrível.’

Maurício concordou seriamente. ‘De alguma forma pensamos que casar no templo era suficiente. Mas temos que trabalhar para construir um casamento celestial. Temos o canal. Vamos enchê-lo com aquilo que deve conter.’ [*Como Conseguir um Casamento Celestial* (Sistema Educacional da Igreja, manual do aluno, 1976), p. 119.]

- Como pode um casamento no templo tornar-se um casamento celestial?

Escritura e debate

Para ajudar a responder a essa pergunta, leia Doutrina e Convênios 132:19 novamente, até o primeiro ponto-e-vírgula. Peça ao quórum que atente para a função do Santo

Espírito da Promessa em relação ao casamento no templo.

- O que é o Santo Espírito da Promessa? (O Espírito Santo.)
- O que significa ter um casamento selado pelo Santo Espírito da Promessa?

Citação

Permita que os rapazes respondam. Depois, compartilhe com eles a seguinte citação:

“Selar é *ratificar, justificar* ou *aprovar*. Assim, um ato selado pelo Santo Espírito da Promessa é aquele ratificado pelo Espírito Santo, é aquele aprovado pelo Senhor, e a pessoa que tomou sobre si a obrigação é justificada pelo Espírito naquilo que fez. O selo de ratificação e aprovação só é colocado sobre um ato caso os participantes forem dignos.” [Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), pp. 361–62.]

Apresentação pelo consultor e debate

Esclareça que quando um homem e uma mulher dignos e retos tomam sobre si os convênios do casamento eterno e permanecem puros, Deus torna-se parte de seu casamento e o Santo Espírito da Promessa ratifica a união. É preciso um esforço constante para transformar um casamento no templo em um casamento celestial.

- Por que você deseja um casamento celestial e não apenas um casamento no templo?

Apresentação pelo consultor

Esclareça que a preparação para o casamento celestial não pode ser feita em poucas horas, semanas, ou mesmo meses. Ela leva anos e precisa ser iniciada agora. O casamento celestial requer duas pessoas que se comprometeram a levar uma vida celestial. Esclareça que servir como missionário de tempo integral é uma das melhores maneiras de se preparar para o casamento celestial. Mostre o triângulo no quadro-negro e ressalte que é preciso estabelecer a ligação entre as partes do triângulo para se ter um casamento celestial.

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a continuarem a preparar-se para participar dignamente do sagrado triângulo do casamento celestial e a saírem apenas com jovens que sejam dignas das bênçãos do templo.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que sua obediência ao Pai Celestial e a Jesus Cristo deve ser motivada pelo amor, e não meramente pelo dever ou temor.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Lucas 22:39–44; João 6:38; 14:15, 21, 31; 15:9–10; 1 Néfi 17:1–9; Morôni 7:6–8 e Doutrina e Convênios 59:23.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

A Obediência Indica Amor Verdadeiro ao Senhor

Conte que, no dia 26 de abril de 1839, o Quórum dos Doze reuniu-se com alguns membros da Igreja na praça de Far West, no Missouri. Em cumprimento a uma designação do Profeta Joseph Smith, eles recolocaram a pedra de esquina do lado sudeste do templo que um dia será construído ali. (Essa mesma pedra já havia sido colocada no dia 4 de julho de 1838.) Eles ajudaram no povoamento inicial de Nauvoo e depois partiram em missão para a Inglaterra, para onde haviam sido chamados. O chamado dos Apóstolos para que fossem à Inglaterra chegou numa época muito difícil para alguns dos Doze. Certamente foi um teste de fé.

Leia o seguinte relato da partida de Brigham Young e Heber C. Kimball:

“No dia quatorze de setembro, Brigham Young deixou seu lar em Montrose e partiu para a Inglaterra. Ele estivera de cama, enfermo, por algum tempo, e na época de iniciar sua missão, estava tão fraco que precisou ser ajudado para ir até a balsa, que ficava a poucos metros de sua casa. Todos os seus filhos estavam doentes, e ele deixou a esposa com um bebê de apenas dez dias, nas circunstâncias mais precárias possíveis, pois as turbas de Missouri haviam roubado tudo o que possuíam. Depois de atravessar o rio para o lado de Nauvoo, Israel Barlow colocou-o em um cavalo e carregou-o até a casa do Élder Heber C. Kimball, onde as forças lhe faltaram e teve que permanecer por diversos dias, atendido por sua esposa que (...) havia cruzado o rio, vindo de Montrose para cuidar dele.

No dia dezoito do mesmo mês, entretanto, o Élder Young, em companhia de Heber C. Kimball, reiniciou a viagem. (...) O Élder Kimball deixou sua mulher acamada, com calafrios, e todos os filhos doentes. Foi somente com a ajuda de alguns dos irmãos que ele conseguiu subir no carroção. ‘Pareceu-me’, lembrou ele mais tarde, ao relatar a situação, ‘que até mesmo as partes mais íntimas de meu ser iam derreter-se dentro de mim, só de pensar em deixar minha família em tais condições, como se estivessem quase nos braços da morte. Senti que talvez não pudesse suportar aquilo.’

‘Espere!’ disse ele ao condutor, que acabara de iniciar a viagem. ‘Irmão Brigham, isto é muito duro, mas vamos levantar-nos e dar-lhes um viva.’ Brigham, com muita dificuldade, levantou-se e, junto com Élder Kimball, sacudiu o chapéu e gritou: ‘Viva, viva, viva Israel!’ As irmãs Young e Kimball, ouvindo os gritos, foram até a porta—irmã Kimball com grande dificuldade—e acenaram um adeus; e os dois apóstolos continuaram sua jornada, sem bolsa nem alforje, para a Inglaterra.” [B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 2:23–24.]

Debate

- O que, em sua opinião, motivou os Élderes Young e Kimball a partirem para suas missões na Inglaterra, deixando as famílias em situação tão difícil?

Ajude os rapazes a entenderem que os Apóstolos obedeceram ao Senhor e confiaram Nele, embora pudessem ter razões para permanecer em casa.

- Há vezes em sua vida em que é difícil obedecer ao Senhor?
- Quais são algumas das escolhas difíceis para os rapazes na sua idade?

Esta pode ser uma boa hora para dizer que, para alguns, o chamado missionário pode dar a impressão de chegar numa ocasião inconveniente, mas que se espera de nós que o aceitemos, a despeito das inconveniências ou interesses próprios conflitantes.

- Por que vocês acham que era importante para os Élderes Young e Kimball obedecerem ao chamado de ir para a Inglaterra?

Ajude os rapazes a entenderem que os Apóstolos o fizeram por causa de seu amor pelo Senhor e de seu desejo de fazer a Sua vontade.

- Como podemos mostrar ao Pai Celestial e a Jesus que Os amamos?

Esclareça que Jesus tinha algumas idéias definidas a respeito do modo como devemos expressar nosso amor por Ele.

Peça a um rapaz que leia João 14:15.

- Por que você acha que aqueles que amam o Senhor guardam Seus mandamentos?

Ajude os rapazes a entenderem que aqueles que desobedecem aos mandamentos amam mais outra coisa do que o Pai Celestial e Jesus. Ajude-os a reconhecerem que Jesus nos ama e nos deu a possibilidade da vida eterna ao expiar nossos pecados. Ele deu a vida por nós. Devido a Seu grande amor por nós, Ele deu Seus mandamentos para nos ajudar. Mostramos nosso amor por Ele fazendo as coisas que Ele quer que façamos. É impossível amar verdadeiramente o Pai Celestial e Jesus Cristo e desobedecer a Seus mandamentos.

Leia e discuta com os rapazes João 14:21, 31; 15:9–10 e 6:38.

- Qual foi o resultado final da obediência de Cristo?

Ajude todos os membros do quórum a entenderem que Cristo deu voluntariamente Sua vida por nós em obediência à vontade do Pai. Ressalte que também temos que aprender a ser voluntariamente submissos a nosso Pai Celestial, se quisermos receber a felicidade e a alegria que Cristo obteve por meio de Sua obediência.

Esclareça que há nas escrituras vários relatos do sofrimento de Jesus Cristo no Jardim do Getsêmani. Peça aos rapazes que leiam Lucas 22:39–44.

Esclareça que, embora Cristo se houvesse preparado durante toda a vida para esse momento, foi difícil suportá-lo. Ele rogou ao Pai que removesse Dele, se possível, o “cálice” ou provação. Obedecera à vontade do Pai durante toda Sua vida e não tinha intenção de não fazê-lo naquele momento. Mas talvez tivesse a esperança de que houvesse algum outro meio e, naquele momento, rogou por alívio do que sabia estar para vir. A valiosa lição que nos ensinou foi a de que faria o que o Pai pedisse, a despeito do que fosse. Demonstrou Seu amor pelo Pai e por nós, dispondo-se a fazer algo tão difícil e doloroso que ultrapassa nosso entendimento. Sofreu por nossos pecados sem ter cometido pecado algum. Seu sofrimento foi tão grande que Ele sangrou por todos os poros. (Ver D&C 19:18.)

Um Portador do Sacerdócio Aarônico Recebe Bênçãos Quando É Obediente

Ajude os rapazes a entenderem que Cristo obedeceu ao Pai porque O amava. Jesus gostava de fazer o que era certo. A retidão pode ser definida como fazer o que é certo simplesmente *porque* é certo. Nós também devemos obedecer ao Pai Celestial simplesmente porque O amamos e porque isso é certo.

- Que bênçãos recebemos quando somos obedientes?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 59:23.

Escritura e debate

Escritura e apresentação pelo consultor

Apresentação pelo consultor

Escritura e debate

Testemunho e debate	<ul style="list-style-type: none"> • Por que os obedientes encontram mais paz nesta vida? <p>Testifique-lhes que as bênçãos de paz e felicidade resultam da obediência. Sentimos mais paz porque fizemos o que Deus queria que fizéssemos. Frequentemente nos sentimos assim, em grau menor, quando obedecemos a nossos pais. Esclareça que fazer o que é certo também nos faz sentir melhor e mais confiantes em nossa capacidade de vencer as tentações de fazer o que é errado. Ajude os rapazes a entenderem que seguir os influxos do Espírito e fazer o que sabemos e sentimos ser correto sempre leva à paz e alegria.</p>
Citação e debate	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o significado da frase “vida eterna no mundo vindouro”? <p>Ajude os rapazes a entenderem que as bênçãos associadas à vida eterna só podem ser recebidas quando tivermos sido obedientes e permitido que a expiação de Jesus Cristo faça efeito em nossa vida.</p> <p>Ressalte que recebemos ajuda quando tentamos fazer a vontade do Pai Celestial. Leia a seguinte citação do Presidente Heber J. Grant:</p> <p>“Há uma voz mansa e delicada dizendo-nos o que é correto, e se dermos ouvidos a essa voz mansa e delicada, cresceremos e aumentaremos em força e poder, em testemunho e em capacidade não apenas de viver o evangelho, mas também de inspirar outros a fazê-lo.</p> <p>Minha mais fervorosa oração é que todos os homens e mulheres se convençam de que são, de fato, os arquitetos de sua própria vida.” [“The Path of Safety” (“O Caminho da Segurança”), <i>Improvement Era</i>, dezembro de 1937, p. 735.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que o Senhor nos dá a voz mansa e delicada para nos ajudar a fazer o que é correto? • De que maneira o Espírito Santo nos ajuda? <p>Ajude os rapazes a entenderem que Satanás está fazendo o máximo para manter-nos em um estado de desobediência que, no final, nos levará ao sofrimento. O Pai Celestial, por intermédio do Espírito Santo, está tentando ajudar-nos a fazer o que é correto e a obedecer aos mandamentos, para que nos tornemos como Ele é. Na medida que obedecemos à voz mansa e delicada, tornamo-nos mais sujeitos à influência do Pai Celestial. Esclareça que temos a tendência de nos tornarmos semelhantes àqueles que mais nos influenciam. Quanto mais ficarmos sob a influência do Pai, mais nos tornaremos semelhantes a Ele.</p>
Escritura e debate	<p>Relate em suas próprias palavras os eventos de 1 Néfi 17:1–6. Depois, peça aos rapazes que leiam os versículos de 7 a 9.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que resposta deu Néfi quando o Senhor lhe ordenou que construísse um navio? <p>Ressalte que Néfi não perguntou ao Senhor como construir um navio, embora provavelmente nunca houvesse feito algo assim antes. Néfi só perguntou onde conseguiria minério para fazer as ferramentas. Esse tipo de resposta mostrou seu amor e sua completa confiança no Senhor. Da mesma forma, nossa resposta não deve ser “por que temos que fazer tais coisas?”, mas apenas “como começamos?”</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma o Senhor abençoou Néfi por causa de sua disposição para fazer o que lhe fora ordenado?
História e apresentação pelo consultor	<p>Peça a um rapaz que leia Morôni 7:6–8.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que aprendemos a respeito de obediência nesses versículos? <p>Conte a seguinte história:</p> <p>Eduardo tinha uma decisão a tomar. Estava com vinte e cinco anos de idade, trabalhava como engenheiro em uma mina de carvão e era membro da Igreja há um ano. Filiara-se à Igreja por intermédio de alguns amigos.</p> <p>Toda a felicidade que a Igreja trouxera à sua vida fez com que quisesse compartilhar o evangelho com a família, mas seus pais ficaram desapontados com sua filiação à Igreja. Eduardo pensou em arranjar um emprego em outra companhia, na cidade onde</p>

seus pais moravam, para tentar mostrar-lhes, pela maneira como vivia, como o evangelho pode modificar vidas. Entretanto, o profeta dissera que todo rapaz deve servir como missionário.

Finalmente, depois de muita oração e jejum, Eduardo decidiu obedecer ao conselho do profeta e submeteu os papéis para a missão. Ao se apresentar a seu presidente de missão, disse-lhe que seus pais eram completamente contrários a que ele houvesse deixado o emprego para gastar seu tempo tentando converter à Igreja pessoas que já eram cristãs. Ele, porém, sentia que devia fazer o que o profeta pedira.

Tempos depois, na missão, Eduardo contou ao presidente que seus pais haviam perguntado a alguns membros da Igreja o que seu filho estava fazendo e foi-lhes explicado a respeito do sistema missionário. Eles então perguntaram o que seu filho estava ensinando às pessoas, e os missionários foram até a casa deles contar-lhes.

Certa noite, cerca de um ano e meio depois de ter chegado ao campo missionário, Eduardo telefonou para seu presidente de missão. Estava tão contente e animado que mal conseguiu contar ao presidente que seus pais haviam sido batizados.

Esclareça que situações semelhantes nem sempre terminam de maneira tão feliz, pois os indivíduos têm liberdade de escolha. Mas ressalte que o Senhor ficou muito contente com a fé que Eduardo demonstrou e com sua disposição de obedecer. Por causa dessa fé, sua família também foi beneficiada e abençoada com o evangelho.

Conclusão

Debate com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que recapitem os principais pontos a respeito de obediência citados na lição. Ajude-os a ressaltarem os seguintes pontos, e resuma-os no quadro-negro:

1. O princípio da obediência é básico no evangelho.
2. Demonstramos nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus fazendo voluntariamente o que Eles ordenam.
3. Nem sempre é fácil demonstrar esse amor e obedecer, mas podemos aprender a obedecer mais perfeitamente praticando a obediência tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas da vida e buscando ajuda por meio do Espírito do Senhor.
4. À medida que praticamos a obediência nas pequenas coisas, tornamo-nos mais capazes de obedecer quando surgem grandes dificuldades.
5. Cristo foi obediente durante todos os Seus dias na Terra, bem como na existência pré-mortal.
6. Cristo compreende que não é fácil obedecer em todas as coisas, mas deu-nos ajuda: a “voz mansa e delicada”.
7. Paz e vida eterna são as bênçãos que recebemos ao obedecermos ao Senhor.
8. Tornamo-nos mais semelhantes ao Senhor quando deixamos Sua influência tornar-se parte de nossa vida. Quando obedecemos a Ele por amor, podemos nos tornar, como Néfi, mais capazes de fazer a vontade do Senhor e de beneficiar os outros.

Desafio

Desafie os rapazes a mostrarem seu amor pelo Pai Celestial, renovando e fortalecendo os esforços para viver Seus mandamentos.

OBJETIVO

Cada rapaz entenderá que deve colocar sua fé no Senhor Jesus Cristo e que pode demonstrar tal fé em Cristo guardando os mandamentos.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração I Reis 18:21–40 e João 14:6. Ver também Enos 1:5–8; Mosias 3:9; Helamã 8:15; 3 Néfi 17:8–9; Mórmon 9:37; Morôni 7:26, 37, 33 e Doutrina e Convênios 44:2.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Giz colorido (ou lápis de cera, se fizer o gráfico em cartolina).
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
 - d. Giz, quadro-negro e apagador.
3. No quadro-negro ou em uma cartolina, prepare um gráfico das referências de escrituras e das listas de bênçãos da fé em Jesus Cristo (localizada próximo ao final da lição). Não inclua as linhas que combinam as escrituras com a bênção correspondente.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Escritura e
debate

Introdução

Esclareça que em vários lugares nas escrituras podemos ler histórias de pessoas cuja fé, apesar de sincera, tinha pouco valor porque era depositada em coisas erradas. Diga aos rapazes que uma dessas histórias encontra-se em I Reis.

Peça que leiam em voz alta I Reis 18:21–40, e sugira que marquem os versículos ou palavras-chave.

- O que aconteceu quando os sacerdotes depositaram sua fé em Baal e pediram-lhe que ateasse o fogo? (Nada. Ver I Reis 18:25–29.)
- Por que Baal era incapaz de responder às orações dos sacerdotes? (Por que era um falso deus e existia apenas como uma imagem. Não tinha poder algum.)
- O que aconteceu quando Elias depositou sua fé no Senhor e pediu-lhe que ateasse o fogo? (Ver I Reis 18:36–38.)
- Por que Elias teve sucesso e os sacerdotes não?

Ajude os rapazes a entenderem que os sacerdotes de Baal haviam depositado sua fé em algo que não tinha poder algum, e assim ela não lhes proporcionou qualquer bem. Elias, contudo, havia depositado sua fé em Jesus Cristo.

- Por que razão Elias sugeriu essa prova? (Para ajudar as pessoas a saberem que o Deus verdadeiro era Jeová, ou Jesus Cristo, e não Baal.)
- Como o povo reagiu à demonstração de Elias? [Convenceram-se de que “só o Senhor é Deus.” (Versículo 39.)]

Ressalte que o povo da época de Elias não tinha certeza a respeito de onde depositar sua fé e confiança (Ver I Reis 18:21). Elias usou essa prova para mostrar-lhes que deveriam ter fé em Jesus Cristo.

A Fé Verdadeira Deve Ser Centralizada no Senhor Jesus Cristo

Debate com uso
do quadro-negro

Diga aos rapazes que, no passado, várias pessoas colocaram sua fé em falsos deuses como Baal, no sol ou em animais. Hoje as pessoas continuam a depositar sua fé em

outras coisas, e não em Jesus Cristo.

- No que as pessoas depositam sua fé, em vez de em Jesus Cristo?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas podem incluir dinheiro, educação, outras pessoas e eles mesmos. Debata brevemente como as pessoas podem depositar sua fé nessas coisas (por exemplo, se acharmos que seremos mais felizes quando tivermos mais dinheiro, estaremos depositando nossa fé no dinheiro).

- Por que é perigoso depositar nossa fé nessas coisas?

Esclareça que tais coisas possuem poder limitado. Coisas como dinheiro, educação e mesmo outras pessoas podem trazer-nos algum sucesso e felicidade terrenos, mas não podem levar-nos à exaltação e à alegria eterna.

Regra de Fé

Peça a um rapaz que repita a quarta regra de fé.

- Qual é o primeiro princípio do evangelho?

Ressalte que a fé em Jesus Cristo é uma fé salvadora que conduz ao arrependimento, batismo, recebimento do Espírito, crescimento espiritual e eventual exaltação. A fé em Cristo pode trazer-nos alegria eterna.

Escritura

Peça a um rapaz que leia João 14:6. Sugira que todos marquem esse versículo em suas Bíblias. Ressalte que a única maneira de voltar à presença do Pai Celestial é por meio da fé em Jesus Cristo. Enfatize que somente Cristo tem o poder de dar à nossa vida a orientação, o poder, as bênçãos e o conhecimento necessários para trazer-nos a verdadeira felicidade e a exaltação.

Somos Abençoados Quando Depositamos Nossa Fé em Jesus Cristo

História

Peça a um membro do quórum que apresente a seguinte história para ilustrar o poder da fé no Senhor Jesus Cristo. Introduza a apresentação explicando que Randall Ellsworth foi um missionário que exerceu grande fé após se ferir gravemente em um terremoto na Guatemala.

Durante um terremoto, o edifício no qual estava Randall Ellsworth desmoronou sobre ele. Uma Autoridade Geral descreveu a experiência de Randall:

“(Ele ficou) preso aos escombros cerca de doze horas. Encontrava-se paralisado da cintura para baixo, sem as funções renais e sem esperança de que voltasse a andar. (...)”

Foi levado de avião para (...) Maryland e (...) entrevistado no hospital por um repórter de televisão, que lhe disse: ‘Os médicos afirmam que você jamais vai andar novamente. O que acha, Élder Ellsworth?’ Ele respondeu: ‘Eu não apenas vou andar novamente, mas também recebi um chamado de um profeta para servir como missionário na Guatemala, e voltarei à Guatemala para completar essa missão.’ (...)”

Ele fez em dobro os exercícios prescritos pelos médicos. Exerceu sua fé. Recebeu uma bênção do sacerdócio, e sua recuperação foi milagrosa, surpreendendo os médicos e especialistas. Logo conseguiu ficar de pé. Depois, conseguiu andar com muletas, e os médicos disseram-lhe: ‘Você pode retornar ao campo missionário, se a Igreja permitir.’ Ele foi. Enviamos-lo à Guatemala. Ele retornou à terra para a qual havia sido chamado, ao povo que ele tanto amava.

Caminhando com uma bengala em cada mão, ele cumpria integralmente seu horário. Certo dia, (seu presidente de missão) olhou para ele e disse: ‘Élder Ellsworth, com a fé que possui, por que não joga fora essas bengalas e anda?’ E Élder Ellsworth respondeu: ‘Se você tem tanta fé em mim, (pegue as bengalas).’ O Élder Ellsworth jamais usou bengalas novamente.” (Thomas S. Monson, citado por Marion G. Romney, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 57.)

Ressalte que o Élder Ellsworth não poderia depositar sua fé nos médicos ou mesmo na capacidade de seu próprio corpo de curar-se. Somente sua fé em Jesus Cristo poderia salvá-lo.

História

Relembre aos rapazes que as bênçãos advindas da fé em Jesus Cristo nem sempre são grandes milagres como o da recuperação do Élder Ellsworth. Às vezes, são pequenos milagres que nos ajudam em nossa vida diária. Conte a seguinte história relatada por Martha Cragun Cox, uma pioneira no Vale do Lago Salgado:

“No ano em que os gafanhotos quase dizimaram nossa safra, o alimento era racionado, e nossa farinha já estava no fim. Muitos outros também estavam quase sem provisões. Tínhamos apenas um quilo de farinha em casa.

Um de nossos vizinhos procurou-nos e perguntou se podíamos emprestar-lhe um pouco de farinha para fazer um pãozinho para a mulher, que estava doente e não comia nada há alguns dias. Então, perguntei quanta farinha nós tínhamos. A resposta foi: ‘Apenas cerca de um quilo, mas vamos dividi-la com este homem, e teremos bastante para o jejum de amanhã.’ Assim, demos a ele metade da farinha. Ele pegou-a e disse: ‘Que o Senhor vos abençoe para que não passeis necessidade.’

Na manhã seguinte, quando fomos apanhar a farinha, ainda havia um quilo de farinha no pote. A mesma coisa aconteceu cada dia durante uma semana ou mais, até conseguirmos outro saco de farinha, e não passamos necessidade.” [Richard Cottam Shipp, *Champions of Light (Campeões de Luz)* (Orem, Utah: Randall Book, 1983), p. 82.]

Atividade com uso de gráfico

Diga aos rapazes que as escrituras testificam que a fé em Cristo traz muitas bênçãos. Mostre o gráfico no quadro-negro ou no cartaz. Peça a cada membro do quórum que procure uma ou mais escrituras e use giz colorido ou lápis de cera para desenhar uma linha unindo a referência de escritura à bênção que ela descreve. Depois, peça a diversos rapazes que leiam, cada um, uma escritura em voz alta, e debata com a classe as bênçãos que a escritura descreve.

Escritura	Bênçãos da Fé em Jesus Cristo
Morôni 7:37	Os pecados são perdoados
3 Néfi 17:8–9	Salvação
Enos 1:5–8	Milagres
Morôni 7:33	Tornam-se filhos de Deus
Morôni 7:26	Curas
D&C 44:2	As orações são respondidas
Mosias 3:9	Poder
Helamã 8:15	Vida Eterna
Mórmon 9:37	Receber o Espírito do Senhor

Podemos Demonstrar Nossa Fé em Jesus Cristo Guardando Seus Mandamentos

Debate

- Como podemos demonstrar nossa fé em Jesus Cristo?

Ajude os rapazes a entenderem que podemos demonstrar nossa fé guardando os mandamentos e vivendo o evangelho. Mostramos a Cristo que temos fé Nele fazendo o que Ele quer que façamos.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia em voz alta 1 Néfi 3:7. Ressalte que Néfi demonstrou sua fé no Senhor fazendo o que o Senhor lhe pediu que fizesse.

- De que forma o Élder Ellsworth demonstrou fé em Cristo?
- De que forma a família de Martha Cragun Cox demonstrou fé em Cristo?
- De que forma podemos demonstrar nossa fé em Cristo?

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de Jesus Cristo e de Sua capacidade de salvar-nos e exaltar-nos. Relembre aos rapazes que a fé em Cristo, a qual podemos demonstrar obedecendo a Seus mandamentos, pode proporcionar-nos felicidade verdadeira e exaltação.

Desafio

Desafie os rapazes a depositarem sua confiança no Senhor e a demonstrarem sua fé vivendo de acordo com Seus mandamentos.

OBJETIVO

Os rapazes entenderão a natureza e propósito das bênçãos patriarcais.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Gênesis 25:19–34; 26:34–35; 49:8–12, 22–26; 2 Néfi 4:5–9 e Doutrina e Convênios 107:39, 53–57.
 2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 3. Traga uma carta para mostrar aos rapazes.
 4. Opcional: Convide o patriarca da estaca para falar a respeito da declaração de linhagem e as diferenças entre patriarcas naturais e ordenados.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto

O que É uma Bênção Patriarcal?

Mostre a carta.

- Vocês gostariam de receber uma carta pessoal do Senhor?
- O que gostariam que o Senhor lhes dissesse nessa carta?

Os rapazes podem mencionar conselhos a respeito de seus problemas ou o que o futuro lhes reserva. Use apenas alguns minutos nesta atividade.

- Quantos de vocês já receberam a bênção patriarcal?

Citação

Peça aos rapazes que ouçam o que contém uma bênção patriarcal enquanto lê a seguinte declaração feita pelo Presidente David O. McKay e seus Conselheiros (Stephen L. Richards e J. Reuben Clark Jr.) em 1957:

“As bênçãos patriarcais contêm uma declaração inspirada da linhagem do recebedor e, também, quando guiadas pelo Espírito, uma declaração inspirada e profética da missão da vida da pessoa, juntamente com as bênçãos, conselhos e admoestações que o patriarca seja inspirado a proferir, para o cumprimento dessa missão.” [Citado por Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, (*Doutrina Mórmon*) p. 558.]

Debate com uso do quadro-negro

- O que contêm as bênçãos patriarcais?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Elas poderão incluir:

1. Uma afirmação ou declaração de linhagem.
2. Uma declaração profética de nossa missão terrena.
3. Admoestações ou advertências.
4. Conforto, diretriz e proteção.

Escritura e debate

- Quem pode chamar e ordenar um patriarca?
- Quem é o patriarca de nossa estaca (ou distrito)?

Para encontrar a resposta, peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 107:39 em voz alta. Esclareça que os patriarcas são evangelistas e que devem ser ordenados sob a direção de um Apóstolo. O profeta, que é o Apóstolo sênior na Terra, estendeu aos presidentes de estaca a autoridade para ordenar patriarcas.

Citação

Peça a um rapaz que leia a definição de evangelista dada por Joseph Smith:

“O evangelista é um patriarca, o homem mais idoso do sangue de José ou da semente

Escrituras e debate	<p>de Abraão. Onde quer que a Igreja de Cristo se estabeleça na Terra, deve haver um patriarca para benefício da posteridade dos Santos, tal como foi com Jacó ao dar a bênção patriarcal a seus filhos.” (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 147.)</p> <p>Peça a um rapaz que leia em voz alta Doutrina e Convênios 107:53–57. Esclareça que Adão desejava dar uma última bênção à sua posteridade antes de morrer.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que desejaria Adão dar uma bênção a seus descendentes? <p>Leia e debata 2 Néfi 4:5–9.</p> <p>Esclareça que o Senhor pode revelar o futuro para nosso benefício. O Senhor conhecia o coração de Lamã e Lemuel e sabia que escolhas eles fariam. Ele pôde prever que, por causa deles, sua posteridade eventualmente se desencaminharia. Então ofereceu a essa posteridade esperança no futuro, pois no final eles descartariam os falsos ensinamentos de seus pais, que lhes foram passados por Lamã e Lemuel, e haveriam de crer novamente.</p> <p>Peça aos rapazes que analisem as outras bênçãos. Ressalte que o dom de profecia é concedido aos patriarcas para que, sob a inspiração do Espírito Santo, possam dar tais bênçãos.</p> <p>Peça a um rapaz que leia Gênesis 49:8–12 (a bênção de Judá), e depois os versículos 22–26 (a bênção de José). Esclareça que Judá e José, dois dos doze filhos de Israel, receberam importantes bênçãos. Procure em cada bênção um item importante que tenha afetado o mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira essas bênçãos indicam a inspiração que Jacó recebeu para cada um desses dois filhos? <p>Aliste brevemente no quadro-negro como as bênçãos de José e Judá se cumpriram. Ajude os rapazes a entenderem que Cristo veio como descendente de Judá. Leí veio como descendente de José, e sua jornada cumpriu a profecia concernente aos “ramos (que) correm sobre o muro”, quando ele e sua família cruzaram o oceano (muro) e vieram para a terra prometida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma o cumprimento dessas duas bênçãos nos afeta hoje em dia?
Citação	<p>Peça aos rapazes que ouçam a explicação do Élder Bruce R. McConkie com respeito à relação que existe entre eles e Jacó ou Israel:</p> <p>“Quase todos os membros da Igreja são descendentes literais de Jacó, o qual deu <i>bênçãos patriarcais</i> a seus 12 filhos, predizendo o que aconteceria a eles e a sua posteridade. (...) Como herdeiros das bênçãos de Jacó, é um privilégio dos remanescentes coligados de Israel receberem suas próprias bênçãos patriarcais e, pela fé, serem abençoados da mesma forma que os antigos.” [<i>Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)</i>, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), p. 558.]</p>
Apresentação pelo consultor	<p>Esclareça que todo membro digno da Igreja tem o direito de receber do Senhor uma bênção pessoal e inspirada, por meio do patriarca. Essa bênção incluirá uma declaração inspirada da linhagem do recebedor, bem como bênçãos e admoestações pessoais.</p>

Os Patriarcas Dão Bênçãos

Debate com o quórum ou com a presença de visitante	<p>Como atividade opcional, o patriarca da estaca pode explicar a diferença entre os tipos de bênçãos proferidas por um patriarca ordenado e as bênçãos que um pai concede, como patriarca de sua família.</p>
Debate e apresentação pelo consultor	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são os dois tipos de patriarcas da Igreja que podem dar bênçãos? (Um pai dá bênçãos paternas e um patriarca ordenado dá bênçãos patriarcais.) <p>Esclareça que todo portador do sacerdócio que entra no convênio do casamento celestial torna-se patriarca de sua própria família. Entretanto, bênçãos paternas diferem das concedidas por patriarcas ordenados.</p>
Partilhar experiências	<p>Dê aos rapazes tempo para partilharem ocasiões em que seus pais tenham dado bênçãos a eles ou a alguém em sua casa. Ressalte como essas bênçãos podem ser usadas para curar os enfermos, afastar temores, abençoar alguém que esteja saindo de casa ou ajudar a solucionar problemas.</p>

O Cumprimento das Bênçãos Requer Nossa Fidelidade

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, antigamente, sob a ordem patriarcal, determinados direitos, privilégios, poderes e bênçãos, coletivamente chamados primogenitura, eram transferidos do pai para o filho primogênito.

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Peça aos membros do quórum que acompanhem sua leitura de Gênesis 25:19–34 e 26:34–35. Sugira que procurem encontrar a resposta para a seguinte pergunta:

- O que fez Esaú para demonstrar que desprezava seu direito de primogenitura?

Registre as respostas dos rapazes no quadro-negro. Inclua o seguinte:

1. Vendeu sua primogenitura ou bênçãos por um prato de comida. (Observe o simbolismo de vendermos a primogenitura no reino de Deus quando buscamos os prazeres efêmeros do momento.)
2. Casou-se fora de sua religião.
3. Causou desgosto a seus pais por causa de sua indiferença.

Ressalte que os atos de Esaú mostraram que ele não era digno das bênçãos da primogenitura.

Apresentação pelo consultor

Quando Jacó recebeu sua bênção patriarcal, também recebeu a bênção de primogenitura que normalmente é dada ao filho mais velho da família, embora ele fosse algumas horas mais novo que Esaú. Como resultado, Jacó tornou-se o principal herdeiro das terras e bens de seu pai. Também tornou-se o patriarca e líder espiritual da família por meio dessa bênção.

- Na sua opinião, o que levou Esaú a abrir mão de sua bênção de primogenitura? (Ele não devia realmente acreditar que ela fosse importante. Ele colocava as coisas materiais à frente das espirituais.)

Debate com uso do quadro-negro

- Que bênçãos de longo alcance Jacó recebeu e Esaú perdeu?

Ajude os membros do quórum a mencionarem que:

1. Ele tornou-se Israel, o pai da grande família pela qual as bênçãos de Abraão seriam recebidas.
2. Por meio de sua linhagem, todas as nações do mundo seriam abençoadas.
3. De sua linhagem nasceria o Salvador.
4. Por meio de sua linhagem, Israel seria reunida na Terra, vindo de todo o mundo.

- De que forma alguns jovens hoje em dia “vendem sua primogenitura”?

Ressalte as semelhanças entre a bênção patriarcal e a bênção de primogenitura. Ambas contêm promessas baseadas na fidelidade e ambas podem ser perdidas por negligência.

- Qual seria um “prato de lentilhas” moderno, de natureza mundana, pelo qual as pessoas abrem mão de suas bênçãos espirituais?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais uma pessoa pode perder ou abrir mão de sua bênção de primogenitura, hoje em dia?

Resuma as respostas dos rapazes no quadro-negro, devendo incluir o seguinte:

<p>Não guardar a Palavra de Sabedoria Imoralidade Desejo de bens materiais ou posição social Egoísmo Desonestidade Indiferença para com o evangelho Casar fora do convênio Apego às coisas do mundo</p>
--

Apresentação pelo consultor e debate

Conclusão

Esclareça que um portador do Sacerdócio Aarônico pode receber sua bênção patriarcal quando ele, seus pais e o bispo sentirem que está preparado. Para receber uma bênção patriarcal, são necessários os seguintes passos:

1. Marcar uma entrevista com o bispo para receber a recomendação escrita que deve ser apresentada ao patriarca da estaca.
 2. A entrevista com o bispo será centralizada na dignidade e na preparação para a bênção patriarcal.
 3. Entre em contato com o patriarca da estaca para marcar uma hora para receber a bênção. É importante perguntar ao patriarca o que fazer para preparar-se para a bênção. Talvez ele sugira jejuar, orar e estudar escrituras específicas antes de dar a bênção.
- Depois de se receber a bênção, o que devemos fazer com ela?

Esclareça que uma bênção patriarcal é como um conjunto de escrituras pessoais para apenas um indivíduo. É preciso estudá-la continuamente para entendê-la por completo. Lembre aos rapazes que cada bênção é pessoal. Eles não devem permitir que outros a leiam, e só devem conversar sobre o conteúdo da bênção com seus amigos e familiares se o Espírito os influenciar a fazê-lo. Lembre-lhes que devem buscar bênções pessoais do próprio pai, especialmente quando sentirem necessidade. Além disso, devem sempre esforçar-se para serem dignos de suas bênções. (Observe que o patriarca enviará uma cópia de cada bênção aos escritórios da Igreja para que seja arquivada de forma segura e oficial.)

Desafio

Desafie cada rapaz que ainda não tenha recebido sua bênção patriarcal a preparar-se para recebê-la. Desafie cada rapaz que já recebeu a bênção a consultá-la com freqüência e a buscar nela as respostas para seus problemas específicos.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá melhor quais são os frutos e dons do Espírito e como pode obtê-los e desenvolvê-los.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Gálatas 5:22–23; II Pedro 1:5–7; Alma 13:28–29; Morôni 10:8–19 e Doutrina e Convênios 46:10–26.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Uma folha de papel e um lápis para cada rapaz.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
 - d. Giz, quadro-negro e apagador.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Citação e debate

Introdução

Esclareça que um tal Sr. Sollars perguntou certa vez a Joseph Smith se ele poderia ser apenas batizado e não se preocupar com os dons do Espírito. O Profeta replicou:

“Vamos supor que ando viajando e tenho fome, e encontro um homem a quem digo que estou faminto. Este me diz que mais adiante há uma taverna, e que vá, bata à porta e obedeça a todos os regulamentos da casa como: bater à porta, pedir alimento, sentar-me e comer, ou não poderei saciar a fome. Vou, bato, peço o alimento e me sento à mesa, mas não como. Poderei satisfazer a fome? Não. Tenho que comer. Os dons são o alimento, e as graças do Espírito são os dons do Espírito.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 264.)

- Na sua opinião, o que Joseph Smith quis dizer com essa resposta?

Esclareça que, para sermos seguidores de Jesus Cristo, devemos fazer certas coisas, como ter fé em Jesus Cristo e em Sua expiação, arrependermos de nossos pecados, ser batizados e receber o Espírito Santo. Se fizermos essas coisas, receberemos grandes bênçãos. Explique-lhes que o Profeta estava dizendo que alguém que cumprisse todos os requisitos do Senhor, mas depois falhasse em partilhar plenamente das bênçãos advindas do cumprimento de tais requisitos, seria como o homem faminto que faz tudo o que é necessário para obter alimento, senta-se à mesa e depois não come. Seria tolice.

Ressalte que guardar os mandamentos do Senhor e realizar ordenanças como batismo e confirmação seria como sentar-se à mesa e conseguir alimento. Para comer, ou desfrutar as bênçãos da obediência, precisamos receber e desenvolver os frutos e dons do Espírito.

Tornar-se Semelhante a Deus por meio dos Frutos do Espírito

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, seguindo o plano do Pai Celestial e vivendo o evangelho de Jesus Cristo, podemos voltar a viver com Eles e finalmente tornarmos-nos deuses. Para tornarmos-nos semelhantes a Deus enquanto estivermos na Terra, falta desenvolvermos as qualidades e atitudes que o Pai Celestial e Jesus têm. Tais qualidades e atitudes são alguns dos frutos do Espírito.

Esclareça que uma outra palavra para *frutos* é *resultados*. Recebemos essas qualidades e atitudes como resultado de viver o evangelho.

Atividade com uso de escritura

Escreva *Frutos do Espírito* no lado esquerdo do quadro-negro.

- Você poderia citar algum fruto do Espírito mencionado nas escrituras?

Aliste as respostas. Depois diga aos rapazes que gostaria que aprendessem mais a respeito dos frutos do Espírito por meio de uma pesquisa nas escrituras.

Dê aos rapazes papel e lápis e peça-lhes que alistem os frutos do Espírito citados em Gálatas 5:22–23, II Pedro 1:5–7 e Alma 13:28–29.

Quando houverem completado suas listas, peça aos rapazes que se revezem mencionando os frutos do Espírito enquanto você os escreve no quadro-negro. Alguns desses frutos estão alistados abaixo:

Frutos do Espírito

Amor

Alegria

Gentileza

Bondade

Mansidão

Paciência

Paz

Debata brevemente por que tais qualidades são desejáveis.

- Quem possui todas essas qualidades em completa perfeição? (O Pai Celestial e Jesus Cristo.)

Ressalte que, quando nos esforçamos para seguir os mandamentos e viver o evangelho, o Espírito Santo nos ajuda a desenvolver essas qualidades e a nos tornarmos mais semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

Escritura

Peça a um rapaz que leia em voz alta II Pedro 1:5–7. Ressalte que não receberemos todas essas qualidades perfeitamente de uma só vez, mas podemos recebê-las e desenvolvê-las durante toda a vida.

Servir aos Outros por meio dos Dons do Espírito

Atividade escriturística

Esclareça que os frutos do Espírito estão à disposição de todas as pessoas que vivem o evangelho de Jesus Cristo. Mas cada um de nós também recebeu dons específicos do Espírito, que consistem em aptidões especiais que podemos desenvolver seguindo a Jesus.

Escreva *Dons do Espírito* no quadro-negro, junto a *Frutos do Espírito*. Divida os rapazes em dois grupos. Peça a um dos grupos que aliste os dons do Espírito citados em Morôni 10:8–19, enquanto o outro alista os dons mencionados em Doutrina e Convênios 46:10–26. Peça a cada rapaz que escreva os dons em sua folha de papel.

Aliste esses dons no quadro-negro, como foi feito com os frutos do Espírito. Peça aos rapazes que adicionem a suas listas os dons mencionados pelo outro grupo, conforme sugerido abaixo.

Frutos do Espírito

Dons do Espírito

Amor

Cura

Alegria

Operar milagres

Gentileza

Profecia

Bondade

Falar em línguas

Mansidão

Ministério de anjos

Paciência

Paz

Ressalte que essas duas escrituras mencionam alguns dos mais conhecidos dons espirituais, mas esses não são os únicos dons espirituais que podemos receber.

- Que outros dons espirituais podemos receber?

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia em voz alta Doutrina e Convênios 46:11—12, 26.

- Por que recebemos esses dons espirituais?
- Por que não temos todos os mesmos dons espirituais?

Ajude os rapazes a entenderem que recebemos dons do Espírito para servir aos outros e edificar o reino de Deus. Todos recebemos dons diferentes para que possamos servir uns aos outros.

História

Conte a seguinte história a respeito de como Newel Knight usou seu dom espiritual para ajudar um amigo:

Em novembro de 1833, alguns dos moradores do Condado de Jackson, no Missouri, atacaram os santos dos últimos dias que ali viviam. Na luta que se seguiu, três homens foram mortos e muitos ficaram feridos. Um dos santos feridos foi Philo Dibble, que levou um tiro no abdômen. Um cirurgião que o examinou disse jamais ter visto alguém sobreviver àquele tipo de ferimento.

Por causa do antagonismo das pessoas do Condado de Jackson, muitos membros da Igreja estavam partindo para o Condado de Clay. Ficar no Condado de Jackson era muito perigoso. A despeito do perigo, Newel Knight foi à casa do irmão Dibble, que estava cercada por membros da turba, deu a ele uma bênção e partiu rapidamente.

No dia seguinte, Newel Knight encontrou Philo Dibble a quinze quilômetros de distância da casa onde o havia visto na véspera. O irmão Dibble já conseguia andar e estava deixando o Condado de Jackson. Ele disse ao irmão Knight que, tão logo recebera a bênção, a dor pareceu “deslocar-se como se algum poder a impelisse, até que, em poucos minutos, desapareceu.”

Philo Dibble recuperou-se completamente e, mais tarde, cruzou as planícies até Utah. [*History of the Church (História da Igreja)* 1:43. Ver também *Autobiography of Parley P. Pratt (Autobiografia de Parley P. Pratt)*, 3ª ed., editada por Parley P. Pratt Jr. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938), pp. 99–100.]

- Que dons espirituais foram usados nesse incidente? (Newel Knight usou o dom da cura; Philo Dibble usou o dom da fé para ser curado.)

Receber e Desenvolver os Frutos e Dons do Espírito.

Debate

Lembre aos rapazes que podemos desenvolver os frutos do Espírito e nossos dons particulares vivendo o Evangelho.

Escreva estas seis palavras na parte inferior esquerda do quadro-negro: *Obedecer*, *Orar*, *Jejuar*, *Estudar*, *Arrepende-se* e *Servir*. Esclareça que *Estudar* refere-se ao estudo das escrituras. Ressalte que essas são algumas das principais ações requeridas para se viver o evangelho.

- Na sua opinião, qual dessas ações, se é que existe alguma, é mais importante para se obter os frutos e dons do Espírito?

Dê aos rapazes um momento para pensarem e depois peça-lhes as respostas. Elas provavelmente irão variar. Ressalte que é impossível escolher um desses comportamentos como mais importante, por que são todos necessários para se obter os frutos e dons do Espírito.

Debata por que cada ação é importante. Traga ao debate os seguintes pontos:

Obedecer: Os mandamentos são estabelecidos para proporcionar-nos alegria. Quando obedecemos aos mandamentos e aos influxos do Espírito Santo, fazemos as coisas que nos tornarão felizes e nos capacitarão a ser mais semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo. (Ver 1 Néfi 4:6–18.)

Orar: Quando oramos humildemente a Deus para que nos fortaleça em retidão, nosso amoroso Pai Celestial responde. (Ver Alma 17:3.)

Jejuar: O jejum exercita nossa força espiritual para governar os apetites e paixões de nosso corpo físico. Quando feito com a atitude correta, nos torna humildes e ajuda-nos a ser mais sensíveis aos influxos espirituais. (Ver Alma 5:46.)

Estudar: Estudando as escrituras, aprendemos a respeito dos atributos da divindade que devemos procurar obter. Também aprendemos como alguns dos filhos fiéis de Deus conseguiram tais atributos. (Ver D&C 33:16.)

Arrepende-se: Precisamos arrepender-nos e continuamente renovar nossos convênios batismais, partilhando do sacramento, para que o Espírito não se constanjanja. O Espírito Santo não habitará em templos impuros. (Ver 3 Néfi 9:22.)

Servir: Quando usamos nossos dons espirituais para servir uns aos outros, aumentamos nossa capacidade de usá-los e de experimentar os frutos do Espírito em nossa própria vida. (Ver Gálatas 5:13.)

Conclusão

Enfatize aos rapazes que todos os frutos do Espírito estão à disposição daqueles que vivem o evangelho. Lembre-lhes que cada um deles também possui dons espirituais específicos que podem desenvolver vivendo o evangelho, e que devem usar esses dons para servir aos outros. Servir dessa maneira ajudará a aumentar os frutos do Espírito na vida deles.

Testemunho

Preste testemunho de que o Senhor deseja abençoar-nos com os frutos e dons do Espírito, para que sejamos felizes e ajudemos outras pessoas. Testifique-lhes que o Espírito pode ajudar a tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo e a voltarmos a viver com Eles algum dia.

Desafio

Desafie os rapazes a se esforçarem para tornarem-se mais semelhantes ao Pai Celestial e Jesus Cristo, vivendo o evangelho, e a buscarem as bênçãos do Espírito orando, jejuando, obedecendo, estudando, arrependendo-se e servindo.

OBJETIVO Cada rapaz desejará possuir o dom da caridade, o puro amor de Cristo, e aplicá-lo em sua vida diária.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 22:35–39; João 13:34–35; I Coríntios 13; I João 4:20–21 e Morôni 7:47–48.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura 3, “Jesus, o Cristo”, e gravura 14, “Três rapazes resgatam a Companhia Martin de Carrinhos de Mão”.
 - c. Uma folha de papel e um lápis para cada rapaz.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare para cada rapaz uma cópia da folha de trabalho “Perfil da Caridade”, localizada no final da lição.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Atividade escrita

Introdução

Divida o quórum em dois grupos iguais. Identifique os componentes do primeiro grupo por números e os do segundo por letras. Forme pares com os grupos da seguinte maneira: 1 com a, 2 com b, 3 com c e assim por diante. Dê a cada rapaz um lápis e uma folha de papel e peça-lhes que escrevam pelo menos uma coisa que admiram e respeitam no companheiro. Peça que compartilhem suas respostas com o quórum.

Ressalte que a busca de qualidades boas e admiráveis em outra pessoa nos ajuda a aprender a amar como Cristo ama.

A Caridade É Amor Semelhante ao de Cristo

Escrituras e debate

Peça a um rapaz que leia em voz alta Mateus 22:35–39 enquanto os demais acompanham em suas próprias escrituras.

- Quais são os dois maiores mandamentos?

Ressalte que esses dois mandamentos ordenam que amemos. O amor é o tema central do evangelho.

- A quem devemos amar?

Peça aos rapazes que leiam e marquem I João 4:20–21.

- O que significa amar a nosso irmão?
- Por que é impossível amar a Deus e odiar nosso irmão ao mesmo tempo? (Amar a Deus é também amar as coisas que Deus mais ama, e Deus ama Seus filhos acima de tudo.)

Debate

Esclareça que o amor pode ser muitas coisas para diferentes pessoas, mas pode ser classificado em três tipos básicos.

O primeiro tipo está expresso no termo “Amá-lo-ei se...” As pessoas dão esse tipo de amor somente se o outro cumprir certos requisitos. É condicional e sempre possui grilhões.

- Quais são alguns exemplos desse tipo de amor? (Amá-lo-ei se você for popular, se tiver um carro, se freqüentar a igreja, se for bom para mim, se fizer suas tarefas ou se fizer o que eu digo.)

O segundo tipo de amor usa a palavra *porque* e enfatiza aspectos egoístas ou mundanos. É também condicional. As pessoas amam os outros apenas por causa de suas características ou qualidades atrativas.

- Quais são alguns exemplos desse tipo de amor? (Amo você porque tem lindos olhos, porque tenta fazer-me feliz, porque me ajuda com minha lição de casa, porque me empresta dinheiro quando preciso, porque faz coisas para mim ou porque me coloca em primeiro lugar.)
- O que há de errado com esses dois tipos de amor? (Não são amor verdadeiro, mas sim amor condicional baseado no egoísmo.)

Esclareça que o terceiro tipo de amor é abnegado e incondicional. Não temos que ganhar ou merecer esse amor agindo de certa maneira ou tendo certas qualidades. Esse tipo de amor pode usar a frase “mesmo que”.

- Quais são alguns exemplos desse tipo de amor? (Eu amo você mesmo que discorde do que você faz, mesmo que você tenha fraquezas e problemas, mesmo que você cometa um erro ou mesmo que você nem sempre faça exatamente o que eu quero.)

Ressalte que esse é o tipo de amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo dão a cada um de nós. Eles nos amam e aceitam, não importa o que façamos ou quem sejamos. Esse tipo de amor chama-se caridade.

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Para ajudar os rapazes a entenderem o que significa ter caridade, peça-lhes que leiam I Coríntios 13. Sugira que marquem os atributos de uma pessoa caridosa.

Depois que os rapazes lerem e marcarem as escrituras, peça-lhes que digam quais os atributos marcaram. À medida que mencionarem cada termo bíblico, debata o termo e ajude os rapazes a encontrarem um sinônimo moderno para ele. Escreva os termos e seus sinônimos no quadro-negro. Os possíveis termos e sinônimos podem incluir:

1. “É sofredor, é benigno” (paciente).
2. “Não é invejoso” (contente).
3. “Não trata com leviandade, não se ensoberbece” (humilde).
4. “Não se porta com indecência” (cortês).
5. “Não busca os seus interesses” (abnegado).
6. “Não se irrita” (de bom temperamento).
7. “Não suspeita mal” (puro).
8. “Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade” (honesto).

Devemos Amar-nos Uns aos Outros Como Cristo Nos Ama

Gravura, escritura e debate

Mostre a gravura 3, “Jesus, o Cristo”. Esclareça que Morôni referiu-se à caridade como “o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). Cristo exibiu todos esses atributos e amou-nos incondicionalmente. Enfatize que, para nos tornarmos como Cristo, temos que aprender a amar como Ele ama.

Peça aos rapazes que leiam e marquem João 13:34–35.

Peça aos rapazes que descrevam incidentes das escrituras dos quais se lembrem e que ilustrem como Cristo mostrou as qualidades de uma pessoa caridosa.

Depois que eles responderem, ressalte que os incidentes descritos são apenas alguns poucos exemplos de como Cristo demonstrou a caridade. Tudo o que Ele fazia mostrava Seu amor pelas pessoas. Para ser como Ele, também temos que desenvolver e mostrar amor pelos outros.

Citação

Esclareça que a verdadeira caridade é um dom do Espírito. Não é algo que possamos obter apenas por nossos próprios esforços. Ajude os rapazes a entenderem que a caridade é um dom espiritual que todos deveríamos procurar desenvolver.

Peça a um rapaz que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Acima de todos os atributos de divindade e perfeição, a *caridade* é o que deve ser desejado com maior devoção. Caridade é mais do que amor, muito mais; é amor eterno, amor perfeito, o puro amor de Cristo que dura para sempre. É um amor tão centralizado na retidão que seu possuidor não tem nenhuma pretensão ou desejo além do bem-estar eterno de sua própria alma e da alma dos que o rodeiam.” [*Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), p. 121.]

- Por que é tão importante desenvolver o dom da caridade?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Morôni 7:47–48.

- O que esse versículo diz a respeito de como podemos desenvolver o dom espiritual da caridade?

História e gravura

Podemos Mostrar Caridade por meio do Serviço

Esclareça que podemos mostrar amor pelos outros, servindo-os. Mostre a gravura 14, “Três Rapazes Resgatam a Companhia Martin de Carrinhos de Mão”, e conte a seguinte história a respeito de três rapazes que demonstraram a verdadeira caridade:

Quando os antigos pioneiros mórmons foram para o oeste, muitos deles viajaram em companhias de carrinhos de mão. Não tendo dinheiro suficiente para adquirir carroções, eles puxavam com as mãos o pouco que podiam de seus bens terrenos, em carrinhos de duas rodas. Uma dessas companhias foi a Companhia Martin.

A Companhia Martin perdeu-se em meio a uma tempestade no Wyoming e enfrentou a morte certa numa temperatura abaixo de zero, exposta ao frio e à falta de alimento. Brigham Young enviou um grupo de socorro para resgatá-los. No caminho de volta, a Companhia Martin e seu grupo de socorro chegaram a um rio cheio de pedaços de gelo flutuante.

“Atravessá-lo requereria mais coragem e força do que a natureza humana parecia capaz de reunir. As mulheres recuaram, assustadas, e os homens choraram. Alguns conseguiram atravessar, mas outros foram incapazes de enfrentar a prova.

Três rapazes de dezoito anos de idade, integrantes do grupo de socorro, foram ajudá-los e, para espanto de todos os que viram, carregaram quase todos os membros daquela desafortunada companhia de carrinhos de mão através da corrente gelada. O esforço foi tão gigantesco, e tão grande a exposição ao frio, que em anos posteriores todos eles morreram devido a seqüelas. Quando o Presidente Brigham Young soube desse ato heróico, chorou como uma criança e mais tarde declarou publicamente: ‘Esse ato em si garantirá a C. Allen Huntington, George W. Grant e David P. Kimball uma salvação eterna no reino celestial de Deus, mundos sem fim.’” [LeRoy R. e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion (Carrinhos de Mão para Sião)* (Glendale, Cal.: Arthur H. Clark Co., 1960), pp. 132–33.]

Debate

Ressalte que a ajuda não precisa ser extraordinária ou heróica para demonstrar a verdadeira caridade.

- Quais são algumas maneiras de demonstrar amor pelas pessoas que os cercam?

Conclusão

Atividade e desafio

Distribua as cópias do “Perfil da Caridade” e peça a cada rapaz que avalie a si próprio nas áreas alistadas. Desafie cada rapaz a selecionar uma área, orar a respeito e concentrar-se nela durante a semana.

Peça aos rapazes que leiam Morôni 7:48 novamente e debata como a escritura se aplica a esse desafio.

Testemunho

Esclareça que a caridade, o puro amor de Cristo, é o mais elevado princípio do evangelho. Sendo caridosos podemos tornar-nos como o Pai Celestial e Jesus Cristo. Testifique a respeito do amor do Pai Celestial e de Jesus por cada um de nós.

Atividades e desafios opcionais

Talvez você deseje desafiar os rapazes a escolherem uma das seguintes atividades:

1. Escolha alguém que precise de amor e atenção extras e faça algo por essa pessoa.

Leia uma história, saia para um passeio ou simplesmente converse com ela.

2. Escolha um rapaz, na Igreja ou na escola, que precise de um amigo, e procure conhecê-lo melhor.
3. Envolver-se em serviço caritativo, como doar tempo para organizações locais de caridade, fazer trabalho voluntário para pessoas com deficiências, ler para os cegos ou servir em hospitais e clínicas.
4. Procure alguém que realiza algo em favor do próximo, presta serviço ou faz outras pessoas felizes. Envie-lhe um cartão de agradecimento ou congratulações.

Perfil da Caridade

	Nunca	Às vezes	A maior parte das vezes	Sempre
No lar (onde a caridade começa)				
1. Sou tão bondoso com meus irmãos e irmãs quanto com meus amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tenho consideração pelos meus familiares quanto ao uso do banheiro, televisão e outras coisas de uso comum.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Tenho tanta consideração pelo tempo de meus pais quanto pelo meu.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Faço mais do que me pedem em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Trabalho em casa sem que me seja designada uma tarefa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Digo aos meus familiares que os amo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Passo algum tempo com as pessoas idosas da família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Compartilho minhas coisas com meus familiares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Meus Amigos e Meu Próximo				
1. Sou leal a meus amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Faço amizade com os que não têm amigos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Tenho consideração para com os sentimentos alheios.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Não me importo que outros recebam atenção e elogios.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ouço mais do que falo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Tento enxergar o ponto de vista alheio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Tento servir a minha comunidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Esforço-me para auxiliar os necessitados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Professores				
1. Presto atenção às aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Demonstro apreciação pelo tempo e esforço despendidos na preparação da aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ouço com a mente aberta.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Tenho consideração pelos sentimentos de meus professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deus				
1. Oro freqüentemente todos os dias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Tento tornar-me mais semelhante ao Salvador a cada dia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Tento guardar os mandamentos de Deus.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Honro minhas responsabilidades no sacerdócio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Aceito chamados para servir na Igreja.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Assisto às reuniões da Igreja.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Contribuo positivamente para as reuniões a que assisto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Orai para que tenhais caridade (Morôni 7:48)

OBJETIVO Cada rapaz entenderá como o estudo das escrituras aumentará sua espiritualidade e fortalecerá sua fé e testemunho.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração 2 Néfi 31:20; Alma 32:26–43; 3 Néfi 17:2–3; Morôni 6:4; 10:3–4 e Doutrina e Convênios 18:33–36; 88:62–63.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Citação e debate

O Estudo das Escrituras Ajuda-nos a Permanecer Mais Perto do Pai Celestial

- Você já teve a impressão de que o Pai Celestial não estava escutando suas orações ou de que Ele estava muito longe, sem preocupar-se com você?
- Em sua opinião, o que causa tais sentimentos?
- Como podemos sobrepujar tais sentimentos e nos sentir mais perto do Pai Celestial novamente?

Leia o seguinte a respeito do que um líder da Igreja fez para sentir mais espiritualidade:

Quando era um apóstolo, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Quando não dou a devida atenção a meu relacionamento com a divindade e quando parece não haver ouvidos ou vozes divinas ouvindo ou falando, descubro que estou muito, muito distante. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade retorna.” (*Debates para o Seminário de Preparação para o Templo*, p. 35.)

Esclareça que o testemunho do Presidente Kimball era forte e objetivo. Ele “mergulhava” nas escrituras a fim de aumentar sua espiritualidade. Não podemos alcançar e manter um relacionamento íntimo com Deus sem estudar as escrituras. É por isso que, como disse o Presidente Kimball, “as Autoridades Gerais têm insistido conosco, cada vez com maior freqüência e em espírito de amor, para que adotemos um programa de estudo diário do evangelho em nosso lar, tanto individualmente como em família.” [“How Rare a Possession—the Scriptures” (“Que Bem Precioso—as Escrituras”), *Ensign*, setembro de 1976, p.2.]

- De que forma estudar as escrituras nos ajuda a aumentar a espiritualidade e a permanecer perto de Deus?

História

A seguinte história, contada pelo Presidente Marion G. Romney, indica que a leitura das escrituras pode proporcionar maior espiritualidade a todo aquele que as lê com real intenção:

“Lembro-me de estar lendo [o Livro de Mórmon] com um de meus filhos, quando ele era muito jovem. Certa ocasião, eu estava deitado na parte de baixo do beliche, e ele na de cima. Estávamos lendo em voz alta, alternadamente, parágrafos daqueles últimos três maravilhosos capítulos de 2 Néfi. Ouvi a voz dele falhar, e pensei que estivesse resfriado, mas continuamos a ler até o fim dos três capítulos. Quando terminamos, ele perguntou: ‘Pai, o senhor já chorou ao ler o Livro de Mórmon?’

Respondi: ‘Sim, filho. Algumas vezes o Espírito do Senhor testifica tão fortemente a minha alma que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que eu choro.’

Ele disse: ‘Sabe, foi o que aconteceu comigo hoje à noite.’

(...) Este livro nos foi dado por Deus, para que o leiamos e pautemos nossa vida por ele; irá manter-nos mais perto do Espírito do Senhor do que qualquer coisa que eu conheço.” [Look to God and Live: Discourses of Marion G. Romney (Confie em Deus e Viva: Discursos de Marion G. Romney), comp. George J. Romney (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1971), pp. xii-xiii].

- O que disse o Presidente Romney a respeito das escrituras e de permanecer perto do Espírito?
- Algum de vocês já teve uma experiência espiritual enquanto lia as escrituras?

Ajude os rapazes a entenderem que estudar as escrituras nos faz saber o que o Pai Celestial e Jesus desejam que façamos. Entender e viver de acordo com Seus ensinamentos ajuda-nos a permanecer mais perto do Pai Celestial e de Jesus.

Podemos Ser Nutridos pela Palavra de Deus

Atividade com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que leiam as seguintes escrituras e que identifiquem as palavras que descrevem como devemos abordá-las. Na medida que responderem, coloque o seguinte no quadro-negro:

Escritura	Palavra-chave	Significado
2 Néfi 31:20	Banquetear	Alimentar-se suntuosamente
3 Néfi 17:2-3	Meditar	Considerar cuidadosamente
Morôni 10:3-4 D&C 88:62-63		Pesar na mente Refletir
Morôni 6:4	Nutrir	Prover alimento ou outras substâncias necessárias à vida e ao crescimento

Escrituras e debate

Leia 2 Néfi 31:20

- O que Néfi nos instrui a fazer com a palavra de Cristo? (Banquetear-nos com ela.)
- O que significa banquetear-se?

Ajude os rapazes a entenderem que *banquetear-se* significa alimentar-se suntuosamente. Banquetear-se é mais do que mordiscar ou comer um pedacinho. Um banquete traz à mente uma farta refeição ou jantar no qual há mais do que se possa comer em apenas uma vez.

Leia 3 Néfi 17:2-3.

- O que o Salvador disse aos nefitas que fizessem para melhor entenderem Suas palavras?

Esclareça que Jesus reconheceu que o entendimento de Suas palavras geralmente envolve mais do que aprendê-las ou lê-las pela primeira vez.

- O que significa meditar? (Pesar na mente; considerar ou refletir com cuidado.)

Leia Morôni 10:3-4.

- O que Morôni nos exorta a fazer com as palavras do Livro de Mórmon?
- Qual é a promessa para aqueles que meditarem nas escrituras e perguntarem com um coração sincero, com real intenção e com fé em Cristo?

Leia Doutrina e Convênios 88:62-63.

- O que Jesus nos convida a fazer com suas palavras?

- Que promessa Ele faz aos que assim agirem?

Leia Morôni 6:4.

- Por que se registravam os nomes dos que se haviam batizado? (Para que fossem lembrados e “nutridos pela boa palavra de Deus”.)
- O que significa nutrir?

Ajude os rapazes a entenderem que a palavra *nutrir* significa prover de alimento ou outras substâncias necessárias à vida e ao crescimento.

- Qual é a relação entre banquetear, meditar e nutrir?

Ajude os rapazes a entenderem que a pessoa que se banqueteia e medita nas escrituras será nutrida espiritualmente. O indivíduo será nutrido pelo Espírito de Deus, o Espírito Santo, e virá a conhecer a voz de Cristo se (1) banquetear-se nas palavras de Deus, (2) pesá-las cuidadosamente em seu pensamento e (3) perguntar a Deus, em nome de Cristo, a respeito delas.

Ler as Escrituras Fortalece Nossa Fé e Testemunho

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Alma 32:26–43.

- Qual é o primeiro passo para o desenvolvimento da fé? [Despertar e exercitar nossas faculdades para fazer uma prova e desejar acreditar (versículo 27). É como preparar o solo antes de plantar.]
- Qual é o segundo passo? (Plantar a semente.)
- O que é comparado à semente? (A palavra de Deus.)
- Como podemos dizer que a semente é boa? (Ela brotará e começará a crescer. Começará a dilatar-nos a alma, iluminar-nos o entendimento e a ser deliciosa.)
- O que acontecerá à plantinha nova, se não for nutrida? (Não criará raiz e eventualmente será queimada pelo sol e ressecará.)
- O que acontecerá se ela for nutrida? (Crescerá e produzirá frutos que poderemos comer.)
- Em que a fé e o testemunho se assemelham à planta? (Também devem ser nutridos a fim de crescerem e desenvolverem-se.)
- Como podemos nutrir a planta? [Pela fé (versículo 41) e banquetecendo-nos ainda mais com palavra de Deus.]

Esclareça que essas passagens ensinam claramente que plantar a palavra de Deus em nosso coração é uma chave para o desenvolvimento da fé e do testemunho.

O Profeta Joseph Smith declarou: “A fé é alcançada ouvindo-se a palavra de Deus por meio do testemunho dos servos de Deus.” [*History of the Church (História da Igreja)*, 3:379.]

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Esclareça que aprendemos nas escrituras que a nutrição é dada pelo poder do Espírito àqueles que humildemente se banqueteiam e meditam nas escrituras. Ao lermos as escrituras, podemos sentir o Espírito, banquetear-nos com as palavras de Cristo e conhecer e reconhecer a voz do Senhor.

Desafio

Desafie os rapazes a banquetear-se com as palavras de Cristo e a nutrirem outros membros da Igreja com a palavra de Deus no próprio lar, ao fazerem visitas de mestres familiares e ao proferirem discursos.

Atividade sugerida

Escolha um tópico, como a Expição, a queda de Adão ou o dom do Espírito Santo. Peça aos rapazes que procurem e leiam em sua Bíblia algumas passagens a respeito do assunto. Isto os ajudará a ver como se estudam as doutrinas ou princípios do evangelho por tópicos.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que a fé em Cristo e o trabalho árduo fazem com que a obra missionária seja compensadora.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Alma 17:6–11; 26:23–31, 35 e Doutrina e Convênios 1:19–23.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Um cartão ou folha de papel para cada rapaz, contendo as sugestões para preparação espiritual e mental alistadas na lição.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
3. Opcional: Providencie para que um ex-missionário, que tenha retornado recentemente, apresente a seção “Seguir Conselhos Traz Felicidade”. Peça permissão ao bispo para que essa pessoa participe.

OBSERVAÇÃO Ajude os rapazes a entenderem que servir como missionário é estimulante e compensador, mas requer trabalho árduo e dedicação. As realidades da obra missionária devem ser ressaltadas de maneira positiva para não desencorajar o serviço missionário, mas ao mesmo tempo deixar os rapazes cientes de que se espera que dêem o melhor de si.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Conte a seguinte história:

Em uma das missões da Igreja, havia uma cidade que fora aberta à obra missionária há muitos anos. Ela era tão pequena que os missionários já haviam batido à porta de todas as casas muitas vezes, e seus habitantes já os conheciam de longe. Durante muitos anos, poucas foram as conversões, e os missionários designados para a área encaravam-na como uma das menos estimulantes da missão. De fato, muitos missionários deixavam de trabalhar diligentemente quando enviados para lá, devido a sua reputação de improdutiva.

O presidente da missão ficou preocupado com a cidade. Ele jejuou e orou, pois parecia-lhe que devia haver na cidade pessoas que aceitariam o evangelho. Ele e seus assistentes decidiram substituir os missionários que lá estavam por outros dois que não conhecessem a reputação da área. Os dois missionários selecionados haviam chegado ao campo há apenas alguns meses. A mudança foi feita, e o presidente da missão esperou pelo primeiro relatório semanal da nova dupla.

O primeiro relatório registrou muita resistência à obra entre membros e não-membros da Igreja. O segundo descreveu uma campanha para mostrar aos membros e não-membros que os missionários se dedicavam a pregar o evangelho. Eles haviam jejuado e orado e sentiram que não deveriam ir à casa de nenhum membro a não ser para conseguir referências. Como resultado do jejum e da oração, sentiram também que não deveriam voltar ao apartamento onde moravam, desde a hora em que saíam de casa de manhã até terminarem seu proselitismo à noite. Também decidiram sair de casa uma hora mais cedo do que a recomendada. Leram apenas histórias relacionadas à obra missionária, contidas nas escrituras, nas primeiras semanas da campanha.

Os relatórios da terceira, quarta e quinta semanas falavam de trabalho árduo, mas nenhum sucesso palpável em conseguir pessoas para ensinar. As horas de trabalho dos missionários aumentaram até chegarem a vinte horas por semana a mais do que qualquer outra dupla na missão.

Na sexta semana, eles relataram que uma família havia demonstrado algum interesse, e que estavam começando a ensiná-la. Envolveram os membros no ensino, e a família

começou a freqüentar a Igreja. Os membros da Igreja animaram-se com a possibilidade de alguns membros novos em seu pequeno ramo e começaram a perguntar aos amigos se os missionários podiam ir à casa deles para ensiná-los. A primeira família encontrada pelos missionários foi batizada e adicionou seu entusiasmo ao dos membros do ramo.

Lá pela décima semana, eles tinham tantas pessoas para ensinar que quase não sobrava tempo para bater a portas. Os membros do ramo estavam tão animados com a obra, que paravam os missionários na rua para falar-lhes a respeito de novas pessoas que estavam interessadas. Os élderes continuaram seu trabalho árduo, e a notícia espalhou-se entre os outros missionários. Logo as horas de trabalho aumentaram em toda a missão. A cidade tornou-se um lugar para o qual os missionários desejavam ir, porque nela havia muito entusiasmo a respeito da obra missionária.

Debate

- O que fez a diferença na obra missionária dessa cidade? (A dedicação dos missionários, seu jejum e oração para receberem orientação do Senhor, seu trabalho árduo e o envolvimento dos membros.)
- Como você acha que os missionários se sentiram nas primeiras semanas na cidade?
- Como acha que os missionários se sentiram, um em relação ao outro, após suas experiências na cidade?

A Obra Missionária É Estimulante

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 1:19–23. Talvez eles desejem marcar essa escritura.

- A que se referem “as coisas fracas do mundo”?
- O que significa “(não) confiem no braço da carne” (Versículo 19)?

Ajude os rapazes a compreenderem que a maioria dos missionários tem relativamente pouco estudo e treinamento para ensinar o evangelho. Mesmo assim, por meio de trabalho árduo e um forte testemunho do evangelho, eles são capazes de testificar da verdade.

- O que é preciso fazer para ser capaz de “(falar) em nome de Deus, o Senhor” (Versículo 20)?

História das escrituras

Conte brevemente a história da preparação dos quatro filhos de Mosias para sua missão entre os lamanitas (Ver Alma 17:6–11). Esclareça que esses rapazes haviam se rebelado contra a Igreja, mas foram finalmente convertidos. Quando compreenderam quão vital era o evangelho, desejaram partilhar suas bênçãos com outros e tentar compensar o fato de haverem desonrado a Igreja de Deus. Pediram permissão para pregarem o evangelho entre os lamanitas. Trabalharam como missionários durante quatorze anos, sofrendo todo tipo de perseguições e sofrimentos. Entretanto, foram finalmente capazes de ajudar os lamanitas a mudarem de vida e conhecerem a paz advinda da obediência aos mandamentos. Depois da experiência, os filhos de Mosias encontraram Alma, o líder da Igreja, e apresentaram-lhe um relatório de suas missões.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam o resumo feito por Amon da obra que ele e seus irmãos executaram entre os lamanitas.

- Como eram os lamanitas quando a missão entre eles começou?

Procure a resposta nos versículos 23 e 24.

- As condições para a obra missionária são melhores ou piores hoje em dia?
- O que pensavam os nefitas das possibilidades de conversão dos lamanitas? (Achavam que era inútil e queriam destruir os lamanitas em vez de pregar-lhes o evangelho.)

Peça a um rapaz que leia Alma 17:6-11.

- Como os filhos de Mosias se prepararam para o trabalho missionário?
- O que o Senhor mandou que fizessem? [Que dessem bons exemplos (Ver versículo 11).]

Leia Alma 26:27–31.

- Quais foram os métodos utilizados pelos filhos de Mosias para finalmente tocar a vida dos lamanitas?

Leia Alma 26:35.

- Como se sentiram Amon e os outros filhos de Mosias, ao fim de suas missões?

Apresentação pelo consultor	<p>Ressalte que a gratidão deles era mais pela mudança na vida dos lamanitas do que por seu próprio sucesso como missionários.</p> <p>Esclareça que nem todo missionário terá experiências como a dos filhos de Mosias nem sofrerá grandes privações para finalmente converter um grande número de pessoas. A promessa aos missionários é de que terão a oportunidade de trabalhar com afinco pelo Pai Celestial. Sentirão alegria ao darem tudo o que possuem para a obra do Senhor, mas não lhes é prometido que batizarão muitas pessoas. Eles terão oportunidade de saber que são instrumentos do Senhor a fim de dar às pessoas a chance de receberem as bênçãos do evangelho. Esclareça que a obra missionária, quando realizada com o espírito correto, é estimulante e compensadora e aumenta muito nossa força espiritual.</p>
História	<p>Quando Lorenzo Snow e seus companheiros foram enviados por Brigham Young à Itália com o propósito de iniciar ali a obra missionária, sentiram-se, a princípio, oprimidos pelo desânimo. Enquanto se esforçavam para encontrar alguém preparado, Lorenzo disse que “o espírito revelou que o Senhor havia ocultado um povo no meio dos Alpes” e que “começariam algo muito importante naquela parte desta nação em trevas”.</p> <p>Agindo conforme essa impressão, os missionários viajaram até o vale do Piemonte, ao norte da Itália, para ensinar os Valdenses—um povo protestante obstinado, porém religioso. Como o Amon da antigüidade, primeiramente os missionários tentaram preparar o povo para ser ensinado, ganhando sua amizade e confiança. Essa provou ser uma tarefa difícil até o dia 6 de setembro de 1850, quando começou uma série de eventos que abririam o coração das pessoas para ouvirem a mensagem dos forasteiros.</p> <p>Naquele dia, o filho de três anos de idade da família, em cuja casa os missionários estavam, ficou gravemente enfermo. Quando Lorenzo e seus companheiros viram o pequeno Joseph, ele parecia além de qualquer auxílio terreno. Lorenzo descreveu-o: “Suas pupilas voltaram-se para cima; suas pálpebras se fecharam; sua face e orelhas estavam, finas e tinham aquele tom pálido de mármore, que indica a dissolução iminente. O suor frio da morte cobria-lhe o corpo, e (...) a vida estava quase se esvaindo.” A mãe do menino chorava, enquanto o pai segurava a cabeça da criança e sussurrava: “Il meurt! Il meurt!” (Ele está morrendo! Ele está morrendo!)</p> <p>Lorenzo reconheceu a oportunidade para curar o menino, bem como acelerar a ainda titubeante obra missionária. Naquela noite, passou “algumas horas” implorando orientação de Deus. No dia seguinte, ele e seu companheiro jejuaram e retiraram-se para uma montanha próxima, onde “clamaram ao Senhor em solene e fervorosa oração, para que poupasse a vida da criança”. Retornando à cidade por volta das três horas, os élderes abençoaram o menino. O pai relatou que a melhora foi quase imediata e, na manhã seguinte, o pequeno Joseph Guy estava completamente curado.</p> <p>Por causa das ternas misericórdias de Deus e do poder do sacerdócio, um menino foi salvo. Além disso, o coração de muitas pessoas foi abrandado, e portas que antes estavam firmemente fechadas abriram-se para os missionários. Um grande interesse pela mensagem dos missionários substituiu a hostilidade mostrada anteriormente para com Lorenzo Snow e seus companheiros. Muitos se filiaram à Igreja, iniciando a grande obra de conversão na Itália. [Ver Francis M. Gibbons, <i>Lorenzo Snow: Spiritual Giant, Prophet of God (Lorenzo Snow: Gigante Espiritual, Profeta de Deus)</i> (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982), pp. 60–71.]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são algumas semelhanças entre a experiência de Lorenzo Snow na Itália e a de Amon entre os lamanitas? • De que forma Lorenzo Snow e seus companheiros aprenderam como abrir o coração das pessoas para o evangelho?

Debate com ex-missionário

Seguir Conselhos Traz Felicidade

Esclareça que o comitê missionário da Igreja preparou um manual missionário que fornece instrução para missionários. As sugestões desta parte da lição ajudarão os portadores do Sacerdócio Aarônico a saberem o que se espera dos missionários. Ajude os rapazes a entenderem por que essas sugestões irão ajudá-los a serem mais eficientes, e que seu desejo de dar de si mesmos é o que trará alegria na obra missionária.

Peça a um ex-missionário recém-chegado que conduza o debate, ou conduza-o você

mesmo. Prepare com antecedência cartões ou papéis com a seguinte informação, para que os rapazes examinem e levem para casa:

Preparação Espiritual

1. Ame seu companheiro. Torne-o parte de tudo o que você fizer. Esteja com ele todo o tempo. Ajude-o a ter sucesso.
 2. Ore individualmente e com seu companheiro.
 3. Medite sobre os princípios do evangelho. Você se desenvolverá espiritualmente lendo a palavra de Deus.
 4. Entregue-se ao trabalho. Tire de sua vida os pensamentos e discussões sobre casa, escola, namoradas e coisas mundanas. Esqueça-se de si mesmo em favor dos outros.
 5. Jeje apenas uma vez por mês, exceto em circunstâncias especiais.
-

Preparação Mental

1. Estude o evangelho.
 - a. Reserve uma hora para estudo com seu companheiro todos os dias.
 - b. Dedique pelo menos uma hora por dia para estudo individual.
 - c. Examine as escrituras.
 2. Tenha uma atitude positiva. Decida ser bem sucedido. Missionários de sucesso desenvolvem um alto grau de fé no Senhor.
 3. Tenha pensamentos positivos. Não fale negativamente do tempo, das pessoas, do país ou da área. Seja grato ao Pai Celestial pelo privilégio de ter sido chamado como missionário.
 4. Estabeleça metas pessoais.
 - a. Estabeleça metas de progresso pessoal.
 - b. Desenvolva uma boa habilidade de comunicação.
-

Conclusão

Testemunho e apresentação pelo consultor

Testifique a sagrada natureza da obra missionária. Talvez queira incluir algumas das seguintes idéias:

A obra missionária requer trabalho árduo e devoção ao Senhor. Alguns missionários irão para áreas onde há muitos batismos; outros, para áreas onde os batismos são raros. O Senhor mede o sucesso não pelo número de batismos, mas pelos esforços abnegados do missionário para ajudar aqueles que ainda não aceitaram o evangelho. A medida de seu sucesso será quão bem fizer o que o Senhor lhe ordenar. Haverá mais amarguras e alegrias do que jamais experimentaram antes. Mas terão também experiências espirituais extremamente satisfatórias ao servirem ao Senhor. Tais experiências podem construir um forte alicerce para o crescimento espiritual durante sua vida. Criarão uma amizade com os companheiros, outros missionários, membros e conversos, que durarão eternamente. Encontrarão mais felicidade e alegria do que jamais julgaram ser possível.

Desafio

Desafie os rapazes a desenvolverem a característica do trabalho e do sacrifício pessoal, atitudes de sucesso e, acima de tudo, maior aproximação com o Pai Celestial e com o Salvador.

Atividade do quórum

Incentive cada rapaz a preparar um de seus amigos não-membros para as palestras, de modo que possa estar presente quando os missionários ensinarem a pessoa. Talvez você consiga um jeito de os rapazes saírem com os missionários de tempo integral designados para sua área. Coordene esses esforços com o líder da missão da ala. Um quórum muito grande pode levar vários meses para completar esta atividade, mas pode ser uma experiência valiosa para os rapazes.

Tornar-se Mais Semelhante a Nosso Salvador

41

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que Jesus Cristo é seu Salvador e se esforçará para tornar-se mais semelhante a Ele.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Marcos 2:17; João 14:6–7; Mosias 3:17; 5:7–8; Alma 5:14–16; 3 Néfi 9:14 e Doutrina e Convênios 88:63, 67–68.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura 15, “Jesus à Porta”.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escrituras e debate

Introdução

Peça aos rapazes que encontrem e leiam João 14:6 e Mosias 3:17.

- O que essas escrituras ensinam a respeito do caminho para se obter a salvação?
- O que fez o Salvador para nos proporcionar a salvação?

Esclareça que esta lição ensinará aos rapazes mais a respeito do Salvador, a fim de que possam amá-Lo mais e esforçar-se para ser mais semelhantes a Ele.

Escritura e debate

Jesus Cristo É Algumas Vezes Chamado de Pai

Esclareça que um pai é alguém que dá a vida. O Pai Celestial nos deu a vida como Seus filhos espirituais. As escrituras explicam em que sentido Jesus Cristo pode ser considerado nosso Pai.

Peça aos rapazes que leiam Mosias 5:7–8.

- Em sua opinião, o que o Rei Benjamim queria dizer quando afirmou que podemos nascer espiritualmente de Cristo?

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o convênio mencionado pelo Rei Benjamim é o convênio do batismo. O Salvador ensinou-nos que devemos ter fé Nele, que devemos ser batizados e que devemos ser dignos da companhia constante do Espírito Santo para nos guiar. Ao fazermos essas coisas, nosso coração se modifica, de maneira que sentimos o desejo de nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador e não queremos participar do pecado.

O processo de mudança de nosso coração para que nos tornemos semelhantes ao Salvador chama-se nascer espiritualmente de Cristo. Quando nascemos espiritualmente de Cristo, tornamo-nos Seus filhos e filhas.

Escritura e debate

Esclareça que os rapazes de sua classe já foram batizados. Mas nem todos os que são batizados também nascem espiritualmente do Salvador. Peça aos rapazes que reflitam a respeito das perguntas que Alma fez a um grupo de membros da Igreja.

Peça aos rapazes que leiam Alma 5:14–16.

Sugira que considerem, em particular, quão semelhantes ao Salvador eles estão se tornando. Talvez queiram considerar as seguintes perguntas:

- Tenho um grande desejo de fazer o bem?
- Estou perdendo todo o desejo de pecar?
- Tenho grande fé no Salvador e em Sua promessa de vida eterna aos fiéis?

Apresentação pelo consultor

Esclareça que outra razão pela qual Jesus Cristo é às vezes chamado de Pai é porque Sua vontade e a vontade do Pai são idênticas. Jesus Cristo “recebeu todo poder, tanto nos céus como na Terra” (D&C 93:17) do Pai Celestial. Ele fala e age da mesma maneira que o Pai Celestial falaria e agiria.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam João 14:7.

- Em sua opinião, por que Jesus disse que conheceríamos o Pai, se conhecêssemos Seu Filho, Jesus Cristo?

Gravura e debate

Jesus Cristo Quer que Todos Venham a Ele

Mostre a gravura 15, “Jesus à Porta”.

- Que diferença há nesta porta em particular? (Não existe maçaneta do lado de fora da porta.)
- Para que Cristo entre, o que é preciso que aconteça? (Temos que abrir a porta do nosso lado e convidá-Lo a entrar.)

Peça aos rapazes que localizem 3 Néfi 9:14. Leia, marque e debata a passagem com o quórum.

Ajude os membros da classe a entenderem que Cristo convidou pessoalmente cada um de nós a vir a Ele. Mas temos que tomar a decisão de fazê-lo.

História e debate

Leia a seguinte experiência:

“A perspectiva de dois anos sem a areia quente e as ondas verde-azuladas fizeram-me sair para surfar com meu amigo Gaven. No final do verão, eu estaria partindo para uma missão na Islândia.

Quando Gaven e eu descíamos com nossas pranchas por uma encosta escarpada, vimos que o vento marinho estava fazendo com que as ondas de dois metros de altura formassem “tubos” lisos e encovados, uma visão maravilhosa para um surfista.

Ao pé das colinas, os rochedos desciam cerca de quinze metros até uma praia estreita. Seguimos por uma pequena vala desgastada pela erosão até as escarpas e escalamos facilmente os últimos três metros até a areia. Após prendermos as pranchas às pernas, remamos através dos bancos de algas até a distante linha de arrebentação.

Peguei algumas das melhores ondas de minha vida naquele dia. O ar e a água, claros e cálidos, cintilavam, e os respingos salgados refrescavam-nos a face. Aves marinhas davam voltas e gritavam constantemente, e as ondas eram longas, rápidas e perfeitas. Gaven e eu permanecemos ali até depois de o sol se pôr.

Quando as últimas luzes do crepúsculo já iam desaparecendo, meu amigo pegou uma última onda até a praia. Olhei para o horizonte, que prometia mais uma leva de ondas fenomenais, e decidi esperar pela próxima. Fui recompensado com uma onda longa e forte.

Quando comecei a voltar, uma corrente contrária retardou-me, até que a luz esvaneceu-se quase por completo. Finalmente, alcancei a base do penhasco e verifiquei que a maré havia subido bem mais do que eu esperava e que já cobria a praia. As ondas rolavam e quebravam-se diretamente contra o penhasco que eu tinha que escalar. Primeiramente, afastei-me da água espumante e tentei em vão descobrir um caminho mais fácil; por fim, reuni coragem para tentar.

A escalada foi bem diferente da descida que fizera à tarde. Naquela ocasião, o penhasco estava seco e bem acima da arrebentação. Agora, estava liso como quiabo, e a água rodeava-me enquanto eu escalava.

Bem perto da segurança da pequena vala, eu já não agüentava mais. Um último apoio encontrava-se bem acima de minha mão direita, mas eu não conseguia alcançá-lo. Aquela mão segurava minha pesada prancha de surfe, que ainda me estava atada à perna por uma correia. Se eu deixasse a prancha cair na água, as ondas a empurrariam junto comigo para fora da rocha. Eu precisava de minha mão esquerda para manter-me no lugar. Estava mesmo em uma enrascada.

Gaven, que já havia alcançado o topo do penhasco, apareceu repentinamente acima de mim. Por um momento, meu orgulho tolo disse-me que não aceitasse a mão que ele oferecia. ‘Cheguei tão longe por mim mesmo’, eu pensei. ‘Posso conseguir sozinho’. Mas, com gratidão, estendi até ele a prancha que me atrapalhava e, com minha mão direita livre, agarrei o último apoio e alcancei o topo.

O verão terminou, e lá fui eu para a Islândia. O tempo era terrível, o trabalho era árduo e, depois do primeiro mês frio e úmido, eu estava tomado pelo desânimo.

Tentei salvar-me concentrando-me no trabalho e estudando mais, porém minha

confiança continuava a afundar.

Em um dia sombrio, quando a polícia da Islândia determinou que todos permanecessem em casa por causa dos ventos frios e vigorosos do Ártico, sentei-me na poltrona de nosso apartamento. Recorrendo à minha coleção de lembranças remissivas, esbarrei com minha própria imagem agarrando-me aos penhascos de meu lar. Olhei para a tempestade lá fora e entendi que estava novamente na mesma posição. Eu havia nadado até o penhasco e feito tudo que podia, mas minhas próprias forças não podiam mais me levar.

Lembrei-me da escritura em Mateus que diz: ‘Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o’ (Mateus 14:30–31).

Com minha autoconfiança esgotada, incapaz de prosseguir escalando, só me restava humilhar-me e tentar alcançar a mão do Senhor. Meu presidente de missão conferiu-me uma bênção do sacerdócio, dizendo que eu encontraria a certeza que buscava. Confiei nele. Embora eu não tenha visto anjos ou pilares de luz, e apesar de as tempestades terem continuado, descobri ter recebido a força de que precisava.

Sei que meu Salvador vive e que irá nos elevar a todos acima das ondas. A mão que se estendeu para mim estende-se para todos.” [Thomas Eastman, “Saved from the Surf” (“Salvo da Arrebentação”), *New Era*, abril de 1994, pp. 12–14.]

- Como se sente a respeito do Salvador após ouvir esta história?
- É necessário estar completamente livre do pecado para ter um forte testemunho pessoal de Cristo?

Esclareça que nosso Salvador deseja que no acheguemos a Ele tal como somos. Não temos que ser perfeitos para irmos a Ele.

Escritura e debate

Peça a alguém que leia Marcos 2:17.

- Em sua opinião, o que o Salvador queria dizer quando declarou isso?

Esclareça que o Senhor não pede que nos curemos de nossas imperfeições antes de nos aproximarmos Dele. Se nos achegarmos a Ele com essas imperfeições e o desejo de nos arrependermos e as sobrepujarmos, Ele nos ajudará.

Enfatize que cada um de nós pode conhecer o Salvador do mundo e sentir Seu poder e influência na própria vida. Ele não requer que sejamos perfeitos, mas que façamos tudo que pudermos para ser como Ele.

Apresentação com uso de escritura

Peça aos rapazes que encontrem e leiam Doutrina e Convênios 88:63. Peça-lhes que atentem para as palavras que descrevem o que precisamos fazer para encontrar o Salvador: “achegai-vos a mim”; “procurai-Me diligentemente”; “pedi”; “batei”. Esclareça que tais palavras deixam claro que devemos fazer um grande esforço se quisermos nos achegar ao Salvador.

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro *Como posso me achegar ao Salvador?* Peça aos rapazes que meditem sobre essa pergunta; depois, escreva as respostas que receber. Elas podem incluir arrepende-se dos pecados, guardar os mandamentos, procurar achegar-se ao Salvador por meio da oração e esforçar-se por servir aos outros como fez o Salvador.

Esclareça que, se amarmos o Senhor e nos achegarmos a Ele, receberemos a promessa registrada em Doutrina e Convênios 88:67–68. Peça aos rapazes que leiam esses versículos e debatam seu significado.

Conclusão

Testemunho e desafio

Testifique-lhes que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Ele veio à Terra e viveu e morreu por nós. Achegamo-nos a Ele quando fazemos tudo o que podemos para nos tornar como Ele é.

Desafie os rapazes a tentarem, durante a próxima semana, agir o máximo que puderem como Cristo agiria. Sugira que orem, pedindo orientação do Espírito Santo para tentarem tornar-se mais semelhantes a Cristo.

OBJETIVO

Cada rapaz desejará ser humilde e doutrinável.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Êxodo 18:13–18, 21–24; Números 11:27–29; Mateus 18:4; Tiago 4:10; Mosias 11:27–28; 12:1, 9; 17:5–13 e Doutrina e Convênios 1:28; 67:10; 112:10; 136:32.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura 16, “Jesus Lavando os Pés dos Discípulos”.
 - c. Um lápis para cada rapaz.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare uma cópia da lista de palavras e expressões localizada no fim da lição, para cada rapaz.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Atividade com uso de folha de trabalho

Os Servos do Senhor Devem Ser Humildes

- Em sua opinião, o que significa ser humilde?

Depois que os membros da classe debaterem essa pergunta, dê a cada jovem uma cópia da lista de palavras e expressões e um lápis. Peça-lhes que circundem as palavras que descrevem a humildade e riscuem as que não a descrevem. Esta atividade não deve passar de cinco minutos.

Esclareça que uma pessoa humilde é dócil e doutrinável. Ela reconhece que é dependente de Deus e quer submeter-se à vontade Dele. Reconhece o grande valor das outras pessoas. Quem quiser ser um servo valoroso do Senhor deve ser humilde.

Escrituras e debate

Esclareça que Moisés foi um exemplo de humildade (Ver Números 12:3). Ele liderou 600.000 homens, com suas mulheres e crianças, através do deserto, até a terra prometida (Ver Êxodo 12:37). Era o profeta por meio do qual o Senhor falava ao povo. Moisés poderia ter sentido ciúme dos outros homens que exerciam o poder do sacerdócio. Mas, em vez disso, agiu com humildade quando dois homens no acampamento profetizaram ao povo.

Peça aos rapazes que leiam Números 11:27–29.

- Qual foi a reação de Moisés aos dois homens que profetizaram? (Moisés não teve inveja daqueles que também receberam dons do Senhor. Ele desejava que todo o povo do Senhor fosse abençoado por Seu Espírito.)

Peça a um rapaz que leia Êxodo 18:13–18, 21–24.

- Como Moisés reagiu quando Jetro, seu sogro, deu-lhe instruções de como liderar o povo?

Ressalte que Moisés tinha mais de oitenta anos de idade na ocasião, mas ainda estava ansioso para aprender. Ele aceitou com gratidão o conselho de Jetro e aplicou-o imediatamente. Ele era doutrinável.

Esses exemplos mostram que Moisés era dócil e humilde. Há também exemplos que demonstram a coragem e força de Moisés.

- De que modo Moisés demonstrava coragem e força?

Talvez você queira ressaltar dois desses exemplos. Moisés transmitiu corajosamente a vontade do Senhor ao Faraó do Egito (Ver Êxodo 7:10, 20; 8:5–10, 29; 10:24–29). Repreendeu o povo do Senhor, quando eles se voltaram para a adoração de ídolos (Ver Êxodo 32:15–20, 30). Esclareça que tais exemplos nos lembram que docilidade não significa fraqueza.

História

Esclareça que Joseph Smith era gentil e humilde, qualidades que são identificadas na seguinte história contada por William F. Cahoon, seu mestre familiar, de dezessete anos de idade. Peça aos rapazes que ouçam e identifiquem de que maneira tanto o Profeta quanto o rapaz foram humildes e doutrináveis.

“Quando fui chamado e ordenado para agir como mestre e visitar as famílias dos santos, senti-me muito bem, até descobrir que era obrigado a marcar e fazer uma visita ao Profeta. Sendo jovem, com apenas dezessete anos de idade, senti minha fraqueza ao visitar o Profeta e sua família na condição de mestre. Quase tive vontade de abandonar o dever. Finalmente, fui até sua porta e bati, e em um minuto o Profeta apareceu à porta. Eu permaneci lá, de pé, tremendo, e disse a ele:

‘Irmão Joseph, vim aqui visitá-lo na condição de mestre, se lhe for conveniente.’

Ele disse: ‘Irmão William, entre: estou feliz em vê-lo; sente-se naquela cadeira enquanto chamo minha família.’

Logo eles apareceram e tomaram seus lugares. Ele então disse: ‘Irmão William, eu e minha família estamos em suas mãos’. e também tomou seu lugar. ‘Agora, irmão William’, disse, ‘faça todas as perguntas que desejar.’

A essa hora, todo o medo e temor haviam cessado, e eu disse: ‘Irmão Joseph, está tentando viver sua religião?’

Ele respondeu: ‘Sim.’

Eu então disse: ‘Ora com sua família?’

Ele disse: ‘Sim.’

‘Ensina a sua família os princípios do evangelho?’

Ele replicou: ‘Sim, estou tentando fazê-lo.’

‘Pede uma bênção para o alimento?’

Ele respondeu: ‘Sim.’

‘Está tentando viver em paz e harmonia com toda sua família?’

Ele disse que estava.

Voltei-me para a irmã Emma, sua esposa, e disse: ‘Irmã Emma, está tentando viver sua religião? Ensina seus filhos a obedecerem aos pais? Tenta ensiná-los a orar?’

A todas essas perguntas, ela respondeu: ‘Sim, estou tentando fazê-lo.’

Voltei-me para Joseph e disse: ‘Já terminei minhas perguntas como mestre; e agora, se tiver qualquer instrução para dar, ficarei feliz em recebê-las.’

Ele disse: ‘Deus o abençoe, irmão William; e se você for humilde e fiel, terá força para resolver qualquer dificuldade que se lhe apresente na condição de mestre.’

Então, deixei minha bênção com ele e sua família, como mestre, e segui meu caminho.” [“Recollections of the Prophet Joseph Smith” (“Recordações do Profeta Joseph Smith”), *Juvenile Instructor*, 15 de agosto de 1892, pp. 492–93.]

Debate

- De que maneira o comportamento de Joseph Smith mostra que ele era humilde e doutrinável?

- Que ações demonstraram a humildade de William Cahoon?

- O que você pode aprender com esta história a respeito de como devem agir os servos justos do Senhor?

Relate alguns exemplos de humildade que tenha observado nos membros da ala ou ramo ou em outras pessoas que conhece.

Devemos Evitar o Orgulho

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Nas escrituras, não existe menção a orgulho justo. Ele é sempre considerado pecaminoso.

Não estamos falando do sadio senso do próprio valor, fundamentado no íntimo relacionamento com Deus. Estamo-nos referindo ao orgulho como pecado universal. (...)

Orgulho é, essencialmente, encarar a vida com a atitude de 'minha vontade' em lugar de 'tua vontade'. O oposto do orgulho é humildade, mansidão, submissão (Ver Alma 13:28), isto é, docilidade. (...)

O orgulho se caracteriza por 'O que eu quero da vida?' em lugar de 'O que Deus quer que eu faça com minha vida?' É a vontade própria opondo-se à vontade de Deus. É colocar o temor do homem acima do temor de Deus." (*A Liahona*, julho de 1986, pp. 4-5.)

Escrituras e debate

Esclareça que as escrituras dão exemplos de pessoas cheias de orgulho. O rei Noé era cheio de orgulho e egoísmo incontroláveis (Ver Mosias 11-12, 17). Ele era um rei muito iníquo que pensava ser tão poderoso e sábio que não precisava de ajuda do Senhor ou do profeta Abinádi.

Peça aos rapazes que leiam Mosias 11:1-5, 27-28; 12:1, 9 e 17:5-13.

- De que forma o rei Noé mostrava seu orgulho? (Ele desobedecia aos mandamentos de Deus. Causou grandes dificuldades a seu povo a fim de sustentar seu estilo de vida pecaminoso. Não acreditou nas palavras do profeta de Deus e, finalmente, mandou matá-lo.)
- Como as ações do rei Noé se encaixam na descrição de orgulho dada pelo Presidente Benson?

Ressalte que, por não terem o desejo de se humilharem, o rei Noé e seu povo foram levados em cativo pelos lamanitas, e o Rei Noé morreu pelo fogo (ver Mosias 19).

- De que maneira às vezes demonstramos ter injusto orgulho?

Encoraje os rapazes a debaterem essa pergunta. Talvez mencionem coisas como desobedecer aos mandamentos de Deus, sentir que sabemos melhor do que Deus o que fazer de nossa vida, recusar arrepender-nos de nossos pecados, pensar que somos melhores do que as outras pessoas e tratá-las mal.

A Humildade Traz Grandes Bênçãos

Debate com uso de gravura

Mostre a gravura 16, "Cristo Lavando os Pés dos Discípulos" (Ver João 13:3-9).

- Como esta gravura mostra a humildade de Cristo?

Escrituras e debate

Esclareça que algumas das maiores promessas do Senhor foram feitas aos humildes. Designe a cada rapaz uma das escrituras a seguir e peça-lhes que a localizem e leiam-na para si mesmos. Depois, leia em voz alta as seguintes promessas e peça que os rapazes identifiquem qual escritura descreve cada promessa. Faça, então, com que leiam os versículos para toda a classe. Se houver mais de seis rapazes, designe cada escritura para mais de um deles.

Escrituras

1. Doutrina e Convênios 136:32
2. Tiago 4:10
3. Doutrina e Convênios 112:10
4. Mateus 18:4
5. Doutrina e Convênios 1:28
6. Doutrina e Convênios 67:10

Promessas

1. Se formos humildes, o Senhor nos guiará e responderá as nossas orações.
2. Se formos humildes, seremos fortalecidos e receberemos conhecimento.

3. Se formos humildes, o Senhor nos erguerá.
4. Se formos humildes, poderemos aprender sabedoria e nossos olhos serão abertos.
5. Se formos humildes, veremos e conheceremos o Senhor.
6. Se formos humildes, poderemos ser grandes no reino dos céus.

Conclusão

Desafios

Dê aos rapazes os seguintes desafios:

1. Observe os atos de humildade praticados por outras pessoas, particularmente entre os membros de sua própria família.
2. Avalie seu comportamento e busque oportunidades de ser sinceramente humilde e doutrinável.

Lista de Palavras e Expressões

dócil	importante aos próprios olhos	
exigente	ponderado	comodista
gentil	submisso	tolerante
crítico	tolo	infantil
seguidor	pueril	paciente
jactancioso	serve aos outros	convencido
rebelde	egoísta	doutrinável
crítico	amável	

OBJETIVO

Cada rapaz desejará controlar seus pensamentos e usar uma linguagem edificante.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Levítico 19:12; Mateus 5:34–35; 15:17–20.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Um copo com água pela metade.
 - c. Corantes alimentícios de várias cores.
 - d. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare um cartão com o texto de I Timóteo 4:12.
4. Encha uma garrafa de vidro transparente com alvejante líquido e coloque uma etiqueta com a inscrição “Limpador de Mente e Linguagem”.
5. Para garantir o sucesso da lição com uso de objeto, pratique-a antes de ministrar a aula.
6. Em folhas separadas de papel, escreva as soluções para os estudos de caso encontrados na última seção desta aula. Dê uma solução para cada rapaz, que deverá lê-la em voz alta na ocasião apropriada.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto e debate com uso do quadro-negro

Há Muitas Maneiras de Conservar Nossos Pensamentos e Linguagem Limpos

- Quais são as coisas existentes em nossa sociedade atual que podem exercer má influência sobre nossos pensamentos e modo de falar?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro e debata-as. Elas podem incluir o seguinte:

Muitos programas e filmes de televisão
 Muitas revistas e livros
 Palavrões, pragas e blasfêmias
 Piadas sujas
 Pornografia
 Ciúmes
 Egoísmo

À medida que os rapazes mencionarem cada influência, adicione uma gota de corante alimentício ao copo com água. Use várias cores diferentes.

Esclareça que nossa mente torna-se anuviada como a água, quando deixamos que pensamentos e linguagem vulgares e impuros entrem nela.

- Como podemos manter nossos pensamentos limpos, de modo que o Espírito do Senhor habite em nós?

Diga aos rapazes que existem produtos de limpeza que nos ajudam a manter nossa mente e linguagem limpas.

Peça a um rapaz que derrame um pouco de alvejante da garrafa com o rótulo

“Limpador de Mente e Linguagem” dentro da água com corante alimentício. Ao final das leituras, a água deverá estar clara novamente. Diga ao quórum que, se usarmos alguns dos produtos de limpeza mencionados abaixo, nossa mente ficará limpa como a água. Examine e debata as citações e idéias.

Música Sacra

“Escolha, dentre a música sacra da Igreja, um hino favorito (...).

Então, examine-o atentamente em seu pensamento algumas vezes. Decore a letra e a música. (...) Use esse hino como seu canal de emergência. Use-o como um lugar para onde seus pensamentos possam dirigir-se. (...) Isto modificará todo o clima no palco de sua mente. Porque é limpo, edificante e reverente, os pensamentos mais baixos irão embora.” (Boyd K. Packer, “A Missão que Recebi do Senhor”, Guia de Estudo Pessoal para o Sacerdócio de Melquisedeque, p. 130.)

Oração Sincera

“Por meio do exercício da autodisciplina e da oração sincera, é possível aprendermos a controlar nossa linguagem.” [Henry D. Taylor, Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1964, p. 89; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 494.]

O Exemplo do Salvador

Alguém que esteja se esforçando para pautar sua vida pela do Salvador será puro em pensamentos e ações. Sua linguagem então será limpa, digna e reverente.” [Henry D. Taylor, Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1964, p. 90; ou *Improvement Era*, junho de 1964, p. 494.]

Boas Companhias

Escolha suas companhias de modo a não ser tentado. As boas escolhas e a autodisciplina são freqüentemente influenciadas por aqueles com quem nos relacionamos.

Controle Mental

Visualize sua mente como uma grande tela de televisão ou um palco de teatro. Quando um mau pensamento entrar, mude mentalmente de canal ou troque a cena ou o cenário pensando em algo edificante.

Escritura Memorizada

Escolha uma escritura favorita que tenha particular significado para você e memorize-a. Quando for tentado por maus pensamentos, cite a escritura diversas vezes, até que o mau pensamento vá embora.

Pedrinha Especial

Um pai conta que, certa vez, a filha lhe deu uma pedrinha como presente especial. Era pequenina e cabia perfeitamente em seu bolso. Cada vez que um mau pensamento lhe entrava na mente, ele tirava a pedrinha do bolso e olhava para ela. Isso o fazia lembrar-se do espírito e personalidade doce e inocente da filha. Enquanto pensava nela, nenhum mau pensamento conseguia permanecer em sua mente. Um objeto qualquer, como uma pedra, pode nos fazer lembrar de alguma pessoa de quem gostamos tanto que não podemos alimentar maus pensamentos enquanto estivermos pensando nela.

Evitar o Mal

Evite gravuras, livros, revistas, filmes ou qualquer outra coisa que possa trazer-lhe maus pensamentos à mente.

Citação

Leia a seguinte citação:

“Os pensamentos são as ferramentas com as quais moldamos nosso caráter, da mesma forma que um grande escultor, com formão e cinzel, esculpe o mármore sólido até dar-lhe a forma, talvez, de (...) uma esplêndida e perfeita obra de arte. Assim também, cada pensamento está moldando nosso caráter e, conseqüentemente, nosso destino e nossa vida. Portanto o resultado de tudo que pensamos é a criação de um caráter.” [George Q. Morris, *The Importance of Habits (A Importância dos Hábitos)*, Brigham Young University Speeches of the Year (Discursos do Ano da Universidade Brigham Young) (Provo, 20 de maio de 1953), p. 3.]

Devemos Usar Linguagem Limpa em Todas as Situações

Estudos de caso

Esclareça que é fácil racionalizar o uso de linguagem impura. Mas rapazes que são discípulos do Salvador devem se esforçar para usar linguagem limpa em todas as ocasiões, como fica claro no debate dos seguintes estudos de caso.

Dê a cada rapaz a solução para um dos seguintes estudos de caso e peça-lhe que a leia em silêncio. Depois, apresente um estudo de caso e permita que os rapazes o debatam. Em seguida, peça ao rapaz com a solução que a compartilhe com o quórum. Faça o mesmo com cada um dos estudos de caso.

1. *Problema*: Davi tem notado que seus amigos na escola falam palavrões em sua linguagem diária. Eles dizem que as palavras são tão comuns que nem deveriam ser consideradas palavrões. Davi está confuso. Ele gostaria de saber exatamente o que significa blasfemar. Você pode dizer a ele?

Solução: Blasfemar inclui tomar o nome do Senhor em vão. É às vezes chamada profanidade, e o Senhor condenou-a claramente (Ver Êxodo 20:7).

“Há, sem dúvida, algumas palavras inaceitáveis que (...) são ofensivas apenas porque a sociedade assim as considera. Devemos ter em mente que muitas pessoas boas (certas ou erradas) se ofendem com esses termos e consideram-nos prova de falta de dignidade cristã, ou até mesmo falta de moralidade.” [Daniel S. Hess, “Offend Not in Word” (“Não Ofendais em Palavra”), *New Era*, março de 1975, p. 9.]

2. *Problema*: Os amigos de Joel estão convencidos de que blasfemar e falar palavrões é perfeitamente aceitável. “Todos fazem isso”, dizem eles para desculpar seu hábito. Que resposta você daria a esse argumento?

Solução: “A despeito do predomínio da profanidade, ainda há linguagem boa e má, refinada e rude, reverente e irreverente, e a preponderância de tal prática não removeu a diferença entre as duas.” [Richard L. Evans, “The Use of Profanity” (“O Hábito da Profanidade”), *Improvement Era*, junho de 1965, p. 554.]

3. *Problema*: Rodrigo está acostumado a usar os nomes sagrados da Deidade em sua linguagem na escola. Ele toma cuidado para não usá-los em casa, mas certo dia, um dos nomes lhe escapa. Quando sua mãe tenta conversar com ele a respeito, Rodrigo replica: “São apenas palavras. Não modificam o que sinto a respeito do Senhor. Não vejo nada de errado em usá-las.” Se você fosse a mãe de Rodrigo, o que diria a ele?

Solução: “O Senhor disse: ‘Portanto tudo quanto fizerdes, vós o fareis em Meu nome. (...)’ (3 Néfi 27:7.)

Na Igreja que Jesus Cristo estabeleceu, todas as coisas são feitas em Seu nome. As orações são proferidas, as crianças são abençoadas, os testemunhos prestados, os sermões pregados, as ordenanças realizadas, o sacramento administrado, os enfermos ungidos, as sepulturas dedicadas.

Torna-se, portanto, zombaria usar esse nome sagrado de maneira profana.” [Boyd K.

Packer, Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1967, p. 128; ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 97.]

“Falar os palavrões usuais já é muito ruim—eles estigmatizam a pessoa como rude e negligente—mas usar de maneira profana qualquer dos nomes de nosso Senhor é absolutamente imperdoável. Quem enveredar por esse caminho deve arrepender-se com ‘saco e cinzas’, como se houvesse cometido qualquer outro pecado grave.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 61.)

4. *Problema*: Quando João pediu a seus amigos que não blasfemassem nem falassem palavrões perto dele, todos riram e ridicularizaram-no. “Por que ser hipócrita? O mundo é assim. Você devia aceitar a vida como ela é.” O que João pode responder?

Solução: “Nem tudo que é *real* é *certo*. Os germes que provocam doenças são reais, mas será que devemos espalhá-los?(...) A existência da profanidade não nos dá desculpas para tolerá-la.” [Boyd K. Packer, Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1967, p. 127; ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 96.]

5. *Problema*: Os pais de Ronaldo desaprovam seus amigos porque eles dizem palavrões. Ronaldo acha que seus pais estão sendo injustos para com seus amigos. Será que eles estão?

Solução: “Profanidade é sordidez. Pode-se conhecer uma pessoa tanto por sua linguagem como pelos companheiros com quem anda.(...) Qualquer forma de sordidez é degradante e destrutiva para a alma, devendo ser evitada.” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, 1:14.)

O Senhor enfatizou a importância de nos fortalecermos mutuamente em nossa linguagem, bem como em nossas ações, quando disse: “Em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todas as tuas ações, fortalece a teus irmãos.” (D&C 108:7.)

Conclusão

Escrituras e debate

Aliste no quadro-negro Levítico 19:12 e Mateus 5:34–35; 15:17–20.

Peça aos rapazes que encontrem e leiam em voz alta essas escrituras.

Debata brevemente cada escritura, ressaltando que, por ter o Senhor ordenado que não praguejássemos nem disséssemos profanidades, não precisamos de nenhuma outra razão para manter nossos pensamentos e linguagem limpos.

Ressalte que um rapaz espiritualmente maduro fará as coisas que o Pai Celestial lhe pedir, tendo fé de que Ele só lhe pedirá que faça coisas que tragam felicidade. Ele manterá sua linguagem limpa.

Desafio

Desafie os membros da classe a tentarem um dos métodos sugeridos para controlarem seus pensamentos e linguagem. Enfatize que algum dia eles servirão de exemplo em suas missões e para seus filhos. Eles agora servem como exemplos para seus amigos e outros membros da família. Com tal responsabilidade, agora é o tempo de construir hábitos de pensamento e linguagem dignos de serem imitados.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que pode ser um instrumento nas mãos de Deus, servindo aos outros.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Mateus 20:27; Lucas 9:24; João 3:16; 21:15–17 e Mosias 18:7–10.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Gravura 16, “Jesus Lavando os Pés dos Discípulos”.
 - c. Dois ou três instrumentos, ou gravuras de instrumentos, tais como martelo, serra, ancinho, pá e chave de fenda.
 - d. Uma folha de papel e um lápis para cada rapaz.
 - e. Lápis para marcar as escrituras.
3. Antes da lição, debata com o bispo algumas maneiras pelas quais os membros do quórum poderiam servir, tanto individualmente como em grupo. Ao final da aula, talvez os rapazes queiram escolher um projeto de serviço individual ou em grupo.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Fizemos o Convênio de Servir aos Outros

Leia o seguinte:

Jaime deu uma olhada por toda a capela durante o hino de abertura da reunião do sacerdócio. Notou Gilberto Siqueira, que era novo na ala, sentado sozinho. Várias vezes durante a música, os olhos de Jaime fixaram-se na figura solitária no último banco, e ele decidiu mentalmente que daria a Gilberto as boas-vindas de modo especial. Poderia ter ido para trás e sentado perto dele, mas achou que seria muito inconveniente. Jaime pensou consigo mesmo: “Gilberto deveria fazer a sua parte para se entrosar melhor. Deveria ter-se sentado perto de alguém.”

A música terminou e todos os pensamentos a respeito de Gilberto Siqueira desapareceram quando Jaime voltou sua atenção para a aula que se seguiu com todos os seus amigos. Entretanto, quando se levantou para proferir a última oração, percebeu que Gilberto Siqueira sentia-se abandonado. Resolveu que, imediatamente após a oração, correria para oferecer-lhe sua amizade. Ao dizer amém, viu que Gilberto estava indo embora.

“Bem,” pensou consigo mesmo, “eu o verei na próxima semana.”

Objetos ou gravuras

Mostre alguns dos instrumentos ou suas gravuras.

- O que faz esses instrumentos trabalharem?

Esclareça que, não importa quais sejam os propósitos desses instrumentos, eles só podem executar sua função nas mãos de alguém.

Citação e debate

O Élder Marion D. Hanks falou a respeito do tipo de instrumento que o Pai Celestial tem para trabalhar:

“O Senhor disse, falando sobre Seus servos: ‘E o seu braço será o Meu braço.’ (D&C 35:14.) Vocês já pensaram nisso? Para mim, esse é um dos encargos mais sagrados, importantes e pessoais de que tive conhecimento nas escrituras ou em qualquer lugar. O Senhor diz que este meu braço é o Seu braço. Esta mente, esta língua, estas mãos, estes pés, esta bolsa—são os únicos instrumentos que Ele possui para trabalhar, no que me diz respeito. (...) No que toca a vocês, seus braços, seus recursos, sua inteligência, sua língua, suas energias são os únicos instrumentos que o Senhor possui para trabalhar.” [*Service (Serviço)*, Brigham Young University Speeches of the Year (Discursos do Ano da Universidade Brigham Young) (Provo, 15 de outubro de 1958), p. 3.]

- Como essa declaração faz você sentir-se a respeito de ajudar outras pessoas?

Esclareça que Jaime teve a oportunidade de ajudar Gilberto numa ocasião em que este se encontrava solitário e inseguro. Mas Jaime perdeu sua chance, não fazendo o que foi inspirado a fazer.

- Como Jaime poderia ter aproveitado melhor sua oportunidade de servir a Deus ajudando alguém necessitado? (Poderia ter conversado com Gilberto após a abertura da reunião, ou ter telefonado a ele depois da Igreja.)

Escritura e debate

Esclareça que, quando fomos batizados, fizemos um convênio com o Senhor, que renovamos cada vez que partilhamos do sacramento.

Peça a um rapaz que leia Mosias 18:7–10.

- De acordo com esses versículos, como devemos ajudar às outras pessoas?
- Na sua opinião, por que estamos servindo a Deus quando servimos a Seus filhos? (Porque Deus ama Seus filhos e quer que suas necessidades sejam atendidas.)

Esclareça que alguém que serve a Deus serve espontaneamente aos outros e pergunta-se com frequência: “Quem ajudei hoje? O fardo de quem ficou mais leve por ter passado pelo meu caminho?”

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o serviço é produto do amor. É a forma de demonstrarmos amor por Deus, pelos outros e até por nós mesmos. Uma das maiores alegrias da vida é a paz e contentamento que sentimos ao saber que a vida de outrem tornou-se melhor por causa de nossos esforços em seu benefício. O serviço é o maior dom do amor.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia João 21:15–17.

- Qual foi o encargo que o Salvador deu a Pedro? (Que, se realmente o amasse, apascentasse Suas ovelhas.)
- O que Cristo queria dizer com “apascenta Minhas ovelhas”? (Ensinar e servir aos outros.)

Esclareça que, se amarmos verdadeiramente o Salvador, serviremos aos outros. Nós os elevaremos, fortaleceremos, encorajaremos e ensinaremos, e faremos qualquer coisa que o Senhor faria se estivesse aqui.

A Maior Dádiva É Dar de Si Mesmo

Apresentação pelo consultor e debate

- O que é um epitáfio? (Uma declaração a respeito da vida de alguém que faleceu. Muitas vezes, um epitáfio declara o que a pessoa fez ou como era quando ainda vivia.)

Leia os seguintes epitáfios da vida de dois homens:

“Aqui jaz um avarento que viveu sozinho,

E que só se importava com seu rico dinheirinho.

Agora, onde ele está ou o que está passando

Nenhum de nós sabe, e está pouco se importando.”

“Erigido em memória do General Charles George Gordon, que em todas as ocasiões e em todos os lugares deu sua força aos fracos, seus bens aos pobres, sua compaixão aos sofredores e seu coração a Deus.”

- Qual é a diferença básica na maneira como esses dois homens viveram?

Esclareça que, ao amarmos e servirmos aos outros, a maior dádiva que temos a oferecer é dar de nós mesmos.

- Como damos de nós mesmos? (Compartilhando nosso tempo, talentos e aptidões com outras pessoas conforme surgirem as necessidades, mostrando interesse pelos outros e ajudando a aliviar a carga de alguém.)

Debate com uso do quadro-negro

Peça aos rapazes que pensem em dois ou três indivíduos que mais tinham tido uma influência positiva em sua vida.

- O que eles fizeram, especificamente, que foi mais útil para vocês?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Enfatize que aqueles que são mais úteis para nós geralmente são aqueles que:

1. Dedicam tempo para ajudar-nos.
2. Preocupam-se verdadeiramente conosco.
3. Ensinam-nos algo que realmente precisamos saber.

4. Ouvem-nos sem criticar e analisam cuidadosamente os sentimentos por trás do que temos a dizer.

Atividade escrita

Dê uma folha de papel e um lápis a cada rapaz. Instrua-os a escreverem as palavras *família, igreja e amigos*.

Peça-lhes que alistem, debaixo de cada palavra, diversas maneiras pelas quais podem ser úteis a pessoas em cada categoria. Dê três ou quatro minutos para a atividade. Depois, convide os rapazes a compartilharem algumas de suas idéias com os outros membros do quórum.

Devemos Doar por Toda a Nossa Vida

Gravura, escritura e debate

- Por que trocamos presentes no Natal? (A troca de presentes simboliza o amor de Deus por cada um de nós, demonstrado ao enviar a dádiva que foi Seu Filho.)

Peça a um rapaz que leia João 3:16. Esclareça que toda a vida de Cristo foi um perfeito exemplo de serviço. Mostre a gravura de Cristo lavando os pés dos discípulos.

Peça a um rapaz que leia Mateus 20:27. Esclareça que Cristo ensinou o princípio do serviço a Seus discípulos pelo exemplo. Lavar os pés de outras pessoas era uma tarefa geralmente reservada para os servos da casa, mas o Salvador cumpriu-a espontaneamente para seus discípulos.

Peça a um rapaz que leia Lucas 9:24.

- Como perdemos nossa vida por amor de Cristo? (Amando e ajudando os outros da maneira como Jesus o fez, com a ajuda e orientação do Espírito.)
- Se você ajuda alguém que não lhe agradece ou não parece apreciar sua gentileza, como deve reagir?

Ajude os rapazes a entenderem que a ajuda não deve ser prestada com o propósito de receber agradecimentos ou honras.

Citação e debate

- O que significa a palavra *corriqueiro*? (Comum e vulgar.)

Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Muito freqüentemente nossos atos de serviço consistem em simples encorajamento ou em prestar ajuda corriqueira em tarefas corriqueiras—que conseqüências gloriosas, porém, podem advir de atos corriqueiros e pequenos, mas deliberados.” [“There is Purpose in Life” (Há Propósito na Vida), *New Era*, setembro de 1974, p. 5.]

- De que maneira cada um de nós pode servir de instrumento nas mãos do Pai Celestial, para ajudar os outros?

Debata as idéias dos rapazes. Você pode sugerir alguns tipos de serviço, tais como ler para um irmão mais novo, dar um sorriso ou dizer uma palavra gentil a um vizinho ou fazer uma pequena tarefa para um membro da família.

Apresentação pelo consultor

Esclareça que, diferentemente de dar presentes uma vez por ano no Natal, a doação de si mesmo é um processo que dura a vida inteira. Assim como o evangelho não se limita à adoração dominical, o serviço aos outros não está limitado a um único ato, tal como limpar o quintal de uma viúva uma vez apenas. Devemos amar e ajudar os outros constantemente. Como portadores do sacerdócio, temos uma responsabilidade especial de dar de nós mesmos no serviço diário aos outros.

Ressalte que algumas vezes pensamos que, para ser eficiente, um ato de serviço deve ser grande ou impressionante. Mas podemos obter resultados gloriosos de ajudas aparentemente pequenas.

Conclusão

Citação

Leia a seguinte declaração:

“É servindo que aprendemos a servir. Quando estamos empenhados em servir ao próximo, não apenas o ajudamos com nossas obras, mas também avaliamos nossos problemas através de uma perspectiva diferente. Quando nos preocupamos mais com os outros, temos menos tempo para nos preocupar conosco! Está implícita no milagre

de servir a promessa de Jesus de que, perdendo nossa vida, nós a encontraremos!”
[Spencer W. Kimball, “There is Purpose in Life” (Há Propósito na Vida), *New Era*, setembro de 1974, p. 4.]

Testemunho e desafio

Testifique-lhes que, à medida que cada rapaz ajudar outras pessoas, irá fazê-las felizes. Ele próprio também se sentirá mais feliz, mais satisfeito com a vida e esquecerá muitos de seus problemas.

Desafie cada rapaz a prestar um ato de serviço a alguém a cada dia e a registrá-lo em seu diário. Peça-lhes que relatem seus esforços na próxima reunião do quórum.

Apresentação pela presidência (opcional)

Peça às presidências de quórum ou aos assistentes do bispo que apresentem planos para um projeto de serviço, ou peça aos membros do quórum que sugiram um.

OBJETIVO

Cada rapaz fortalecerá seu testemunho, compartilhando-o com frequência.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Isaías 43:10–12 e Doutrina e Convênios 62:3.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Prepare três tiras de papel com as palavras:
 - a. “Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador do mundo.”
 - b. “Joseph Smith é o Profeta de Deus, por meio de quem o evangelho foi restaurado.”
 - c. “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ‘a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a Terra’ (D&C 1:30).”
4. Prepare-se para compartilhar uma experiência que tenha tido, de ser fortalecido e abençoado pelo testemunho de outra pessoa. Ou talvez queira convidar um membro da ala para compartilhar tal experiência.
5. Prepare uma cópia de Doutrina e Convênios 62:3 para cada rapaz.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Escrituras e
debate

Devemos Ser Testemunhas de Deus

Peça aos rapazes que leiam e marquem Mosias 18:8–9.

- O que significa “servir de testemunhas de Deus”? (Assegurar-se de que nossa vida, bem como nossas palavras, testemunhem a existência do Pai Celestial e de Jesus Cristo.)
- Quando e onde devemos ser testemunhas de Deus?
- Quais são algumas maneiras de sermos testemunhas de Deus?

Esclareça que podemos ser testemunhas pela maneira de agirmos e tratarmos os outros. Podemos também ser testemunhas valorosas prestando nosso testemunho a outras pessoas. É mais adequado prestar testemunho numa ocasião em que a pessoa com quem falamos esteja mais receptiva e disposta a ouvir.

Peça a um rapaz que leia Isaías 43:10–12.

- O que o Senhor deseja que Seus servos façam?

Debate e
apresentação
pelo consultor

Devemos Testificar as Verdades do Evangelho

- Que tipo de coisas devemos incluir ao prestarmos um testemunho?

Esclareça que devemos atentar cuidadosamente para as palavras que usamos quando prestamos nosso testemunho a outras pessoas. Nosso testemunho deve ser breve e sincero. Devemos testificar as verdades do evangelho. Podemos relatar experiências promotoras de fé, mas devemos evitar fazer sermões, longas narrativas de experiências ou declarações rotineiras e repetitivas.

Tiras de papel
e debate

Esclareça que o Élder Bruce R. McConkie ressaltou três grandes verdades que devem fazer parte de um testemunho. [Ver *Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)*, 2ª ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), p. 786.]

Dê cada uma das seguintes tiras de papel a um rapaz:

- a. “Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador do mundo.”
- b. “Joseph Smith é o Profeta de Deus por meio de quem o evangelho foi restaurado.”
- c. “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ‘a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a Terra’ (D&C 1:30).”

Peça-lhes que leiam e mostrem as tiras de papel.

- Por que é importante possuir um forte testemunho dessas três verdades?
- Por que é importante incluir essas três verdades quando prestamos nosso testemunho?

Nosso Testemunho Pode Ajudar os Outros

Apresentação pelo consultor ou visitante

Compartilhe uma experiência que tenha tido ao ser fortalecido e abençoado pelo testemunho de outra pessoa, ou peça ao visitante designado que compartilhe uma experiência semelhante.

- A quem podemos prestar testemunho?

Esclareça que nossa própria família deve ser a primeira a ouvir nosso testemunho. Podemos também prestar testemunho àqueles que visitamos como mestres familiares, a amigos membros e não-membros e aos membros da ala ou ramo, nas reuniões de testemunho.

Lembre aos rapazes a seguinte história da lição 30. Nessa história, uma mãe escreveu ao filho uma carta partilhando seu testemunho dos ensinamentos do Salvador. Esse testemunho foi uma grande bênção para o filho num momento de dificuldade.

O Élder Frank Croft foi missionário no sul dos Estados Unidos, nos primeiros dias da Igreja. Ele ensinou o evangelho numa área onde algumas pessoas ficaram muito zangadas com seus ensinamentos. Uma turba de homens armados levou-o à força para um bosque, onde lhe mandaram despir-se da cintura para cima. Amarraram-lhe os braços e o tronco a uma árvore e prepararam-se para açoitar-lhe as costas até que o sangue escorresse.

O Élder Croft não teve alternativa senão cumprir o que a turba ordenara, mas, ao fazê-lo, uma carta caiu de seu bolso. Havia sido escrita por sua mãe, que vivia em Utah. Há pouco tempo, o Élder Croft escrevera aos pais contando-lhes a respeito da violência das turbas, e essa carta de sua mãe era uma resposta as suas preocupações. A carta dizia:

“Meu amado filho, você deve lembrar-se das palavras do Salvador quando disse: ‘Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.’ Lembre-se também do Salvador na cruz, sofrendo pelos pecados do mundo, quando proferiu estas palavras imortais: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.’ Certamente, meu filho, aqueles que estão maltratando vocês, Élderes, não sabem o que fazem, ou não o fariam. Algum dia, em algum lugar, eles compreenderão, lamentarão seus atos e honrá-lo-ão pela obra gloriosa que está fazendo. Portanto seja paciente meu filho; ame aqueles que o maltratam e dizem toda espécie de mal contra você, e o Senhor irá abençoá-lo e magnificá-lo aos olhos deles, e sua missão obterá um glorioso sucesso.”

O líder da turba pegou a carta e começou a lê-la. Sua face e olhos eram tão duros e cruéis que o Élder Croft sentiu que não deveria esperar nenhuma compaixão dele. Fechou os olhos à espera do momento em que os golpes começariam, pensando em silêncio em seu lar e em sua amada mãe. Abriu os olhos, alguns momentos depois, e viu que o líder se sentara em um tronco de árvore próximo e estava lendo a carta. Suas feições haviam passado por uma grande mudança. “Muito da dureza e crueldade de sua face haviam desaparecido; seus olhos estavam levemente umedecidos. Toda a sua personalidade parecia ter mudado. Ele lia uma ou duas linhas, ou um parágrafo, e a seguir sentava e ponderava. Lá no fundo da consciência do élder havia a esperança, sim, a convicção de que o coração do homem tivesse sido tocado pela amabilidade e beleza da carta de sua mãe.”

O homem finalmente se levantou e disse: “Cara, você deve ter uma mãe maravilhosa. Sabe, eu já tive uma também.” Depois, dirigindo-se aos outros membros da turba, disse: “Homens, depois de ler a carta dessa mãe mórmon, simplesmente não posso prosseguir com esta tarefa. Talvez fosse melhor deixá-lo ir.” [Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan (A Vida e Ministério de John Morgan)* (Nicholas G. Morgan Sr., 1965), pp. 167–68.]

- De quais verdades essa mãe prestou testemunho ao filho?
- Como o testemunho dela abençoou o filho e os homens que o estavam perseguindo?

Partilhar experiências pessoais Convide os rapazes a partilharem experiências que tenham tido ao prestarem testemunho, formal ou informalmente, a um membro da família ou amigo.

Nosso Testemunho Torna-se Mais Forte Quando o Partilhamos

Citação

Um líder da Igreja aprendeu que fortalecemos nosso testemunho quando o partilhamos com os outros. Ele relatou esta experiência com um menino de doze anos de idade:

“O poder de um testemunho puro e simples sempre me impressiona. Lembro-me de um menino de doze anos de idade, em pé diante de uma grande congregação para prestar seu testemunho. Quando ele se levantou, tremendo de medo e emoção, sua voz falhou. Lá estava ele, de pé, sem fala; todos torcíamos por ele. Os segundos arrastavam-se, tornando mais intenso o silêncio daquele momento. (...) Depois de um grande embaraço (...), ele levantou a cabeça e disse suavemente: ‘Irmãos e irmãs, meu testemunho é muito pequeno.’ Limpou a voz e sentou-se. Sua mensagem havia sido dada. Achei, na ocasião, e acho até hoje, que aquela foi uma observação pertinente. Qual testemunho não é pequeno? Qual testemunho não precisa ser completado? Após esse sermão de uma só frase, reconheci diante da congregação que meu testemunho também era muito pequeno e que eu daria a ele a oportunidade de crescer, partilhando-o com mais freqüência. Eu havia sido ensinado por uma declaração pura e simples.” (Marvin J. Ashton, “O Poder da Clareza”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 67.)

Debate e citação

- Por que você acha que nosso testemunho é fortalecido quando o prestamos a outrem?

Deixe que os rapazes debatam: depois, leia a seguinte declaração:

“Quando uma pessoa presta seu testemunho, recebe nova força e poder espiritual. Creio que isto acontece porque achar as palavras para expressar nossas crenças de alguma forma as torna mais reais para nós. Contar a alguém o quanto aprecia seus pais automaticamente intensifica esse sentimento. E meditar a respeito de algo para poder expressá-lo coloca o assunto em foco. (...) Quando alguém torna público seu testemunho, freqüentemente ganha uma percepção significativa a respeito do evangelho. (...) Falar a respeito de nossos sentimentos nos faz prestar atenção neles tempo bastante para entendermos quão importantes eles são para nós. Prestar testemunho repetidamente ajuda aquilo que sabemos e sentimos a vir à tona e tornar-se uma parte consistente de nós.” [Margaret Hoopes, “Community and Communing” (“Comunidade e Comunhão”), *Ensign*, janeiro de 1978, p. 50.]

Conclusão

Apresentação pelo consultor e testemunho

Esclareça que é muito importante para nós compartilhar nosso testemunho da verdade, porque ele cresce quando compartilhado com os outros. Prestar testemunho beneficia tanto os que o prestam quanto os que o ouvem.

Folha de trabalho e desafio

Preste seu testemunho aos rapazes.

Dê a cada rapaz um cartão com a referência de escritura Doutrina e Convênios 62:3. Peça que localizem a escritura e a marquem. Desafie-os a decorarem-na durante a semana.

Verifique a memorização dessa escritura na próxima reunião do quórum.

Atividade sugerida

Como atividade de verificação, planeje uma reunião de testemunho em que os rapazes possam ter a oportunidade de partilhar seu testemunho com o quórum.

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá como ser um mestre familiar eficiente.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Doutrina e Convênios 20:46–57.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Faça, em um cartão ou folha de papel, uma cópia de cada uma das situações para dramatização descritas na aula. Distribua-as entre os rapazes no início da reunião do quórum.
4. Estude cuidadosamente cada uma das situações para dramatização.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Os Mestres Familiares Devem Ajudar as Famílias a Eles Designadas

Lauro Ferraz, que é portador do Sacerdócio Aarônico, mora com a mãe em um pequeno ramo. O pai de Lauro morreu em um acidente automobilístico quando Lauro era jovem, e ele trabalha para ajudar no sustento da mãe e das irmãs mais novas. Ele preferiu não acompanhar o quórum em muitas de suas atividades, para trabalhar e ajudar a prover alimento e vestuário para a família. Nem Lauro nem sua mãe sentem-se integrados no ramo, embora sejam ambos ativos.

- De que maneira o quórum do sacerdócio de Lauro poderia ajudá-lo?

Deixe que os rapazes debatam a situação. Ajude-os a compreenderem que o quórum tem a responsabilidade de ajudar Lauro e que os mestres familiares têm a responsabilidade de ajudar a família.

- Se você fosse um dos mestres familiares, o que poderia fazer para ajudar a irmã Ferraz e sua família? Como poderia ajudá-los a sentirem que são necessários e queridos no ramo?

Ajude os rapazes a entenderem que visitar a família Ferraz é importante, mas é necessário um esforço maior. O ensino familiar eficiente não é meramente uma visita mensal. É um compromisso de ajudar a suprir as necessidades espirituais e materiais da família.

Deveres do Mestre Familiar

Escritura e debate com uso do quadro-negro

- Quais são os deveres dos mestres familiares?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 20:46–57. Sugira que marquem os versículos que considerem importantes.

- Quais desses versículos descrevem os deveres de um mestre familiar?
- Quem chama os portadores do Sacerdócio Aarônico para servirem como mestres familiares? (O Senhor, por meio de seus representantes, os líderes locais do sacerdócio.)

Dramatização

Para ajudar os rapazes a entenderem mais a respeito do ensino familiar, use situações para dramatização semelhantes às que se seguem. Designe duplas de rapazes para serem mestres familiares companheiros para as seguintes situações. Dê a cada dupla de companheiros um dos cartões ou papéis onde você escreveu uma situação de ensino familiar. Você e o bispo podem atuar como um dos membros da família para a qual os mestres familiares estão designados. Talvez queira também que alguns dos rapazes façam o papel de membros da família.

Situação 1

Leia o seguinte:

Dois mestres familiares acabaram de ser designados para a família Alves. A família Alves é ativa na ala e assiste a todas as reuniões. Ricardo Alves é sacerdote e freqüentemente abençoa o sacramento. O companheiro júnior dos mestres familiares é um sacerdote e conhece Ricardo da escola. Ele tem conhecimento de que Ricardo faz uso de drogas e álcool com alguns de seus amigos na escola e que está se afastando da Igreja. Os dois novos mestres familiares estão realizando sua primeira reunião de planejamento para decidir como ajudar as famílias que lhes foram designadas. O companheiro sênior diz ao companheiro júnior que a família Alves é ativa e que não sabe de nenhum problema com aquela família.

Peça aos dois rapazes que dramatizem como a sessão de planejamento poderia continuar.

Situação 2

Leia o seguinte:

Dois mestres familiares, um sacerdote e um sumo sacerdote, visitam a família Garcia há muitos meses. O irmão Garcia é idoso e está confinado a uma cadeira de rodas, e a irmã Garcia não está suficientemente bem para trabalhar fora. Os mestres familiares notaram que há muito trabalho a ser feito no quintal e gostariam de ajudar, mas cada vez que perguntam se há algo que possam fazer, o irmão Garcia responde que não. Os mestres familiares debateram a situação e decidiram que alguma coisa precisa ser feita para ajudar. Os mestres familiares estão agora visitando a família.

Peça a dois rapazes que dramatizem como os mestres familiares poderiam ajudar a família Garcia sem diminuir seu respeito próprio.

Situação 3

Leia o seguinte:

Há alguns meses, dois mestres familiares foram designados para várias famílias da ala. Algumas das famílias são ativas e outras não. O companheiro sênior é um sumo sacerdote não muito responsável em relação às visitas. Quando ele as faz, geralmente fala a respeito do clima e de qualquer coisa que lhe venha à mente. O companheiro júnior sabe que as famílias necessitam de alguma ajuda, mas acha que não deve visitá-las sozinho nem tomar para si as responsabilidades de seu companheiro sênior. A cada mês, o portador do Sacerdócio Aarônico telefona para o companheiro sênior e pergunta quando visitarão as famílias. Ele está agora prestes a fazer a chamada. Está decidido a, de alguma forma, levar seu companheiro sênior a visitar as famílias e fazer um bom trabalho, para que elas sejam ajudadas.

Peça a dois rapazes que dramatizem a conversa entre os dois companheiros.

Debate

Depois de cada situação ter sido dramatizada, peça aos membros do quórum que debatam formas adicionais de lidar com a situação. Ressalte os seguintes pontos durante o debate:

1. Os mestres familiares devem conversar sobre o problema.
2. O ensino familiar é mais do que apenas visitar uma família. É mostrar preocupação genuína pelos membros da família e suas necessidades.
3. Às vezes, o companheiro júnior pode fazer mais do que o companheiro sênior com os membros da família de sua própria idade.
4. Os mestres familiares devem trabalhar para manter a dignidade das famílias que são ajudadas.
5. Sugerir coisas específicas a serem feitas pela família pode ser mais eficiente do que perguntar o que pode ser feito para ajudar.
6. O companheiro júnior deve ser sábio e cuidadoso quando incentiva um companheiro sênior que não está pronto para liderar.
7. Os mestres familiares devem trabalhar junto ao chefe da família no planejamento das

visitas, para ajudá-lo a suprir as necessidades da família.

Acrescente quaisquer pontos de suas próprias experiências que possam ajudar os rapazes a entenderem melhor suas responsabilidades. Use essas dramatizações para ajudar os rapazes a melhor entenderem a importância do ensino familiar eficiente.

Os Mestres Familiares Podem Mudar a Vida das Pessoas

História

Leia ou conte a seguinte história:

“ ‘Graças ao Senhor pelos mestres familiares.’

O irmão Bjarne Engman disse aquelas palavras com ênfase ao recordar os eventos que trouxeram sua família de volta à atividade na Igreja.(...)

‘Conheci uma senhora no trabalho que não fumava nem bebia café. Perguntei se ela era mórmon e sua resposta foi “sim”.

Começamos a conversar e, como resultado, o presidente do ramo foi visitar-nos. Pedimos para ser visitados pelos missionários’, recorda-se o irmão Engman.

‘Não’, disse o presidente do ramo. ‘Vocês são membros, enviaremos os mestres familiares.’

‘Os mestres familiares eram grandes homens. Renovaram nosso interesse pelo evangelho. Apareciam com freqüência. Cuidavam de nós de todas as maneiras. Estavam tão bem informados e gastaram tanto tempo conosco que sabíamos que estavam interessados em nós. Sabíamos que nos amavam.

Demoramos para corresponder, e acho que talvez tenham ficado desanimados. A cada vez, eles oravam conosco. Foram as orações que finalmente nos tocaram. Uma noite, eles nos pediram que orássemos. Eu disse: “Eu orarei, se minha mulher orar.” Ela o fez, e tivemos uma grande experiência espiritual’, disse ele.

Trabalhando com sabedoria e paciência, os mestres familiares prepararam o caminho e convidaram-nos para assistir à Escola Dominical.

‘Tivemos uma recepção que jamais esqueceremos’, disse a irmã Engman. ‘Éramos como o filho pródigo retornando.

Os membros foram muito amáveis. Fomos convidados a visitá-los em suas casas, e eles nos visitaram na nossa. Logo estávamos desfrutando o espírito do evangelho. Queríamos que nossos filhos fossem batizados.’

(...) Os missionários ensinaram as crianças. Mas foram os mestres familiares que receberam o convite para batizar as crianças mais velhas. O irmão Engman não possuía o sacerdócio.

Os mestres familiares, Svenerik Thompsen e Preben Devantie, ensinaram a família Engman a respeito da noite familiar.

‘Realizamos uma noite familiar com os mestres familiares, na primeira vez. Foi maravilhoso. Ouvimos uma aula, fizemos alguns jogos baseados em temas da Igreja e tivemos um lanche’, explicou a irmã Engman.

‘Depois, começamos a fazer nossa própria noite familiar’, acrescentou o irmão Engman. ‘E tem sido maravilhoso para a família.’

Agora, sua atividade e envolvimento pessoal com a Igreja é completo. O irmão Engman (tornou-se) membro do sumo conselho da Estaca Copenhagem Dinamarca. Antes disso, serviu na presidência do distrito.

A irmã Engman (tornou-se) líder em-serviço da Primária, além de ser secretária da Primária e presidente do coro da Ala.” [“Home Teachers Show the Way” (“Mestres Familiares Mostram o Caminho”), *Church News*, 16 de novembro de 1974, p. 12.]

- O que fizeram esses mestres familiares para abençoar essa família?

Experiências pessoais

Talvez queira partilhar uma experiência que tenha tido com o ensino familiar eficiente. Convide os rapazes a também partilharem qualquer experiência que tenham tido.

Testemunho

Conclusão

Testifique-lhes que o Senhor instituiu o ensino familiar para o benefício dos santos. Ele chamou portadores do sacerdócio para executarem essa importante função. Devemos cumprir esse dever com sabedoria. O ensino familiar requer de nós preocupação contínua pelas famílias para as quais somos designados e um pensamento constante a respeito de como servir. Não podemos fazer isso sem a ajuda do Senhor, e Ele está sempre pronto a ajudar, se pedirmos.

Desafio

Desafie os rapazes a se envolverem mais com as famílias para as quais estão designados como mestres familiares. Desafie-os a encontrarem pelo menos uma maneira, a cada mês, de mostrar sua preocupação com as famílias.

OBJETIVO Cada rapaz irá analisar-se e esforçar-se por ser honesto em todas as coisas.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração Êxodo 20:13–17 e Alma 7:20.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate de citação

A Desonestidade Causa Infelicidade; A Honestidade Proporciona Paz

Relate a seguinte experiência contada pelo então Élder Gordon B. Hinckley:

“Entre as muitas cartas anônimas que tenho recebido, houve uma de particular interesse. Continha uma cédula de vinte dólares e um bilhete, dizendo que o remetente esteve em minha casa há muitos anos. Como ninguém atendesse à campainha, ele experimentou a porta e, encontrando-a destrancada, entrou e caminhou pela casa. Sobre a cômoda, viu uma cédula de vinte dólares, pegou-a e foi embora. Durante todos esses anos, sua consciência perturbara-o e ele estava agora devolvendo o dinheiro.

Ele nada incluiu como juros pelo período durante o qual usou meu dinheiro. Mas, ao ler sua comovente carta, pensei nos juros aos quais ele se sujeitou por um quarto de século, com a incessante repreensão de sua consciência. Para ele, não houve paz até que tivesse feito a restituição.” (“Um Homem Honesto, A mais Nobre Obra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1976, p.54.)

- Por que você acha que a desonestidade torna uma pessoa infeliz?

Citação

Leia a seguinte declaração a respeito da importância de se manter a paz e alegria resultantes de um viver reto:

“Algumas vezes, e sob algumas condições, é possível escapar de muitas coisas—dos muros da prisão, de falsos amigos, de más companhias, de pessoas importunas, de antigos ambientes—mas nunca de nós mesmos. Quando nos deitamos à noite, lá ficamos com nossos pensamentos—quer gostemos deles ou não. Quando despertamos de manhã, ainda estamos lá—quer gostemos (de nós mesmos) ou não. A coisa mais persistente na vida (e, não temos dúvida, na morte também) é nossa própria consciência de nós mesmos. Sendo assim, não há pessoa mais digna de pena do que aquela que se sente desconfortável em sua própria companhia—não importa para onde corra, ou quão rapidamente ou para que distância.” [Richard L. Evans, *Richard Evans' Quote Book (Livro de Citações de Richard Evans)* (Salt Lake City: Publishers Press, 1971), p. 214.]

Apresentação pelo consultor

Esclareça que não precisamos sofrer a infelicidade de uma consciência culpada. Temos o Espírito Santo para guiar nossos atos e pensamentos de maneira que nos permitam ter alegria. Mas sempre que não dermos ouvidos ao Espírito do Senhor, perderemos um pouco de nossa paz e felicidade.

A Honestidade É a Base de Todos os Bons Relacionamentos

Escritura e debate

Esclareça que a honestidade é a base de todos os bons relacionamentos. Muitos dos Dez Mandamentos ensinam-nos como viver pacificamente com os outros.

Peça aos rapazes que leiam e marquem Êxodo 20:13—17.

- De que maneira cada um desses versículos nos ensina a sermos honestos? O que esses versículos ensinam a respeito do valor que o Senhor dá à honestidade?

Apresentação
pelo consultor

Esclareça que os relacionamentos bem sucedidos dependem da capacidade das pessoas de confiarem umas nas outras. Os tratados entre as nações baseiam-se na confiança. Quando falta confiança entre as nações, as relações diplomáticas são cortadas e o comércio e outras atividades pacíficas cessam. O resultado pode ser a guerra. O restabelecimento das relações comerciais e diplomáticas só ocorre quando a confiança é reconstruída entre as nações.

O mesmo se aplica aos relacionamentos entre pessoas. Gostamos de criar relacionamentos com aqueles em quem podemos confiar. Respeitamos aqueles que demonstram ser honestos em seus negócios conosco e com os outros. Quando pensamos naqueles que mais respeitamos, torna-se claro que são as pessoas em quem confiamos, que farão o que dizem que farão e que usam de honestidade para conosco.

Debate

- Como você sabe que pode confiar em alguém? (Pela experiência com essa pessoa.)
- Que experiências você teve que mostram que pode confiar em seus pais, no bispo e em seus amigos?

Deixe que os rapazes relatem algumas das experiências que os levaram a confiar em outras pessoas. Ressalte que, em cada caso, há integridade pessoal da parte da pessoa em quem se confia.

Escritura e
debate

Uma das características mais importantes do Senhor é que Ele sempre mantém Sua palavra conosco.

Peça a um dos rapazes que leia e marque Alma 7:20.

- De que maneira esse versículo o ajuda a saber que pode confiar no Senhor?
- O que significa para nós saber que o Senhor não se desviará daquilo que disse?
- Como pode esse versículo ajudá-lo a aprender como tratar as outras pessoas?

Certifique-se de que os rapazes entendam que aprendemos a confiar no Senhor porque sabemos que Ele é honesto conosco. Devemos também ser honestos com as outras pessoas para que elas confiem em nós.

A Honestidade Prepara-nos para Servir ao Senhor

Citação

Esclareça que a honestidade prepara-nos para servir ao Senhor. Um rapaz não pode ser um missionário eficiente a não ser que tenha aprendido a ser honesto. Leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner:

“Não existe qualidade maior de caráter do que a honestidade em tudo que fazemos. (...) Sinto tristeza em dizer que temos casos de pessoas, tanto homens como mulheres, que mentiram para entrar no templo ou servir como missionários. O Senhor disse que nenhuma coisa impura deve entrar no Templo de Deus. (Ver D&C 97:15.) Quando alguém está sendo entrevistado para receber a recomendação para o templo ou para a missão, deve entender que o bispo e o presidente da estaca estão representando o Senhor, e que suas respostas são para o Senhor, e que seus compromissos são com o Senhor. O Senhor sabe, e não será escarnecido. (...)

Os missionários em perspectiva devem entender que o Senhor quer alguém em quem possa depositar toda a confiança, alguém que seja limpo e digno, em todos os sentidos, de representá-Lo no campo missionário. Se você não estiver digno, não aceite o chamado, não minta para chegar lá, mas prepare-se, por meio do arrependimento, para ir.” (“Considerais Vosso Sacerdócio um Direito Adquirido?”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 38.)

Debate

- Por que é tão importante não mentir para nossos líderes do sacerdócio?

Enfatize a grande importância de os rapazes serem dignos de servir como missionários.

História e debate

Esclareça que um dos líderes do Senhor na América do Sul aprendeu ainda criança a ser honesto. Conte a seguinte história:

“Quando Ben Pantoja, de Santiago, no Chile, tinha seis anos de idade, seus pais foram até uma cidade próxima fazer compras para a família. Depois que eles partiram, o irmão de Ben, de oito anos de idade, disse: ‘Vamos comprar um sorvete de casquinha.’

Ora, um sorvete de casquinha, para Ben e sua irmãzinha Mercedes, era uma verdadeira festa. Perguntaram ao irmão o que fariam para conseguir o dinheiro. Ele disse que seu pai lhe afirmara que, se quisessem um doce, podiam pegar o dinheiro na caixa onde guardavam o capital da família. Ben sabia em seu coração que não era verdade, mas a expectativa do sorvete sobrepujou seu senso do que era correto.

Compraram seus sorvetes de casquinha. Quando os pais voltaram para casa, a mãe de Ben foi à caixa para devolver o troco de sua viagem ao mercado e verificou que faltava dinheiro. As crianças foram interrogadas e a verdade descoberta.

Ben Pantoja decidiu naquela noite que jamais seria desonesto novamente, que nunca iria contra o que sabia ser correto. Hoje ele é um dos líderes escolhidos do Senhor na América do Sul, porque manteve sua decisão.” [Lynn Mickelsen, “Stretching the Truth” (“Esticar a Verdade”), *New Era*, abril de 1992, p. 4.]

- Como você acha que a decisão de Ben quando criança o preparou para tornar-se um líder na Igreja?

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Diga aos rapazes que o Pai Celestial deu-nos a oportunidade de nos tornarmos como Ele e de, eventualmente, tornarmos-nos deuses. É impossível imaginar que possamos nos tornar como o Pai Celestial antes de sermos honestos com as outras pessoas e conosco.

Testemunho e desafio

Preste testemunho do valor da honestidade em sua vida. Desafie os rapazes a analisarem quão honestos são e a se esforçarem para ser mais honestos, seguindo os influxos do Espírito Santo.

OBJETIVO Cada rapaz aprenderá o valor da educação no processo de se tornar o futuro provedor de uma família e um servo mais eficiente do Senhor.

PREPARAÇÃO

1. Estude em espírito de oração 2 Néfi 9:28–29 e Doutrina e Convênios 88:78–80.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Faça uma lista das oportunidades escolares disponíveis em sua área.
4. Opcional: prepare folhas de trabalho com os desafios do final da lição.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escritura e debate com uso do quadro-negro

Foi-nos Ordenado que Procuremos Aprender

Peça a um membro do quórum que leia Doutrina e Convênios 88:77–80. Sugira aos rapazes que marquem as palavras-chave das passagens.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor deseja que aprendamos? (Os princípios, doutrinas e leis do evangelho; também informações a respeito da Terra, dos céus, história, eventos atuais, nosso próprio país e outros países.)

Aliste as respostas dos rapazes a essas perguntas no quadro-negro. Esclareça que o Senhor deseja que aprendamos o máximo que pudermos sobre vários assuntos.

- Qual é o tipo mais importante de conhecimento que podemos obter?

Citação

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“As verdades sobre as quais repousa nossa salvação eterna são as mais cruciais verdades que precisamos aprender. Nenhum homem é verdadeiramente educado, a não ser que saiba de onde vem, por que está aqui e para onde pode esperar ir na vida futura. Ele deve ser capaz de responder adequadamente à pergunta apresentada por Jesus: ‘O que pensais do Cristo?’

Este mundo não nos pode ensinar essas coisas. Portanto, o conhecimento mais essencial que devemos obter é o conhecimento salvador do evangelho e de Seu Autor—sim, Jesus Cristo.” [“In His Steps” (Em Seus Passos), *Ensign*, setembro de 1988, pp. 4–5.]

Apresentação pelo consultor

Esclareça que o Senhor deseja que ganhemos vários tipos de conhecimento, mas o conhecimento espiritual é o mais importante e irá ajudar-nos a usar bem os outros tipos de conhecimento. O conhecimento espiritual ajuda-nos a nos prepararmos para conhecer a Deus, o que é o propósito da mortalidade. O conhecimento secular pode ajudar-nos a nos tornarmos ainda mais semelhantes a Deus, mas é o conhecimento espiritual que nos salva.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que abram novamente em Doutrina e Convênios 88:80.

- Qual deve ser nosso propósito em obter conhecimento de todos os tipos?

Peça a um rapaz que leia 2 Néfi 9:28–29. Sugira que os rapazes marquem as palavras-chave.

- Por que você supõe que há uma tendência de as pessoas pararem de ouvir os conselhos de Deus à medida que se tornam instruídas? (Algumas vezes, quando conseguem instrução, as pessoas desenvolvem o orgulho por causa de seus novos

conhecimentos e habilidades. Elas podem sentir-se mais auto-suficientes e menos humildes e dependentes do Senhor.)

Apresentação
pelo consultor

- Como essa escritura pode-nos ajudar ao aprendermos as coisas do mundo? (Pode servir como lembrete de que, se permanecermos humildes, ter instrução será bom para nós.

Enfatize que o Senhor deseja que obtenhamos conhecimento e sabedoria, mas que, nesse processo, devemos continuar a reconhecer nossa dependência Dele. Se guardarmos os mandamentos e continuarmos a crer, seremos abençoados por causa de nossa diligência e sábia busca de conhecimento.

A Educação Pode Preparar-nos para um Emprego Lucrativo

Debate

Esclareça que a razão principal para obtermos educação é conseguirmos um bom emprego e prover melhor as necessidades de nossa futura família. A educação nem sempre tem que ser obtida na escola. Há alguns trabalhos que podem ser aprendidos por meio de treinamento prático. Entretanto, na maioria das áreas do mundo atual, algum tipo de escolaridade—seja em escolas profissionalizantes, faculdades ou universidades—é exigida para a maioria dos empregos.

- Quais escolas ou treinamentos estão disponíveis para ajudar os jovens de nossa área a se prepararem para uma carreira?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro e fale a respeito de outras oportunidades de que tenha conhecimento.

Apresentação
pelo consultor

- Que aspectos de sua vida serão influenciados pelo tipo de trabalho que você fizer? (Os rapazes podem mencionar coisas como o lugar onde irão morar, quanto dinheiro terão para a família, o tipo de pessoas com as quais passarão o tempo, seu bem-estar físico e mental.)

Esclareça que, em razão de o trabalho afetar tanto nossa vida, devemos preparar-nos para fazer algo de que gostemos e que possamos fazer bem. Por passarmos tanto tempo de nossa vida trabalhando, devemos preparar-nos bem para isso. Também é importante que nosso trabalho nos permita servir ao próximo de alguma maneira virtuosa.

O Presidente Spencer W. Kimball aconselhou-nos: “Vocês não ficarão satisfeitos, estou certo, preparando-se apenas para conseguir um meio de vida, por mais importante que isso seja, mas isso deve ser secundário diante da grande e importante tarefa de ajudar o Senhor a proporcionar a vida eterna e imortalidade ao homem, o serviço abnegado. Espero que vocês, que estão treinando para serem professores, não estejam aprendendo a ensinar pelo salário que receberão a cada mês, mas sim que possam inspirar as pessoas por toda a vida, e edificar a fé e o caráter de muitos. Espero que vocês, que seguem outros campos de atividade, possam usar sua educação e seu emprego como meios para chegar a um fim, e não como um fim em si. (...) Façam grandes coisas pela glória de Deus e benefício da humanidade.” [*The Teachings of Spencer W. Kimball (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball)*], ed. Edward L. Kimball (Salt Lake City: Bookcraft, 1982), p. 257.]

Debate e
citação

- De que maneira um mecânico, um prefeito, um dentista ou um fazendeiro servem a Deus enquanto desempenham suas funções?

Peça aos rapazes que sugiram algumas profissões comuns em sua área e debatam como as pessoas nessas profissões servem ao Senhor.

Esclareça que qualquer vocação honrosa agrada ao Senhor. o Élder Boyd K. Packer disse: “Há grande dignidade e valor em qualquer ocupação honesta. Não usem a palavra *servil* para qualquer trabalho que melhore o mundo ou as pessoas que nele vivem.” (*A Liahona*, julho de 1982, p. 139.)

A Busca da Educação Deve Durar a Vida Toda

Citação

Esclareça que algumas pessoas consideram a educação útil apenas se ajudar a prepará-las para um emprego. Mas o Senhor deseja que continuemos a buscar conhecimento por toda a vida.

- Além de ajudá-lo a encontrar um trabalho, de que maneira a educação abençoa sua vida?

Encoraje os rapazes a expandirem seus interesses. Ao se prepararem para a obra missionária, podem beneficiar-se do estudo de vários assuntos, tais como linguagem, literatura, geografia e história.

Conclusão

Desafio

Dê os seguintes desafios aos rapazes. Aliste-os no quadro-negro ou distribua folhas de trabalho nas quais eles estejam escritos.

1. Estude o evangelho diligentemente e em espírito de oração.
2. Obtenha conhecimento do mundo para preparar-se para uma carreira e melhor servir ao Senhor.
3. Mantenha o equilíbrio adequado entre a instrução religiosa e a secular.
4. Faça da educação uma busca para a vida inteira.
5. Aproveite as oportunidades educacionais existentes agora.

OBJETIVO Cada rapaz entenderá que é parte de um legado maravilhoso, porque pertence à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

PREPARAÇÃO

1. Estude as seguintes escrituras: II Tessalonicenses 2:2–3, Mateus 24:11–12, Isaías 24:5, II Timóteo 4:3–4 e Amós 8:11–12.
2. Materiais necessários:
 - a. Obras-padrão (cada rapaz deve ter seus exemplares).
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
3. Se estiverem disponíveis, prepare-se para mostrar o filme *A Primeira Visão* e o vídeo *A Restauração do Sacerdócio*, do Videocassete 3 (53535 059).

OBSERVAÇÃO Esta lição foi preparada para ajudar os professores a lembrarem aos rapazes sua grande herança como membros da Igreja do Senhor na Terra. A lição deve ser apresentada em dois períodos de aula.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Apresentação pelo consultor

Houve uma Grande Apostasia

Esclareça que Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja quando viveu aqui na Terra. Ele ordenou Apóstolos e outros líderes para comandarem a Igreja após Sua morte. Esses líderes ensinaram o evangelho por todo o mundo e estabeleceram muitos ramos da Igreja. Entretanto, algumas pessoas começaram a modificar os ensinamentos do Salvador, e muitos foram enganados.

Escrituras e debate

Escreva as seguintes referências no quadro-negro:

II Tessalonicenses 2:2–3

Mateus 24:11–12

Isaías 24:5

II Timóteo 4:3–4

Amós 8:11–12

Peça aos rapazes que encontrem essas escrituras e as leiam, para aprenderem o que aconteceu à Igreja depois da morte de Jesus. Após estudar as escrituras, cada pessoa deve ser capaz de responder a estas perguntas:

- O que aconteceu à Igreja que Jesus estabeleceu quando viveu na Terra?
- Como isso aconteceu?

Talvez você queira usar algumas das seguintes idéias em seu debate:

- Em sua carta aos tessalonicenses, o que Paulo disse que aconteceria à Igreja antes da segunda vinda do Salvador? (Haveria um afastamento da verdade. Ver II Tessalonicenses 2:2–3.)
- Mateus recordou a profecia do Salvador a respeito do que aconteceria antes de Seu retorno à Terra. Qual foi uma das coisas que Jesus disse que aconteceria? (Falsos profetas enganariam a muitos. Ver Mateus 24:11–12.)
- O que Isaías disse que aconteceria às ordenanças do evangelho? (Seriam modificadas. Ver Isaías 24:5.)
- Por que as pessoas se desviariam da verdade? (Elas procurariam mestres que lhes dissessem o que desejavam ouvir, e não necessariamente a verdade. (Ver II Timóteo 4:3–4.)

- Que tipo de fome Amós disse que haveria? (Fome de ouvir as palavras do Senhor. Ver Amós 8:11–12.)

O Evangelho Foi Restaurado na Terra

Apresentação pelo consultor	Esclareça que o afastamento da verdade foi chamado de Apostasia. Durou muitos séculos. Depois, chegou a hora de o Senhor restaurar Seu evangelho verdadeiro, com todos os seus poderes e bênçãos, por intermédio do Profeta Joseph Smith.
Apresentação de filme	Mostre o filme intitulado <i>A Primeira Visão</i> .
Escritura	Veja com os rapazes o relato de Joseph Smith a respeito de sua visão, conforme registrado em Joseph Smith 2:7–26. Talvez queira ler partes do relato, ou designar um rapaz para contar a história.
Testemunho	Preste seu testemunho de que o evangelho foi restaurado por intermédio de Joseph Smith. Conte alguma experiência ou sentimento que o ajudou a saber dessa verdade. Convide os membros da classe a partilharem experiências que os tenham ajudado a saber que o verdadeiro evangelho foi restaurado.

Por Causa da Restauração do Evangelho, Temos Grandes Bênçãos

Apresentação pelo consultor	Esclareça que muitas coisas importantes aconteceram depois da primeira visão de Joseph Smith. Uma delas foi a restauração do poder do sacerdócio. O Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque foram restaurados na Terra. Enquanto Joseph Smith e Oliver Cowdery traduziam o Livro de Mórmon, em maio de 1829, decidiram pedir ao Senhor orientação a respeito do batismo. Retiraram-se para um bosque a fim de orar e, enquanto oravam, João Batista desceu dos céus, impôs-lhes as mãos e ordenou-os.
Escritura	Peça aos rapazes que leiam Joseph Smith 2:69 para aprenderem o que João Batista disse. Depois, examine os versículos 70–72.
Apresentação pelo consultor	Esclareça que, logo depois da restauração do Sacerdócio Aarônico, Pedro, Tiago e João, três dos Apóstolos do Senhor, conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Esse sacerdócio incluía o santo apostolado, que lhes deu a autoridade necessária para organizar a Igreja. Em 6 de abril de 1830, Joseph Smith e cerca de cinqüenta outras pessoas reuniram-se em uma cabana de madeira na fazenda de Peter Whitmer Sr., no Condado de Sêneca, estado de Nova York, e lá organizaram a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A seção 21 de Doutrina e Convênios foi recebida na ocasião em que a Igreja foi organizada.
Escritura	Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 21:1–3.
Apresentação pelo consultor	Esclareça que, daquela organização, se originou a Igreja que conhecemos hoje. A Igreja possibilita-nos conhecer e adorar o Senhor Jesus Cristo. Podemos ir a capelas e templos e ser ensinados a respeito da expiação de Jesus Cristo. Podemos também partilhar do sacramento, que nos lembra o grande sacrifício de Jesus. Podemos aprender e guardar os mandamentos de Deus, que nos levam à felicidade nesta vida e na vida futura. Podemos ser selados como famílias nos templos sagrados.
Apresentação de vídeo	Mostre o vídeo intitulado <i>A Restauração do Sacerdócio</i> .

Temos um Legado de Fé

Apresentação pelo consultor	Esclareça que muitas das pessoas que se filiaram à Igreja durante os primeiros anos após sua restauração eram pessoas de grande fé e coragem. Tiveram muitas provações, especialmente ao serem expulsas de seus lares e forçadas a viajar milhares de quilômetros para estabelecer novos lares no desolado Vale do Lago Salgado. Não importa onde vivamos agora, eles deixaram para nós um exemplo a seguir.
-----------------------------	--

- Citação
- O que você acha que capacitou os pioneiros a suportarem suas duras provações?
- O Presidente Gordon B. Hinckley disse que as histórias dos pioneiros são expressões de uma fé simples, mas maravilhosa, uma convicção inquestionável de que o Deus dos Céus, em Seu poder, fará todas as coisas darem certo e executará Seus propósitos eternos na vida de Seus filhos.
- Precisamos muito, muito mesmo, de uma ardente fé no Deus vivo e em seu Filho, vivo e ressuscitado, pois esta era a grande e emocionante fé dos nossos antepassados.” [“The Faith of the Pioneers” (“A Fé dos Pioneiros”), *Ensign*, julho de 1984, p. 6.]
- O que você pode aprender, com as histórias dos pioneiros, que o ajude em sua vida?
-

Conclusão

- Citação
- Leia o seguinte testemunho do Presidente Joseph Fielding Smith:
- “Cremos que, após uma longa noite de trevas, de descrença e de afastamento das verdades do puro e perfeito cristianismo, o Senhor, em sua infinita sabedoria, restaurou novamente na Terra a plenitude do evangelho eterno.
- Sabemos que Joseph Smith é um profeta; que o Pai e o Filho apareceram a ele na primavera de 1820 para anunciar esta última dispensação do evangelho; que ele traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus; que recebeu chaves e autoridade de anjos enviados com esse propósito; e que o Senhor lhe revelou as doutrinas de salvação.
- Anunciamos que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra, o único lugar onde os homens podem vir para aprenderem as verdadeiras doutrinas de salvação e encontrarem a autoridade do santo sacerdócio.” [Conference Report (Relatório da Conferência), abril de 1971, p. 5; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 4.]
- Testemunho
- Preste seu testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado. Ajude os rapazes a entenderem que, por causa de sua condição de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, eles possuem um grande legado de fé e verdade. Encoraje-os a desenvolverem testemunhos mais fortes de que esta Igreja é verdadeira, que foi restaurada por intermédio de Joseph Smith e que todas as bênçãos da vida eterna estão à disposição dos fiéis.

50

Ao Consultor do Quórum: Elaborar Lições Utilizando Discursos da Conferência Geral

OBJETIVO

As palavras dos profetas vivos são excelentes recursos para lições adicionais. Quando precisar de lições adicionais, selecione discursos da última conferência, publicados em *A Liahona*. Preparar e apresentar essas lições dar-lhe-à oportunidade de ser guiado pelo Espírito para atingir as necessidades específicas dos rapazes. Diga com antecedência aos rapazes quais discursos serão ensinados, a fim de que estejam preparados para os debates. Ao desenvolver essas lições, baseie-se nos ensinamentos das Autoridades Gerais, nos discursos de conferência e nas escrituras.

PREPARAÇÃO

Siga os mesmos procedimentos, ao preparar e apresentar estas lições, que segue para as outras lições do manual. Além disso, os passos que damos abaixo poderão ser úteis na preparação:

1. Decida, em espírito de oração, que princípio do evangelho ou idéia principal é ensinado no discurso escolhido. Elabore duas ou três idéias secundárias que apoiem a idéia principal.
2. Decida o que deseja alcançar como resultado da lição. Por exemplo, quer ajudar os rapazes a entenderem um princípio, aumentarem a fé, desenvolverem uma atitude ou motivá-los a mudar seu comportamento?
3. Organize os materiais da lição. Localize referências de escritura adicionais usando o índice de cada obra-padrão. Peça ao bibliotecário da capela auxílios visuais adequados.
4. Prepare perguntas a respeito de citações e escrituras selecionadas no discurso. O que as citações e escrituras significam? Aplique-as aos rapazes (Ver 1 Néfi 19:23.)
5. Selecione métodos didáticos que envolvam os membros da classe e designe alguns deles para participarem. Consulte *Ensino—Não Há Maior Chamado* (33043 059) a respeito dos métodos didáticos.

As informações na página seguinte podem ser úteis quando se prepara uma lição a partir de um discurso.

ESQUEMA DA LIÇÃO

O esquema a seguir pode ser muito útil quando se prepara uma lição a partir de um discurso.

Título do discurso: _____

Princípio do evangelho ou idéia principal: _____

Idéias secundárias: _____

1. Apresente o princípio do evangelho e as idéias secundárias.

2. Apresente a parte central da lição.

- Debata o que o Senhor e Seus profetas disseram a respeito do princípio do evangelho.

- Debata de que maneira viver esse princípio pode aumentar nossa fé e ajudar-nos a tomar decisões corretas e a resolver nossos problemas.

3. Conclua, resumindo o que foi ensinado.

- Escreva o princípio do evangelho e as idéias secundárias no quadro-negro. Use um objeto, história, gravura ou pergunta que desperte interesse, para iniciar a lição.

- Localize e debata as escrituras do discurso e outras escrituras adicionais que esclareçam o princípio do evangelho.

- Faça perguntas a respeito de citações do discurso. Relate histórias e exemplos extraídos do discurso para ilustrar o princípio do evangelho.

- Faça perguntas e oriente debates que ajudem os rapazes a aplicarem o princípio do evangelho em sua vida.

- Convide os membros da classe a partilharem experiências, sentimentos e testemunhos a respeito do tópico que estão debatendo. Acrescente seus próprios sentimentos.

- Testifique a veracidade do princípio do evangelho que você ensinou e de seu valor em sua vida.



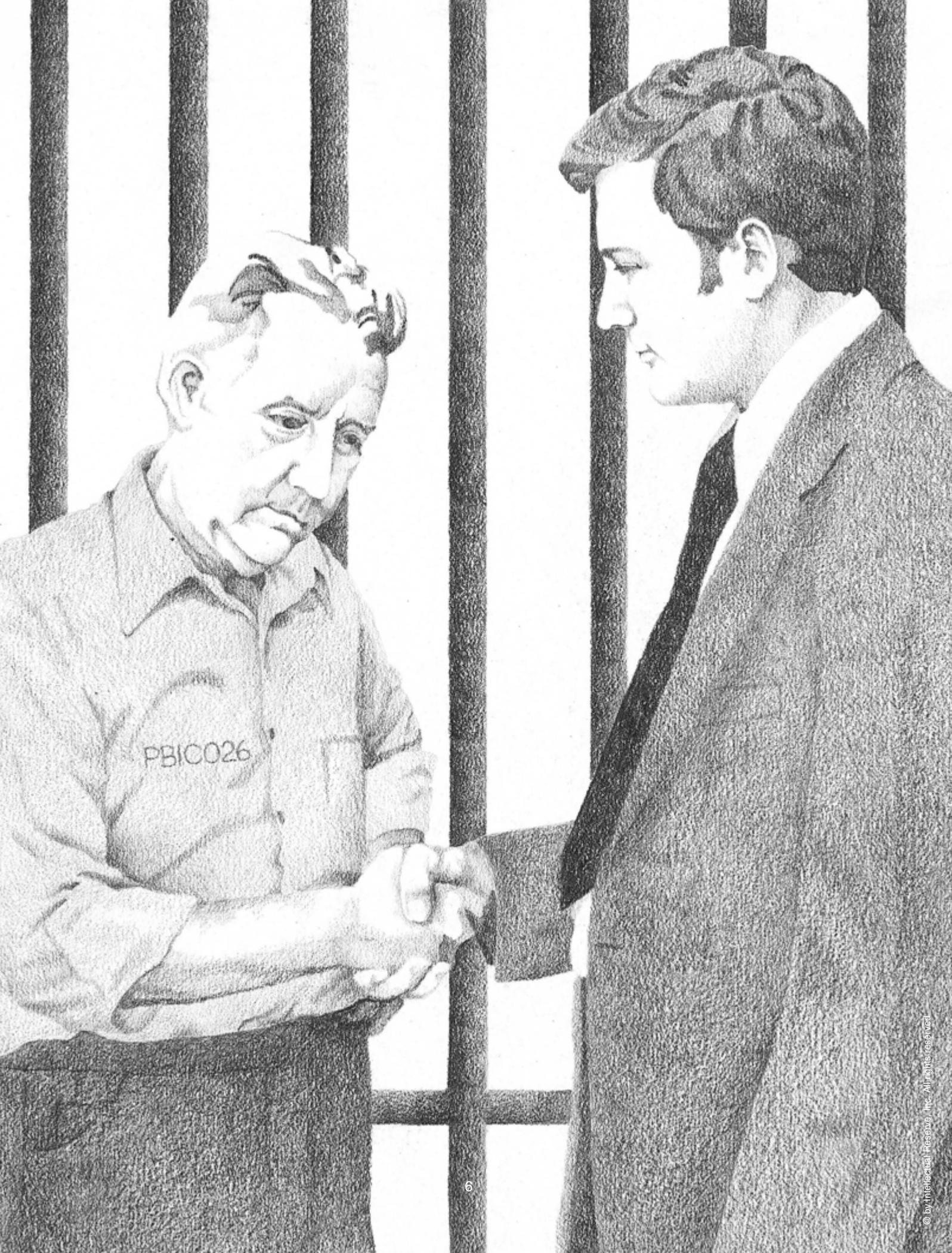






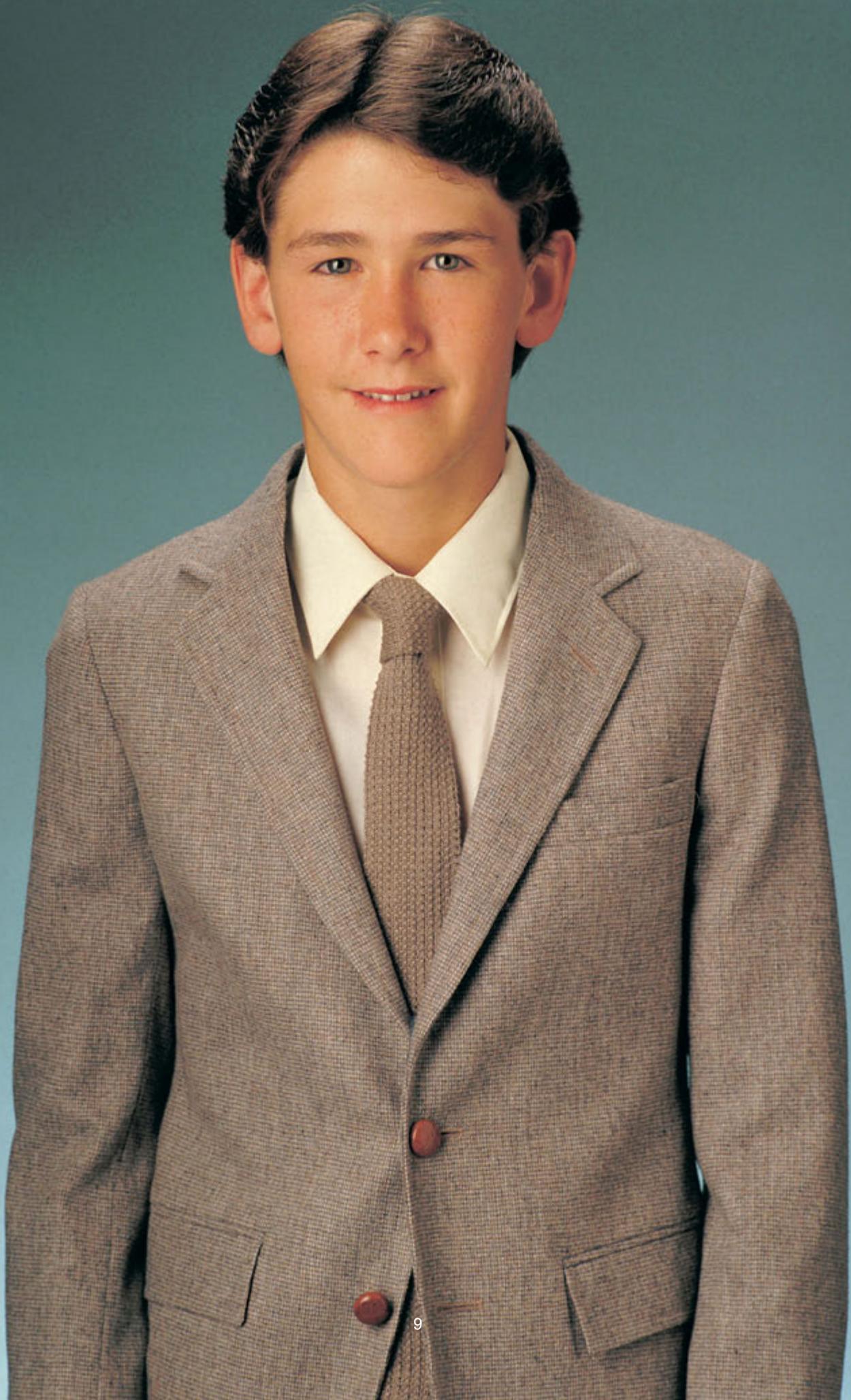


Jesus Raising Lazarus from the Dead, by Carl Bloch. Original at the chapel of Frederiksborg Castle, Denmark. Used by permission of the Frederiksborg museum.



















Clark Kelley Price 87

© by Intellectual Reserve, Inc. All rights reserved.



